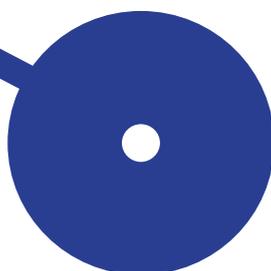


M

MESTRADO
PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO CULTURAL

Programa Museológico do
Mosteiro de Arouca:
assessoria e colaboração
Diogo Daniel da Rocha Gomes

21/2022



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Diogo Daniel da Rocha Gomes

**Programa Museológico do Mosteiro de Arouca: assessoria e
colaboração**

Relatório de Estágio

Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural

Orientação: Prof.^ª Doutora Maria de Fátima Lambert

Porto, Dezembro de 2022

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por serem verdadeiros pilares e me permitirem lutar pelos meus objetivos, acreditando sempre em mim e nas minhas capacidades.

Ao meu irmão, pela presença, apoio e paciência.

Aos meus companheiros de viagem, Catarina, Mariana, Touret, Carolina e Teresa que estiveram sempre lá desde o início nos bons e maus momentos, ao Gonçalo por ter sempre uma palavra amiga e de incentivo e por último à Alexandra, Diogo e David pela amizade e por me terem confiado a missão de os acompanhar no seu percurso académico. Vejo em cada um de vocês o meu porto de abrigo.

À Professora Fátima Lambert, por todo o apoio desde o primeiro dia, e principalmente por ter aceite a minha orientação percorrendo comigo esta longa caminhada.

À DRCN por ter permitido o meu estágio, sobretudo ao Dr. Agostinho Ribeiro, orientador de estágio na instituição, que sempre se mostrou disponível a ajudar e partilhar conhecimentos, criando com a sua cordialidade e profissionalismo um bom ambiente de trabalho.

À RIRSMA, especialmente ao Dr. Carlos Brito e Professora Angelina Noites, pela confiança e por se terem prontificado sempre a ajudar.

Ao Professor Afonso Veiga, uma referência e profissional de excelência, pela amizade, pelos conhecimentos partilhados e pela dedicação e trabalho que tem desempenhado na escrita e investigação sobre o Mosteiro.

À Teresa, Adílio e Sr. Matos, por toda a prontidão que mostraram desde o início em ajudar nas várias tarefas do estágio.

Às Professoras Paula Menino Homem e Alice Semedo, por me terem cultivado o gosto pelo património e a museologia e pelo excelente exemplo enquanto profissionais.

Aos demais familiares e amigos, que sempre estiveram presentes, sabem o quão importantes foram neste meu percurso.

A todos vocês um grande obrigado.

RESUMO

Este relatório apresenta uma descrição e análise do estágio realizado no Mosteiro de Arouca, onde foi desenvolvido um trabalho de cooperação com a Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN), diretamente ligado ao Programa Museológico em realização para este monumento.

Este trabalho focou-se essencialmente na colaboração com o Dr. Agostinho Ribeiro, autor do Programa Museológico, que atribuiu as tarefas necessárias essencialmente ligadas ao inventário, à coleção dos têxteis e numa fase final à encenação de dois espaços expositivos (Aposentos da Abadessa e Cella da Monja). As tarefas realizadas foram distribuídas tendo em conta não só as necessidades do Programa Museológico (cumprindo de certa forma o objeto de estudo acordado no início), mas também as capacidades e conhecimentos do estagiário. Para além da exposição de todas as tarefas realizadas no estágio, este trabalho apresenta também uma componente teórica sobretudo de contextualização do espaço e da sua coleção e também das tarefas executadas.

O trabalho resultante desta cooperação com a DRCN, cumpriu não só o seu efeito de auxílio ao Programa Museológico, como também vem esclarecer e expor algumas dúvidas relativamente ao inventário, assim como, traz uma grande colaboração na reorganização da coleção dos têxteis.

Palavras-chave: Mosteiro de Arouca; DRCN; Museologia; Inventário; Têxteis

ABSTRACT

This report presents a description and analysis of the internship carried out at the Monastery of Arouca, where a cooperation work was carried out with the Direção Regional de Cultura Norte (DRCN), directly linked to the Museological Program in progress for this monument.

This work focused essentially on collaboration with Dr. Agostinho Ribeiro, author of the Museological Programme, who assigned the necessary tasks essentially linked to the inventory, the collection of textiles and, in a final phase, the staging of two exhibition spaces (Aposentos da Abadessa and Cela da Monja). The tasks carried out were distributed considering not only the needs of the Museum Program (fulfilling in a sense with the object of study agreed at the beginning), but also the skills and knowledge of the trainee. In addition to exposing all the tasks conducted in the internship, this work also presents a theoretical component, mainly contextualizing the space and its collection and the tasks performed.

The work resulting from this cooperation with the DRCN not only fulfilled its purpose of helping the Museum Program, but also clarifying and exposing some doubts regarding the inventory, as well as bringing a great collaboration in the reorganization of the textile collection.

Keywords: Monastery of Arouca; DRCN; Museology; Inventory; Textiles

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Organograma: Objeto de Estudo

Figura 2- Vista aérea do Mosteiro de Arouca

Figura 3- Interior do Museu de Arte Sacra de Arouca

Figura 4- Esquema relativo à mensagem expositiva

Figura 5- Inventário de Maria Queiroz Ribeiro

Figura 6- Inventário do Mosteiro

Figura 7- Ficha de inventário do Mosteiro- frente

Figura 8- Ficha de inventário do Mosteiro- verso

Figura 9- Exemplo de um cabeçalho de uma das tabelas realizadas no processo de organização da informação

Figura 10- Exemplo de ficha de inventário manuscrita

Figura 11- Exemplo de dano na peça DG65

Figura 12- Exemplo de dano na peça C113

Figura 13- Armário do patamar das escadas do museu

Figura 14- Exemplo de uma das arcas do museu

Figura 15- Peça C101 fotografada sobre o lençol branco no cenário preparado

Figura 16- Peça C50, fotografada no cabide no cenário preparado

Figura 17- Peça DG1 fotografada no chão do museu

Figura 18- Arrumação das peças têxteis com o papel de seda- armário do patamar das escadas

Figura 19- Fotografia da peça C153, onde foi captada apenas uma parte da peça

Figura 20- Peça C109 fotografada na totalidade

Figura 21- Pormenor da peça C109

Figura 22- Dano na peça C109

Figura 23- “Etiqueta em papel”

Figura 24- “Etiqueta redonda”

Figura 25- “Etiqueta quadrada”

Figura 26- “Etiqueta em tecido”

Figura 27- Etiqueta provisória “DG”

Figura 28- Etiqueta provisória “Di”

Figura 29- Cella de Santo Ambrósio

Figura 30- Fachada do Mosteiro

Figura 31- Vista panorâmica do local onde é realizada a Recriação histórica, corresponde à casa do despacho

Figura 32- Encenação do espaço da cela e da casa do despacho

Figura 33- Encenação do espaço da cela e da casa do despacho, ocupando mais área

Figura 34- Cama

Figura 35- Contador

Figura 36- Cômada

Figura 37- Mesa- secretária da coleção da RIRSMA

Figura 38- Cadeira de braços da coleção do museu

Figura 39- Mesa

Figura 40- Cadeira da coleção do museu

Figura 41- Cadeira da coleção do museu

Figura 42- Banco

Figura 43- Consola da coleção da RIRSMA

Figura 44- Oratório da coleção da RIRSMA

Figura 45- Genuflexório da coleção da RIRSMA

Figura 46- Contador da coleção do museu

Figura 47- Calendário litúrgico da coleção do museu

Figura 48- Relicário da coleção do museu

Figura 49- Pintura da coleção do museu

Figura 50- Escultura da coleção do museu

Figura 51- Castiçal da coleção do museu

Figura 52- Castiçal da coleção do museu

Figura 53- Crucifixo da coleção do museu

Figura 54- Encenação do espaço de uma cela

Figura 55- Encenação do espaço de uma cela ocupando 2 celas no espaço expositivo

Figura 56- Porta de cela da coleção do museu

Figura 57- Cama da coleção da RIRSMA

Figura 58- Oratório da coleção do museu

Figura 59- Cadeira da coleção do museu

Figura 60- Cadeira da coleção do museu

Figura 61- Mesa da coleção do museu

Figura 62- Cómoda papelreira da coleção do museu

Figura 63- Mesa de costura

Figura 64- Crucifixo da coleção do museu

Figura 65- Candeeira da coleção do museu

Figura 66- Pintura da coleção do museu

Figura 67- Arqueta da coleção do museu

LISTA DE SIGLAS

DRCN- Direção Regional de Cultura do Norte

RIRSMA- Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda

ICOM- International Council of Museums¹

DGPC- Direção Geral do Património Cultural

M.Q.R- Maria Queiroz Ribeiro

¹ Existe também o ICOM Portugal- Conselho Internacional de Museus

ÍNDICE

1. MUSEU: ESPAÇO PARA TODOS	13
1.1. MUSEU NO CONTEXTO HISTÓRICO-RELIGIOSO	15
2. PROJETO DE ESTÁGIO	18
2.1. INSTITUIÇÃO ACOLHEDORA	18
2.2. ESTÁGIO.....	18
3. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO	21
3.1. MOSTEIRO DE AROUCA	21
3.2. MUSEU DE ARTE SACRA DO MOSTEIRO DE AROUCA.....	25
4. MUSEOLOGIA: CONTEXTO TEÓRICO PROXIMADO À ARTE SACRA NO ESPAÇO	29
4.1. MUSEOLOGIA DA ARTE SACRA.....	30
4.2. INVENTÁRIO	31
4.3. COLEÇÃO DOS TÊXTEIS	35
4.4. ESPAÇO EXPOSITIVO	38
5. ESTÁGIO	42
5.1. METODOLOGIAS UTILIZADAS	43
5.2. DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DAS TAREFAS	46
5.2.1. INVENTÁRIO	46
5.2.2. COLEÇÃO DOS TÊXTEIS	54
5.2.3. APOSENTOS DA ABADESSA E CELA DA MONJA	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
LISTA DE REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS	82
LISTA DE APÊNDICES	84
APÊNDICES	86

INTRODUÇÃO

O presente relatório, resulta de um estágio curricular realizado no Mosteiro de Arouca, no âmbito do segundo ano de Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. A escolha da realização do modelo de estágio foi opcional, tendo como principal objetivo a aproximação ao meio profissional, mais concretamente com a museologia, por outro lado, a escolha do Mosteiro de Arouca como local a estagiar, sempre se apresentou como preferência tendo em conta a sua importância histórica e pela proximidade afetiva. Inicialmente a ideia seria a concretização de um trabalho final em forma de projeto, onde seriam apresentadas algumas alterações ao museu (do Mosteiro de Arouca), mas rapidamente foi afastada, dado que a DRCN já havia avançado neste parâmetro, surgindo desta forma a oportunidade de um estágio com a instituição, auxiliando diretamente o Dr. Agostinho Ribeiro autor do “Programa Museológico do Museu de Arte Sacra de Arouca”.

Havia já um conhecimento do Mosteiro e dos seus espaços, e uma boa relação com a RIRSMA, entidade responsável pelo museu (à data do estágio), o que facilitou todo o processo, tendo-se revelado uma ajuda fundamental em algumas tarefas.

Após a celebração do protocolo, o estudante foi integrado na instituição, tendo sido destacado a permanecer no Mosteiro de Arouca, onde passou a desempenhar todos os trabalhos. Numa primeira fase, reorganizou-se todo o pré-plano de estágio, adaptando-o às necessidades do Programa Museológico, abrindo-se desta forma novas oportunidades de trabalho principalmente focadas no inventário e na coleção dos têxteis. Tendo em conta que, aquando o início do estágio o Programa Museológico estaria praticamente concluído, houve essencialmente um trabalho de apoio, de forma a impedir lapsos de informação. Num primeiro momento, realizou-se um confronto entre os dois inventários existentes (de datações e autorias diferentes), de modo a perceber se havia discrepância de informação, posteriormente o manuseamento da coleção dos têxteis de forma a entender o seu estado de conservação e o conteúdo da coleção (a última análise realizada não tinha tratado todas as

peças), na fase final pelo conhecimento histórico do edifício e do conteúdo do acervo² do Mosteiro (dado o estudo do inventário), foi proposta a ajuda na representação de dois espaços expositivos do futuro museu (Aposentos da Abadessa e Cela da Monja).

O relatório é composto por cinco capítulos, de modo a facilitar a organização da informação, apresentando uma vertente mais prática, onde serão especificadas todas as tarefas realizadas, e uma vertente mais teórica onde se pretende divulgar algum conhecimento relacionado com a área de estudo. A teoria e a prática vão surgir ao longo do trabalho associadas, de modo não só a contextualizar, mas também como forma de complemento da informação.

No primeiro capítulo é abordada a nova definição de museu (aprovada pelos membros do ICOM, no passado dia 24 de agosto de 2022), onde é intensificada a sua importância na sociedade, bem como a sua missão na cultura e na educação. Um museu, deve estar não só preparado para quem o visita, bem como deve ser capaz de captar novos públicos, não serve apenas como mero suporte de exposição, é também um meio de comunicação, que interliga as peças expostas e o público. A visão de um museu, vai muito além daquilo que nele está exposto, o próprio edifício muitas vezes também nos educa e nos transmite uma mensagem, principalmente quando há uma ligação com uma determinada época histórica. Quando inseridos num monumento histórico, os museus ganham outro potencial principalmente quando se tratam de castelos, palácios ou antigos edifícios religiosos, criando-se uma mística relação dos edifícios e o acervo exposto.

Segue-se uma abordagem com as principais informações acerca do estágio, acolhido pela DRCN e que teve lugar no Mosteiro de Arouca. É apresentado o plano realizado inicialmente, onde foi definido e apresentado o objeto de estudo, que veio a sofrer algumas alterações durante o estágio de forma a responder da melhor forma às necessidades do

² Acervo- conjunto de bens que integram um património. In <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/acervo> [consultado em 15/10/2022]

Programa Museológico. O terceiro capítulo é marcado por uma componente teórica, apresentando um breve contexto histórico do Mosteiro e do museu.

Os dois últimos capítulos estão inteiramente ligados, o capítulo quatro apresenta uma aproximação teórica das tarefas realizadas no âmbito do estágio. Enquanto que, o quinto e último capítulo, aprofunda e especifica todas as tarefas efetuadas, recorrendo a um vasto conjunto de tabelas organizadas em quatro apêndices. A forma mais fácil para reunir todas as informações captadas neste trabalho, foi a produção de várias tabelas, para possibilitar o cruzamento de dados e a sua análise mais facilitada.

Embora muito do trabalho realizado, tenha sido aprendido com a experiência neste estágio curricular, nomeadamente os relacionados com a coleção dos têxteis, tentou-se sempre que possível seguir as diretrizes defendidas pelo ICOM³: “O Código Deontológico representa uma norma mínima para museus. Apresenta-se como uma série de princípios fundamentados em diretrizes para práticas profissionais desejáveis.” (ICOM, 2009). As leituras realizadas no processo de trabalho, contribuíram também para um melhor entendimento com termos específicos, tipologia de tecidos e das peças da área dos têxteis, facilitando deste modo o processo de trabalho.

Na parte final, pretende-se apresentar um balanço benéfico de toda as atividades, assumindo a sua importância para o desenvolvimento do Programa Museológico, assim como, assumir as dificuldades que surgiram. Por fim, em síntese, tenciona-se abordar as potencialidades que o museu ganhará após a implementação do novo projeto, que o tornará moderno e mais capaz de assumir o seu compromisso para com o público. Assim como, mostrar que o museu e as suas exposições não se esgotam, o valor das peças é acrescido com o orgulho da terra e as vivências dos arouquenses.

³ “O ICOM é a maior organização internacional de museus e profissionais de museus dedicada à preservação e divulgação da património natural e cultural mundial, do presente e do futuro, tangível e intangível.” (Consultado em: <https://icom-portugal.org/icom-portugal-quem-somos/icom-internacional/>)

1. MUSEU: ESPAÇO PARA TODOS

Aprovada a 24 de agosto de 2022, em Praga, pelos membros do ICOM, a nova definição de museu traduz-nos com clareza e evidência não só a função que um museu deve ter para com a sociedade, mas também o papel fundamental que tem na cultura, na educação e na inclusão do público.

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas de educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.⁴

O museu tem como função não só expor o património material e imaterial, mas também a de proporcionar uma comunicação direta para com o público, apresentando-se como veículo de educação de gerações, estratos sociais e comunidades, mas sobretudo deve ser capaz de receber de igual modo todo o seu público, colocando-o num mesmo patamar. Nos últimos anos, em Portugal, tem existido um maior investimento nesta área, tornando as instituições mais capazes de receber com prontidão o seu público oferecendo-lhe o melhor serviço possível. Comparando com o que havia sido discutido em 2019, pelo ICOM⁵, esta nova definição refere dois temas fundamentais e necessários a ter em conta no contexto de um espaço museológico e as suas infraestruturas: a inclusão e as acessibilidades. Esta nova definição, não só abrange estes dois termos, como também traz este tema à discussão pública.

Uma questão importante a ter em consideração na discussão destes temas é: quais ou quem são os tipos de público que visitam os museus? Sarraf (2022) mostra-nos que para olhar a questão das acessibilidades e a inclusão tem que se olhar o público como um todo “constituído por PESSOAS, que por sua vez apresentam diferenças e diversidades

⁴ In <https://icom-portugal.org/2022/09/30/nova-definicao-de-museu-2/> [consultado em 20/10/2022]

⁵ “Os Museus são espaços democratizantes, inclusivos e polifónicos, orientados para o diálogo crítico sobre os passados e os futuros. Reconhecendo e lidando com os conflitos e desafios do presente, detêm, em nome da sociedade, a custódia de artefactos e espécimes, por ela preservam memórias diversas para as gerações futuras, garantindo a igualdade de direitos e de acesso ao património a todas as pessoas. Os museus não têm fins lucrativos. São participativos e transparentes; trabalham em parceria activa com e para comunidades diversas na recolha, conservação, investigação, interpretação, exposição e aprofundamento dos vários entendimentos do mundo, com o objectivo de contribuir para a dignidade humana e para a justiça social, a igualdade global e o bem-estar planetário.” In <https://icom-portugal.org/2019/08/16/nova-definicao-de-museu/> [consultado em 20/10/2022]

neuroológicas, físicas, sensoriais, sociais, linguísticas, culturais; faixa etária, de condições de saúde, financeiras, entre tantas outras que caracterizam o ser humano e o conceito de comunidade.” (p.21). Ideologia fundamental para que um museu se torne uma instituição capaz de fazer frente às problemáticas da inclusão e das acessibilidades, tornando os seus espaços acolhedores às pessoas que o visitam.

As principais respostas têm a ver com a estrutura do próprio edifício, onde é desejável equipar da melhor forma as novas construções e adaptar as já existentes, tornando-as capazes de receber todas as pessoas (Mineiro, Mendes & Colwell, 2014). Importante referir também é o conjunto vasto de soluções que devem ser pensadas nos museus tanto no exterior (onde devem existir estacionamento, passeios e vias de acesso adequados), como no interior (pensando estruturas para todos, desde as portas e corredores, escadas, desníveis e rampas, elevadores, sinalética de apoio, balcões e mesas, áreas de pausa ou descanso, expositores, iluminação, percurso tátil e acessível, auditórios, casas de banho e segurança em situação de urgência), tornando estas instituições capazes de receber o seu público como um todo (Mineiro, Mendes & Colwell, 2014).

O museu deve ser um espaço capaz de receber e incluir o seu público, ultrapassando desta forma obstáculos que incapacitam um determinado indivíduo e ou indivíduos durante a sua visita. Estes espaços devem também acompanhar a evolução tecnológica oferecendo mais acesso à informação que deve ser clara e capaz de ser entendida por todo o seu público, e que na atualidade está presente através das ligações *QR Code*⁶, que direcionam para páginas de internet ou documentos complementares. O discurso do museu deve proporcionar uma boa visita não só a quem tem dificuldades motoras, auditivas, visuais ou intelectuais, mas também aqueles que não são capazes de acompanhar um discurso mais complexo. Desta forma é necessário não só uma escolha seletiva da informação exposta, como também a linguagem utilizada deve ser abrangente e clara tendo em atenção a utilização de termos ou conceitos

⁶ *QR Code* é um tipo de código de barras de forma quadrangular, que codifica um site web que serve como complemento informativo, ou publicidade de um determinado produto ou objeto. Atualmente pode ser lido com a ajuda da maioria dos smartphones, permitindo aos seus usuários uma maior proximidade ao produto. <https://www.britannica.com/technology/QR-Code> [consultado em 3/12/2022]

específicos. Após a visita, mais do que as aprendizagens, o visitante deve estar esclarecido acerca de toda a informação apresentada.

Num museu aberto a todos e, portanto, democrático, deve-se ter em consideração um discurso expositivo e teórico reforçado pela representatividade como nos aponta Sarraf (2022) “é necessário garantir a escuta e o protagonismo de representantes dessa população, e de outras que não são consideradas a gestão da cultura e do património (pessoas LGBTQIA+, afrodescendentes, indígenas, refugiados, apátridas, de baixa-renda e escolaridade) ...” (p.22). Desta forma o museu torna-se um espaço aberto ao debate, à representatividade e à aceitação.

Da mesma forma que se abordou o público como um conjunto vasto de pessoas, no caso dos museus existem várias tipologias, contudo para o efeito deste trabalho apenas importa abordar os de cariz histórico/religiosos e de arte sacra, onde se engloba o espaço em estudo aqui apresentado neste relatório. Os museus à semelhança das pessoas, têm as suas próprias características, neste caso acervos que os distinguem entre si.

1.1. MUSEU NO CONTEXTO HISTÓRICO-RELIGIOSO

As heranças artísticas sempre pertenceram às grandes elites, como é o caso da família real e as comunidades religiosas, que acumularam ao longo dos anos autênticos tesouros. É curioso pensar que já no período da monarquia constitucional se pensava, tal como na atual definição de museu, num pensamento de um espaço para todos, Roque (2011) apresenta-nos uma definição prematura da época “O Museu assume-se como centro dinamizador de cultura e arte, ao serviço não só dos artistas e de uma elite intelectual, mas de um público cada vez mais diversificado.” (p. 50). Recuando à Idade Média, paralelamente ao que se passava no resto da Europa, em Portugal, os principais tesouros pertenciam claro à coroa, mas também às várias instituições eclesiásticas (catedrais, abadias, conventos e mosteiros), onde se reuniam grandes quantidades de relíquias, peças de ourivesaria, pintura e escultura muitas vezes raras, que resultavam de dádivas feitas a estas mesmas instituições (Roque, 2011). Arouca sendo um mosteiro ligado à nobreza, não fugiu à regra, tendo ao longo dos anos

acumulado um verdadeiro tesouro, na sua maioria ainda presente no museu e possível de ser visitado.

A extinção das ordens religiosas teve um papel considerável na museologia oitocentista, um marco de mudança como menciona Roque (2011).

[...] por um lado, a alteração no conteúdo dos acervos, onde deixa de predominar o vector científico para prevalecer o ideal estético; por outro, a passagem de objetos do registo sagrado para um ambiente profano, simultaneamente à alteração do modelo de fruição, que passa do devocional ao expositivo. (p.50)

Verifica-se não só uma mudança na tipologia dos acervos, como o de olhar os objetos religiosos. Na transição dos séculos XIX para o XX, muitos bens culturais que antes pertenciam a conventos e mosteiros, possibilitam a criação de espaços culturais onde as peças adquirem valor material, artístico e simbólico (Roque, 2011).

O decreto da abolição das ordens religiosas de 1834 (decreto assinado a 28 de maio⁷ e promulgado a 30 de maio), além de definir a extinção das ordens religiosas, de imediato as masculinas e de forma gradual as femininas extintas apenas após a morte da última religiosa (processo que decorreu até cerca de 1900), estabelecia também a incorporação dos seus bens para Fazenda Nacional (Roque, 2011), foi nesta mesma altura que estes bens começam a integrar os espaços museológicos. Nesta mesma altura fazem-se grandes exposições e desenvolve-se um pensamento diferente acerca da museologia, Roque (2011) mostra-nos a mudança “Enquanto a sociedade se consciencializava da existência de um espólio cultural ao seu dispor, exigia das instituições museológicas novas perspetivas de apresentação e divulgação dos acervos.” (p.44), tratava-se não só de uma mudança de acervo nos museus, mas também de um novo olhar para os bens culturais. Muito foi o património que se acumulou das extintas comunidades religiosas, tendo sido demorada a sua divisão e inventariação, pela grande afluência num curto espaço de tempo. A distribuição dos bens culturais, como nos mostra Roque (2011) foi feita do seguinte modo:

O património móvel proveniente das casas extintas era estruturado por categorias: bens comuns; livrarias e obras de arte; locais e objetos de culto, em que se incluía paramentaria, alfaia litúrgica e imaginária sacra; objetos preciosos,

⁷ In <https://legislacaoegia.parlamento.pt/V/1/15/107/p460> [consultado em 18/10/2022]

que englobava as alfaías de ouro e prata. À exceção da primeira categoria, as restantes compunham-se de objetos religiosos ou litúrgicos, cuja potencialidade museológica seria avaliada por entidades competentes, salvaguardando o resguardo devido às peças sagradas. Os objetos litúrgicos, sagrados e considerados indispensáveis ao culto eram entregues às autoridades religiosas. Os restantes eram entregues na Casa da Moeda, sob a responsabilidade do Tesouro Público, destinando-se as peças preciosas, de ouro, prata e joias a serem distribuídas por museus. (pp. 46 e 47)

Do restante acervo, as peças que não teriam qualquer valor, foram vendidas a particulares e as que sobraram posteriormente incorporadas em museus (Roque, 2011).

O caso concreto de Arouca veio contrariar todo o processo mencionado anteriormente, sendo apontado muitas vezes como caso único, pois as compras e leilões de particulares e os roubos que se faziam notar noutros museus no século XIX não se notaram nesta região (Roque, 2011), como será desenvolvido no terceiro capítulo. Do Mosteiro apenas foram vendidas algumas peças, pela própria comunidade religiosa que tentava assegurar a sua sobrevivência fazendo frente aos cortes de financiamento impostos pelo decreto de 1834 (Roque, 2011), outras eram doados aos familiares, aias ou criadas em vida ou por testamento, sendo uma transmissão direta de bens (Veiga, 2005). O estado do edifício começa a denunciar a escassez económica da comunidade, que se reduzia ano após ano, até que em 1886 morre a última religiosa (Roque, 2011). Nesse mesmo ano, um conjunto significativo de populares conscientes do valor histórico do Mosteiro fundam a RIRSMA, com a missão de salvaguardar e preservar o património do Mosteiro, em 1933 os arouquenses veem nascer no seu espaço monástico o Museu Regional de Arte Sacra (Veiga, 2005) onde passaram a ser expostas as peças pertencentes o extinto Mosteiro.

Pode-se concluir através do exemplo apresentado, que além de uma missão de educação cultural e um sentido de missão para com a sociedade, um museu e o seu acervo em particular, podem muitas vezes provocar na população um sentimento de total pertença. Um museu serve como um depósito de memórias, um renascer da história passada de uma região. O tesouro, outrora protegido pelos populares arouquenses, hoje conta uma parte da história da região, no local de onde são originais.

2. PROJETO DE ESTÁGIO

2.1. INSTITUIÇÃO ACOLHEDORA

- Denominação: Direção Regional da Cultura do Norte (Casa de Ramalde)
- Diretora Regional: Prof^a. Doutora Laura Castro
- Ramo de atuação: Setor cultural
- Breve apresentação:

A DRCN é responsável por três grandes áreas, o património cultural, a produção artística e cultural e os museus⁸.

A Direção Regional de Cultura do Norte tem por missão, na respetiva circunscrição territorial e em articulação com os organismos centrais do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelo Ministério da Cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património arquitetónico e arqueológico e, ainda, o apoio a museus.⁹

2.2. ESTÁGIO

- Orientador de estágio na instituição: Dr. Agostinho Ribeiro
- Orientador de estágio na ESE: Prof^a. Doutora Fátima Lambert
- Data de início do estágio: 18 de novembro de 2021
- Data do fim do estágio: última semana de janeiro de 2022
- Área de atuação: Programa Museológico
- Local de estágio: Mosteiro de Arouca
- Objeto de estudo:

Da primeira reunião com o coordenador de estágio na instituição, resultou um organograma, onde foi apresentado um possível objeto de estudo, sujeito a alterações durante o processo de estágio.

⁸ In <https://culturanorte.gov.pt/areas-de-intervencao/> [consultado em 15/07/2022]

⁹ In <https://culturanorte.gov.pt/drcn/> [consultado em 15/07/2022]

O objeto de estudo parte do Programa Museológico é subdividido em 3 ramificações:



Figura 1- Organograma: Objeto de Estudo [Fonte: Aatoria Diogo Gomes]

- (1) No primeiro ponto intitulado de “Património físico, espiritual e documental”, deve-se considerar o património (nas suas distintas tipologias) como um testemunho da narrativa que nos faz aproximar de uma realidade histórica e do próprio público (ligação com o ponto seguinte). É pretendido abordar a importância do património, no que diz respeito à sua salvaguarda, conservação, divulgação e valorização, e refletir sobre o património do próprio mosteiro (visível e valorizado na atualidade, e aquele que se encontra em reserva e que poderá ganhar uma nova dinâmica com o novo projeto).
- (2) No que diz respeito ao segundo ponto “Mosteiro/Museu como meio de comunicação”, o espaço deve ser olhado como uma forma de comunicar com o público.
Refletir sobre a importância da comunicação entre o museu e o público, abordando a mediação cultural e os serviços educativos e a sua importância nestes espaços. Os espaços educativos, devem ser olhados como uma forma de proximidade com o público, novas formas de se encarar e visitar o próprio museu e neste caso em concreto, como forma de aproximar os arouquenses ao Mosteiro/Museu como participantes ativos/passivos nas atividades.
- (3) Por fim, olhar o “Espaço Museológico”, é espetável uma análise e interpretação do espaço do Mosteiro (atendendo à sua inscrição urbanística) e de que forma irá

ser transformado num novo Museu de modo a contrapor aquilo que é oferecido neste momento e aquilo que é espectável e ligando diretamente ao ponto anterior, percebendo e refletindo se a comunicação (narrativa) futuramente utilizada, será a mais indicada e compreendida pelo público.

Reflexão sobre o espaço museológico atual, e entender aquilo que oferece o novo projeto e a nova narrativa, apresentando, se necessário, propostas e contrapropostas ao próprio projeto realizado. Este ponto está claramente ligado com o ponto anterior, no que diz respeito à boa comunicação entre o museu e o próprio público.

- Metodologias

Tratando-se de um estágio académico, as metodologias utilizadas devem ser focadas tendo em conta as tarefas a desempenhar. Prevê-se, desta forma, um trabalho ligado à história do Mosteiro, mas também de carácter descritivo onde se pretende abordar, analisar e interpretar tanto o acervo como o próprio espaço monástico, de forma a colaborar da melhor forma com o Programa Museológico em apoio.

Relativamente à investigação, é necessário recorrer a metodologias qualitativas, apoiadas numa pesquisa bibliográfica, que irá servir de ponto de partida para um estudo de teor histórico (ligado ao Mosteiro) e descritivo (Dalfovo, Lana & Silveira, 2008).

Por outro lado, o método descritivo, será fundamental na compreensão e explicação da situação atual do objeto de estudo, bem como no relato e todos os trabalhos a desempenhar no estágio e que serão apresentados num trabalho final.

Por ser tratar de um plano pré estágio, está ainda em aberto a possibilidade de anexação de outras metodologias.

3. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

3.1. MOSTEIRO DE AROUCA

Arouca desde cedo captou a fixação humana, uma terra serrana, de vales férteis e abundância de água (Rocha, 2011), terra que contribuiu fortemente para o desenvolvimento do território. Além de Mosteiro de Arouca, são-lhe atribuídas outras designações como por exemplo “Mosteiro de Santa Maria de Arouca”, “Mosteiro de São Pedro e São Paulo, São Cosme e São Damião”, ou como o povo o intitula “Convento da Rainha Santa Mafalda”, a designação de Convento foi substituída por Mosteiro, quando se desenvolveram os primeiros estudos desta comunidade religiosa (Coelho, 2011).



Figura 2- Vista aérea do Mosteiro de Arouca

[Fonte: <https://m.facebook.com/MontanhasMagicas/photos/a.360904574004810/4285800698181825/>, consultado em 4/9/2022]

Loderigo e Vandilo são apontados como os seus fundadores, em data incerta, (Coelho, 1988) “... poderíamos apontar para a fundação do cenóbio, uma data provável, que oscila entre o ano desta ordem 915 e o ano de 925...” (p.23), na igreja de S. Pedro, atual aldeia de S. Pedro num local que não corresponde à localização do atual edifício (Coelho, 1988). Posteriormente a posse do Mosteiro passa para o casal de nobres D. Ansur e D. Eleiva que

como Coelho (1988) aponta “Estes senhores vão de tal modo aumentar e engrandecer a pequena ermida de Arouca, que, muitas vezes, aparecem como os seus verdadeiros fundadores” (p,23), tendo sido este casal o responsável pela construção de um novo edifício na atual localização. Após a sua morte, a pertença do Mosteiro passa para a sua descendência, tendo em 1154 com D. Toda Viegas testemunhado acontecimentos históricos de grande importância (Coelho, 1988). Passa a existir uma partilha de poder com a abadessa e é tomada uma decisão fulcral na evolução da comunidade, terminam com a sua duplicidade, como fora até então, passando a ser inteiramente feminino continuando a reger-se pela Regra de S. Bento (Coelho, 2005).

Após a morte de D. Toda e Elvira Anes, novas páginas na história do Mosteiro serão escritas, como nos aponta Coelho (2005) “... sem que conheçamos o percurso e motivos, o cenóbio¹⁰ passará para a coroa.” (p.18), nomeadamente de D. Sancho I que, em 1210, o deixa em testamento à sua filha Mafalda que virá a desempenhar um papel fundamental no crescimento e expansão desta comunidade. Ter um membro da Família Real associado à comunidade, significava não só alguns benefícios e favores régios, mas também a concretização de desejos específicos levados a cabo por D. Mafalda, como foi o caso da mudança da ordem, abandonando a beneditina e impondo a ordem de Cister (Coelho, 1988).

A presença assídua de Mafalda em Arouca, acontece com o seu regresso a Portugal, após o casamento falhado com D. Henrique I de Castela, tendo-se refugiado no Mosteiro que lhe pertencia (Coelho, 1988). Embora vivesse no espaço monástico, Mafalda nunca envergou o traje de religiosa, era uma mulher com responsabilidades no exterior, “deslocando-se constantemente no espaço de manobra do seu poder territorial, regressando sempre a Arouca, onde ao lado da Abadessa testemunha as principais escrituras que sancionam a vida futura da instituição, no que diz respeito a questões temporais e espirituais” (Rocha, 2011, p.74).

¹⁰ Cenóbio- comunidade religiosa. In <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cen%C3%B3bio> [consultado em 15/10/2022]

Embora não fizesse parte da comunidade religiosa, Mafalda desempenhou um papel fundamental não só na gestão do Mosteiro, bem como influenciava a vida fora das paredes do Mosteiro.

[...] a presença da alta estirpe numa região, nestes tempos medievais, pela segurança e prestígio que disponibiliza, promove a fixação populacional e o desenvolvimento de atividades económicas para satisfazer um sem número de necessidades próprias de um estrato populacional que se aparta do setor primário. Em última instância a presença de Mafalda provoca a revitalização comercial da região, e consequentemente aumenta o rendimento da casa monástica. (Rocha, 2011, p.74)

Se até então, o Mosteiro já era marcadamente frequentado por monjas ligadas à nobreza, com Mafalda esta situação ganha ainda mais fulgor, podendo-se considerar como dos melhores anos da instituição notada pela reforma da regra, na forma de viver e de olhar a religião, mas também pelo forte crescimento económico.

Após a sua morte, em 1256 (Rocha, 2011), Arouca conhece os seus novos limites territoriais e desenvolve dentro da comunidade religiosa um culto a si mesma que pedira em testamento “[...] por ordenar que os seus restos mortais permanecessem no seio daquela comunidade [...]” (Rocha, 2011, p.113). Era tal o fascínio e o culto de toda a comunidade religiosa arouquense, que fizeram de tudo para provar a santidade de Mafalda.

Num dia desconhecido do ano de 1616, resguardadas pelo silêncio e escuridão da noite, um grupo de religiosas comandadas pela Madre Sacristã D. Violante de Moura, debaixo da penumbra de uma vela, dirigiram-se ao sepulcro da Rainha Mafalda e abriram-no servindo-se de uma tranca de ferro, tal como no ano seguinte fariam as freiras de Lorvão para visualização dos restos mortais da Rainha D. Teresa. A certificação da incorruptibilidade do corpo era prova que preenchia os intentos populares da eleição divina e que poderia concorrer para a rapidez do processo e canonização [...] (Rocha, 2011, p.117)

Foi um percurso longo, marcado por auditorias e visitas dos abades de Alcobaça, que recolhiam dados interrogando as religiosas daquilo que haviam visto após a abertura do túmulo (Rocha, 2011), e sobretudo provar o que as religiosas relatavam, tendo todo este processo terminado após cento e oitenta e quatro anos, com o reconhecimento canónico de D. Mafalda, tendo sido eleita beata por Bula Papal a 27 de julho de 1792 (Rocha, 2011).

No ano seguinte, em junho de 1793, fizeram-se em Arouca grandes festejos da beatificação, que ficaram marcados não só pela presença das mais importantes elites

portuguesas ligadas essencialmente à nobreza e ao clero (Rocha 2011), como também pela ostentação que o Mosteiro fez questão de exhibir. Não se olhou a gastos neste festejo, foram feitas empreitadas de obras de restauros, construídos novos espaços para receber todos os convidados, compradas as melhores carnes e o melhor vinho, despesas que duraram décadas a ser liquidadas (Rocha, 2011).

Estes anos de espera e desassossego que resultaram na beatificação de Mafalda foram também marcados por grandes campanhas de obras e novas ampliações que trouxeram a planta atual ao edifício (Rocha, 2011). O estudo levado a cabo por Rocha (2011), mostra não só o panorama de ostentação que se queria notar no Mosteiro, mas ao mesmo tempo todo o cuidado na escolha dos melhores arquitetos e artesãos.

É, sem dúvida, a verdadeira obra de arquitetura existente nesta zona, resultado de uma magna empresa que se prolonga por mais de um século. Renovam-se dormitórios, reconstrói-se igreja e coro, celeiro, cozinha, sala do capítulo, refeitório, claustro, enfermaria, botica... Caso paradigmático na arquitetura cisterciense portuguesa, o que é denunciador do desaforo económico que se respirava em Arouca (Rocha, 2011, p.226.)

O ano de 1725 apresenta uma marca na história do Mosteiro, uma vez que, nesse ano houve um grande incêndio que destruiu parte do edifício, felizmente não houve perdas humanas, mas foram necessárias mais uma vez novas empreitadas de obras (Rocha,2011).

Foram séculos de privilégios e riqueza, de obras e de ostentação que se viram ameaçados com a proliferação das ideias liberais que lutavam pela secularização da igreja. O pior aconteceu, em maio de 1834, quando foi publicado o decreto que anunciava a extinção das ordens religiosas, acabando assim com os seus privilégios (Roque, 2011). As ordens masculinas foram extintas de imediato, assim como as noviciarias, enquanto as femininas se foram extinguindo após a morte da última religiosa. Após anos de empreitadas de obras e na ostentação do luxo, o Mosteiro viu-se fragilizado com o passar dos anos, pois não existiam verbas para obras e chegou-se mesmo a vender bens valiosos para a comunidade se poder sustentar tal era a falta monetária (Rocha, 2011). A extinção da casa monástica de Arouca dá-se em julho de 1886 com a morte da última religiosa (Rocha, 2011).

A grande instituição de Arouca que outrora era sinónimo de poder económico, como nos mostra Rocha (2011), era em 1886 posta em causa, restando apenas a herança material e espiritual deixada pelas suas religiosas. O atual monumento, é um produto das contínuas obras levadas a cabo pelas religiosas, marcadamente entre finais do século XVII e início do século XIX, tendo já no século XX sido alvo de obras levadas a cabo pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nesta mesma altura terminaram-se algumas obras travadas pelo decreto de 1834 (Rocha, 2011). Em 1910 “depois de uma avaliação efetuada pelo Conselho dos Monumentos Nacionais, assume o Mosteiro de Arouca o estatuto de monumento nacional, monumento pátrio” (Rocha, 2011).

Cinquenta anos mais tarde, aa 15 de julho de 1960, seria definida uma Zona Especial de Proteção do Mosteiro de Arouca, delimitando a Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais o perímetro onde novas construções teriam que receber aprovação daquele organismo estatal. (Rocha, 2011, p. 220)

Esta campanha de obras referida por Rocha (2011), ocorre sobretudo pelos estragos causados pelo incêndio de fevereiro de 1935, que destruiu praticamente toda a ala sul do Mosteiro, que até então era local de habitação para dezenas de famílias que ocuparam aquele espaço. Ao longo dos anos o Mosteiro, além do museu, foi ocupado por outras funções, Instituto de salesianos, escritórios da Câmara Municipal, serviço dos correios e telégrafos entre outras instituições, atualmente serve apenas como museu, e a ala sul está a ser reconvertida em hotel apoiada pelo programa Revive¹¹, a igreja continua a servir para o culto da paróquia.

3.2. MUSEU DE ARTE SACRA DO MOSTEIRO DE AROUCA

A RIRSMA teve um papel fundamental não só na criação do museu, como na valorização do património do Mosteiro e no acervo herdado da comunidade religiosa arouquense. Prevendo o desfecho que se iria desenrolar após a morte da última religiosa, em julho de 1886, como Veiga (2005) explica, houve um conjunto de homens que se reuniu com o intuito de proteger o acervo do Mosteiro, criando assim a RIRSMA “Logo a 19 de Agosto,

¹¹ In <https://revive.turismodeportugal.pt/pt-pt/mosteiro-arouca> [consultado em 30/07/2022]

surgiu a Real Irmandade Rainha Santa Mafalda, com estatutos aprovados canonicamente” (Rocha, 2011, p. 437), que ainda hoje desempenha o seu papel de culto a Santa Mafalda.

A criação da irmandade teve uma finalidade bem definida, que era evitar a dispersão do património artístico do Mosteiro, uma vez que o Estado, desrespeitando «o pesar dos Arouquenses, procurava levar, e levava, para fora de Arouca e para os museus já existentes algumas dessas peças, confirmando-se desta forma os receios dos fundadores da Irmandade», perante a atitude do Estado de feição iconoclasta, revelando-se pela sua feição «indiferente às coisas artísticas do passado e aos sentimentos da gente de Arouca». (Rocha, 2011, p. 238)

Como nos refere Rocha (2011), o Ministério da Fazenda, já em 1859 se tinha deslocado a Arouca para inventariar todos os seus bens móveis, para desta forma poderem atuar imediatamente a seguir à morte da última religiosa, apropriando-se desses bens que seriam guardados em locais próprios, estipulados pelo governo. Em 1887, um ano após a morte da última monja, as autoridades públicas responsáveis deslocam-se a Arouca com o intuito de retirar os bens do Mosteiro. Tal não foi possível visto que, um conjunto de populares os impediu, reforçando o seu olhar sensível e consciente em relação ao recheio da extinta comunidade (Veiga, 2005).

Já em 1886, os irmãos instaladores, de forma astuta solicitaram a Sua Alteza o Príncipe Real D. Luís, que se declarasse Juíz perpétuo da Real Irmandade da Rainha Sta Mafalda e às instâncias competentes o diploma que permitisse o uso do termo “Real”. Forma implícita de invocar a protecção régia para recém-criada instituição. (Veiga, 2005, p. 41)

A RIRSMA acaba por conseguir o reconhecimento papal a 1 de fevereiro de 1887 e dois anos mais tarde o apoio de D. Luís (Rocha, 2011). Por pressão da Real Irmandade, D. Luís viu-se obrigado a fazer a distribuição dos bens por diversas entidades locais (Junta da Paróquia de S. Bartolomeu, RIRSMA e Misericórdia), atribuindo à RIRSMA a responsabilidade de guarda e administração do espólio do Mosteiro. Sabe-se que na época muitos dos objetos tiveram outra trajetória, ou por à época não se atribuir valor histórico ou por serem pertences pessoais.

Por não serem considerados “bens nacionais”, muitos dos objetos das últimas freiras foram por elas doados às pessoas das suas relações (familiares, amigos e criadas ou foram vendidos para assegurarem a sua sobrevivência, dada a penúria que grassava o mosteiro, a partir de 1834. Alguns desses bens, nomeadamente mobiliário e peças de arte, encontram-se, ainda em algumas casas de Arouca, não é descartada a hipótese de outros terem sido roubados, ou destruídos durante os tempos mais conturbado do liberalismo e da 1ª República. (Veiga, 2005, p.35)

Com a posse de todo o espólio, e com a missão de valorizar o extinto Mosteiro, é inaugurado em 1933 o “Museu Regional de Arte Sacra” (Roque, 2011), com a principal função de dar a conhecer ao público o rico espólio resultado de séculos de história do Mosteiro. O museu, ocupava assim, parte da ala norte correspondente aos dormitórios, onde ainda hoje está situado e os espaços do claustro, cozinha e sala do capítulo.

O museu dos dias de hoje, não se deve distanciar daquele que foi criado em 1933, é claramente marcado por uma época histórica e que evoluiu muito pouco, ao longo dos anos. Analisando a musealização atual e a dos anos 70, praticamente nada mudou, visitar o museu na atualidade ou visualizar a reportagem da RTP de 1973¹² é semelhante, notando-se a ausência na atualização e modernização do espaço expositivo. As peças são absorvidas pelo espaço que se encontra marcadamente lutado, e num estilo quase semelhante a uma casa museu, em que as tipologias de peças se misturam umas com as outras, não permitindo ao visitante a observação atenta da coleção dada a grande afluência de peças num só espaço, o discurso expositivo deve ser menos pesado para facilitar ao público a leitura do espaço e das próprias peças. No espaço de quase 50 anos, muito pouco foi alterado no museu, problemática que se justifica pela gestão privada, sendo a RIRSMA uma entidade privada é difícil a angariação de meios para modernizar o museu, obra que despenderia muito dinheiro. De notar que não são aqui comparadas imagens devido à proteção de dados relativamente ao vídeo da RTP, ficando apenas uma imagem do interior do museu.



Figura 3- Interior do Museu de Arte Sacra de Arouca [Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes]

¹² <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/sabe-como-e-o-mosteiro-de-arouca/> [consultado em 21/02/2022]

Erroneamente, o museu começou por ser apelidado de “Museu Regional de Arte Sacra” e atualmente apenas Museu de Arte Sacra de Arouca, porém olhando a coleção e o espaço expositivo não existem apenas peças de arte sacra, existe sim uma herança monástica que forma um conjunto vasto de objetos, desde os séculos XIII até aos finais do século XVIII, e espaços que contam a sua própria história. No Programa Museológico, ponto de partida deste estágio, está patente a intenção do autor, Dr. Agostinho Ribeiro, passar a designá-lo por Museu Mosteiro de Arouca.

A partir de 26 de março de 2022, a RIRSMA deixou de ser a única responsável pela salvaguarda do museu e do seu acervo, tendo sido assinado o protocolo de gestão tripartida do Mosteiro e do seu museu, assim como a inauguração das novas infraestruturas de apoio ao visitante, ambicionando-se para breve o início de uma modernização do museu pondo em prática o Programa Museológico do Dr. Agostinho Ribeiro.

A ocasião serviu de ponto de encontro para a formalização de um protocolo de cooperação para uma gestão tripartida do Mosteiro de Arouca entre a Direção Regional de Cultura do Norte, a Câmara Municipal de Arouca e a Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda. Através deste protocolo, as três entidades passam a assumir a gestão do Mosteiro de Arouca, de forma solidária e integradora, por via de um modelo inovador e sem paralelo no atual cenário de gestão e administração da cultura, assumindo assim um papel experimental que poderá vir a ser replicado noutros monumentos nacionais.¹³

O museu apresenta uma rica coleção do tesouro deixado pela comunidade religiosa arouquense, maioritariamente composta por pintura, escultura e têxteis, passando também pela ourivesaria, mobiliário e tapeçaria. Importa agora, investir na sua dinamização e modernização defendidas pelo Dr. Agostinho Ribeiro no seu Programa Museológico.

¹³ <https://www.cm-arouca.pt/mosteiro-de-arouca-inaugura-nova-estrutura-de-acolhimento-ao-visitante/> [consultado em: 15/05/2022]

4. MUSEOLOGIA: CONTEXTO TEÓRICO APROXIMADO À ARTE SACRA

Associados ao desenvolvimento deste trabalho, identificaram-se conceitos fundamentais para a boa compreensão do estudo em questão. Palavras que parecem claras no uso quotidiano, podem mostrar-se complexas ou com interpretações que não as pretendidas, afastando-se desta forma dúvidas na sua interpretação. Tratando-se de um trabalho que tem como base um programa museológico, é indispensável a apresentação do conceito de museu, museologia, museografia e arte sacra.

Relativamente ao conceito de museu, é algo que tem vindo a ser discutido ao longo dos anos e que por vezes é difícil de chegar a consenso.

O termo “museu” tanto pode designar a instituição quanto o estabelecimento, ou o lugar geralmente concebido para realizar a seleção, o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do Homem e do seu meio. A forma e as funções do museu variaram sensivelmente ao longo dos séculos. (Desvallées & Mairesse, 2013, p.64)

No primeiro capítulo, já foi apresentada a definição de Museu¹⁴ recentemente discutida pelo ICOM, em agosto de 2022, são instituições com um papel fundamental na cultura e na educação da sociedade, com a missão não só de expor e estudar os seus acervos, como também devem estar abertos e preparados para todo o seu público.

Ligado aos museus, surgem dois conceitos: a museologia e a museografia. Entenda-se:

A museologia, uma disciplina científica, lida com as questões “do porquê”, enquanto a museografia, mais ligada ao funcionamento do museu, se ocupa com as questões “do como”, procurando nunca se antecipar à sua congénere, i. e., a museologia deve corporificar os fundamentos antes de a museografia implementar as acções. (Costa, 2011, p. 28-29)

Pode-se apontar a museologia como a ciência responsável pelo estudo do museu, (George Henri Riviére apud. Desvallées e Mairesse, 2011).

¹⁴ Capítulo um, página 13

“Museologia: uma ciência aplicada, a ciência do museu. Ela estuda em sua história e no seu papel na sociedade, nas suas formas específicas de pesquisa e de conservação física, de apresentação, de animação e de difusão, de organização e de funcionamento, de arquitetura nova ou musealizada, nos sítios herdados ou escolhidos, na tipologia, na deontologia”. (Riviére, 1981). A museologia opõe-se, de certo modo à museologia, que designa o conjunto de práticas ligadas à museologia. (p. 58)

Por outro lado, entende-se por museografia:

Atualmente, a museografia é definida como a figura prática ou aplicada da museologia, isto é, o conjunto de técnicas desenvolvidas para preencher as funções museais, e particularmente aquilo que concerne à administração do museu, à conservação, à restauração, à segurança e à exposição. A palavra em si foi, por muito tempo, utilizada em concorrência com o termo “museologia”, para designar as ações, intelectuais ou práticas, da responsabilidade do museu. (Desvallées & Mairesse, 2011, pp. 58-59)

Por último é fundamental apresentar o conceito de arte sacra para melhor compreender a tipologia do museu, objeto de estudo do programa museológico aqui tratado.

Ao empregarmos a designação arte sacra, o ente arte é caracterizado pelo modificador sacra. Ou seja, a arte, nomeada pelo substantivo, adquire uma qualidade, resultado da aposição do adjectivo de valor restritivo ou classificatório sacra. Nesse caso, compreender a diferença entre arte sacra e a arte na generalidade implica conhecer o significado do adjectivo sacra. José Pedro Machado, no seu Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, atribui a origem do adjectivo sacro ao latim *săcru-*, no sentido de “consagrado a uma divindade, sagrado”. Por seu lado, o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa refere que, com origem no latim *sacer*, o adjectivo qualifica o que é “relativo às coisas divinas, à religião, aos ritos ou ao culto”, sinónimo de sagrado e santo, definição idêntica à que se encontra no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. (Costa, 2011, p. 33)

O conceito de arte sacra, pode mostrar-se complexo e de difícil compreensão, uma vez que facilmente se pode confundir com a arte religiosa, sendo que este é um conceito mais alargado que inclui o primeiro (Costa, 2011). Pode-se, portanto, afirmar que “Toda a arte sacra é religiosa, porém nem toda a arte religiosa é sacra” (Costa, 2011, p. 36), este conceito deve ser considerado com atenção quando se intitula um museu como sendo de arte sacra, mas que não contém peças unicamente sacras.

4.1. MUSEOLOGIA DA ARTE SACRA

Relativamente à museologia da arte sacra, e segundo o que foi referido anteriormente, é a junção da museologia com a arte sacra, podendo-se considerar como uma “ciência dos museus especializados em arte concebida para a função litúrgica” (Costa, 2011, p.37). Para se

musealizar a arte sacra, é necessário ter em consideração a origem e a função de cada peça, como nos mostra Costa (2011) “Removida do seu contexto natural, a obra de arte sacra perde o carácter sagrado e utilitário associado ao rito e à devoção.” (p.38). Após a entrada no espaço museológico os objetos adquirem um papel histórico e educativos, como forma de ligar o público a uma determinada cronologia apresentando-se assim pelo seu valor histórico e artístico ou pela ligação ao edifício (em que está exposto). No caso de Arouca, o acervo do museu adquire uma postura de ligação direta com o Mosteiro onde está inserido.

Com identidade própria, ocupa habitualmente espaços independentes do contexto cultural ou templos desafectados do culto. O tesouro de arte sacra, nem sempre de fácil destrição daquele conceito, distingue-se pelo facto de se encontrar ligado, física e tematicamente, a um espaço consagrado, em sala ou divisões anexas, como uma sacristia ou, mormente, a sala do tesouro. (Costa, 2011, p.39)

Por vezes, uma instituição apelidada de “Museu de Arte Sacra”, nem sempre alberga apenas peças de arte sacra na sua coleção, criando-se desta forma uma ideia errada daquilo que é a arte sacra. Não é por um museu conter peças de arte sacra, ou que tenham pertencido a uma comunidade religiosa que deve ser apelidado desta forma, deve sim se for oportuno, no seu discurso expositivo fazer uma divisão das variadas categorias.

A secção/sala de arte sacra, por outro lado, constitui uma área expositiva monográfica inserida ou articulada com o espaço de exposição permanente de um museu generalista. Ou seja, é uma zona concreta da exposição permanente de um museu, bem definida e dedicada à temática exclusiva da arte sacra. Pelo que concerne à exposição temporária de arte sacra, a expressão designa uma exposição temporária monográfica no âmbito da arte sacra. (Costa, 2011, p. 39)

Se a coleção não se tratar unicamente de peças sacras, estas devem ser incorporadas no discurso expositivo, surgindo como uma temática do museu, descartando a hipótese de o museu ser apelidado apenas como sendo de arte sacra.

4.2. INVENTÁRIO

Tratando-se de um registo de todo o acervo, o inventário pode ser considerado a ferramenta mais importante no funcionamento de um museu.

Por inventário museológico entende-se a relação mais ou menos exaustiva de todos os objectos que constituem o acervo próprio da instituição, independentemente do seu modo de incorporação, e que são passíveis de registo no Livro de Inventário Geral do museu. (Garret & Freitas, 2000, p.15)

Como indicam Garret e Freitas (2000), o inventário é um registo indispensável para o bom funcionamento de um museu, dado que agrupa todo o acervo museológico servindo desta forma como um registo escrito (físico), ou digital. Cada peça do museu deve ter o seu próprio registo, como uma espécie de cartão de identificação que a vai acompanhar durante a sua vida, é fundamental a criação de fichas de inventário singulares ou de um determinado conjunto (se for o caso), para que se registem todos os dados da peça, desde o número de inventário atribuído, o nome, características, proveniência, localização etc. A ficha de inventário, serve como um complemento da peça musealizada, uma vez que nela estão agrupadas todas as suas informações.

Garret e Freitas (2000), apresentam os principais parâmetros que devem estar presentes numa ficha de inventário de forma a que esta se mostre útil e funcional. A primeira abordagem a uma peça, deve passar pela observação de modo a identificar-la, classificando-a e agrupando-a numa categoria e se necessária subcategoria, considerando que a “categoria constitui o primeiro nível de classificação das coleções museológicas” (Garret e Freitas, 2000, p.18). A definição da categoria varia conforme a tipologia do museu, tendo em consideração as suas coleções, deve-se, contudo, ter em consideração a “técnica (ex: Gravura), matéria de base (ex: Metais), ou mesmo da sua funcionalidade (ex: Instrumentos Musicais)” (Garret & Freitas, 2000, p.18).

O passo seguinte é a identificação ou denominação dessa mesma peça, que em regra geral se atribuiu segundo a sua função (ex: cálice, tapete, cruz processional, etc) (Garret e Freitas, 2000). Existem, porém, casos específicos em que o título da peça se pode sobrepor à denominação, “Para peças portadoras de um título e classificadas nas categorias de Pintura, Escultura, Desenho, Gravura, Tapeçaria e Fotografia, a Denominação deverá ser substituída pelo respetivo título, ou com ele coexistir” (Garret e Freitas, 2000, p.20). O título é o atribuído pelo autor da peça ou aquele que se foi atribuindo ao longo dos anos.

Após cumpridos estes dois passos, passa-se à inventariação da peça, onde lhe é atribuído um número de inventário que vai passar a identifica-la enquanto peça de museu. Com nos referem Garret e Freitas (2000), o número de inventário deve ser sequencial de modo a não se causarem falhas e posteriormente induzir em erro assumindo o desaparecimento de determinada peça. Todas as peças devem estar num “livro geral de inventário”, na qual se apresenta o número de inventário, a designação e uma descrição sucinta das peças, a data e modo de entrada na instituição (Garret & Freitas, 2000), este livro deve ser constantemente atualizado caso o museu receba novas peças com regularidade. Algo importante e que deve constar na ficha de inventário das peças são os números de inventário anteriores, fazem parte da história do objeto (Garret & Freitas, 2000), nunca se devem apagar dados anteriores das peças pois num momento posterior podem-se verificar importante no seu estudo, considerando-se números de inventário e marcações antigas dois pontos importantes a manter. Existem várias formas de inventariação apresentadas por Garret e Freitas:

- Uma primeira para os museus criados de raiz, com coleções anteriormente reunidas, em que se deve atuar da seguinte forma: “Ao proceder-se à inventariação de peças pertencentes a uma mesma instituição, optar-se-á pela numeração sequencial e única comum a todas as coleções, precedida de uma sigla (maiúsculas) que identifique a instituição em causa. Ex: MAPD 579” (Garret & Freitas, 2000, p. 25).
- Aos museus criados de raiz, com coleções reunidas recentemente, o número deve conter 3 elementos obrigatórios que devem ser separados entre si por um (.), “Ano de entrada da peça na instituição; Número de lote (quando for o caso, e considerando sempre o ano de incorporação no acervo); Número de peça dentro do lote acima referido. EX.: 1998.10.5” (Garret & Freitas, 2000, p. 26).
- E por último, uma que se destina aos museus organizados, com o inventário organizado por coleções ou secções, “Dever-se-á manter a numeração composta, indicando sempre, em primeiro lugar, o número de inventário geral, separado do número de secção por meio de ponto e vírgula (;). EX.: 5708;23 P” (Garret & Freitas, 2000, p.26).

- No caso de conjuntos, deve surgir uma ficha global e posteriormente uma ficha individual que faça sempre referência ao conjunto.

A inventariação das peças dos museus é algo que se faz desde há muitos anos, o que significa que nem todos os museus sigam estes modelos aqui apresentados. Garret e Freitas (2000), referem mesmo que “A definição das modernas tendências para a atribuição de números de inventário aos objectos museológicos não significa, obviamente, que os museus já estruturados devam proceder à total reinventariação das suas colecções.” (p.27). Existem museus que seguem uma forma de inventariação muito semelhante, mas assumindo uma tipologia diferente, como é o caso do objeto de estudo deste trabalho (Museu de Artes Sacra do Mosteiro de Arouca), neste caso o inventário é feito por coleções sendo atribuído uma letra de alfabeto a cada uma e posteriormente surge o número de inventário (ex: D4 ou F105), na marcação das peças surge o número de inventário e posteriormente a sigla do museu (ex: D4 M.A.S.A).

Relativamente à marcação das peças, Garret e Freitas (2000), descrevem que este processo deve ser sempre reversível, recorrendo a etiquetas de papel atadas por um fio, que sejam adesivas, ou através de verniz (acetato de polivinilo ou equivalente) escrito a tinta da china ou caneta permanente¹⁵. Os autores também referem que o processo de marcação deve ser sempre feito num local estratégico da peça (discreto e pouco visível, normalmente é na base/costas), e nunca deve danificar a peça considerando-se como “provisória” ou reversível.

Após este primeiro processo, é fundamental uma observação atenta e focada na peça e na sua história, uma vez que é necessário preencher todos os parâmetros das fichas de inventário quer ela seja física ou digital. Devem conter uma descrição (onde surge uma descrição segundo os critérios da História da Arte e se for o caso fazendo referência à bibliografia utilizada, na descrição pode também surgir a leitura iconográfica); autor (autor, oficina ou autor desconhecido); marcas ou inscrições (assinaladas ou traduzidas para a ficha de inventário); escola (local de influência); datação (ano e século); informações técnicas (materiais utilizados no fabrico da peça); dimensões (unidades de medida); conservação

¹⁵ “Uma vez seleccionada e convenientemente limpa a superfície da peça, aplicar verniz (acetato de polivinilo ou equivalente) em camadas sucessivas, de modo a torná-la impermeável; seguidamente, inscrever o n.º de inventário a tinta da China (preto ou branco, consoante o fundo), sobre o qual será aplicada uma última camada de verniz, de modo a evitar o seu desaparecimento.” (Garret e Freitas, 2000, p. 31)

(avaliando segundo um conjunto de regras); origem (proveniência); incorporação (ex: aquisição, doação, desconhecido...); localização (sala, armário ou reserva); imagem anexa (fotografia juntamente com data e autor); exposições; bibliografia e outras informações (onde são apontadas informações acerca da peça e que não se encaixem nos parâmetros acima mencionados). De referir que estes parâmetros não são obrigatórios, porém devem ser preenchidos para que a ficha de inventário se apresente completa e bem executada.

A plataforma MatrizNet¹⁶ assume-se como uma boa solução para informatização das fichas de inventário, completa e global. É uma plataforma de fácil acesso, onde a pesquisa é fácil e onde pode haver uma consulta fácil de todo o público, retirando muitas vezes as peças dos museus da escuridão e colocando-as visíveis a todos os que queiram saber mais.

4.3. COLEÇÃO DOS TÊXTEIS

Entende-se por coleção têxtil o conjunto de peças presentes num determinado museu, que pode ser bastante abrangente, variando na sua tipologia e a sua época.

Têxtil indica, portanto, a utilização de fragmentos dos materiais com características adequadas ao fim em vista, a criação de estruturas destinadas a cobrir, abrigar, delimitar, através de um processo de ligar e ordenar que vai da fibra ao fio, do nó ao entrelaçamento e ao tecido (Alarcão & Pereira, 2000, p. 14)

As coleções têxteis podem conter desde paramentaria, colchas, tecidos e bordados, tapeçaria, peças de vestuário, etc, na sua maioria tratam-se de materiais naturais, porém, “além das fibras naturais, são utilizadas fibras sintéticas e outros materiais como, por exemplo, fios e lâminas metálicas” (Alarcão & Pereira, 2000 p. 14). As fibras têxteis com o passar dos anos vão perdendo qualidade, flexibilidade, ductilidade e resistência, sendo este tipo de coleções difícil de se manter “a natureza orgânica das fibras confere-lhes grande sensibilidade e vulnerabilidade a numerosos factores de degradação, intrínsecos e extrínsecos, levando-as a perder qualidades que inicialmente as caracterizavam” (Alarcão &

¹⁶In <http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/BemVindo.aspx> [consultado em 20/09/2022]

Pereira, 2000, p.15). Com o passar dos anos e de forma natural as peças vão perdendo qualidade, e por vezes torna-se difícil a sua manutenção no espaço expositivo do museu.

Ao envelhecimento natural da fibra, crescem fatores potencialmente degenerativos, ligados ao próprio processo de fabrico e utilização. As peças vão sendo progressivamente afetadas pela exposição à luz, por condições ambientais de temperatura e humidade relativa inadequadas à sua conservação, por desgaste e alteração devido ao uso, para além de serem grandes coletores de vários tipos de sujidades e muito sensíveis aos ataques de origem biológica. Muitos desses fatores são interativos, desencadeando e acelerando o processo de degradação. (Alarcão & Pereira, 2000, pp 15-16)

Contudo são várias as coleções no nosso país, e que seguem com rigor os cuidados para a sua preservação e manutenção. Quando uma peça têxtil chega ao museu, eis que se repete o processo abordado no capítulo 4.1 com pequenas alterações próprias da categoria dos têxteis, é necessário atribuir um número de inventário e preencher todos os parâmetros da ficha de inventário.

O trabalho de inventariação, manuscrito ou informatizado, é um trabalho com características específicas, obrigando a um conjunto de procedimentos que se repetem ficha a ficha. É, no entanto, a partir dessa repetição que se encontram as lógicas internas de cada agrupamento de objetos, que se levantam as questões e se resolvem as dúvidas. (Alarcão & Pereira, 2000, p.16)

No que diz respeito à marcação dos têxteis, funciona de forma diferente que a maioria das peças, sendo fundamental a escolha de um local discreto, a salvaguardar a peça e utilizar uma marcação que a qualquer momento seja reversível, sem qualquer estrago.

O número de inventário será bordado numa fita de nastro, posteriormente cosida a uma das orelhas da peça. Peças de grandes dimensões serão marcadas no reverso, em dois cantos opostos. Para peças de traje, a aplicação da fita com o número de inventário deverá ser feita no interior da peça, preferencialmente sobre a costura, de modo a que os pontos não sejam visíveis pelo exterior. (Garret & Freitas, 2000, p. 31)

Quanto aos parâmetros a preencher nas fichas de inventário nos têxteis são semelhantes às demais coleções, porém é muito provável a existência de subcategorias (tal como acontece em outras categorias), fazendo distinção de grupos dentro da própria coleção. A peça deve ser bem observada para um bom preenchimento da ficha de inventário, havendo alguns pontos que diferem, como mostra o estudo de Alarcão e Pereira:

- No caso da denominação da peça (nome ou tipo de objeto), pode ser aplicado muitas vezes o caso do fragmento (tratando-se de fragmentos de peças). Relativamente aos grupos, deve existir um número de inventário do conjunto, ou todos os números de inventário das peças que o constituem fazendo referência que incorporam um conjunto.
- Quanto à matéria, devem ser registados todos os materiais utilizados (tecido do corpo da peça e fios, tecido do forro, bordados, galão, etc.).
- As dimensões principalmente na paramentaria devem ser medidas a altura e largura de toda a peça (corpo e mangas), considerando a medida maior e a mais pequena e deve ser traduzida em centímetros.
- O estado de conservação é talvez o ponto que mais se deve ter em consideração na coleção dos têxteis uma vez que se tratam de fibras frágeis e que precisam de uma avaliação minuciosa (deve-se avaliar: perda de qualidade; lacunas ou rasgões; alterações no tecido causados pelo uso; alterações cromáticas adicionadas; sujidade; manchas e formações de fungos e bolores; alterações provocadas por insetos ou roedores; perda de pontos de fixação; fios soltos; tecido destacado; eventuais intervenções de conservação e restauro).
- A autoria e a escola/estilo não são parâmetros comuns à coleção dos têxteis.
- A iconografia tem um papel fundamental, tem um grande peso na sua descrição, muito comum principalmente nas tapeçarias e por vezes também nos paramentos.

Tratar os têxteis, principalmente em coleções mais antigas, é pensar no quão frágeis são estas peças e no cuidado que se deve ter no seu manuseamento, como nos indica Madureira e Cayres (2011) “É a tarefa que envolve o primeiro contacto com o bem cultural, além de ser nessa ocasião que serão avaliados, o estado de preservação e os cuidados necessários a ter no manuseamento, no acondicionamento ou no transporte do objecto. “(p.69).

O desconhecimento ou um mau manuseamento de uma peça têxtil, pode comprometer a sua existência e coloca-la em risco, um fio ou uma costura pode ser o necessário para uma peça colapsar, é fundamental seguir regras específicas que salvaguardem as peças.

Salientam-se alguns dos cuidados mais importantes a considerar no manuseamento destas categorias de objectos, e em segunda análise alguns cuidados específicos: • Em qualquer manuseamento fazer uso de luvas; • A superfície do objecto deve estar sempre protegida de pó, poeiras, choques, impactos, etc. (MAILAND, HAROLD; STITES, DOROTHY, 2006:45); • Alguns têxteis, tapeçarias e pinturas sobre tela de grandes dimensões são enrolados, e isto sempre que o estado de preservação ou as características técnicas do objecto o permita. O rolo deve ser previamente isolado (com espuma polietileno de baixa densidade, película de Melinex®, papel acid-free e/ou com um pano de algodão, por exemplo). A tapeçaria, salvo raras excepções, a pintura sobre tela e os têxteis devem ser enrolados com a superfície virada para o exterior. O enrolamento muito apertado deve ser evitado pelo que o cilindro ou rolo deverá apresentar um diâmetro largo entre 25 a 50 cm e com comprimento que ultrapasse de 25 a 30 cm o comprimento da trama. O eixo de enrolamento deve ficar perpendicular à urdidura¹ (Guia prático para a protecção dos bens culturais, 1957:40). Finalmente folhas de papel de seda devem proteger a superfície ao longo de todo o enrolamento. O rolo deverá ser mantido suspenso em apoios laterais, evitando o esmagamento da matéria (Fig. 2). • Fazer uso dos meios mecânicos (gruas, plataformas, etc.) e humanos necessários (número de pessoas suficiente, etc.); (Alarcão & Pereira, 2000, pp. 69-70)

Outros pontos a ter em consideração no manuseamento das peças têxteis:

Salientam-se alguns dos cuidados mais importantes a considerar no acondicionamento de têxteis e trajas • Os têxteis e trajas podem ser acondicionados segundo sistemas distintos: na horizontal, enrolados (como atrás foi referido) ou na vertical. Nenhum destes métodos é o ideal, cada um deles tem aplicações específicas, sendo que o método de armazenamento e acondicionamento deverá ser determinado em função do objecto elegendo o método que promova menor dano, tensão ou stress no bem cultural; (Alarcão & Pereira, 2000, p.74)

As ideias aqui mencionadas e o glossário apresentado por Alarcão e Pereira, mostraram-se fundamentais na execução das tarefas do estágio relacionadas com os têxteis.

4.4. ESPAÇO EXPOSITIVO

Construir um Programa Museológico, requer não só cuidado na construção do discurso expositivo, bem como, um estudo da coleção e do próprio edifício, de forma a criar um museu apto a receber o seu público. Naturalmente que pensar um discurso expositivo, para um museu criado de raiz, nada tem a ver com a adaptação de um edifício já existente (edifícios históricos, casas senhoriais, palácios, mosteiros, igrejas, etc.) Intervencionar um edifício histórico, como é o caso do Mosteiro de Arouca, é uma missão complexa, sendo fundamental acima de tudo respeitar o valor patrimonial do espaço e a sua arquitetura (interior e exterior), alterando-a o menos possível mantendo a sua essência. O valor histórico e social do Mosteiro (abordados no capítulo três), devem ser olhados com atenção

no decorrer da intervenção no edifício, não só histórico para a região, mas também de um grande valor sentimental para os arouquenses.

Nem sempre o património cultural é valorizado no nosso país, havendo edifícios históricos, considerados importantes (tendo em conta o seu valor patrimonial) em situações de fragilidade, sendo fundamental a sua requalificação, para restabelecer a sua função ou transformando-os para outros fins (Carvalho, 2012).

É, assim, comum observar-se a criação de núcleos museológicos em edifícios históricos de elevado valor patrimonial; para além de se preservar e expor a história e o valor dos edifícios, tornando-os acessíveis à sociedade e eles mesmos visitáveis, conjuga-se este propósito com o armazenamento e exposição de coleções, muitas vezes espólios existentes nos espaços a requalificar, que assim ficam também preservados. (Carvalho, 2012, p.17)

O ato de expor, requer conhecimentos museológicos, principalmente na disposição da coleção no espaço expositivo (Monteiro, 2010), sendo fundamental não só o saber (ligado à museologia e à museografia), como também o estudo da situação em particular tendo em atenção não só o espaço em que se vai expor, bem como a tipologia da coleção.

Perfilhando esta lógica de raciocínio e de actuação, a compreensão e utilidade do modus operandi em matéria de exposição(ões) não dispensam uma visão compreensiva e organizativa do(s) processo(s), o contacto e enquadramento com a linguagem teorizante e tecnicizante (que o rigor e o profissionalismo das práticas museológicas e museográficas exigem), a especificidade da linguagem expositiva bem como os agentes intervenientes e seus papéis no(s) processo(s). (Monteiro, 2010, p.24)

O discurso expositivo deve ser construído tendo em conta a coleção, o espaço e as pessoas que o visitam, de modo a transmitir da melhor forma o conhecimento, cumprindo a ideia de Monteiro (2010), “A construção do discurso expositivo implica fases que se interligam desde a concepção, passando pelo modelo organizativo, até atingir a sua meta - a exposição per si (a concretização).” (p.30). Deve também cumprir todas as ideias presentes na nova definição de museu, defendidas no capítulo um¹⁷, devendo cumprir o papel de expor, conservar, estudar e de transmitir conhecimento a todo o seu público.

A compreensão da dimensão culturalista da museologia, a par do cruzamento das linguagens teórica e técnica que o profissionalismo das práticas museológicas e museográficas envolve, é imprescindível ao esforço de construção de um

¹⁷ Página 13

discurso expositivo claro e eficaz, tendo em vista a máxima diversidade de públicos. No entanto, é de referir que existem sempre exemplos onde não sendo contempladas todas estas vertentes, não deixa contudo de existir um discurso expositivo adequado, produto de uma maior ou menor criatividade que abrevia a ausência daquelas, uma vez que em muitas exposições há uma criatividade que não se coaduna com uma racionalidade hermética. No fundo, o discurso expositivo constrói-se com base no resultado do somatório das opções no decorrer do processo que a lógica das peças impõe no uso dos espaços. (Monteiro, 2010, p. 27)

Na construção da mensagem expositiva, como mostra a figura 4, é necessário responder a algumas questões que têm a ver com os objetivos pensados para a exposição, o público a que se destina, as técnicas de exposição utilizadas e por fim os conteúdos teóricos e conceitos a apresentar no discurso expositivo. É também necessário ter em atenção alguns fatores: a temática, os objetos a expor, o percurso expositivo, materiais de suporte, comunicação, a própria instituição, o contexto cultural, a gestão do edifício, o financiamento, etc. (Monteiro, 2010, p.30).



Figura 4- Esquema relativo à mensagem expositiva [Fonte: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/5542/1/Tese%20de%20Mestrado%20-%20Joana%20d%27Oliveira%20Monteiro.pdf>, consultado em 30/10/2022]

Quando se trata de uma musealização de espaços habitacionais (palácios ou mosteiros), é por vezes utilizada a encenação de espaços, de modo a recriar um ambiente do passado mostrando como seria o quotidiano e as vivências desses espaços. Nem todos os autores concordam com este tipo de exposição, porém é uma forma não só de captar a atenção do público, como também de lhe transmitir uma mensagem visual de uma determinada realidade do passado. Esta encenação no discurso expositivo, deve acontecer apenas quando existe documentação suficiente para sustentar a veracidade daquilo que se quer expor, o público acima de tudo merece transparência.

A musealização destes espaços é sempre uma construção pois, por razões de circulação de pessoas, segurança, etc., o espaço terá sempre de ser manipulado, alterado, reproduzido. A ideia de “estar em exposição” é necessariamente um processo de construção artificial.

A questão dos visitantes assumirem o que vêem como uma realidade histórica é muito abordada na literatura referente às casas-museu, procurando a musealização muitas vezes acentuar esse carácter de real, vivido, introduzindo elementos da vivência quotidiana, que produzem a sensação de reconhecimento e realidade. O público assume o que está sob os seus olhos como uma realidade e uma das muitas coisas que diferencia a percepção do público nos palácios e nos museus convencionais, é a não consciência da artificialidade da construção museográfica dos ambientes nos palácios ou casas-museu (Belo, 2010, p.24).

Independentemente do acervo, o discurso expositivo, deve ser adaptado para que o público o possa entender, enaltecendo as peças enquanto objeto museológico assumindo o seu valor histórico e patrimonial e fazendo referência quanto à sua origem e utilização (no caso de objetos oriundos de espaços ou práticas religiosas). Os espaços expositivos devem também cumprir com clareza a sua missão de comunicação para com o público.

5. ESTÁGIO

Após a assinatura do protocolo entre os três intervenientes (DRCN, ESE e o estudante), deu-se início ao estágio, tendo havido com regularidade reuniões entre estudante e orientador de estágio na instituição, com apresentação de dados e tabelas de trabalho, estando, paralelamente a orientadora de estágio na ESE ocorrente de todo o trabalho executado. No início do estágio foi elaborado um calendário (apêndice A1), com a distribuição das 150 horas de estágio, tendo ocorrido algumas alterações em função do trabalho a realizar (apêndice A2). No início do estágio, o Dr. Agostinho Ribeiro, disponibilizou o Programa Museológico para ser lido e analisado. No programa está patente a ideia de modernização, com a criação de espaços amplos em que as peças ganharão outra vida, espaços próprios e equipados para as reservas, salas para serviços educativos, bem como uma reorganização do discurso expositivo. Um ponto fundamental defendido no programa é o percurso do visitante, neste caso prevê-se uma ampliação do espaço passando a ocupar mais área do piso atual bem como ocupar o piso superior, permitindo ao visitante um percurso contínuo sem ter que voltar atrás como se verifica atualmente. O Programa Museológico foca-se em três pontos: na vida quotidiana do mosteiro (vida das monjas e importância da ordem), nos testemunhos de fé (pintura, escultura, ourivesaria etc., ligada às doações, compras e ao tesouro acumulado durante os séculos) e a glorificação do divino (cantar, rezar e orar ligadas ao coro, órgão e aos documentos escritos). Desta forma irá criar-se uma harmonia na exposição tocando vários pontos da história do edifício.

No decorrer do estágio, foram executadas algumas tarefas que não estavam previstas no objeto de estudo definido inicialmente, tendo-se apontado como prioritário responder às necessidades do Programa Museológico. Foram deste modo desempenhas as seguintes tarefas: confronto de dois inventários; análise da coleção dos têxteis e encenação de dois espaços expositivos (Aposentos da Abadessa e Cela da Monja).

Para que o objetivo do estágio no Mosteiro de Arouca fosse cumprido e sobretudo para que todas as tarefas fossem realizadas da melhor forma, foi fundamental uma boa relação com os funcionários da instituição e com a RIRSMA que se mostraram disponíveis a

ajudar, e claro, uma comunicação assídua com o Dr. Agostinho Ribeiro. Embora numa fase inicial, a expectativa para este estágio fosse a de tocar vários pontos do Programa Museológico, a verdade é que se focou mais no inventário (decidido tendo em conta as necessidades do próprio projeto). Todo o trabalho foi autónomo, seguindo metodologias próprias de organização de dados e de investigação que posteriormente serão explicadas. O estágio dividiu-se essencialmente em três partes, uma primeira em que houve um trabalho mais direcionado ao inventário, onde houve uma cuidada análise e comparação de dados entre o inventário de Maria Queiroz Ribeiro (inventário base do Programa Museológico) e o inventário do Mosteiro (da autoria de Angelina Noites, membro da RIRSMA). Posteriormente, o trabalho foi direcionado para a categoria dos têxteis, onde a missão principal seria a de entender o estado da coleção e também o confronto entre as peças encontradas e o inventário. Na fase final, e ainda focalizado no inventário, foi desempenhado um trabalho de seleção de peças do museu (sendo permitida a possibilidade de aquisição) para recriar dois espaços previstos no discurso expositivo do futuro museu: os Aposentos da Abadessa e a Cela da Monja. No final do estágio foi entregue ao Dr. Agostinho Ribeiro¹⁸ e à Prof. Dra. Fátima Lambert¹⁹, um relatório prematuro²⁰, com a apresentação de todas as tarefas desempenhadas, bem como as tabelas realizadas.

5.1. METODOLOGIAS UTILIZADAS

As metodologias de investigação, assumem-se como a principal linha condutora do processo de investigação, fundamentais na procura de respostas e na resolução de problemáticas. Historicamente a investigação, está em constante mudança, como mostra o estudo de Dalfovo, Lana e Silveira (2008), em que apresentam várias perspetivas defendidas ao longo dos anos relativamente à pesquisa científica. Houve, portanto, uma evolução dos tempos e das próprias ideologias, começou-se a abandonar a ideia de que apenas o

¹⁸ Orientador de estágio na instituição

¹⁹ Orientador de estágio na ESE

²⁰ Este relatório não é apresentado em apêndice, para evitar a repetição de informação, dado que todas as informações, são desenvolvidas no presente trabalho.

conhecimento científico é o mais verdadeiro, passando-se a assumir o conhecimento como um cruzamento entre as crenças e as verdades (Silva, 2013).

Ao produzir uma ruptura com o positivismo, as Ciências Sociais assumem uma nova postura epistemológica e metodológica por se reconhecer a priori a complexidade, a mutabilidade e a irredutibilidade da vida social, ao mesmo tempo que se realça a necessidade de uma intervenção maior do sujeito no processo de conhecimento do real e o papel da subjectividade na interpretação do social. (Silva, 2013, p. 1)

Há, porém, e como nos indicam Dalfovo, Lana e Silveira (2008), a possibilidade de o método qualitativo andar de mãos dadas com o quantitativo, completando-se e seguindo um fio condutor do estudo considerando-se misto, uma vez que, são utilizados ambos os métodos.

Para o efeito deste trabalho, apenas serão apresentadas as metodologias utilizadas no processo de investigação, desta forma haverá um maior foco no método qualitativo, assim como noutros tipos de pesquisa a si associados. Seguindo este método, os investigadores recorrem por norma “à narrativa, aos métodos e técnicas etnográficas, à entrevista, psicanálise, estudos culturais, observação participante, etc. (Aires, 2015, pp. 13-14).

A investigação qualitativa insere-se hoje em perspectivas teóricas, por um lado, diferenciadas e, por outro lado, coexistentes e recorre ao uso de uma grande variedade de técnicas de recolha de informação como materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação, textos históricos, interactivos e visuais que descrevem rotinas, crises e significados na vida das pessoas. A escolha das ferramentas a utilizar depende das estratégias, métodos e materiais empíricos disponíveis; a selecção das práticas de pesquisa é realizada em função das questões levantadas e estas, por sua vez, surgem do contexto em análise. (Aires, 2015, p.13)

Dalfovo, Lana e Silveira (2008), seguindo Roberto Jarry Richardson, apresentam uma distinção entre o método qualitativo e quantitativo “Este método difere, em princípio, do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias.” (p.7).

As metodologias qualitativas são, portanto, apresentadas como:

O traço marcante destas metodologias reside no facto de que as questões a investigar não são definidas a partir da operacionalização de variáveis ou de hipóteses previamente formuladas, mas segundo objectivos de exploração, descrição e compreensão dos fenómenos em toda a sua complexidade, privilegiando um contacto estreito e prolongado com os sujeitos no seu meio natural. (Silva, 2013, p. 2)

Apoiados em Catherine Cassel e Gillian Symon (1994), Dalfovo, Lana e Silveira (2008) apresentam alguns campos utilizados na pesquisa qualitativa que a caracterizam:

- a) um foco na interpretação ao invés de na quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo;
- b) ênfase na subjetividade ao invés de na objetividade: aceita-se que a busca de objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes;
- c) flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas que não permite a definição exata e a priori dos caminhos que a pesquisa irá seguir;
- d) orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo pré-determinado, como na pesquisa quantitativa;
- e) preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência;
- f) reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado.

(p.10)

Dentro do método qualitativo, Dalfovo, Lana e Silveira (2008), apresentam algumas ramificações que direcionam o estudo para uma pesquisa mais focada. Para o trabalho aqui apresentado destacam-se as seguintes vertentes:

- Descritiva- obriga a uma recolha de dados, sustentados e verificados cientificamente, onde se insere a descrição dos acontecimentos e se apresentam dados fundamentais na pesquisa, tendo em conta as bases teóricas.

É maioritariamente utilizada no capítulo cinco deste relatório, onde há um relato de todos os acontecimentos do estágio, bem como a explicação pormenorizada de todos os trabalhos realizados.

- Teórica- assente essencialmente na leitura bibliografia focada no estudo, apresentando-se essencial para a contextualização.

No relatório surge em todos os capítulos como forma de contextualização de cada tema aqui abordado, mostrou-se fundamental para a aprendizagem de regras e conceitos relacionados com o inventário e com o manuseamento da coleção dos têxteis.

- Histórica- pode ser inserido também no ponto da teoria, afirmando-se como uma parte também ela teórica, mas focalizada principalmente na contextualização no tempo e no espaço, assente na documentação.

Surge um pouco por todo o relatório, mas principalmente no capítulo dois onde há uma contextualização do Mosteiro e do Museu no tempo e no espaço e a sua evolução ao longo dos séculos até à atualidade.

5.2. DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DAS TAREFAS

5.2.1. INVENTÁRIO

A primeira tarefa a ser desempenhada, foi o confronto entre os dois inventários existentes: inventário da autoria de Maria Queiroz Ribeiro (informação base do Programa Museológico) e o inventário presente no Mosteiro, da autoria de Angelina Noites (maioritariamente²¹). A principal missão, pretendeu-se num confronto de ambos os inventários, de modo a entender se existia alguma falha ou discrepância de informação, que pudesse comprometer o Programa Museológico. Foram alvo de estudo as diversas categorias da coleção (pintura, escultura, têxteis, ourivesaria, cerâmica, vidro, mobiliário, talha, talha-retábulos, torêutica, outras artes decorativas, numismática, medalhística, livros litúrgicos e tapeçarias), notando-se algumas falhas e carências em ambos os inventários.

Para facilitar a distinção entre os inventários em análise, optou-se por atribuir uma designação mais compreensível, sendo “inventário de M.Q.R” o da autoria de Maria Queiroz Ribeiro (datado de junho de 1997) e “inventário do Mosteiro” ao que foi redigido maioritariamente por Angelina Noites. O inventário de M.Q.R, foi cedido pelo Dr. Agostinho de forma impressa (figura 5), para servir de apoio a este trabalho, por outro lado, o inventário do Mosteiro (colocado ao dispor por parte da RIRSMA) é ainda físico (figura 6) na sua maioria datado de 1988 (havendo fichas também datadas de 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996,

²¹ Existem fichas de inventário que estão assinadas por outras pessoas que não Angelina Noites, porém nesses casos esta informação está devidamente assinalada nas tabelas.

1998, 2001, 2003), com pequenas fichas de inventário como se pode ver através das figuras 7 e 8.

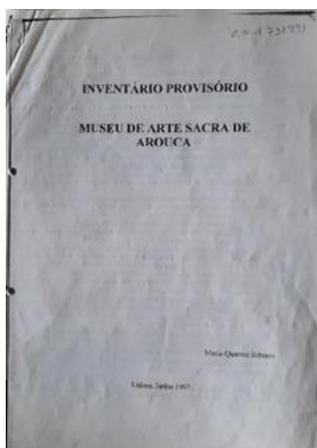


Figura 5- Inventário de Maria Queiroz Ribeiro (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 6- Inventário do Mosteiro (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

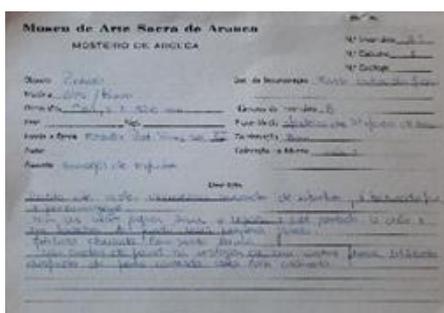


Figura 7- Ficha de inventário do Mosteiro- frente (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

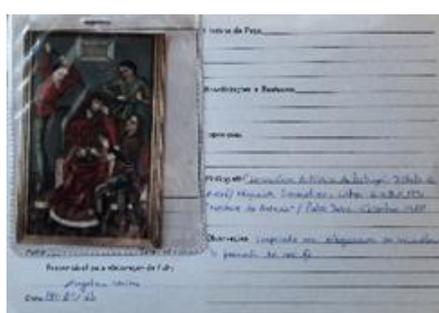


Figura 8- Ficha de inventário do Mosteiro- verso (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

Este trabalho, foi realizado em gabinete, onde se analisou ficha por ficha do inventário do Mosteiro, comparando com a informação recolhida no inventário de M.Q.R, sendo um trabalho demorado e minucioso, com duração de 10 dias (apêndice A2).

No decorrer de todo este processo, foi necessário desenvolver uma metodologia para facilitar a organização e registo de toda a informação captada, tendo sido criadas várias tabelas uma para cada categoria (apêndice B), a informação base (da primeira coluna) é a do inventário de M.Q.R e as informações recolhidas do inventário do Mosteiro foram organizadas nas colunas seguintes, como nos mostra a figura 9. Durante este trabalho, verificou-se que no inventário de M.Q.R não estava toda a informação do inventário físico do Mosteiro (havendo

alguma falha de informação), tendo-se criado tabelas específicas para agrupar estes dados (apêndice C), correspondentes à coleção dos têxtis e aos livros litúrgicos.

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do lgy. do Mosteiro, comparando o lgy. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
	1-A1- Coroação de Espinhos. Oleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 94,5 x 56 cm	A1	8		Sim	
2- A2- Cristo no Horto. Oleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 94,5 x 56 cm	A2	9		Sim	Designação - Jesus no Horto Atribuído – Escola portuguesa	

Figura 9- Exemplo de um cabeçalho de uma das tabelas realizadas no processo de organização da informação [Fonte: Captura de ecrã do apêndice B1]

O apêndice D, é o resultado da consulta da lista de todo o acervo do museu, facultada pela colaboradora do RIRSMA Teresa Silva, que permitiu solucionar a falha de algumas fichas de inventário dos livros litúrgicos (apêndice D1), e a recolha da lista das tapeçarias (apêndice D2). De notar também a existência de algumas fichas de inventário duplicadas na categoria da pintura, ourivesaria e mobiliário, assinadas por outras pessoas que não Angelina Noites²².

Três notas fundamentais antes de serem apresentados os dados obtidos deste estudo comparativo: nas tabelas do apêndice B, a coluna da localização acabou por não ser preenchida, uma vez que, se verificou que a informação presente nas fichas de inventário não correspondia à realidade, considerando-se este trabalho fundamental num estudo seguinte, visto que, não foi possível ser desenvolvido neste estágio pela escassez de tempo; em todas as tabelas as informações mais relevantes, ou que diferem entre os dois inventários estão sublinhadas a amarelo (para melhor se identificarem e destacarem da restante informação); e por último, as dimensões no inventário do Mosteiro surgem sempre em milímetros e não em centímetros como no de M.Q.R.

Tendo em conta que as diferenças entre inventários são consideráveis, irá ser apresentado por categorias as informações mais relevantes de forma sintética e fácil

²² Ana Mafalda Andrade; Fátima Castro e José Carlos Mendes da Silva

interpretação, fazendo referência aos respetivos apêndices onde está agrupada toda a informação obtida. De notar que cada categoria do inventário tem uma letra (ou duas) associada,²³ seguida do número atribuído a cada peça, criando assim o código de inventário (exemplo: A1).

Pintura (apêndice B1)²⁴

Relativamente à pintura, é talvez a categoria em que se detetou mais diferenças de informação (dimensões, designação²⁵, datação e a matéria²⁶), todas elas assinaladas a amarelo na respetiva tabela, tendo em conta que nesta síntese apenas irão ser apresentadas as mais relevantes. Por serem inventários de diferentes autoras, há pontos a assinalar que resultam exatamente de uma interpretação própria como é o caso da designação/nome das obras (que maioria das vezes surge diferente), e alguns termos que vão surgindo como “madeira” e “mestre da região”, que no inventário do Mosteiro são mencionados como “tábua” e “escola portuguesa” respetivamente, é também notável no inventário do Mosteiro algumas fichas assinaladas por outras pessoas que não Angelina Noites. Seguem-se as informações que requerem atenção.

Existem peças que têm o mesmo número de inventário (inventário do Mosteiro):

- (A7 e A8), (A81 e A82) e (A100 e A105).

Fichas de inventário do mosteiro assinadas por outra pessoa, que não Angelina Noites:

- A28, A31. A32- assinados por José Carlos Mendes da Silva.
- A36, A37, A38, A39, A40- assinados por Ana Mafalda Andrade.
- A118 e A119- assinados por Carlos Matos

²³ Pintura (A); Escultura (B); Têxteis (C); Ourivesaria (D); Cerâmica (E); Mobiliário (F); Vidro (I); Livros Litúrgicos (L); Talha (M); Talha- Retábulos (Me); Torêutica (R); Tapeçaria (T); Outras Artes Decorativas (X); Numismática (Ru) e Medalhística (Re)

²⁴ No inventário a pintura é identificada com a letra A.

²⁵ Designação para o efeito é o nome atribuído à peça.

²⁶ Matéria é o elemento ou a substância de que é feita a peça.

Matérias diferentes:

- A9, A21, A22, A49, A72, A79, no inventário do Mosteiro estão descritos como sendo “sépia”, enquanto, no inventário de M.Q.R é mencionado “óleo”.
- A51, A109, A113, no inventário do Mosteiro estão descritos como “tábua”, enquanto, no inventário de M.Q.R é mencionado “tela”.
- A58, A94, no inventário do Mosteiro estão descritos como “tela”, enquanto, no inventário de M.Q.R é mencionado “tábua”.

Dimensões:

- St. Sudário (A65), no inventário de M.Q.R assume dimensões erradas²⁷, inventário do Mosteiro assume 56x49 cm.

Peças que não têm ficha de inventário (inventário do Mosteiro):

- A33, A34, A35, “S. Miguel Arcanjo e S. Domingos de Gusmão”, A41

Pinturas que não integram o inventário de M.Q.R:

- A54, A56, A117, A118 e A119

Outras situações:

- A51 e A52 (inventário de M.Q.R), na realidade correspondem a 2 pinturas numa mesma tábua, no inventário do Mosteiro estão na mesma ficha de inventário com o código A51.
- A53 e A54 (inventário de M.Q.R), na realidade correspondem a 2 pinturas numa mesma tábua, no inventário do Mosteiro estão numa mesma ficha de inventário com o código A53.

²⁷ É afirmado com convicção que as dimensões estão erradas, pelo conhecimento da peça, presente no museu

- A55, A56 e A57 (inventário de M.Q.R), na realidade correspondem a 3 pinturas numa mesma tábua, no inventário do Mosteiro estão numa mesma ficha de inventário com o código A55.
- S. Miguel Arcanjo (inventário de M.Q.R), corresponde a díptico composto por A115 e A116 no inventário do Mosteiro.
- Cristo e a mulher adúltera (inventário de M.Q.R), corresponde a A57 no inventário do Mosteiro.

Escultura (apêndice B2)²⁸

Na escultura, à semelhança do que aconteceu na pintura, as diferenças nas dimensões, cronologia e na designação continuam a ser uma constante, estando destacadas a amarelo na respetiva tabela. Os termos “policromado” (inventário de M.Q.R) e pintado (inventário do Mosteiro), surgem mais uma vez, referentes ao mesmo apresentando-se como um cunho pessoal e algo que distingue as autoras.

Os casos que requerem mais atenção:

- B29 é apresentado como S. Tiago no inventário de M.Q.R, enquanto no inventário do Mosteiro surge como S. Roque.
- B38 é apresentado como Figura articulada no inventário de M.Q.R, enquanto no inventário do Mosteiro surge como Busto de jovem.

Têxteis (apêndice B3)²⁹

Mais uma vez é recorrente as diferenças na designação, dimensão e matéria das peças, registadas e assinaladas na respetiva tabela. Surgem de seguida os casos mais relevantes:

- A tipologia de tecido nem sempre está em conformidade entre os dois inventários, principalmente “brocado” e “damasco”.

²⁸ No inventário a escultura é identificada com a letra B.

²⁹ No inventário os têxteis são identificados com a letra C.

- Relativamente à cor, é também repetitiva a discordância, muitas peças no inventário de M.Q.R estão mencionadas como sendo brancas, por outro lado no inventário do Mosteiro são descritas como bege.
- C237, C238, C239 e C240 (inventário d M.Q.R), correspondem a peças diferentes no inventário do Mosteiro.
- Inventário de M.Q.R termina na peça C256, porém foram detetadas mais fichas no inventário no Mosteiro, registadas no apêndice C1.

Ourivesaria (apêndice B4)³⁰

Relativamente à ourivesaria, existe apenas um caso a referir, uma vez que todos os outros casos não apresentam diferenças que justifiquem a referência (tal como nas categorias anteriores, estão devidamente registados no apêndice). Apenas referir que D1 e D3, surgem com o mesmo número de inventário (151), no inventário do Mosteiro.

Cerâmica (apêndice B5)³¹

Na categoria da cerâmica, mais uma vez, surgem discrepâncias na designação e na dimensão em algumas peças, estando toda esta informação registada no apêndice B5. As seguintes notas são as diferenças mais significativas:

- E4, E15, E16, E17, E18, E19, E20, no inventário do Mosteiro estão caracterizados como “barro”, enquanto, no inventário de M.Q.R é mencionado como “faiança”.
- E7, no inventário do Mosteiro está caracterizado como “porcelana”, enquanto, no inventário de M.Q.R é mencionado como “faiança”.

³⁰ No inventário a ourivesaria é identificada com a letra D.

³¹ No inventário a cerâmica é identificada com a letra E.

Mobiliário (apêndice B7)³²

As diferenças na designação e dimensão continuam a ser recorrentes nesta categoria, estando destacadas no apêndice, surgem dois termos que diferem entre os dois inventários, o caso de “base de palmito” e “tamborete”, que no inventário do Mosteiro são referidos como “peanha” e “banco” respetivamente. De salientar os seguintes casos:

- F4 (inventário de M.Q.R), não tem ficha de inventário no Mosteiro.
- No inventário de M.Q.R, surgem repetidos alguns tocheiros, estas repetições estão devidamente assinaladas no apêndice.

Vidro (apêndice B6)³³, Talha (apêndice B8)³⁴, Talha- retábulos (apêndice B9)³⁵ e Torêutica (apêndice B10)³⁶

Nestas quatro categorias não há nada importante a reportar, todas as informações que diferem são irrelevantes, estão apenas assinaladas nos respetivos apêndices.

Outras peças decorativas (apêndice B11)³⁷, Numismática (apêndice B12)³⁸ e Medalhística (apêndice B13)³⁹

As fichas de inventário destas categorias não foram encontradas no inventário do Mosteiro.

Livros Litúrgicos (apêndice C2 e D1)⁴⁰

Esta categoria não está presente no inventário de M.Q.R, tendo-se reunido as informações mais pertinentes das fichas de inventário do Mosteiro (apêndice C2). Mesmo não

³² No inventário o mobiliário é identificado com a letra F.

³³ No inventário o vidro é identificado com a letra I.

³⁴ No inventário a talha é identificada com a letra M.

³⁵ No inventário talha- retábulos são identificados com as letras Me.

³⁶ No inventário a torêutica é identificada com a letra R.

³⁷ No inventário as outras peças de decoração são identificadas com a letra X.

³⁸ No inventário a numismática é identificada com as letras Ru.

³⁹ No inventário a medalhística é identificada com as letras Re.

⁴⁰ No inventário os livros litúrgicos são identificados com a letra L.

tendo havido o confronto entre os dois inventários existem algumas questões a ter em atenção:

- Os códigos de inventário de L1 a L7, surgem repetidos, apresentando livros e dados diferentes (tal como se pode ver na tabela). O primeiro conjunto de fichas (L1 a L7), é igual a todas as outras, enquanto que as restantes surgem manuscritas⁴¹, num formato quase que “improvisado”, como se pode ver na figura 10.

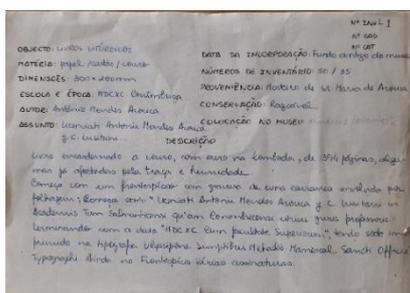


Figura 10- Exemplo de ficha de inventário manuscrita (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

- L9 não tem ficha de inventário.
- Há uma quebra de fichas de inventário entre o L69 e o L110, posteriormente resolvido através de uma lista cedida pelo RIRSMA, recolhendo-se apenas o título e os códigos de inventário dos livros (apêndice D1), sendo necessário posteriormente resolver esta falha de fichas.

5.2.2. COLEÇÃO DOS TÊXTEIS

O trabalho desempenhado na categoria dos têxteis⁴², foi uma continuidade do anterior, respondendo de certa forma à carência de informação relativamente à coleção, resultado do pouco estudo ao longo dos anos. Mencionar que nesta tarefa, não foram tomadas posições no que diz respeito à tipologia das peças ou dos próprios tecidos, uma vez que, não existe

⁴¹ Escritas de forma manuscritas cumprindo os parâmetros de uma ficha de inventário

⁴² Duração de 19 dias (apêndice A2)

formação na área, as notas e informações apresentadas resultam de algumas leituras relacionadas com a temática.

A principal missão levada a cabo na coleção dos têxteis, foi a de entender o seu estado de conservação (figura 11 e 12 representam algumas peças em que se detetou alguns danos, estando referenciados nas tabelas), a sua localização e se as peças correspondiam ao mencionado no inventário. Entenda-se que a coleção é composta essencialmente por paramentos, cortinas e outras peças ornamentais da igreja que ao longo dos anos foram sendo transferidas da igreja monacal para a coleção do museu (por parte da RIRSMA), tendo em conta o seu valor histórico e cultural, dificultando desta forma um inventário atualizado, de referir também, que ainda existem determinadas peças que são requisitadas pontualmente para uso da paróquia, o que vem dificultar muitas vezes a sua conservação.



*Figura 11- Exemplo de dano na peça DG65
(Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)*



*Figura 12- Exemplo de dano na peça C113
(Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)*

A Professora Angelina Noites (membro da RIRSMA), foi uma ajuda importante nesta tarefa, mostrando-se totalmente disponível em colaborar, dando uma importante ajuda na localização das peças (armário do patamar das escadas e arcas do museu) e partilhando algumas regras básicas de manuseamento⁴³.

Para esta tarefa foi necessário: um espaço amplo e luminoso; um lençol branco e um preto; luvas de algodão; folhas de papel de seda; fita métrica (de costureira); suporte de vestuário (museu), etiquetas autocolantes (aconselhadas pela Professora Angelina), folha e caneta. No que diz respeito ao papel de seda para envolver e reforçar as dobras das peças e ao suporte de vestuário, ambos foram facultados pela RIRSMA, tendo o restante material

⁴³ Noções acarretadas no decorrer da licenciatura em Arqueologia (2019/2020), unidade curricular de Práticas de Arqueologia laboratorial.

ficado à responsabilidade do estagiário. Importante referir, que o Mosteiro, não tem as estruturas ideais para o armazenamento da coleção dos têxteis. É um museu antigo, que tal como outros no nosso país, sofreu com o desinvestimento e falta de financiamento e, portanto, a RIRSMA durante todos estes anos fez o seu melhor com os meios que tinha.



Figura 13- Armário do patamar das escadas do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 14- Exemplo de uma das arcas do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

O ponto de partida, focou-se na preparação do espaço para observação das peças e por percorrer todos os espaços de forma a entender onde estavam efetivamente as peças, constatando que as mesmas não estavam organizadas por “categorias” o que dificultou de certa forma todo o processo, tornando-o mais demorado. Dada a escassez de espaço (tendo em conta a necessidade de um espaço amplo e com boa luminosidade), a solução foi utilizar um corredor vazio (junto a uma janela) onde foram estendidas duas mantas e um lençol branco e colocando o cabide perto da parede (de forma a obter um fundo branco), facilitando o processo de observação, medição e registo fotográfico das peças e ao mesmo tempo impedindo danos, pode-se observar o resultado nas figuras 15 e 16. As peças de maior dimensão (nomeadamente cortinas e outras peças decorativas) tiveram que ser colocadas diretamente sobre o chão do museu, como se pode ver na figura 17 (previamente limpo), pela escassez de lençóis que cobrissem a área necessária.



Figura 15- Peça C101, fotografada sobre o lençol branco, no cenário preparado (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 16- Peça C50, fotografada no cabide no cenário preparado (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 17- Peça DG1 fotografada no chão do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

O primeiro espaço a ser olhado foi o armário do patamar das escadas, após calçadas as luvas, começou-se por desimpedir uma das prateleiras para começar a introduzir uma nova organização da coleção (que facilite a sua consulta). Posteriormente as peças foram retiradas do local, devidamente observadas (no local preparado) reforçadas com papel de seda (de modo a salvaguardar as peças impedindo dobras e quebras do tecido) e posteriormente arrumadas segundo a nova reorganização (figura 18, onde se veem as peças já arrumadas no armário do patamar das escadas envolvidas com o papel de seda). Ao longo do processo a dinâmica foi sendo contínua, apenas algumas peças de maior porte e as cortinas não foram envolvidas em papel de seda porque seria gasto muito material, dando-se prioridades aos paramentos. De realçar, que as peças foram arrumadas de forma a evitar dobras, maioritariamente estendidas umas sobre as outras (figura 18 nas prateleiras superiores), outras enroladas (figura 18, última prateleira), por outro lado no caso das arcas do museu, por se tratarem principalmente de cortinas, as dobras foram inevitáveis. No caso das peças que foram enroladas, destinou-se essencialmente às de decoração da igreja (mais decoradas e que aparentemente podem ter mais valor, pelos tecidos e rendas que apresentam), foram envolvidas em papel de seda e posteriormente enroladas sobre um rolo de papelão (como representado na figura 19). Como já foi mencionado, as dobras foram inevitáveis em alguns casos, tendo sido sempre aproveitadas as dobras anteriores, no caso dos paramentos os vincos foram reforçados com papel de seda para evitar a quebra do tecido.



Figura 18- Arrumação das peças têxteis envolvidas com o papel de seda- armário do patamar das escadas (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 19- Fotografia da peça C153 onde foi captada apenas parte da peça (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

A tarefa desempenhada foi sobretudo de observação, registo, algumas notas pessoais e uma avaliação do estado de conservação das peças (mediante o observado, e nunca assumindo uma posição especializada, apenas avaliação daquilo que o olho comum consegue observar), o trabalho é apenas de observação nunca colocando em questão os dados do inventário (cronologia, ou tipologia das peças e dos seus tecidos), como mencionado não há formação superior nesta área. As fotografias foram captadas com o telemóvel pessoal de forma amadora, servindo apenas como registo, para identificação da peça⁴⁴, havendo casos em que a fotografia não corresponde à peça na íntegra, como representado na figura 19. Apenas foi escolhida uma fotografia para cada peça (apresentadas nas tabelas do apêndice E, de forma a identifica-la), no entanto, foram captadas imagens mais pormenorizadas principalmente quando se verificaram danos⁴⁵.



Figura 20- Peça C109 fotografada na totalidade (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 21- Pormenor da peça C109 (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 22- Dano na peça C109 (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

⁴⁴ Algumas fotografias de cortinas e outras peças de maiores dimensões, não mostram a peça completa, ou porque a peça estava dobrada para caber no lençol, ou porque foi necessário fotografar novamente e a peça já estava arrumada. Esta questão não compromete o trabalho, nem a identificação da peça.

⁴⁵ As fotografias não divulgadas, são do conhecimento do Dr. Agostinho Ribeiro, podendo ser facultadas caso seja necessário.

Novamente foi posto em prática, um método de organização da informação, recorrendo à elaboração de tabelas, onde foram anotados todos os dados recolhidos, na primeira coluna (como base da tabela), foi utilizada a informação do inventário de M.Q.R, e a partir de C256 a informação passa a ser do inventário do Mosteiro, dada a ausência destas peças no de M.Q.R (apêndice E1). Ao longo do processo, o registo da localização das peças e a reorganização das mesmas por “tipologia”, verificou-se essencial para combater o problema inicial (desconhecimento da localização). Atualmente, com as tabelas realizadas, a procura de uma peça de forma singular tornou-se muito mais facilitada.

Panorama atual de organização:

Armário do patamar das escadas e nas arcas F18, F22, F23, F24, F56, F58, F59, F104, F105, F106, F107. Existem algumas arcas que requerem observação especializada, como é o caso das arcas F56 e F59⁴⁶, onde foram colocadas algumas peças que se entendeu não terem valor histórico, sendo necessária uma avaliação técnica. Essa avaliação deve também ser realizada na arca F104, onde foram colocadas essencialmente cortinas e outras peças que se encontravam bastante danificadas e sem solução aparente, por último na arca F107 foram arrumados “restos de cortinas”, vários tecidos e rendas. Das arcas F56, F59, F104 e F107 nada está inventariado.

O armário do patamar das escadas, foi o primeiro objeto de observação, tendo sempre presente o inventário para fazer uma identificação imediata da peça através da sua marcação. Após algumas dezenas de peças observadas, verificaram-se duas situações distintas: uma variedade de marcações que nem sempre correspondia ao código de inventário e uma parte das peças que não tinham qualquer marcação.

Foi necessário responder a estas duas situações, quanto às peças, em que se verificou a ausência de marcação, foi necessário a criação de um código provisório “DG”⁴⁷ que foi atribuído às peças presentes no armário do patamar das escadas (apêndice E2). Mais tarde,

⁴⁶ Tratam-se essencialmente de tecidos.

⁴⁷ Iniciais do nome e apelido do estagiário

para as peças encontradas nas arcas do museu foi criado outro código provisório “Di”⁴⁸ (apêndice E3), de forma a diferenciar as peças sem código que estavam no armário e as que estavam nas arcas do museu. Analisando agora, eram dispensáveis dois códigos, uma vez que, algumas das peças das arcas que já tinham marcação e outras que foram atribuídas com “Di” acabaram por ser arrumadas no armário, (cumprindo o propósito de arrumação por tipologia). A existência de duas marcações assumiu-se pouco funcional, porém manteve-se o uso de ambas, assumindo-se que no futuro terão que ser atribuídas marcações definitivas.

A marcação das peças, foi feita com etiquetas autocolantes (previamente aconselhadas pela Professora Angelina Noites) colocadas num local discreto e sem danificar a peça. Pelo estado avançado da tarefa, optou-se por manter ambas as marcações, mesmo sabendo que o correto seria existir apenas uma, por ser uma marcação provisória e de registo rápido não se repetiu todo o processo de atribuição de código. Por fim, no apêndice E4, agruparam-se todas as peças que têm outras marcações que não o código de inventário, duas delas aparentemente têm uma marcação incorreta (escrita ao contrário), estando todas estas informações anotadas na respetiva tabela.

No que diz respeito às peças com código provisório, foram apenas registadas as informações básicas (tipologia, dimensões, estado de conservação e outras observações), muitas vezes há dúvida ou desconhecimento da tipologia das peças sendo colocado um ponto de interrogação.

Relativamente à variedade de marcações (figuras 23, 24, 25, 26, 27 e 28) verificou-se que apenas as etiquetas quadradas (figura 25) e as de tecido⁴⁹ (figura 26) correspondem ao código de inventário, as restantes são mais antigas e foram adicionadas duas marcações provisórias. Atualmente a coleção apresenta as seguintes marcações:

⁴⁸ Letras iniciais do nome do estagiário

⁴⁹ Tecido branco escrito a caneta preta.



Figura 23- "Etiqueta em papel"
(Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 24- "Etiqueta redonda"
(Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 25- "Etiqueta quadrada"
(Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 26- "Etiqueta em tecido"
(Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 27- "Etiqueta provisória DG"
(Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 28- "Etiqueta provisória Di"
(Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

Em todas as tabelas correspondentes à análise dos têxteis (apêndice E), estão assinaladas todas as informações obtidas desta tarefa, de seguida irão ser destacadas as que se consideram mais importantes. Quanto às dimensões, assumiu-se uma margem de erro de dois centímetros, considerando que a peça pode ser medida em diferentes zonas. Relativamente à cor, verificou-se também que as peças referidas como brancas no momento da observação aparentemente são bege.

Principais diferenças e informações a reter (presentes no apêndice E):

- C57 (inventário de M.Q.R) é mencionada como sendo roxa, na verdade é vermelha.
- C68 (inventário de M.Q.R) marcação tanto pode ser 89 como 68, mediante as outras marcações conferiu-se ser C68.
- C82 e C84 surgem numa mesma peça (cortina), aparentemente houve um reaproveitamento de duas peças criando assim uma só cortina (análise pessoal).

- C83 e C89 (cortinas) foram colocadas na arca F107 por serem peças incompletas.
- C95 e C102 (cortinas), são apresentadas como sendo cortinas de dois panos, no entanto apenas se verificou um.
- C187, Capa de Asperges que segundo o inventário de M.Q.R é apresentada como veludo preto, mas que aparenta ter um tom acastanhado.
- C203 é um conjunto de traje do menino Jesus, mas apenas foram encontrados os sapatos.
- C226 o reverso da peça é bege e não verde como é apresentado no inventário de M.Q.R
- C237 existem duas peças com o mesmo código de inventário: véu de cálice e corporal (já se tinha verificado no confronto do inventário, apêndice B3).
- C238 existem duas peças com o mesmo código de inventário: véu de cálice e corporal (isto já se tinha verificado no confronto do inventário, apêndice B3).
- C246 existem duas peças com esta marcação (dois corporais).
- C303 aparentemente a peça não está inteira.
- Reforçar a ideia que a partir do C256, tal como já referido, as peças não são referidas no inventário de M.Q.R.

Notas fundamentais:

- Relativamente ao apêndice E3, foram posteriormente retiradas as peças Di290, Di291. Di292, Di293, Di295, por se tratarem de peças da coleção da RIRSMA.
- Tal como já foi mencionada, existem peças que não estão fotografadas na íntegra, por uma questão de rapidez no processo de trabalho, verifica-se no caso das cortinas, por se tratarem de peças muitas delas iguais, as fotografias neste trabalho servem para melhor identificar as peças e não tanto para registo futuro (uma vez que o processo terá que ser repetido por técnicos).

Em forma de conclusão, relativamente ao inventário de M.Q.R, ficaram por apurar/ observar 43 peças (apêndice E1, destacadas a sombra cinza), que podem fazer parte das peças

com marcação provisória, ou estarem ao serviço da igreja. Quanto as restantes tabelas: apêndice E2 observadas 79 peças; apêndice E3 observadas 364 peças; apêndice E4 observadas 9 peças.

Esta tarefa consumiu grande parte da carga horária do estágio, uma vez que, as arcas tinham bastantes peças, muitas delas difíceis de manipular pela sua dimensão (cortinas e frontais), algo que também dificultou foi a pouca organização em que se encontrava a coleção. Todo este trabalho foi realizado conforme as possibilidades e conhecimentos, assumindo que é necessário um estudo mais aprofundado e detalhado por parte de técnicos e especialistas da área.

5.2.3. APOSENTOS DA ABADESSA E CELA DA MONJA

Na fase final do estágio e de forma a cumprir as 150 horas⁵⁰, foi proposto um trabalho relacionado com o espaço expositivo, nomeadamente com a escolha de peças para a encenação de dois espaços previstos no Programa Museológico: os Aposentos da Abadesa e a Cella da Monja. Foi fundamental a leitura de alguma bibliografia para um contexto histórico, para melhor se entender os espaços em questão houve uma conversa informal com o Professor Afonso Veiga, historiador que se dedica há muitos anos ao estudo do Mosteiro. O autor de várias obras relacionadas com o Mosteiro, além de uma boa explicação dos espaços, aconselhou a leitura de um artigo sobre a Cella de Santo Ambrósio (peça do Mosteiro) para melhor interpretar como seria o espaço monacal na época e a consulta do catálogo de Quaresma e Silva (1986).

A escolha das peças para ambos os espaços, são parte integrante da coleção do museu, algumas vistas no catálogo de mobiliário referido acima (que poderiam ser adquiridas, ou cedidas pelos proprietários⁵¹), e também algum mobiliário pertence à coleção privada da

⁵⁰ Dois dias de estágio (apêndice A2)

⁵¹ Esta hipótese foi falada com o Dr. Agostinho Ribeiro, apresentando-se como uma solução e ao mesmo tempo de forma a reaver algumas peças de mobiliário que terão pertencido ao Mosteiro.

RIRSMA. A escolha das peças segue o máximo rigor histórico, tentando uma aproximação à realidade do século XVII/XVIII.

Bom notar que, a coleção do museu não tem peças suficientes para a criação destes espaços, sendo necessário recorrer a outras coleções, ou mesmo a aquisição de peças de mobiliário da época. Além de peças privadas da RIRSMA, também foram escolhidas algumas peças do catálogo “Mobiliário nas Coleções Particulares de Arouca”⁵², fruto de uma exposição feita em Arouca em 1986, levado a cabo pela Associação para a Defesa da Cultura Arouquense. Esta exposição de mobiliário, quis não só apresentar um vasto conjunto de mobiliário, como valorizar a tradição oral dos seus proprietários que afirmam “nas casas visitadas, há peças cujos proprietários declaram terem vindo do convento- testemunho dos seus antepassados” (Quaresma & Silva, 1986, p.9).

Rocha (2011) apresenta uma boa descrição da vida monástica de Arouca, tal como, já foi explicado no capítulo três, vivia-se neste Mosteiro, uma vida de privilégios e riqueza em que só as senhoras mais ricas tinham acesso. Reuniram-se em Arouca as famílias mais ricas da nobreza portuguesa, e conseqüentemente acumulam-se ao longo dos anos verdadeiros tesouros. Joaquim Martins Carvalho, citado por Rocha (2011) retratou a realidade das monjas de Arouca que tinham que se fazer acompanhar de um vasto e rico enxoval, que apenas as famílias mais ricas tinham oportunidade de doar.

Um oratório com Santo Christo- Um breviário e horas da Ordem- Quatro toalhas de mesa, duas das quaes serão mais pequenas e duas maiores- Duas dúzias de guardanapos- Uma duzia de toalhetes, e algumas varas de estopa para pannos de cozinha- Duzia e meia de lençois, convém a saber, uma duzia com folhos, e meia dúzia lizos, e outro tanto de travesseiros do mesmo modo- Duas duzias de camisas- Uma dúzia de anagoas de panno fino- Duzia e meia de pares de meias- Duzia e meia de lenços- Uma barra para dormir, decente, com enxergão, e dois ou três colchões- Bacia de pés, e de cama, ou leito- Uma commoda, papelreira, mesa e vidraças para janella- Cobertores para hospedes, e para a sua cama, com algumas cobertas de côr seria e aceadas- Quatro cadeiras de palhinha- Uma salva de prata- Um aparelho de chá de louça da India que tenha duas dúzias, com seis colherinhas de prata- Espumadeira e tenaz do mesmo metal- Um faqueiro de prata ao menos seis concertos- Candeeiros de lumes- Tres castiças de metal- Um talher- Prato e jarro de água às mãos- Um lavatório de louça para a cella- Louça e pratos de estanho- Bacias de cobre para serviço de casa, duas ou tres- tachos- Espumadeira- Dois relhadores- Dois espetos, um pequeno e outro grande- Trempe- Certã- Grelhas. (pp.141- 142)

⁵² Quaresma, M. C. d. C. & Silva, F. (1986). *Mobiliário nas Coleções Particulares de Arouca*. Arouca: Associação para a Defesa da Cultura Arouquense

Para o efeito desta tarefa, foi levada como exemplo uma das peças do museu, a Cela de Santo Ambrósio (figura 29) que, embora seja um cenário exagerado para a época, apresenta um verdadeiro cenário de luxo e riqueza de uma cela rica de um abade.



Figura 29- Cela de Santo Ambrósio, coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

Valente (2012), apresenta alguns pensamentos e interpretações acerca desta peça do museu, assim como uma análise detalhada dos elementos decorativos e arquitetónicos da mesma.

A peça é, na sua essência, um paralelepípedo trapezoidal com a parte superior abaulada. O emoldurado, aplicado na base e na cimalha, praticamente simétrico, é de filiação inglesa³⁸, rematando e escondendo o ensamblamento das quatro partes que a compõem, executadas com madeira odorífera não identificada³⁹. Os quatro elementos de suporte da caixa são de génese similar⁴⁰. No exterior, a peça encontra-se pintada de modo grosseiro, numa tonalidade difícil de definir, como que imitando marmoreado; as costas do objecto são cobertas de papel com coloração idêntica. O interior replica o branco e azul de salas portuguesas setecentistas, sugerindo, de modo vago, uma decoração azulejar nas paredes⁴¹. Um vidro transparente cobre a parte frontal da cela, entrando por meio de um rasgo adequado, o que reforça a ideia de que esta seria uma vitrina somente para exposição, e não para ser manuseada, como sucedia com as já referidas casas de bonecas. (Valente, 2012, p.184)

Além da cuidada análise da peça, Valente (2012) procura detetar evidências que liguem a construção da peça e o mobiliário do Mosteiro “São fornecidas informações sobre o mobiliário existente no mosteiro de Arouca, em concreto, pela descrição do dote que as noviças do convento deveriam apresentar para aí serem admitidas” (p. 184). Esta ideia apresentada por Valente (2012), pode-se facilmente associar ao vasto enxoval que foi apresentado anteriormente, que relata uma vida rica e com poucas preocupações com os gastos, pensamento que também nos é transmitido pela Cela de Santo Ambrósio. Nada afirma com clareza que esta peça seja uma réplica real de uma cela da época, todavia em conjunto

com a vasta lista de enxoval e as vivências monacais descritas por Rocha (2011) na sua obra, tornou-se possível a criação dos dois espaços expositivos seguindo o máximo rigor histórico.

Aposentos da Abadessa

É impossível, no espaço expositivo, recriar todo o conjunto dos espaços destinados à abadessa, a autoridade máxima do Mosteiro, tinha obviamente alguns privilégios como nos relata Veiga (2020) “Era-lhe reservado o direito a cozinha própria e a ser servida nos seus aposentos privados, para onde podia convidar os seus hóspedes” (p.118). Veiga (2020), aprofunda mais a questão referindo que a abadessa chegava a ter prioridade na seleção dos seus alimentos, tal como, o direito ao dobro da quantia atribuída a cada monja. Outra das salas reservadas à abadessa, é abordada por Rocha (2011) “[...] aposentos privativos da abadessa, que dispunham de sala de recepção, que estavam dotados de grade própria, a dita casa do despacho [...] que eram renovados sempre que iniciava novo mandato [...]” (p. 112), esta sala servia para acolher visitas do exterior e onde seriam tratados os assuntos mais importantes do Mosteiro.

Sendo impossível demonstrar todo o conjunto de espaços a que a abadessa tinha direito, aquilo que foi pensado é uma construção narrativa com os espaços disponíveis. Dentro do Mosteiro existia uma zona que se destinava apenas à abadessa, um local mais restrito, como foi demonstrado no parágrafo anterior, onde apenas eram permitidas as religiosas que faziam parte do seu núcleo mais próximo. O espaço escolhido para o efeito, corresponderá exatamente ao local onde na época, seriam os espaços da abadessa (zona do piso 1, por cima da antiga portaria do Mosteiro, figura 30).



Figura 30- Fachada do Mosteiro (Fonte: Imagem retirada do livro “A memória de um Mosteiro Santa Maria de Arouca (séculos XVII-XX): das construções e das reconstruções” Manuel Moreira da Rocha)

Foram idealizadas duas possibilidades para o discurso museológico, a utilização de duas salas separadas por uma grade⁵³, correspondentes à sala do despacho, onde a abadessa recebia as visitas do exterior (figura 31). Neste local seriam representados a cela da abadessa e a casa do despacho (mantendo a grade, mesmo que não seja a original e condicionando o espaço) mostrando como seria o espaço e ao mesmo tempo retratando a ostentação que se fazia notar na época, fundamental seria a existência de alguns painéis informativos para a compreensão e explicação do espaço de visita bem como uma contextualização de todos os outros espaços a que a abadessa detinha (figura 32).



Figura 31- Vista panorâmica do local onde é realizada a Recriação Histórica, correspondente à casa do despacho (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

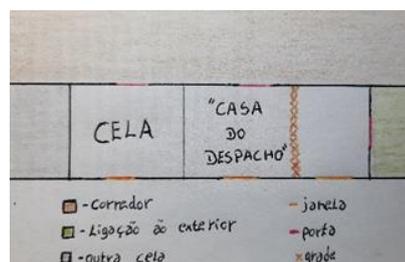


Figura 32- Encenação do espaço da cela e da casa do despacho (Fonte: Desenho da autoria de Diogo Gomes)

Outra hipótese seria o uso de ambas as salas como casa do despacho (mantendo o espaço no tamanho em que se encontra, mantendo a grade), e utilizar-se-ia também a cela logo a seguir, onde se representaria a cela da abadessa (ocupando desta forma mais salas). Esta hipótese (figura 33), tornaria o espaço expositivo mais amplo e daria mais liberdade ao público de se mover, porém é a possibilidade que necessitava de mais área, que poderá ser necessária para o restante discurso expositivo. Tal como na hipótese anterior é sugerida a instalação painéis informativos complementares acerca dos espaços da abadessa.

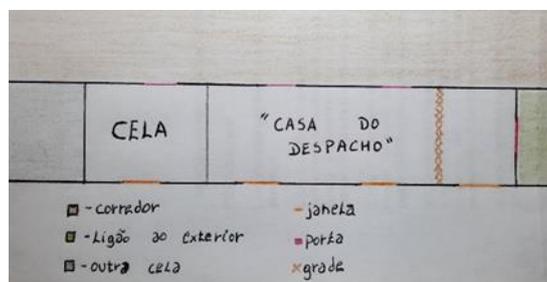


Figura 33- Encenação do espaço da cela e da casa do despacho ocupando mais área (Fonte: Desenho da autoria de Diogo Gomes)

⁵³ Salas já utilizadas na Recriação Histórica, evento cultural organizado pela Câmara Municipal, no Mosteiro e na zona histórica.

As peças que foram pensadas para este espaço seriam: cama, arca, oratório, mesa secretária e cadeira, contador, mesa e 4 cadeiras, banco duplo, assim como alguns elementos decorativos. Foram escolhidas as seguintes peças:

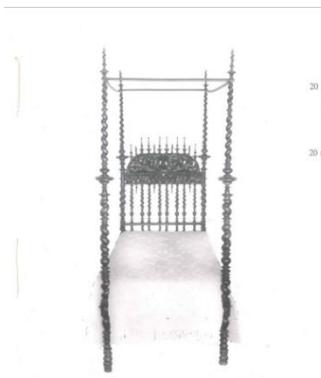


Figura 34- Cama (Fonte: Imagem retirada do catálogo "Mobiliário nas Coleções Particulares de Arouca")



Figura 35- Contador (Fonte: Imagem retirada do catálogo "Mobiliário nas Coleções Particulares de Arouca")



Figura 36- Cômoda (Fonte: Imagem retirada do catálogo "Mobiliário nas Coleções Particulares de Arouca")



Figura 37- Mesa- secretária da coleção da RIRSM (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 38- Cadeira de braços da coleção do museu (Fonte: Fotografia tira da por Diogo Gomes)



Figura 39- Mesa (Fonte: Imagem retirada do catálogo "Mobiliário nas Coleções Particulares de Arouca")



Figura 40- Cadeira da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 41- - Cadeira da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 42- Banco (Fonte: Imagem retirada do catálogo "Mobiliário nas Coleções Particulares de Arouca")



Figura 43- Consola coleção RIRSMA (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 44- Oratório da coleção da RIRSMA (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 45- Genuflexório da coleção da RIRSMA ((Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 46- Contador da coleção do museu ((Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 47- Calendário litúrgico da coleção do museu ((Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 48- Relicário da coleção do museu ((Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 49- Pintura da coleção do museu ((Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 50- Escultura relicário da coleção do museu ((Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 51- Castiçal da coleção do museu ((Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gome)



Figura 52- Castiçal da coleção do museu ((Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 53- Crucifixo da coleção do museu (Fonte: Fotografia tira por Diogo Gomes)

Cela da Monja

Uma cela, é nada mais nada menos que a designação dada a um quarto atribuído a um membro de uma comunidade religiosa, quando a Regra assim o permitia, no caso de Arouca, as monjas tinham uma cela individual. A Cela da Monja, na atualidade está presente no espaço expositivo do museu (2 celas), correspondendo apenas ao espaço no seu tamanho original,

sendo que o espólio no seu interior não retrata os aposentos privativos das religiosas, funciona apenas como sala de exposição.

Existem duas possibilidades para a representação deste espaço, a utilização de uma cela de “tamanho original” (figura 54), dando uma noção do espaço real, algo que tendo em conta à movimentação do público se torna pouco viável. Outra hipótese seria o uso de duas celas tal como está demonstrado na figura 55, em que se encenaria o espaço real de uma cela, e o restante espaço seria uma espécie de antecâmara com painéis informativos e explicativos (relativamente à origem das religiosas, as famílias mais importantes e os bens com que se faziam acompanhar à entrada na vida religiosa), ao mesmo tempo o espaço tornar-se-ia mais capaz de receber o público facilitando a sua movimentação.

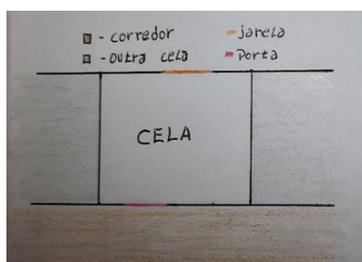


Figura 54- Encenação do espaço de uma cela (Fonte: desenho da autoria de Diogo Gomes)

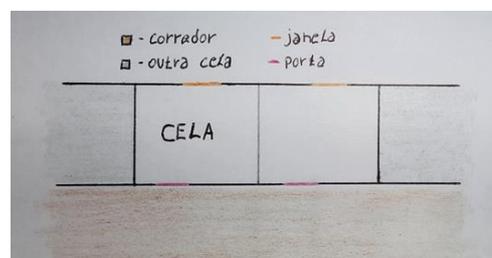


Figura 55- Encenação do espaço da cela, ocupando 2 salas no espaço expositivo (Fonte: Desenho da autoria de Diogo Gomes)

As peças pensadas para este espaço seriam: arca, cama, oratório, papelreira, mesa, 4 cadeiras e alguns elementos decorativos. Escolheram-se as seguintes peças:



Figura 56- Porta de cela da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 57- Cama da coleção da RIRSMA (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 58- Oratório da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 59- Cadeira da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 60- Cadeira da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 61- Mesa da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 62- Cómoda papelreira da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 63- Mesa de costura (Fonte: Imagem retirada do catálogo "Mobiliário nas Coleções Particulares de Arouca")



Figura 65- Crucifixo da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 65- Candeeira da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 66- Pintura da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)



Figura 67- Arqueta da coleção do museu (Fonte: Fotografia tirada por Diogo Gomes)

A encenação de espaços expositivos, como referido no capítulo 4.4, é uma boa opção para espaços habitacionais, como foi o caso do Mosteiro de Arouca, onde durante séculos viveram monjas oriundas das famílias mais ricas do país. O Mosteiro viveu épocas de grande prosperidade, tendo acumulado verdadeiras riquezas ainda hoje presentes no museu. A criação dos dois espaços expositivos (Aposentos da Abadessa e Cela da Monja) vêem não só

enriquecer o discurso do museu, como mostrar a realidade que se vivia na época, fazendo o visitante viajar no tempo, mostrando a forma luxuosa como viviam as monjas. A escolha das peças necessitou de um contexto histórico apoiado na bibliografia apresentada, bem como o conhecimento das peças presentes no museu (algo que o confronto dos inventários resolveu). Pretende-se essencialmente a criação de um conjunto único que mostre não só a forma luxuosa como viviam as monjas de Arouca, bem como seriam estes dois espaços monásticos.

Esta proposta, apresenta-se como uma aproximação o mais fiel possível dos espaços, ficando em aberto a substituição ou anexação de peças, conforme o desejado pelo responsável do Programa Museológico e os responsáveis pela arquitetura do espaço museológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como projeto final de mestrado, desde sempre se ambicionou realizar um trabalho relacionado com o Mosteiro de Arouca, que se apresentasse vantajoso tanto para o estagiário como para a instituição, cumprindo de forma legal as 150 horas de estágio. Surgiu a oportunidade de estagiar na DRCN, desempenhando tarefas de apoio ao Programa Museológico da autoria do Dr. Agostinho Ribeiro. O estágio focou-se essencialmente na comparação dos dois inventários existentes, no manuseamento da coleção dos têxteis, assim como a encenação de dois espaços do discurso expositivo (Aposentos da Abadessa e Cella da Monja). Neste relatório foi apresentada uma vertente mais teórica focada na nova definição de museu, na contextualização das tarefas realizadas e uma breve apresentação do Mosteiro.

Tratar um programa museológico, num local como o Mosteiro de Arouca, é um tema sensível pelo valor histórico que o monumento apresenta não só na a história do país, como também na vida dos arouquenses. O Mosteiro é apontado como o coração da vila, que foi crescendo e expandindo graças ao poder e à riqueza monástica, trazida muito pela influência de D. Mafalda. O templo monástico e o seu acervo, são acima de tudo uma rica herança perpetuada pelo tempo, que merece ser valorizada e mostrada da melhor forma a quem a visita.

Pensar uma mudança museológica no Mosteiro, olhando como um arouquense sensível à história e ao património local, é imaginar as potencialidades que o espaço e o acervo ganharão, bem como pensar na nova vida que se vai fazer no edifício. O Mosteiro apresenta para Arouca não só um espaço central e de referência no centro histórico da vila, bem como uma ligação à sua padroeira, ainda hoje sepultada na igreja monacal. Rainha Santa Mafalda, assim é conhecida pelos arouquenses, é talvez a maior responsável pela fama e crescimento que o Mosteiro alcançou ao longo dos anos, trazendo até si grandes riquezas e privilégios tornando-o numa das casas religiosas mais ricas da região. Após a sua morte, D. Mafalda é sepultada no Mosteiro onde recebe a fama de Santa e mais tarde é elevada a beata pela Santa Sé. Desta forma, criou-se uma forte ligação devocional não só com a comunidade religiosa que a venerava no seu altar, tal como com os arouquenses, que passaram a apelida-la de sua

padroeira, sendo o dia 2 de maio feriado municipal em honra de Rainha Santa Mafalda. A presença de D. Mafalda é ainda na atualidade notada e honrada pela RIRSMA, que se responsabiliza pelo seu culto e devoção e foi a autoridade responsável pela preservação do acervo do Mosteiro desde de 1886 até ao início deste ano. A Real Irmandade, desempenha desde sempre um papel ativo na proteção do património arquitetónico e o acervo do Mosteiro, perpetuando não só a vontade dos arouquenses que evitaram a transferência do acervo para outro local, assim como na atualidade é a voz ativa dos que valorizam e se mostram sensíveis ao património histórico do Mosteiro.

O museu tem como missão, não só expor o seu acervo, como também de proporcionar uma boa comunicação para com o seu público, assumindo-se como um veículo de educação para todos. Quando inserido num meio mais regional, em que as pessoas da Terra têm uma maior proximidade afetiva à história, como é o caso de Arouca, também essas pessoas devem ser ouvidas para contar a história. O Mosteiro representa para Arouca, não só um espaço central como também um sítio de memórias, não deve existir um arouquense, que não tenha memórias associadas a este espaço. Efetivamente, o Mosteiro, foi para as gerações mais antigas, um local de habitação, onde cresceram, onde trabalharam, onde recorriam aos serviços camarários ou dos correios, onde estudaram (Colégio Saleciano), etc. Há famílias arouquenses que, ainda atualmente, conservam verdadeiras heranças históricas relacionadas com o Mosteiro, bens materiais que pertenceram à comunidade religiosa (principalmente peças de mobiliário doadas ou compradas na época da extinção do Mosteiro), ou até mesmo o saber gastronómico (doces conventuais).

Com a assinatura do protocolo de gestão tripartida (DRCN, Câmara Municipal e RIRSMA), no início deste ano, a RIRSMA deixa de ser a única autoridade responsável pela gestão da coleção e do museu, ambicionando-se um melhor futuro para a instituição em que três entidades irão trabalhar numa nova dinamização e valorização do Mosteiro. O acordo recente entre a Câmara Municipal e a Universidade de Coimbra⁵⁴, que visa tornar público documentos relativos a 620 anos de história do Mosteiro, vem mais uma vez reforçar a

⁵⁴ In <https://observador.pt/2022/08/30/investigacao-vai-tornar-publicos-620-anos-de-documentos-sobre-o-mosteiro-de-arouca/> [consultado em 18/11/2022]

importância do Mosteiro na história, bem como é um passo importante na pesquisa e na disponibilização de mais informação ao público.

A nova gestão do edifício, acontece, após as obras nas novas infraestruturas de apoio ao visitante, sendo o primeiro passo numa nova fase na vida do Mosteiro, que antecede a realização do ambicioso Programa Museológico (idealizado pelo Dr. Agostinho Ribeiro), que trará um novo pensamento museológico e uma mais valia para o discurso expositivo. Esta nova musealização, trará não só mudanças visuais nas salas de exposição, bem como a ocupação de mais área, o que irá resultar numa melhor distribuição das peças e a exposição de algumas que se encontram em reserva e que nunca foram expostas ao público. Os três pontos em que o Programa Museológico se foca (vida quotidiana do Mosteiro, testemunhos de fé e glorificação do divino) trarão uma nova dinâmica ao museu e sobretudo uma maior valorização do seu acervo permitindo-lhe transpor para o público uma mensagem não só histórica, mas também funcional ligada ao passado.

O trabalho de estágio realizado, não colaborou diretamente na realização do Programa Museológico, uma vez que já se encontrava estruturado (tendo-se o Dr. Agostinho Ribeiro desde o início mostrado receptivo a receber propostas e alterações), veio sim auxiliar e sustentar informações fundamentais para a consolidação do projeto (ligadas principalmente à identificação das peças). Embora já se tenha tocado este parâmetro no capítulo cinco, é bom referir a sua colaboração para o Programa Museológico.

O confronto entre os inventários, mostrou-se importante, dado que foram detetadas discrepâncias de informação, algumas delas relacionadas com o número de inventário, podendo induzir em erro. Todas essas informações são apresentadas no capítulo 5.2 justificando-se uma nova revisão e a criação de um inventário único que juntasse as informações de ambos inventários. É desejável também a captação de novas fotografias (atualizadas), a verificação da marcação das peças (para evitar confusões e para facilitar a sua identificação), bem como a atualização da localização das mesmas, uma vez que, a mencionada nas fichas de inventário (inventário do Mosteiro) não está retificada. Essencial também será a informatização do inventário numa plataforma própria, onde se crie um

inventário atual e com todas as informações correspondentes a cada peça, para uma pesquisa mais facilitada e no fundo que contribua também nas novas mudanças desejadas para o museu.

Quanto ao manuseamento da coleção dos têxteis, teve a ver não só com a identificação das peças (relacionado com o inventário), bem como a descoberta de peças que não constavam em nenhum dos inventários, cumprindo todas as regras necessárias para o manuseamento da coleção, foram cumpridos os cuidados necessários à observação, medição, captação fotográfica e atribuição de códigos provisórios (nos casos em que as peças não estavam marcadas). O capítulo 5.3, apresenta todo o trabalho realizado, tendo colaborado não só para uma avaliação do estado da coleção bem como a verificação da carência de marcações em tecido (a mais aconselhável visto ser a mais duradoura), e o aparecimento de peças que podem ser resultado da falta de marcação (que constam no inventário, mas que não foram identificadas) ou aquisições posteriores que nunca foram inventariadas. Este trabalho veio não só fazer um novo levantamento de informações das peças (mesmo não sendo especializada), bem como uma organização de toda a coleção, atribuindo uma localização a cada peça (todo o apêndice E). Esta tarefa carece da mesma forma que a anterior, de um estudo especializado de forma a fazer uma avaliação de risco da coleção (por se tratar de uma matéria frágil), a marcação das peças que carecem, bem como a instalação de armários específicos para o seu arrumo (pensados e mencionados no Programa Museológico). A coleção da igreja monacal, deveria também ser revista por um técnico da área, para entender se ainda existem algumas peças de valor não inventariadas, ou se eventualmente algumas das peças que não foram encontradas possam estar ao serviço da paróquia. A criação de fichas de empréstimo, seria uma boa solução para controlar a saída e entrada de peças, quando solicitadas para uso da paróquia, bem como uma avaliação assídua das mesmas para perceber se as peças ainda podem ser usadas nos rituais religiosos.

A última tarefa, a escolha de peças para os dois espaços expositivos (Cela da Monja e Aposentos da Abadessa), é talvez a missão que mais se liga ao discurso expositivo, sendo que é algo que estará diretamente à vista de quem o visita. Este ponto, mais do que criar uma encenação fiel do passado, pretende criar uma maior ligação com o público. A sensação de

viagem no tempo causada por este tipo de discurso expositivo, é algo que abrange todo o público, ao entrar no espaço o visitante quase não necessita de informação escrita, pois só o que vê já lhe permite a interpretação do espaço. A ligação entre o visual e real deve estar sempre presente, criando uma relação de honestidade para com o público e no caso uma viagem ao passado criando uma certa teatralização do espaço.

O espaço sagrado inacessível à população, onde durante séculos viveram monjas, foi o local onde se escreveram páginas da história dos arouquenses. História essa perpetuada nos livros, no espaço e nas peças do museu. A ligação dos arouquenses com o Mosteiro, vai além da ligação material do seu acervo, além da devoção a D. Mafalda, perpetuada na sua urna relicário, é um local de memórias e recordações. Mais do que uma nova musealização, é fundamental dar voz aos arouquenses, dar-lhes oportunidade de entrarem no museu com as suas histórias ligadas ao Mosteiro, os seus relatos, as suas vivências, as suas heranças familiares. Seria benéfico a contribuição destas gentes enquanto intervenientes na história, com recolha de testemunhos (fotografias/vídeos), como curadores de uma exposição através de peças do acervo do museu ou com peças de coleções privadas. Desta forma seria trazida a história “de casa para o Mosteiro”, com o propósito de mostrar de que forma os arouquenses sempre se ligaram ao seu Mosteiro, tentando perpetuar histórias únicas. Criar uma maior ligação entre os arouquenses e o Mosteiro, pode significar novas páginas escritas na história permitindo aos anónimos contarem as suas vivências. Desde quem nele habitou, trabalhou ou apenas quem tem vivências associadas ao Mosteiro, é bom refletir que as memórias e as recordações orais têm validade, são efémeras como a vida e caso não sejam recolhidas e valorizadas irão perder-se no tempo para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta. Consultado a 15 de outubro de 2022 em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma Qualitativo %20%281%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o atualizada%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma%20Qualitativo%20%281%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o%20atualizada%29.pdf)
- Alarcão, T. & Pereira, T. P. (2000). *Normas de Inventário- Têxteis*. Instituto Português de Museus. Disponível em http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/Download/Normas/AP_AD_Texteis.pdf
- Belo, C. M dos S. A. (2010). *A musealização do Palácio Nacional de Mafra*. Dissertação de Mestrado. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, Portugal. Disponível em [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3855/4/master cristina antunes belo.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3855/4/master_cristina_antunes_belo.pdf)
- Carvalho, J. P. R. d. S. (2012). *Núcleos museológicos em edifícios históricos de valor patrimonial. O caso prático do núcleo museológico da Sé de Santarém*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Arte e Design. Matosinhos, Portugal. Disponível em [file:///C:/Users/HP/Downloads/2013-02-04-%20Tese%20mestrado com%20capa%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/HP/Downloads/2013-02-04-%20Tese%20mestrado%20com%20capa%20(3).pdf)
- Coelho, M. H. d. C. (1988). *O Mosteiro de Arouca: do século X ao século XIII*. (2ª edição). Arouca: Câmara Municipal de Arouca e Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda.
- Coelho, M. H. d. C. (2005). *Arouca, Uma Terra, Um Mosteiro, Uma Santa*. (2 edição). Arouca: Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda.
- Costa, A. M. R. P. (2011). *Museologia da Arte Sacra em Portugal (1820-2010) - Espaços, Monumentos, Museologia*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Dalfovo, M. S., Lana, R. A. & Silveira, A. (2008). *Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico*. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, (Online). Volume 2, pp. 1-13. Disponível em [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/37563682/metodos quantitativos e qualitativos um resgate teorico-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668605809&Signature=SvYj~a5wQmoXWYjABNDcBBK~HpW1yGfvhoxHuMzvxMRrMYUEIjg2u86zFCwI9jojX3tKvbiKV-u3IKQpcFnaghfspErxKMsg01ncY0k-L-FsYMNpNyuedzOpnLT~oLTVD3MMv-TxVi6iqysiO1Nrkj~f5L~RgnM~D6oGsR8JFfO0S6RWAULIYeeax8o2zaAeo2yTceOyaLbhYRn1II5w6ULAT6c5w5nNHcKD7rVSr9gIKIjhcXPUYUchfnxS8-P-tGaUoa31vjg5K8w1NZE8YX7c55f9YZdyStC4Oe7Uo-gRe24APLHARyEzKMPAEarh6zLoKM9huJLUkbuoFsujA &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/37563682/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668605809&Signature=SvYj~a5wQmoXWYjABNDcBBK~HpW1yGfvhoxHuMzvxMRrMYUEIjg2u86zFCwI9jojX3tKvbiKV-u3IKQpcFnaghfspErxKMsg01ncY0k-L-FsYMNpNyuedzOpnLT~oLTVD3MMv-TxVi6iqysiO1Nrkj~f5L~RgnM~D6oGsR8JFfO0S6RWAULIYeeax8o2zaAeo2yTceOyaLbhYRn1II5w6ULAT6c5w5nNHcKD7rVSr9gIKIjhcXPUYUchfnxS8-P-tGaUoa31vjg5K8w1NZE8YX7c55f9YZdyStC4Oe7Uo-gRe24APLHARyEzKMPAEarh6zLoKM9huJLUkbuoFsujA &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

Desvallées, A. & Mairesse, F. (dir.) (2013). *Conceitos- chave da Museologia*. São Paulo. Consultado a 20 de outubro de 2022 em https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf

Garret, P. & Freitas, I. C. (2000). *Normas de Inventário- Normas Gerais*. Instituto Português de Museus. Disponível em http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/Download/Normas/AP_AD_NormasGerais.pdf

ICOM (Conselho Internacional de Museus) (2009). *Código deontológico do ICOM para museus*. Disponível em https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2015/03/CodigoICOM_PT-2009.pdf

Madureira, J. & Cayres, I. (2011). *Manuseamento, acondicionamento e transporte de bens culturais – avaliação de riscos e cuidados específicos a ter com pinturas de cavalete, têxteis e trajas*. Revista ECR- Estudos de Conservação e Restauro. Número 3, pp. 66-79. Disponível em <https://revistas.ucp.pt/index.php/ecr/article/view/7829>

- Mineiro C. (coord.), Mendes. E, & Colwell P. (2014). *Temas de Museologia. Museus e Acessibilidades*. Instituto Português de Museus. Acedido em 20 de outubro de 2022 em <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2020/05/museus-e-acessibilidade-por.pdf>
- Monteiro, J. M. N. d. C. d'O. (2010). *A galeria de exposições temporárias do Mosteiro de Alcobaça- Reflexões e contributos na óptica do discurso expositivo*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, Portugal. Disponível em <https://run.unl.pt/bitstream/10362/5542/1/Tese%20de%20Mestrado%20-%20Joana%20d%27Oliva%20Monteiro.pdf>
- Quaresma, M. C. d. C. & Silva, F. (1986). *Mobiliário nas Coleções Particulares de Arouca*. Arouca: Associação para a Defesa da Cultura Arouquense
- Rocha, M.J.M. (2011). *A Memória de um mosteiro Santa Maria de Arouca (séculos XVII-XX): das construções e das reconstruções*. Porto: Edições Afrontamento.
- Roque, M. I. (2011). *O Sagrado no Museu*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Sarraf, V. P. (2022). *Museus para a Igualdade – Diversidade e Inclusão Como as premissas da Acessibilidade Cultural corroboram com a Função Social dos Museus*. Cadernos De Sociomuseologia, (Online). Volume 63, número 19, pp. 21-30. Disponível em <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/8289>.
- Silva, E. A. (2013). *As metodologias qualitativas de investigação nas Ciências Sociais*. Revista angolana de sociologia, (Online). Volume12, pp. 77-99. Disponível em <file:///C:/Users/HP/Downloads/ras-740.pdf>
- Valente, A. (2012). *O mobiliário civil setecentista da “Cela de Santo Ambrósio” do Museu de Arouca*. Revista De Artes Decorativas, (Online). Volume 6, pp. 177-196. Disponível em <https://revistas.ucp.pt/index.php/revistaartesdecorativas/article/view/2066>

Veiga, A. C. S. (2005). *Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda*. Arouca: Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda.

Veiga, A. C. S. (2020). *A Mesa Grande do Mosteiro de Arouca- Recursos e Distribuição*. Arouca: Letras e Coisas- Livros, Arte e Design.

LISTA DE REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS⁵⁵

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/acervo>

<https://icom-portugal.org/icom-portugal-quem-somos/icom-internacional/>

<https://icom-portugal.org/2022/09/30/nova-definicao-de-museu-2/>

<https://icom-portugal.org/2019/08/16/nova-definicao-de-museu/>

<https://www.britannica.com/technology/QR-Code>

<https://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/15/107/p460>

<https://culturanorte.gov.pt/areas-de-intervencao/>

<https://culturanorte.gov.pt/drcn/>

<https://m.facebook.com/MontanhasMagicas/photos/a.360904574004810/4285800698181825/>

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cen%C3%B3bio>

<https://revive.turismodeportugal.pt/pt-pt/mosteiro-arouca>

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/sabe-como-e-o-mosteiro-de-arouca/>

<https://www.cm-arouca.pt/mosteiro-de-arouca-inaugura-nova-estrutura-de-acolhimento-ao-visitante/>

⁵⁵ Achou-se por bem inserir uma lista de referência webgráficas por surgirem num número considerável e por na maioria das vezes surgirem em nota de rodapé. A listagem surge pela ordem em que aparecem no decorrer do texto.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/BemVindo.aspx>

<https://observador.pt/2022/08/30/investigacao-vai-tornar-publicos-620-anos-de-documentos-sobre-o-mosteiro-de-arouca/>

LISTA DE APÊNDICES

-Apêndice A- Tabelas correspondentes à carga horária inicialmente prevista (apêndice A1) e a que realmente foi concretizada (apêndice A2)

Apêndice A1- Divisão da carga horária do estágio

Apêndice A2- Carga horária cumprida durante o estágio

-Apêndice B- Conjunto de tabelas resultantes do confronto de dados dos inventários existentes (M.Q.R e Mosteiro), subdivididas em categorias para uma melhor consulta e entendimento.

Apêndice B1- Tabela correspondente à coleção da Pintura (A)

Apêndice B2- Tabela correspondente à coleção da Escultura (B)

Apêndice B3- Tabela correspondente à coleção dos Têxteis (C)

Apêndice B4- Tabela correspondente à coleção da Ourivesaria (D)

Apêndice B5- Tabela correspondente à coleção da Cerâmica (E)

Apêndice B6- Tabela correspondente à coleção do Vidro (I)

Apêndice B7- Tabela correspondente à coleção do Mobiliário (F)

Apêndice B8- Tabela correspondente à coleção da Talha (M)

Apêndice B9- Tabela correspondente à coleção da Talha- Retábulos (Me)

Apêndice B10- Tabela correspondente à coleção da Torêutica (R)

Apêndice B11- Tabela correspondente à coleção de outras artes decorativas (X)

Apêndice B12- Tabela correspondente à coleção de Numismática (Ru)

Apêndice B13- Tabela correspondente à coleção de Medalhística (Re)

-Apêndice C- Conjunto de tabelas resultantes das informações recolhidas no inventário do Mosteiro, que não estavam presentes no inventário de M.Q.R

Apêndice C1- Informação das fichas de inventário das peças têxteis não presentes no inventário de M.Q.R

Apêndice C2- Informação das fichas de inventário dos livros litúrgicos não presentes no inventário de M.Q.R

-Apêndice D- Conjunto de tabelas resultantes de informações complementares retiradas da lista de todo o inventário (propriedade do RIRSMA)

Apêndice D1- Lista completa dos livros litúrgicos

Apêndice D2- Lista das Tapeçarias

-Apêndice E- Conjunto de tabelas resultantes da análise e manuseamento da coleção dos têxteis

Apêndice E1- Peças têxteis analisadas com código de inventário

Apêndice E2- Peças têxteis atribuídas com o código "DG"

Apêndice E3- Peças têxteis atribuídas com o código provisório "Di"

Apêndice E4- Peças com outras marcações

APÊNDICES

Apêndice A- Tabelas correspondentes à carga horária inicialmente prevista (apêndice A1) e a que realmente foi concretizada (apêndice A2)

Apêndice A1- Divisão da carga horária do estágio

	NOVEMBRO		DEZEMBRO		JANEIRO	
1	SEG		QUA	FERIADO	SAB	PASSAGEM ANO
2	TER		QUI	ESTÁGIO	DOM	
3	QUA		SEX	ESTÁGIO	SEG	ESTÁGIO
4	QUI		SAB		TER	
5	SEX		DOM		QUA	
6	SAB		SEG	ESTÁGIO	QUI	ESTÁGIO
7	DOM		TER		SEX	ESTÁGIO
8	SEG	X	QUA	FERIADO	SAB	
9	TER	X	QUI	ESTÁGIO	DOM	
10	QUA	X	SEX	ESTÁGIO	SEG	ESTÁGIO
11	QUI	X	SAB		TER	
12	SEX	X	DOM		QUA	
13	SAB		SEG	ESTÁGIO	QUI	ESTÁGIO
14	DOM		TER		SEX	ESTÁGIO
15	SEG		QUA		SAB	
16	TER		QUI	ESTÁGIO	DOM	
17	QUA		SEX	ESTÁGIO	SEG	ESTÁGIO
18	QUI	ESTÁGIO	SAB		TER	
19	SEX	ESTÁGIO	DOM		QUA	
20	SAB		SEG	ESTÁGIO	QUI	ESTÁGIO
21	DOM		TER		SEX	ESTÁGIO
22	SEG	ESTÁGIO	QUA		SAB	
23	TER		QUI	ESTÁGIO	DOM	
24	QUA		SEX	ESTÁGIO	SEG	ESTÁGIO
25	QUI	ESTÁGIO	SAB	NATAL	TER	
26	SEX	ESTÁGIO	DOM		QUA	
27	SAB		SEG	ESTÁGIO	QUI	
28	DOM		TER		SEX	
29	SEG	ESTÁGIO	QUA		SAB	
30	TER		QUI	ESTÁGIO	DOM	
31			SEX	ESTÁGIO	SEG	

Apêndice A2- Carga horária cumprida durante o estágio

	NOVEMBRO		DEZEMBRO		JANEIRO	
1	SEG		QUA	FERIADO	SAB	PASSAGEM ANO
2	TER		QUI	ESTÁGIO (5h)	DOM	
3	QUA		SEX	ESTÁGIO (5h)	SEG	
4	QUI		SAB		TER	ESTÁGIO (5h)
5	SEX		DOM		QUA	ESTÁGIO (5h)
6	SAB		SEG		QUI	ESTÁGIO (5h)
7	DOM		TER	ESTÁGIO (5h)	SEX	ESTÁGIO (5h)
8	SEG		QUA	FERIADO	SAB	
9	TER		QUI	ESTÁGIO (5h)	DOM	
10	QUA		SEX	ESTÁGIO (5h)	SEG	
11	QUI		SAB		TER	ESTÁGIO (5h)
12	SEX		DOM		QUA	
13	SAB		SEG	ESTÁGIO (4h)	QUI	ESTÁGIO (5h)
14	DOM		TER		SEX	ESTÁGIO (5h)
15	SEG		QUA		SAB	
16	TER		QUI	ESTÁGIO (5h)	DOM	
17	QUA		SEX	ESTÁGIO (5h)	SEG	
18	QUI	ESTÁGIO (5h)	SAB		TER	ESTÁGIO (5h)
19	SEX	ESTÁGIO (5h)	DOM		QUA	ESTÁGIO (5h)
20	SAB		SEG		QUI	ESTÁGIO (4h)
21	DOM		TER	ESTÁGIO (5h)	SEX	ESTÁGIO (5h)
22	SEG	ESTÁGIO (4h)	QUA	ESTÁGIO (5h)	SAB	
23	TER		QUI	ESTÁGIO (4h)	DOM	
24	QUA		SEX		SEG	
25	QUI	ESTÁGIO (5h)	SAB	NATAL	TER	
26	SEX	ESTÁGIO (5h)	DOM		QUA	
27	SAB		SEG		QUI	
28	DOM		TER	ESTÁGIO (5h)	SEX	
29	SEG	ESTÁGIO (5h)	QUA	ESTÁGIO (5h)	SAB	
30	TER		QUI	ESTÁGIO (4h)	DOM	
31			SEX		SEG	

■ - Carga horária correspondente ao confronto dos inventários

■ - Carga horária correspondente ao manuseamento dos têxteis

■ - Carga horária correspondente à encenação dos Aposentos da Abadessa e da Cella da Monja

Apêndice B- Conjunto de tabelas resultantes do confronto de dados dos inventários existentes (M.Q.R e Mosteiro), subdivididas em categorias para uma melhor consulta e entendimento.

Apêndice B1- Tabela correspondente à coleção da Pintura (A)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
1-A1- Coroação de Espinhos. Óleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 94,5 x 56 cm	A1	8		Sim	Atribuído – Escola portuguesa	
2- A2- Cristo no Horto. Óleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 94.5 x 56 cm	A2	9		Sim	Designação - Jesus no Horto Atribuído – Escola portuguesa	
3- A3- Cristo na Cruz. Óleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 95 x 57 cm	A3	11		Sim	Atribuído – Escola portuguesa	
4- A4- Cristo a Caminho do Calvário. Óleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 88 x 56 cm	A4	Não tem		Sim	Designação- Caminho do Calvário Atribuído – Escola portuguesa	
5- A5- A Missa de São Gregório. Óleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 87 x 63.5 cm	A5	12		Sim	Designação- Eucaristia Atribuído – Escola portuguesa	A designação dada por M.Q.R é referida nas notas do Inventário do Mosteiro
6- A6- Apresentação do Menino no Templo. Óleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 95 x 56 cm	A6	13		Sim	Atribuído – Escola portuguesa	
7- A7- Aparição de Cristo a Madalena. Óleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 94,5 x 56 cm	A7	7/14		Sim	Atribuído – Escola portuguesa	
8- A8- A Flagelação. Óleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 88 x 54 cm	A8	14		Sim	Designação- Cristo preso à coluna Atribuído – Escola portuguesa	

9- A9- Stº. António . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII?. 39,5 x 29,5	A9	Não tem		Sim	Matéria- Sépia/Tábua	
10- A10- A11- Adoração dos Reis Magos . Volante esquerdo de tríptico (Gaspar). 126 x 47.5 cm. Volante direito do tríptico (Baltazar e Melchior) 131 x 46 cm. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVI	A10	16		Sim		
	A11	15		Sim		
11 A/B/C- A15-A16-A12- A13- Beijo de Judas (A) (no verso "Anjo liberta as almas do Purgatório"). Cristo a Caminho do Calvário (B). Cristo Despojado (C). Tábuas de políptico "Cenas da Paixão" Óleo sobre madeira. Oficina provincial do centro. Portugal, 1ª metade do séc. XVI. 108 x 60 cm. 99 x 59,5cm. 107 x 61 cm	A12	Não tem		Sim	Designação- Jesus transporta a Cruz	
	A13	19		Sim	Designação- Cristo Despojado	
	A15	Não tem		Sim	Designação- Beijo de Judas	
	A16	Não tem		Sim	Designação- Purgatório Dimensões- 1050 x 605,5 mm	
12- A14- Última Ceia (Lava-pés). Óleo sobre madeira. Escola de Viseu, 1º terço do séc. XVI. 148 x 130 cm.	A14	20		Sim	Não assinado	
13- A17- S. Bento . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/XVIII?. 32 x 32 cm	A17	Não tem		Sim	Pintura circular	Não menciona escola e época
14- A18- A Virgem e o Menino . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/XVIII?. 47,5 x 37,5 cm	A18	Não tem		Sim	Designação- Virgem e Cristo	Não menciona escola e época
15- A19- Stª Cecília tocando órgão . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVIII/XIX. 46,5 x 42 cm	A19	Não tem		Sim	Designação- Santa que toca órgão/ Santa Cecília	Não menciona escola e época
16- A20- Rainha Santa Mafalda . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII. 79 x 62,5 cm	A20	3f		Sim	Designação- Rainha (Isabel) Santa Mafalda	Não menciona escola e época
17- A21- Eucaristia . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/XVIII?. 49 x 37,5 cm	A21	Não tem		Sim	Designação- Eucaristia/ Missa de S. Gregório Matéria- Sépia/ Tábua	Não menciona escola e época
18- A22- S. Bento . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/XVIII?. 55,5 x 43 cm	A22	Não tem		Sim	Matéria- Sépia/ Tábua	

19- A23- Martírio de Stª Úrsula. Óleo sobre madeira. Escola de Lisboa, 1ª metade séc. XVI. 69 x 51,5 cm	A23	Não tem		Sim	Designação- Martírio de Stª Úrsula/ Martírio das Virgens	
20- A24- Cristo com coroa espinhos. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVIII?. 38,5 x 27,5 cm	A24	Não tem		Não tem	Designação- Cristo	
21- A25- S. Francisco recebendo os estigmas. Óleo sobre madeira. Portugal, finais do séc. XV. 67,5 x 49 cm	A25	Não tem		Não tem	Designação- S. Francisco recebendo as insígnias	
22- A26- Adoração dos Reis Magos. Tríptico. Óleo sobre madeira. Portugal, meados do séc. XVII. 49 x 84 cm	A26	Não tem		Não tem	Pintura flamenga	
23- A27- Ascensão. Óleo sobre madeira. Diogo Teixeira. Portugal, finais séc. XVI. 196 x 139 cm	A27	Não tem		Sim	Atribuído a Diogo Teixeira	
24- A28- Pentecostes. Óleo sobre madeira. Diogo Teixeira. Portugal, finais séc. XVI. 145 x 105,5 cm	A28	Não tem		Não tem	Atribuído a Diogo Teixeira	Escola portuguesa Ficha assinado por José Carlos Mendes da Silva
25- A29- A Incredulidade de S. Tomé. Óleo sobre madeira. Diogo Teixeira. Portugal, Finais do séc. XVI. 145,5 x 105,5 cm	A29	62		Sim	Designação- S. Tomé Atribuído a Diogo Teixeira	Escola portuguesa
26- A30- Stª Escolástica, Stª Eufémia e S. Mauro. Óleo sobre madeira. Diogo Teixeira. Portugal, finais do séc. XVI. 49,5 x 103 cm	A30	64		Sim	Atribuído a Diogo Teixeira	Escola portuguesa
27- A31- S. Sebastião, Stª Luzia e Stª Bárbara. Óleo sobre madeira. Diogo Teixeira. Portugal, finais do séc. XVI. 60,5 x 165 cm	A31	65		Não tem	Atribuído a Diogo Teixeira	Não menciona escola e época Ficha assinada por José Carlos Mendes da Silva
28- A32- Padre Eterno. Óleo sobre madeira. Diogo Teixeira. Portugal, finais do séc. XVI. 60,5 x 165 cm	A32	Não tem		Não tem	Atribuído a Diogo Teixeira Obs. provavelmente é a parte superior do painel da ascensão	Escola portuguesa Ficha assinada por José Carlos Mendes da Silva
29- S. Miguel Arcanjo e S. Domingos de Gusmão. Óleo sobre madeira. Diogo Teixeira, finais do séc. XVI. Pintura constituída por dois elementos. 1,46 x 1,15						Não tem ficha de inventário

cm. (Em restauro no Instituto José Figueiredo)						
30- A33- Adoração dos Reis Magos. Óleo sobre tela. Bento Coelho da Silveira, finais do séc. XVII. 105 x 125 cm					Não tem ficha de inventário	
31- A34- O nascimento da Virgem. Óleo sobre tela. Bento Coelho da Silveira. Portugal, finais do séc. XVII. 105 x 125 cm					Não tem ficha de inventário	
32- A35- Adoração dos Pastores. Óleo sobre tela. Bento Coelho da Silveira. Portugal, finais do séc. XVII. 105 x 125 cm					Não tem ficha de inventário	
33- A36- A Anunciação. Óleo sobre tela. Bento Coelho da Silveira. Portugal, finais do séc. XVII. 105 x 125 cm	A36	101		Não tem	Atribuído a Bento Coelho da Silveira	Ficha assinada por Ana Mafalda Andrade
34- A37- Os esposais da Virgem. Óleo sobre tela. Bento Coelho da Silveira. Portugal, finais do séc. XVII. 105 x 125 cm	A37	102		Não tem	Designação- Núpcias Atribuído a Bento Coelho da Silveira	Ficha assinada por Ana Mafalda Andrade
35- A38- A Visitação. Óleo sobre tela. Bento Coelho da Silveira. Portugal, finais do séc. XVII. 105 x 125 cm	A38	97		Não tem	Atribuído a Bento Coelho da Silveira	Ficha assinada por Ana Mafalda Andrade
36- A39- Santa Oração (Stª Clarissa?). Óleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, finais do séc. XV. 51 x 47,5 cm	A39	193		Não tem		Não menciona época Ficha assinada por Ana Mafalda Andrade
37- A40- A Rainha Stª Isabel. Óleo sobre tela. Portugal, finais do séc. XVI. 129 x 54,5 cm	A40	191		Não tem		Ficha assinada por Ana Mafalda Andrade
38- A41- Virgem Maria como Menino e S. João. Óleo sobre madeira. Portugal, finais do séc. XVII. 66 x 47,5 cm	A41				Não tem ficha de inventário	
39- A42- S. Miguel Arcanjo (Anjo Custódio do Mosteiro). Óleo sobre tela. André Gonçalves. Assinado e datado: And. glz.F.1745. Portugal, séc. XVIII. 142 x 93 cm	A42	Não tem		Não tem	Obs. - único painel assinado pelo artista	
40- A43- Incêndio do Mosteiro. Óleo sobre tela. Atrib. a André Gonçalves. Portugal, séc. XVIII. 196 x 147 cm	A43	202		Não tem	Designação- Stª Mafalda salva o Mosteiro	

41- A44- Incêndio do Mosteiro . Óleo sobre tela. Atrib. a André Gonçalves. Portugal, séc. XVIII. 173 x 122 cm	A44	Não tem		Não tem	Designação- St ^a Mafalda salva o Mosteiro	
42- A45- Nossa Senhora . Óleo sobre metal. Portugal, séc. XVIII. 35 x 23,5 cm	A45	201		Sim	Designação- Senhora do dedo	
43- A46- Flores . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVIII?. 62 x 50 cm	A46	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
44- A47- A oferta do monarca? . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/XVIII. 70 x 115,5 cm	A47	Não tem		Não tem	Designação- Oferenda do Monarca	Não menciona escola e época
45- A48- Visita da Rainha ao Mosteiro . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/XVIII. 71 x 116 cm	A48	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época Matéria- menciona apenas tábuas
46- A49- S. João Batista . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/ XVIII. 67 x 48 cm	A49	Não tem		Sim	Matéria- sêpia/tábua	Não menciona escola e época
47- A50- Ex- voto? . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII? 42 x 31 cm	A50	Não tem		Sim	Não tem designação	Incerteza se será um ex-voto
48- A51- Abade beneditino abençoando freira beneditina . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVII?. 81 x 49 cm	A51	Não tem		Sim	Designação- Ordem de S. Bento Matéria- tábuas Obs. - Pintura sobre a mesma tábuas que serve de suporte à obra A52 (antigo retábulo)	Não menciona escola e época Verificar se é uma tela ou madeira Aparecem duas fichas com o código A51
49- A52- Evangelista? . Portugal, séc. XVII?. 81 x 49 cm (pintura sobre a mesma tela da anterior 48- A51)		Não tem		Sim	Designação- Santo que escreve? Obs. - Pintura sobre a mesma tábuas que serve de suporte à obra A51 (antigo retábulo)	Não menciona escola e época Aparecem duas fichas com o código A51 (riscada o A52 a lápis e atribuído o A51)
50- A53- Figura feminina em oração (Rainha St ^a Mafalda?). Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII?. 77 x 49,5 cm	A53	A53 e A54 do inventário de M.Q.R correspondem a uma peça única com duas pinturas numa mesma tábuas, designada por A53 no inventário do Mosteiro. A53- Santa Mafalda/ S. Bernardo . Óleo/tábuas. Séc. XVI. 1780 x 570 mm				
51- A54- S. Bernardo . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII?. 76,5 x 49,5 cm (pintura sobre a mesma tela que a anterior: 50- A53)		A54 corresponde a uma pintura diferente no inventário do Mosteiro (apresentada na linha abaixo).				

Não está presente no inventário de M.Q.R	A54	A54- Santa Mafalda e o incêndio. Óleo sobre madeira. Séc. XVI-XVII. 750 x 1180 mm				
		A ficha data de 1998, talvez tivesse em falta quando foi realizado o trabalho de M.Q.R				
52- A55- A Visitação. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII?. 53,5 x 49 cm	A55	A55, A56 e A57 do inventário de M.Q.R correspondem a uma peça única com três pinturas numa mesma tábu, designada por A55 no inventário do Mosteiro.				
53- A56- Nascimento S. João Batista. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII?. 53,5 x 49 cm		A56 e A57 correspondem a pinturas diferentes no inventário do mosteiro (colocadas nas linhas seguintes).				
54- A57- S. João Batista. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/XVIII?. 24,5 x 34,5 cm		A55- Visitação/Nascimento/S. João Batista. Óleo/madeira Nº Inv.- 319 A ficha data de 1998, talvez tivesse em falta quando foi realizado o trabalho de M.Q.R				
Não está presente no inventário de M.Q.R	A56	A56- Lactação de S. Bernardo. Óleo/tábua. Séc. XVI/XVII. 700 x 1140 mm				
		A ficha data de 1998, talvez tivesse em falta quando foi realizado o trabalho de M.Q.R				
55- A58- Descida da Cruz. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/XVIII?. 97 x 78 cm	A58	314		Sim	Matéria- Tela	Não menciona escola e época
56- A59- Anunciação. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVIII. 71 x 115,5 cm	A59	506		Sim		Não menciona escola e época
57- A60- S. Bernardo e 5 monges. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/XVIII. 70,5 x 115,5 cm	A60	305		Sim		
58- A61- Nossa Senhora da Conceição. Óleo sobre madeira e papel. Portugal, séc. XVIII?. 44 x 40,5 cm	A61	259		Sim		Não menciona escola e época
59- A62- Santíssima Trindade. Óleo sobre tela. Escola Viseu?, séc. XVII. 119 x 101 cm	A62	257		Sim		
60- A63- Pai Eterno. Óleo sobre tela. Escola de Viseu?, séc. XVII. 127 x 81 cm	A63	252		Sim		
61- A64- Stª Catarina. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII. 85 x 65 cm	A64	246		Sim		
62- A65- Stº Sudário. Óleo sobre tela. Escola de Viseu, séc. XVII. 174 x 132 cm	A65	Não tem		Sim	Dimensões- 560 x 490mm	
63- A66- S. Bernardo e a Árvore Genealógica de Cister. Óleo sobre tela.	A66	255		Sim		

Escola de Viseu, séc. XVI. 174 x 132 cm						
64- A67- Cristo Crucificado . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVII/XVIII. 121 x 76 cm	A67	258		Sim		Não menciona escola e época
65- A68- A Virgem e o Menino . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII. 55,5 x 46 cm	A68	260		Sim	Designação- Nossa Senhora e o Menino	Não menciona escola e época
66- A69- A Imaculada Conceição . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVIII. 43 x 34,5 cm	A69	241		Sim		
67- A70- A Virgem e o Menino . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII. 47,5 x 43,5 cm	A70	Não tem		Sim	Designação- Senhora com o Menino	
68- A71- Brasão de Stª Mafalda . Óleo sobre tela. Atrib. a Josefa de Óbidos. Portugal, séc. XVII. 53 x 40 cm	A71	41		Sim		Não menciona autoria e época
69- A72- Stº António . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII?. 33,5 x 19 cm	A72	Não tem		Sim	Matéria- sépia/ tábuas	Não menciona escola e época
70- A73- A Virgem e o Menino . Óleo sobre tela. Atrib. a Josefa de Óbidos. Portugal, séc. XVII. 84 x 102 cm	A73	222		Sim	Designação- Virgem com o Menino Atribuído a Josefa de Óbidos	
71- A74- Senhora da Silva ou Senhora do Rosário . Óleo sobre madeira. Portugal, finais do séc. XVI. 158,5 x 105,5 cm	A74	232		Sim	Medidas aproximadas	
72- A75- O Menino adormecido . Óleo sobre tela. Atrib. a Josefa de Óbidos. Portugal, séc. XVII. 81,5 x 102 cm	A75	Não tem		Sim	Não assinado Atribuído a Josefa de Óbidos	
73- A76- Santo Evangelista . Óleo sobre tela. Atrib. a Josefa de Óbidos. Portugal, séc. XVII. 82 x 103 cm	A76	220		Sim	Não assinado Atribuído a Josefa de Óbidos	
74- A77- S. João Batista . Óleo sobre tela. Atrib. a Josefa de Óbidos. Portugal, séc. XVII. 82 x 103 cm	A77	219		Sim	Não assinado Atribuído a Josefa de Óbidos	
75- A78- Cristo e a Samaritana . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVII. 92 x 109 cm	A78	212		Sim	Designação- Samaritana	

76- A79- Aparição da Virgem a S. Bernardo. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVII/XVIII?. 69 x 114,5 cm	A79	Não tem		Sim	Designação- S. Bernardo, a Virgem e o Menino Matéria- sépia/tela	
77- A80- Senhora do Monserrate. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII. 139 x 110 cm	A80	207		Sim		
78- A81- A Adoração dos Reis Magos. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVIII?. 78 x 52 cm	A81	213		Sim		
79- A82- A Transfiguração de Cristo. Óleo sobre tela. Escola de Viseu?. séc. XVII. 130 x 99 cm	A82	213		Não tem		
80- A83- Santíssima Trindade. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII?. 125 x 114 cm	A83	231		Sim		Não menciona escola e época
81- A84- S. Francisco. Óleo sobre madeira. Atrib. a mestre da região, séc. XV. 100 x 67 cm	A84	235		Sim		
82- A85- Ex Voto. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVIII. Datado: 1743 38,5 x 25 cm	A85	315		Não tem		
83- A86- Ex Voto. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVIII. Datado: 1743. 31,5 x 25,5 cm	A86	Não tem		Sim		
84- A87- Ex Voto. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XIX. 32,5 x 21,5 cm	A87	298		Sim		Não menciona escola e época
85- A88- Ex Voto. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVIII. Assinado e datado: Manuel Luis de Sousa, 1835. 24 x 36 cm	A88	295		Sim	Época- séc. XIX 1835 Obs. – nº de inventário não corresponde ao que está na peça	
86- A89- Ex Voto. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVIII. Assinado e datado: António Alves dos Santos, 1880. 23 x 38,5 cm	A89	287		Sim	Época- séc. XIX 1880	
87- A90- Ex Voto. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XIX. 24 x 34,5 cm	A90	293		Sim		Não menciona escola e época
88- A91- Ex Voto. Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XIX. Assinado: Manuel Fernandes. 23,5 x 26 cm	A91	283		Sim		

89- A92- Ex Voto . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XIX. Assinado e datado: Jacinto Marques, 1839.	A92	282		Sim		
90- A93- Ex Voto . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XIX. Assinado e datado: Pe José Joaquim: 1872. 25,5 x 36,5 cm	A93	281		Sim	Obs. – nº inventário não corresponde ao que está na peça	
91- A94- S. Bernardo . Óleo sobre madeira. Portugal, séc. XVII/XVIII?. 58 x 48 cm	A94	Não tem		Sim	Matéria- tela	Não menciona escola e época
92- A95- Stª Ifigénia Princesa dos Incêndios . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII?. Legenda: "Santa Ifigénia Princesa da Núbia. Carmelita, advogada contra os incêndios". 111 x 73 cm	A95	Não tem		Sim		Não menciona escola e época
93- A96- S. Elesbão . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII. Legenda: "Santo Elesbão, Imperador da Abissínia. Carmelita, advogado contra os perigos do mar". 111 x 73 cm	A96	Não tem		Sim		
94- A97- Lava-pés . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVII. 59 x 71 cm	A97	334		Sim		
95- A98- S. Miguel Arcanjo . Óleo sobre tela. Escola de André Gonçalves?, séc. XVIII. 152 x 114,5 cm	A98	Não tem		Sim	Designação- S. Miguel	Não menciona escola
96- A99- Cristo no Horto . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XV/XVI?. 69,5 x 110,5 cm	A99	Não tem		Sim		
97- A100- Visão mística de S. Bernardo (Cristo crucificado abraçando S. Bernardo). Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII. 152 x 121 cm	A100	332		Sim	Designação- S. Bernardo em meditação	Número de inventário igual com A105
98- A101- O Triunfo dos Santos ou A Igreja Celeste . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII. 98 x 71 cm	A101	343		Sim	Designação- Juízo final	
99- A102- S. João Evangelista . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVII?. 78 x 75,5 cm	A102	Não tem		Sim	Dimensões- 780 x 650,5 mm	Não menciona escola e época
100- A103- Stª Umbilina . Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVII?. 64 x 51,5 cm	A103	Não tem		Sim		
101- A104- Descida da Cruz . Óleo sobre tela.	A104	336		Sim		

Portugal, séc. XVIII?. 102 x 27 cm						
102- A105- Nossa Senhora da Saudade. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII. 105 x 76 cm	A105	332		Sim	Designação- Senhora da Saudade	Número de inventário igual com A100
103- A106- Nossa Senhora do Carmo/Missa de S. Gregório. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII?. 122,5 x 156 cm	A106	329		Sim		
104- A107- STª Inês. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVII/XVIII. 165 x 132 cm	A107	Não tem		Sim		
105- A108- A Última Ceia. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII?. 156 x 310,5 cm	A108	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
106- A109- Oração da Virgem. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII?. 10,5 x 36 cm	A109	400		Não tem	Matéria- tábua	
107- A110- A Flagelação. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII?. 84 x 62 cm	A110	401		Não tem	Designação- Cristo preso á coluna	Não menciona escola e época
108- A111- S. Domingos. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII?. 57 x 47 cm	A111	402		Não tem		Não menciona escola e época
109- A112- Cristo preso à coluna. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII?. 144 x 76 cm	A112	Não tem		Não tem	Designação- Cristo da coluna	Não menciona escola e época
110- A113- Nossa Senhora do Rosário. Óleo sobre tela. Portugal, séc. XVIII?. 175 x 155 cm	A113	Não tem		Sim	Matéria- tábua	Não menciona escola e época
111- A114- A Virgem do Leite. Fotografia sobre madeira da autoria de Albert Hébil datada de 1986. Portugal, séc. XX. 74 x 79 cm	A114	Não tem		Não tem	Proveniência- Oferta	
112- Aa1- Ex Voto. Aguarela e papel sobre madeira. Portugal, séc. XVIII. Datado: 1780. 35 x 24,5 cm	Aa1	304		Não tem		
113- Aa2- Rol de Sacristia. Aguarela sobre madeira. Portugal, séc. XVIII. Assinado e datado: Manuel dos Santos Barbosa: 1783. 61 x 43 cm	Aa2	Não tem		Não tem	Matéria- aguarela/ papel/ tábua	
114- Aa3- Ex Voto. Gravura. Portugal, séc. XVIII? 36 x 22 cm	Aa3	Não tem		Não tem		
115- S. Miguel Arcanjo. Óleo sobre tela. Portugal,	A115	Não tem		Não tem	Díptico composto por duas peças	115- Composto por A115 e A116

séc. XVI?. Bandeira dupla. 148,5 x 97 cm (em restauro no Instituto José de Figueiredo)	A116					A115 e A116 formariam uma só peça
116- Cristo e a mulher adúltera . Têmpera sobre tela. Portugal, séc. XVI. 34 x 49 cm	A57	Não tem		Não tem		
Não está presente no inventário de M.Q.R	A117	Não tem		Não tem		A117- A Virgem com o Menino . Óleo/tela. Séc. XVII/XVIII. 995 x 710 mm
	A118	Não tem		Sim		A118- São Bernardo . Óleo/madeira. Séc. XVIII?. 1880 x 1210 mm Ficha assinada por Carlos Matos
	A119	Não tem		Sim		A119- São Bento . Óleo/tábua. Séc. XVIII?. 1880 x 1210 mm Ficha assinada por Carlos Matos

Apêndice B2- Tabela correspondente à coleção da Escultura (B)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q.R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
117- B1- S. Paulo . Madeira policromada. Portugal, início do séc. XVI. 113,5 x 37 x 23,5 cm	B1	Ilegível		Sim		
118- B2- S. Bento . Madeira policromada. Portugal, início do séc. XVI. 110,5 x 27 x 28 cm	B2	220		Sim	Época- XV	
119- B3- S. Bernardo . Madeira policromada. Portugal, início do séc. XVI. 110 x 39 x 28 cm	B3	4		Sim	Época- XV	
120- B4- S. João Batista . Madeira estofada policromada. Portugal, início do séc. XVI. 103 x 36,5 x 27 cm	B4	233		Sim		
121- B5- S. Pedro . Madeira estofada policromada. Portugal, início do séc. XVI. 103,5 x 36,5 x 23,5 cm	B5	Não tem		Sim		
122 A/B- B6- B40- (A) N ^o Senhora das Dores (B) S. João (Imagens de um calvário). Pedra policromada. Portugal, séc. XV. 49 x 16 x 15 cm. 48 x 16 x 11 cm	B6	211		Sim	Designação- Virgem Maria	
	B40	210		Sim	Designação- Santo de cabeça reclinada/ S. João Batista Época- finais do séc. XVI	
123- B7- Menino Deus . Madeira policromada.	B7	6		Sim		

Portugal, séc. XV. 33 x 10 x 11 cm						
124- B8- Nª Senhora do Leite . Pedra policromada. Portugal, séc. XV. 41 x 18,5 x 13,5. Sala II	B8	23		Não tem	Proveniência- Capela de Stº António	
125 A/B- B9- B10- Anjos Tocheiros . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 79 x 54 x 25 cm.	B9	Não tem		Não tem	Obs. - cotovelo esq. e a mão presos com pregos	As dimensões na descrição de M.Q.R são as de B9
	B10	Não tem		Não tem	Dimensões- 730 x 390 x 200 mm Obs. – faltam dedos da mão esq.	
126- B11- Nª Senhora do Pilar . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 94 x 21 x 12 cm	B11	Não tem		Não tem	Designação- Senhora do Pilar Obs. 390 mm só a virgem sem o pilar	
127 A/B- B12- B13- Anjos Tocheiros . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 78,5 x 35 x 23 cm.	B12	Não tem		Sim	Obs. – faz par com B13	
	B13	Não tem		Sim	Obs. – faz par com B12	
128- B14- Stª Ana, A Virgem e O Menino . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 31,5 x 17 x 9,5 cm	B14	72		Sim		
129- B15- Nª Senhora com O Menino . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 28 x 12 x 7,5 cm	B15	71		Sim	Designação- Senhora da Conceição	
130- B16- Nª Senhora da Conceição . Pedra de Ançã policromada. Portugal, séc. XVIII. 31 x 15 x 13,5 cm	B16	70		Sim	Proveniência- fundo paroquial	
131- B17- Santo Evangelista . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 47,5 x 22,5 x 13,5 cm	B17	Não tem		Sim		
132- B18- Santa Luzia . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 38 x 15 x 11 cm	B18	75		Sim	Obs. peanha idêntica a B23, assim como as dimensões	
133- B19- Santa Rita . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 39 x 17 x 11 cm	B19	74		Sim		
134- B20- Stº António da Estrela . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 34 x 17 x 12 cm	B20	73		Sim		Não menciona escola e época
135- B21- Santo Bispo . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 39 x 16 x 11 cm	B21	62		Sim		
136- B22- Nª Senhora do Bom Despacho . Barro policromado. Portugal, séc. XVIII. 42 x 21 x 13 cm	B22	68		Sim	Proveniência- fundo paroquial	
137- B23- S. Francisco . Madeira estofada policromada. Portugal, finais do séc. XVII. 38 x 18 x 11 cm	B23	69		Sim	Obs. peanha idêntica a B23, assim como as dimensões	
138 A/B- B24- B25- Relicários em forma de braço vasado . Madeira policromada. Portugal,	B24	79		Sim	Época- finais do séc. XVIII	Fotografia conjunta (B24/B25)
	B25	77		Não tem	Época- finais do séc. XVIII	Fotografia conjunta (B24/B25)

finais do séc. XVII. 47 x 12 x 9 cm						
139- B26- Relicário esférico . Madeira policromada. Portugal, séc. XIX?. 50,5 x 20 x 20 cm	B26	78		Sim		Não menciona escola e época
140- B27- Santa Relicário . Madeira policromada. Portugal, finais do séc. XVII. 57 x 24 x 17 cm	B27	59		Sim	Designação- Santa Relicário/ Stª Mafalda?	
141- B28- Menino Jesus Salvador do Mundo . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 33 x 14 x 9 cm	B28	80		Sim	Designação- Cristo Menino	
142- B29- S. Tiago . Alabastro. Portugal, séc. XV. 21 x 9 x 7 cm	B29	81		Sim	Designação- S. Roque Materia- alabastro ou jaspe Época- séc. XVII	
143- B30- Stª Teresa de Ávila . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 37 x 15 x 11 cm	B30	82		Sim	Dimensões- 290 x 150 x 100 mm Obs.- falta o báculo	
144- B31- Stª Clara . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII	B31	197		Sim	Dimensões- 370 x 150 x 110 cm	
145- B32- Stº Cura de Ares . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 30 x 13 x 8 cm	B32	83		Sim		
146- B33- S. Brás . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 39 x 18 x 10 cm	B33	84		Sim		
147- B34- Stº António . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 44 x 19 cm	B34	87		Sim	Dimensões- 440 x 190 x 130 cm	
148- B35- Stº Evangelista . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 46 x 19 cm	B35	88		Sim		
149- B36- Stª Rita . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 45 x 19 x 12 cm	B36	85		Sim		
150- B37- Cristo Menino . Madeira policromada e tecido. Portugal, séc. XVIII. 50 x 20 x 17 cm. Sala VI	B37	Não tem		Sim	Época- séc. XIX Obs. – altura da base á cabeça é de 770 mm	
151- B38- Figura Articulada . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 31 x 30 x 20 cm	B38	Não tem		Sim	Designação- Busto de jovem Dimensões- 410 x 300 x 200 mm	
152- B39- Stº Bispo . Madeira policromada. Portugal, séc. XV. 52 x 16 x 12 cm	B39	86		Sim	Escola- Arte popular Obs. – Santo Bispo também identificado como S. Brás	
153- B41- Stº António . Madeira policromada. Portugal, séc. XVIII. 53 x 25 x 10 cm	B41	144		Sim		
154- B42- Stº Barbudo . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVII	B42	146		Sim	Dimensões- 450 x 190 x 100 mm	

155- B43- S. Francisco . Madeira policromada. Portugal, séc. XVII. 47 x 15 x 11 cm	B43	326		Sim		Não menciona escola e época
156- B44- S. Brás . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 52 x 24 x 15 cm	B44	Não tem		Sim	Época- séc. XVII	
157- B45- Nª Senhora das Neves . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 140 x 62 x 40 cm	B45	Não tem		Não tem	Designação- Senhora das Neves	Dimensões aproximadas
158- B46- Crucifixo . Cobre, marfim e pau santo. Arte indo- europeia, séc. XVII. 61 x 28,5 x 10 cm	B46	Não tem		Sim	Designação- Calvário Época- séc. XVI Proveniência- Misericórdia de Arouca	
159- B47- Crucifixo . Marfim e madeira exótica. Portugal, séc. XVI. 93 x 39 cm	B47	184		Sim		
160- B48- Crucifixo . Marfim e pau preto. Portugal, séc. XVIII. 38 x 23 cm	B48	185		Sim		
161- B49- Crucifixo . Marfim, metal e madeira exótica. Portugal, séc. XVIII. 55 x 19,5 cm	B49	186		Sim		Não menciona escola e época
162- B50- Crucifixo . Marfim e madeira exótica. Portugal, séc. XVIII. 42 x 18,5 cm	B50	187		Sim		Não menciona escola e época História da peça- Cruz sobre a qual as monjas do mosteiro faziam o seu juramento
163- B51- Crucifixo . Marfim e madeira exótica. Portugal, séc. XVIII. 87 x 35 cm	B51	188		Sim		
164- A/B- B52- B53- S. Joaquim. Stª Ana . Madeira estofada policromada. Portugal, 2ª metade do séc. XVIII. 88 x 31,5 x 25 cm. 90 x 38 x 20 cm	B52	Não tem		Sim	Dimensões- 88 x 31,5 x 25 cm (com base 1010 mm?)	
	B53	Não tem		Sim	Dimensões- 90 x 38 x 20 cm (com base 1010 mm)	
165- B54- S. José . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 40 x 14 x 12 cm	B54	299		Sim		
166- B55- S. Miguel Arcanjo . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 40 x 24 x 12 cm	B55	286		Sim	Época- séc. XVII	
167- B56- Nª Senhora e O Menino . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 39 x 18 x 17 cm	B56	245		Sim	Proveniência- Capela de Stº António	
168- B57- S. Bernardo Relicário . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVII. 32 x 16 x 14 cm	B57	284		Sim		
169- B58- S. Sebastião . Pedra de Ançã policromada. Portugal, séc. XVI. 42 x 16 x 10 cm	B58	294		Sim		
170- B59- Stª Bárbara . Alabastro policromado. Portugal, séc. XVIII. 23 x 8 x 4,5 cm	B59	Não tem		Sim	Proveniência- aquisição	Não menciona escola e época

171- B60- Cristo Menino . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XXVIII?. 29 x 18 x 10 cm	B60	296		Sim	Época- séc. XVIII	
172- B61- Cristo Crucificado . Madeira policromada. Portugal, séc. XVII/ XVIII?. 26 x 14 x 5 cm	B61	76		Sim		Não menciona escola e época
173- B62- Cabeça de S. João Batista . Madeira policromada. Portugal, séc. ?. 23 x 16 x 19 cm	B62	297		Sim		
174- B63- Cristo Menino . Madeira e Cetim. Portugal, séc. XIX. 33 x 15 x 19 cm	B63	Não tem		Sim	Obs. - altura total da cabeça até á base é de 480,5 mm	
175- B64- Santo Evangelista . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 44 x 22 x 17 cm	B64	301		Sim		
176- B65- S. Malaquias . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVII. 58 x 22 x 13 cm	B65	300		Sim		
177- B66- Santa Mulher . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVII. 44 x 19 x 10 cm. Sala IX	B66	302		Sim		
178- B67- Santa Mafalda, Relicário . Madeira policromada. Portugal, séc. XVIII. 37 x 19 x 10 cm	B67	90		Sim		Não menciona escola e época
179- B68- Stº António . Madeira policromada. Portugal, séc. XVII. 54 x 15 x 14 cm	B68	309		Sim	Escola- Arte popular	
180- B69- Stº António . Madeira policromada. Portugal, séc. XVII/ XVIII?. 69 x 22 x 18 cm	B69	Não tem		Sim		Não menciona escola e época
181- B70- S. Braz . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVII/ XVIII?. 56 x 22 x 17 cm	B70	271		Sim	Designação- S. Brás	Não menciona escola e época
182- B71- Stº Cura de Ares . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII?. 47 x 23 x 13 cm	B71	275		Sim		Não menciona escola e época
183- B72- Stª Mafalda . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII?. 65 x 37 x 18 cm	B72	274		Sim	Obs. – 674 mm de altura com a base	Não menciona escola e época
184- B73- S. Pedro . Pedra de Ançã policromada. Coimbra, oficina de João de Ruão, meados do séc. XVI. 118 x 40 x 27 cm	B73	264		Não tem	Obs. – pertenceria a um retábulo	
185- B74- S. Paulo . Pedra de Ançã policromada. Coimbra, oficina de João de Ruão, meados do séc. XVI. 114 x 40 x 27 cm	B74	265		Sim	Obs. – pertenceria a um retábulo	
186- B75- S. Miguel Arcanjo . Pedra de Ançã policromada. Coimbra, oficina de João de Ruão, meados do séc. XVI. 117 x 51,5 x 17,5 cm	B75	266		Sim		
187- B76- S. João Evangelista . Pedra de Ançã policromada. Coimbra, oficina de João	B76	Não tem		Sim		

de Ruão, meados do séc. XVI. 99 x 48 x 21 cm						
188- B77- S. Pedro . Pedra de Ançã policromada. Coimbra, atrib. mestre João Afonso, meados do séc. XV. 120,5 x 43 x 26 cm	B77	Não tem		Sim	Proveniência- Capela de S. Pedro	
189- B78- Trindade . Pedra de Ançã policromada. Coimbra, séc. XV. 63,5 x 27 x 21,5 cm	B78	269		Sim	Designação- Santíssima Trindade Proveniência- Capela do Espírito Santo de Arouca	
190- B79- S. Sebastião . Pedra de Ançã policromada. Portugal, séc. XVII. 60 x 22 x 22,5 cm. Sala X	B79	Não tem		Sim	Época- 1630, séc. XVII	
191- B80- Nª Senhora do Rosário . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 130,5 x 46 x 43 cm	B80	232		Sim	Designação- Senhora do Rosário	
192 A/B/C B81- B82- B83- Sagrada Família. S. José (A). Cristo Menino (B). Virgem Maria (C) . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVI. (A) 95,5 x 40 x 31,5 cm (B) 53 x 28,5 x 27,5 cm (C) 90,5 x 43 x 37cm	B81	245		Sim	Obs. – altura total com a base 1025 mm	Pertence ao conjunto da Sagrada Família Fotografia conjunta (B81, B82, B83)
	B82	244		Não	Obs. - altura total com a base 625 mm	Pertence ao conjunto da Sagrada Família Fotografia em B81 (B81(B82/B83))
	B83	243		Não	Obs. - altura total com a base 990 mm	Pertence ao conjunto da Sagrada Família Fotografia em B81 (B81(B82/B83))
193 A/B B84- B85- Relicários em forma de braço vasado . Madeira estofada policromada. Portugal, finais do séc. XVII. 44 x 15 x 15 cm	B84	218		Sim	Designação- Relicário Obs. – par de B85	Não menciona escola e época Fotografia do conjunto (B84, B85)
	B85	217		Não tem	Designação- Relicário Obs. -par de B84	Não menciona escola e época Fotografia em B84 (B84, B85)
194- B86- S. Roberto . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVII. 55,5 x 22,5 x 13,5 cm	B86	226		Sim		
195- B87- Estátua jacente de Stª Mafalda. Madeira policromada. Portugal, 1ª metade do séc. XVII. 145 x 46 cm	B87	Não tem		Sim	Obs. – era uma estátua jacente, mas em 1708, após um “milagre”, foi posta de pé sobre o túmulo de pedra.	
196- B88- Pelicano . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 58 x 76 x 59 cm	B88	46, 133		Sim		Não menciona escola e época
197- B89- Nª Senhora da Graça . Madeira estofada policromada. Portugal, 2ª metade do séc. XVIII. 102 x 46 x 34 cm	B89	209		Sim		
198- B90- Nª Senhora do Socorro . Madeira estofada policromada. Portugal, 2ª	B90	198		Sim	Obs. – altura com a base 850 mm	

metade do séc. XVIII. 95 x 42 x 26 cm						
199- B91- S. Roque . Madeira policromada. Portugal, início do séc. XVI. 103 x 40 x 32 cm	B91	5		Sim		
200- B92- Nª Senhora do Ó . Madeira estofada policromada. Portugal, 2ª metade do séc. XVIII. 105 x 53 x 38 cm	B92	Não tem		Sim	Obs. – altura com a base 930 mm	
201- B93- S. Tiago . Pedra policromada. Coimbra, séc. XV. 58 x 19 x 18 cm	B93	Não tem		Sim	Proveniência- Capela de S. Tiago de Crasto - Arouca	
202- B94- Pietá . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 48 x 32 cm	B94	234		Sim		
203 A/B- B95- B96- Par de anjos tocheiros . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVII. 45 x 25 x 22 cm	B95	Não tem		Sim	Designação- Anjo Tocheiro Dimensões- 450 x 240 x 220 mm Obs. – par de B96	Fotografia conjunta (B95, B96)
	B96	Não tem		Não tem	Designação- Anjo Tocheiro Dimensões- 440 x 260 x 200 mm Obs. – Par de B95	Fotografia em B95 (B95, B96)
204 A/B- B97- B98- Putti . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 84 x 30 x 25 cm	B97	341		Sim	Obs. – altura com a base 1030 mm	
	B98	342		Não tem	Obs. – altura com a base 1030 mm	
205- B99- Crucifixo . Madeira policromada. Portugal, séc. XVIII?. 147 x 70 cm	B99	320		Sim		Não menciona escola e época
206- B100- Virgem da Anunciação . Pedra de Ançã policromada. Escola de Braga, atrib. Jacinto Vieira, séc. XVIII. 135 x 51 x 54 cm	B100	Não tem		Sim	Obs. – Devia-lhe corresponder o anjo da saudade, que não existe	
207- B101- S. Bento . Calcário policromado. Portugal, séc. XVIII?. 115 x 60 cm	B101	Não tem		Não tem	Obs. – dimensões aproximadas	Não menciona escola e época
208- B102- S. Bernardo . Calcário policromado. Portugal, séc. XVIII?. 114 x 44 cm	B102	Não tem		Não tem	Obs. – dimensões aproximadas	
209- B103- Nossa Senhora . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 90 x 30 cm	B103	Não tem		Não tem	Obs. – encontra-se no retábulo M15 (coleção talha) Dimensões aproximadas	
210- B104- Arcanjo S. Gabriel . Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVI/XVII. 98 x 40 cm	B104	Não tem		Não tem	Obs. – encontra-se no retábulo M17 (Coleção talha) Dimensões aproximadas	
211- A/B/C/D/E/F/G/H/I B105- B106- B107- B108- B109- B110- B111- B112- B113- Stª. Escolástica (a). Stª Juliana (B). Stª	B105	Não tem		Não tem		
	B106	Não tem		Não tem		
	B107	Não tem		Não tem		
	B108	Não tem		Não tem		
	B109	Não tem		Sim		

Umbelina (C). Stª França (D). Superiora (E). Stª Gertrudes (F). Stª Peduviga (G). Stª AL. D. Gondt (H). Stª Leogarde (I). Pedra de Ançã policromada. Jacinto Vieira, Escola de Braga, séc. XVIII. 180 x 78 cm. Coro Superior	B110	Não tem		Não tem		
	B111	Não tem		Sim		
	B112	Não tem		Não tem		
	B113	Não tem		Não tem		
212- B114- Santo. Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 76 x 26 x 20 cm	B114	Não tem		Não tem	Não tem designação	
213- B115- Stª Catarina. Pedra policromada. Portugal, séc. XVII. 71 x 26 x 18 cm	B115	Não tem				
214- B116- S. Bento. Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVII. 66 x 25 cm	B116	Não tem		Sim		
215- B117- Nª Senhora da Conceição. Calcário policromada. Nicolau de Chanterene. Coimbra, séc. XVI. 120 x 100 cm	B117	Não tem		Não tem		
216- B118- S. Bernardo. Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 74 x 30 x 18 cm	B118	Não tem		Sim	Dimensões- 700 x 300 x 220 mm	
217- B119- Santa. Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 74 x 30 x 18 cm	B119	Não tem		Não tem	Não tem designação	
218- B120- Santa. Madeira estofada policromada. Portugal, séc. XVIII. 85 x 45 x 20 cm	B120	Não tem		Não tem	Não tem designação Época- finais do séc. XVII	
219- B121- Pietá. Madeira estofada policromada e peanha em calcário. Portugal, séc. XVIII. 13 x 8 x 5 cm	B121	Não tem		Não tem	Matéria- Madeira estofada e pedra policromada	
220- B122- Cristo Crucificado. Madeira policromada. Portugal, séc. XVIII?. 41 x 40 cm	B122	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
221- B123- Menino Jesus. Madeira revestida a gesso. Portugal, séc. XVIII?. 39 x 24 cm	B123	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
222- B124- Figura articulada. Séc. XIX. 51 x 19 cm	B124	Não tem		Não tem	Matéria- madeira/ tecido	
223- B125- Monge negro. Madeira policromada. Portugal, séc. XIX. 44 x 20 cm	B125	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
224- B126- Nª Senhora e o Menino. Madeira policromada. Portugal, séc. XIX. 41 x 17 cm	B126	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
225- B127- Stº Bispo. Madeira policromada. Portugal, séc. XVIII?. 37 x 16 cm	B127	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
226- B128- Santo guerreiro. Madeira policromada. Portugal, séc. XVIII?. 36 x 23 cm	B128	Não tem		Não tem	Designação- Santo guerreiro sem cabeça Matéria- Barro	Não menciona escola e época

Apêndice B3- Tabela correspondente à coleção dos Têxteis (C)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
117- C1- C3- Almofadas. Veludo vermelho, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 63 x 46 cm	C1	Não tem		Não tem	Matéria- veludo vermelho e verde/fio de ouro Dimensões- 650x520 mm	
	C3	324		Não tem	Matéria- veludo vermelho/fio de ouro Obs. -idêntico a C2	
228- C2- Almofada. Veludo vermelho, veludo verde, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 63 x 46 cm	C2	325		Não tem	Matéria- veludo vermelho/fio de ouro	
229- C4- Frontal. Madeira, veludo vermelho, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 99 x 285 cm	C4	Não tem		Sim		
230- C5- Frontal. Madeira, damasco vermelho. Séc. XVIII/ XIX. 98 x 283 cm	C5	Não tem		Sim	Época- 1ª metade do séc. XVIII	
231- C6- Frontal. Madeira, veludo roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII	C6	Não tem		Não tem	Dimensões- 970 x 2850 mm	
232- C7- Colchão. Seda Vermelha. Séc. XVIII. 170 x 51 cm (pertence ao esquire F115)	C7	Não tem		Não tem	Obs. – faz parte da peça F115 (esquire) juntamente com a peça C8 (almofada)	
233- C8- Almofada. Damasco vermelho, galão dourado e aplicação de renda a fio de ouro. Séc. XVIII. 27 x 40 cm	C8	Não tem		Não tem		
234- C9- Almofada. Veludo roxo e galão dourado. Séc. XVIII. 48 x 72 cm	C9	Não tem		Não tem	Obs. – encontra-se na peça F136	
235- C10- Frontal. Madeira Damasco branco, gorgorão e fio de prata. Séc. XVIII. 100 x 236 cm	C10	398		Sim	Matéria- brocado bege/ gorgorão e franja a fio de prata/ linho	
236- C11- Frontal. Damasco roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII/ XIX. 98 x 285 cm	C11	397		Sim	Matéria- brocado roxo/ linho/ gorgorão e franja dourados Época- séc. XVIII	
237 A/B- C12- C13- Almofadas. Damasco roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 33 x 51 cm	C12	360		Não tem	Matéria- brocado roxo/gorgorão dourado	
	C13	361		Não tem	Matéria- brocado roxo/gorgorão dourado Obs. – idêntica a C12	
238 A/B- C14- C15- Almofadas. Damasco branco, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 34 x 46 cm	C14	363		Não tem	Obs. – idêntica a C15	
	C15	364/ 64		Não tem	Obs. – idêntica a C14	
239- C16- Almofadas. Damasco roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 36 x 47 cm	C16	362/ 72		Não tem	Matéria- brocado roxo/ gorgorão dourado	
240- C17- Manipulo. Damasco vermelho, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 115 cm	C17	372/ 69		Não tem	Matéria- brocado vermelho/ gorgorão e franja / cordão vermelho/ seda	

241- C18- Manípulo . Damasco branco, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 120 cm. Sala XI	C18	374		Não tem	Obs. – faz conjunto com C49 e C232	
242- C19- Estola . Damasco branco, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 230 cm. Sala XI	C19	375		Não tem	Matéria- brocado bege/franja e gorgorão a fio de ouro	
243- C20- Estola . Damasco branco, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 218 cm. Sala XI	C20	379		Não tem	Matéria- damasco bege/ franja e gorgorão a fio de ouro/ forro vermelho Obs. – faz conjunto com C48, C25, C159, C160 e C161	
244-C21- Estola . Damasco vermelho e fio de ouro. Séc. XVIII. 234 cm. Sala XI	C21	376/70		Não tem	Matéria- brocado vermelho e dourado/ franja a fio de ouro/ forro vermelho	
245- C22- Manípulo . Damasco roxo, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. Sala XI	C22	377		Não tem	Matéria- brocado roxo/ cordão/ gorgorão e franja a fio de ouro Obs. – par de C23	
246- C23- Manípulo . Damasco roxo, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 116 cm. Sala XI	C23	373		Não tem	Matéria- brocado roxo/ gorgorão e franja a fio de ouro Obs. – par de C22	
247- C24- Estola . Damasco branco, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 230 cm. Sala XI	C24	380		Não tem	Matéria- brocado bege/ franja e gorgorão a fio de ouro	
248- C25- Manípulo . Damasco branco, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 120 cm. Sala XI	C25	378		Não tem	Matéria- brocado bege/ franja e gorgorão a fio de ouro Obs. – faz conj. com C20, C48, C159, C160, C161	
249 A/B- C26- C27- Par de luvas . Malha de seda branca com bordado a fio de ouro. Séc. XVIII. 28 cm. Sala IX	C26	381		Não tem	Matéria- malha fina bege/ franja e bordado a fio de ouro Obs. – par de C27 Luva da mão esquerda	
	C27	Não tem		Não tem	Matéria- malha fina bege/ franja e bordado a fio de ouro Obs. – par de C26 Luva da mão direita	
250 A/B- C28- C29- Par de luvas . Malha de seda vermelha com bordado a fio de ouro, palheta de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII. 27 cm. Sala IX	C28	382		Não tem	Obs. – par de C29 Luva da mão direita	
	C29	383		Não tem	Obs. – par de C28 Luva da mão esquerda	
251- C30- Bolsa de corporais . Damasco branco, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 28 x 28 cm.	C30	369	Sala VI	Não tem	Matéria- brocado bege/ gorgorão e fio de ouro/linho	
252- C31- Bolsa de corporais . Damasco roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 24,5 x 24,5 cm.	C31	370	Não tem	Não tem	Matéria- brocado roxo/ seda roxa/ cordão roxo/ gorgorão e fio de ouro	
253- C32- Bolsa de corporais . Damasco vermelho, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 24 x 24 cm.	C32	371	Sala XI	Não tem	Matéria- brocado vermelho/ gorgorão a fio de ouro/ seda vermelha/ cordão	

254- C33- Porta coeli. Cartão revestido a seda branca bordada a fio de ouro e palheta de ouro com aplicação de lantejoulas. Séc. XVIII. 79 x 23 cm	C33	384	Sala XI	Não tem	Dimensões- 465 x 380 mm	
255- C34- Véu de ombros. Seda vermelha, fio de ouro e franja de palheta de ouro. Séc. XVIII. 79 x 23 cm	C34	354/ 77		Não tem	Obs. – incerteza quanto ao tecido do véu.	Encontra-se ao serviço paroquial (a partir de 1996)
256- C35- Véu de ombros. Seda roxa, fio de ouro e franja de palheta de ouro. Séc. XVIII. 79 x 23 cm	C35	353		Não tem		
257- C36- Véu ornamental. Cetim branco bordado a palheta e fio de ouro com aplicação de minas brancas. Galão com franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 135 x 108 cm	C36	352		Não tem	Designação- Véu da sagrada custódia ou de crucifixo	
258- C37- Lambrequim. Damasco branco e vermelho, gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 70 x 125 cm. Sala IX	C37	357		Não tem	Matéria- brocado branco e vermelho/ linho/ gorgorão e franja a fio de ouro	
259 A/B/C/D C38- C39- C40- C41- Borlas. Madeira revestida de seda roxa com aplicação de palheta e fio de ouro. Séc. XVIII. 60 cm	C38	366		Não tem	Obs. – idêntico a C39, C40, C41	
	C39	Não tem		Não tem	Obs. – idêntico a C38, C40, C41	
	C40	367		Não tem	Obs. – idêntico a C38, C38, C41	
	C41	368		Não tem	Obs. – idêntico a C38, C39, C40	
260 A/B/C/D- C42- C44- C45- C46- Borlas. Madeira revestida de seda amarela com aplicações de palheta, fio de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII. 45 cm	C42	Não tem		Não tem	Dimensões- 425 mm Obs. – idêntico a C44, C45, C46	
	C44	Não tem		Não tem	Dimensões- 410 mm Obs. – idêntico a C42, C45, C46	
	C45	Não tem		Não tem	Dimensões- 490 mm Obs. – idêntico a C42, C44, C46	
	C46	Não tem		Não tem	Dimensões- 365 mm Obs. – idêntico a C42, C44, C45	
261- C43- Borla. Madeira revestida a palheta e fio de ouro. Séc. XVIII. 20 cm	C43	Não tem		Não tem	Matéria- madeira/ palheta e fio de ouro	
262- C47- Borla. Borla revestida a fio de ouro. Séc. XVIII. 36 cm	C47	Não tem		Não tem	Matéria- madeira/ fio de ouro	
263- C48- Casula. Damasco branco espolinado a fios de seda policroma e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 103 x 72 cm.	C48	356		Não tem	Matéria- brocado bege/ forro vermelho/ gorgorão de fio de ouro Obs. – faz conjunto com C20, C25, C159, C161	
264- C49- Casula. Damasco branco espolinado a fios de seda policroma e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 116 x 77 cm.	C49	355		Não tem	Matéria- brocado bege/ forro vermelho/ gorgorão de fio de ouro Obs. – faz conjunto com C18/ C232	
265- C50- Casula. Damasco roxo espolinado a fio de ouro e debruado a	C50	344		Não tem	Matéria- brocado roxo/seda roxa/ gorgorão de fio de ouro	

gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 113 x 75 cm.					Obs. – faz conjunto com C54	
266- C51- Capa de Asperges. Damasco verde e debruado a galão verde. Séc. XVIII. 127 x 266 cm.	C51	351		Não tem	Matéria- seda verde adamascada/ forro azul e verde/ cordão e galão verde	
267- C52- Capa de Asperges. Damasco branco espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 140 cm.	C52	350		Não tem	Matéria- brocado bege/ forro/ gorgorão e franja a fio de ouro	
268- C53- Capa de Asperges. Damasco vermelho espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 114 x 240 cm.	C53	349		Não tem	Matéria- brocado vermelho/ seda vermelha/ gorgorão e franja a fio de ouro	
269- C54- Capa de Asperges. Damasco roxo espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 114 x 240 cm.	C54	348		Não tem	Matéria- brocado roxo/ seda roxa/ gorgorão e franja a fio de ouro Obs. – faz conjunto com C50	
270- C55- Capa de Asperges. Damasco branco espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 140 x 240 cm.	C55	Não tem		Não tem	Matéria- brocado bege/ gorgorão e franja a fio de ouro	
271- C56- Dalmática. Damasco roxo espolinado a fio de ouro, gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 109 cm.	C56	347		Não tem	Matéria- brocado roxo/ seda roxa/ gorgorão a fio de ouro Obs. – faz conjunto com C122	
272- C57- Dalmática. Damasco roxo espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 113 cm.	C57	346		Não tem	Matéria- brocado roxo/ seda vermelha/ gorgorão a fio de ouro Obs. – idêntico a C58	
273- C58- Dalmática. Damasco vermelho espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 111 cm.	C58	345		Não tem	Matéria- brocado vermelho/ seda vermelha/ gorgorão de fio de ouro Obs. – idêntico C57 Faz conj. com C53	
274- C59- Dalmática. Damasco branco espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 96 x 72 cm.	C59	Não tem		Não tem	Matéria- brocado bege/ forro verde/ gorgorão amarelo com fio de ouro Obs. – idêntica a C60	
275- C60- Dalmática. Damasco branco espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão amarelo com fio de ouro. Séc. XVIII. 96 x 72 cm.	C60	Não tem		Não tem	Matéria- brocado bege/ seda verde/ gorgorão amarelo com fio de ouro Obs. – idêntico a C59	
276- C61- Estola. Damasco roxo espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 220 cm.	C61	385		Não tem	Matéria- brocado roxo/ seda roxa/ cordão roxo/ gorgorão e franja a fio de ouro	
277- C62- Manípulo. Damasco roxo espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 120 cm.	C62	Não tem		Não tem	Matéria- brocado roxo / seda roxa/ franja e gorgorão a fio de ouro	

278- C63- Almofada. Seda roxa bordada a fio de ouro e palheta de ouro com aplicações de pedraria. Séc. XVIII. 43 x 95 cm	C63	390		Não tem		
279 A/B- C64- C65- Almofadas. Damasco roxo espolinado a fio de ouro e brocado vermelho, debruada a fio de ouro. Séc. XVIII. 27 x 36 cm.	C64	391		Não tem	Material- damasco e brocado branco/ gorgorão e fio de ouro	Obs. – idêntico a C65
	C65	392/ 79		Não tem	Material- damasco e brocado branco/ gorgorão e fio de ouro	Obs. – idêntico a C64
280 A/B- C66- C67- Par de luvas. Seda vermelha com aplicação de galão de ouro. Séc. XVIII. 26 cm	C66	394		Não tem	Obs.- par de C67	Luva da mão direita
	C67	Não tem		Não tem	Obs. – par de C66	Luva da mão esquerda
281- C68- Bolsa de corporais. (...) ouro e debruada a gorgorão a fio de ouro. Séc. XVIII. 25 x 25 cm	C68	393/ 78		Não tem	Material- brocado vermelho/ seda vermelha/ gorgorão e fio de ouro	
282- C69- Mitra preciosa. Tela prateada bordada fio de ouro com aplicação de pedras de diferentes cores. Séc. XVIII. 40 x 35 cm	C69	387/ 68		Não tem	Material- cartão/ gorgorão branco/ franja/ palheta e fio de ouro/ minas	Obs. – altura total incluindo as fitas 840 mm
283- C70- Mitra preciosa. Tela coberta com fio de prata e bordada a fio de ouro, com aplicação de pedras vermelhas e azuis, séc. XVIII. 47 x 35 cm	C70	386		Não tem	Designação- Mitra	Material- cartão/ seda vermelha/ fio de ouro e minas Obs. – altura total incluindo as fitas 830 mm
284- C71- Véu de ombros. Seda branca espolinada a fio de ouro e galão de palheta de ouro. Séc. XVIII. 90 x 140 cm	C71	Não tem		Não tem	Obs. – incerteza em relação ao tecido do véu	
285- C72- Véu de cálice. Seda vermelha bordada a fio e palheta, com aplicação de lantejoulas. Séc. XVIII. 71 x 71 cm	C72	Não tem		Não tem		
286- C73- Véu de cálice. Seda vermelha espolinada a fio de ouro e prata com franja de linho e prata. Séc. XVIII. 50 x 64 cm	C73	Não tem		Não tem	Dimensões- 550 x 650 mm	
287- C74- Véu de ombros. Seda vermelha bordada a fio de ouro e de sedas policromas. No centro, o Cordeiro Místico com a inscrição “Ecce Agnus Dei”. Séc. XVIII. 50 x 60 cm	C74	Não tem		Não tem	Dimensões- 500 x 640 mm	
288- C75- Manustérgio. Brocado castanho forrado a seda cinzenta. Séc. XIX?. 91 x 53 cm	C75	395		Não tem	Proveniência – Oferta (Serafim...)	
289- A/B/C/D/E- C76- C77- C78- C79- C80- Cortinas. Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio	C76	Não tem		Não tem	Dimensões- 1040 mm (larg.)	
	C77	Não tem		Não tem	Dimensões- 800 mm (larg.)	

de ouro. Séc. XVIII (larg. 80- 100 cm)	C78	Não tem		Não tem		
	C79	Não tem		Não tem	Dimensões- 1020 mm (larg.)	
	C80	Não tem		Não tem		
290 A/B/C/D/E/F/G/H/I- C81- C82- C83- C84- C85- C86- C88- C89- C90- Cortinas. Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. máx. 55 cm)	C81	Não tem		Não tem	Dimensões- 540 mm (larg.)	
	C82	Não tem		Não tem	Dimensões- 540 mm (larg.)	
	C83	Não tem		Não tem	Dimensões- 530 mm (larg.)	
	C84	Não tem		Não tem	Dimensões- 540 x 950 mm	
	C85	Não tem		Não tem	Dimensões- 540 mm (larg.)	
	C86	Não tem		Não tem		
	C88	Não tem		Não tem	Dimensões- 550 mm (larg.)	
	C89	Não tem		Não tem	Dimensões- 550 mm (larg.)	
	C90	Não tem		Não tem	Dimensões- 550 mm (larg.)	
291 A/B- C87- C106- Cortinas. Damasco vermelho debruado a franja de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. 56 cm)	C87	Não tem		Não tem		
	C106	Não tem		Não tem	Dimensões- 550 x 2125 mm	
292 A/B/C- C91- C94- C101- Cortinas. Damasco vermelho debruado a franja de fio de cobre. Séc. XVIII (larg. máx. 58 cm)	C91	Não tem		Não tem	Dimensões- 260 x 2060 mm	
	C94	Não tem		Não tem	Dimensões- 570 x 2320 mm	
	C101	Não tem		Não tem	Dimensões- 580 x 2080 mm	
293 A/B/C/D- C92- C95- C102- C103- Cortinas. Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio dourado. Séc. XVIII (cortina de dois panos)	C92	Não tem		Não tem	Dimensões-325 x 1540 mm	
	C95	Não tem		Não tem	Dimensões- 800 x 2600 mm	
	C102	Não tem		Não tem	Dimensões- 550 x 1860 mm	
	C103	Não tem		Não tem	Dimensões- 1060 x 4440 mm	
294- C93- Cortina. Seda vermelha forrada a linho. Séc. XVIII. 77 x 140 cm	C93	Não tem		Não tem		
295- C96- Cortina. Damasco vermelho forrado a linho e debruado a gorgorão de fio de cobre. Séc. XVIII. 40 x 348 cm	C96	Não tem		Não tem		
296 A/B- C97- C98- Cortinas. Seda roxa debruada a galão de fio de ouro. Séc. XVIII. 156 x 131 cm	C97	Não tem		Não tem	Época- séc. XVII/ XVIII	
	C98	Não tem		Não tem		
297- C99- Cortina. Cetim roxo debruado a gorgorão dourado. Séc. XVIII. 51 x 137 cm	C99	Não tem		Não tem		
298- C100- Cortina. Damasco vermelho debruado a três tipos de gorgorão dourado. Séc. XVIII. 55 x 290 cm	C100	Não tem		Não tem		
299- C104- C107- Cortinas. Damasco roxo debruado a gorgorão dourado. Séc. XVIII (dim. máx. 78 x 340 cm)	C104	Não tem		Não tem	Dimensões- 780 x 3400 mm	
	C107	Não tem		Não tem	Dimensões- 650 x 2000 mm	

300- C105- C108- Cortinas. Damasco vermelho debruado a gorgorão dourado. Séc. XVIII (dim. máx. 110 x 240 cm)	C105	Não tem		Não tem	Dimensões- 1100 x 2400 mm	
	C108	Não tem		Não tem	Dimensões- 530 x 1970 mm	
301- C109- Véu de cálice. Seda branca bordada a fio de ouro e aplicação de lantejoulas. Séc. XVIII. 67 x 62 cm	C109	Não tem		Não tem		
302- C110- Véu de cálice. Seda roxa bordada a fio e palheta de ouro e aplicação de lantejoulas. Séc. XVIII. 65 x 65 cm	C110	Não tem		Não tem		
303- C111- Capa de Asperges. Damasco branco debruado a galão de cetim dourado. Séc. XVIII. 126 x 260 cm	C111	Não tem		Não tem		
304- C112- Capa de Asperges. Damasco branco. Séc. XVIII. 125 x 266 cm	C112	Não tem		Não tem		
305- C113- Capa de Asperges. Damasco branco bordado a fio de ouro. Séc. XVIII. 140 x 274 cm	C113	Não tem		Não tem		
306- C114- Capa de Asperges. Damasco branco debruado a gorgorão dourado. Séc. XVIII. 130 x 268 cm	C114	Não tem		Não tem	Obs. – dia 4/1/98 a peça foi transferida para a igreja para estar ao serviço do culto da paróquia	
307- C115- Capa de Asperges. Damasco branco com fio de ouro. Séc. XVII/XVIII. 140 x 300 cm	C115	Não tem		Não tem		
308- C116- Capa de Asperges. Damasco vermelho com franja vermelha. Séc. XVIII. 124 x 266 cm	C116	Não tem		Não tem	Faz conj. com C120, C121, C127	
309- C117- Manípulo. Damasco branco com fio de ouro. Séc. XVIII. 57 cm	C117	Não tem		Não tem	Obs. – par de C118	
310- C118- Manípulo. Damasco branco com fio de ouro. Séc. XVIII. 58 cm	C118	Não tem		Não tem		
311- C119- Dalmática. Damasco branco com fio de ouro e aplicações de gorgorão dourado e galão a palheta de ouro. Séc. XVIII. 114 x 135 cm	C119	Não tem		Não tem		
312 A/B- C120- C121- Dalmáticas. Damasco vermelho com aplicação de franja vermelha. Séc. XVIII. 115 x 150 cm	C120	Não tem		Não tem	Obs. – par de C121 Faz conj. com C116, C127	
	C121	Não tem		Não tem	Obs. – par de C120 Faz conj. com C116, C127	
313- C122- Dalmática. Damasco roxo com fio de ouro e aplicações de gorgorão dourado. Séc. XVIII. 110 x 133 cm	C122	Não tem		Não tem	Obs. – par de C56	
314- C123- Dalmática. Damasco roxo com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 115 x 143 cm	C123	Não tem		Não tem	Obs. – par de C124 Faz conj. com C182, C186	

315- C124- Dalmática. Damasco roxo com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 115 x 143 cm	C124	Não tem		Não tem	Obs. – par de C123 Faz conj. com C182, C186	
316- C125- Dalmática. Damasco vermelho com aplicações de galão a palheta de ouro. Séc. XVIII. 115 x 145 cm	C125	Não tem		Não tem	Obs. – par de C126 Faz conj. com C128, C126, C165, C168, C169, C176	
317- C126- Dalmática. Damasco vermelho com aplicações de galão a palheta de ouro. Séc. XVIII. 115 x 145 cm	C126	Não tem		Não tem	Obs. – par de C125 Faz conj. com C128, C165, C168, C169, C176	
317- C127- Casula. Damasco vermelho com aplicação de franja vermelha. Séc. XVIII. 115 x 80 cm	C127	Não tem		Não tem	Faz conj. com C120, C121, C116	
318- C128- Casula. Damasco vermelho com aplicações de galão dourado. Séc. XVIII. 110 x 80 cm	C128	Não tem		Não tem	Faz conj. com C125, C128, C165, C168, C169, C176	
319- C129- Casula. Damasco vermelho com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 110 x 77 cm	C129	Não tem		Não tem	Faz conj. com C173	
320- C130- Casula. Cetim vermelho. Séc. XVIII/XIX. 116x 85 cm	C130	Não tem		Não tem		
321- C131- Casula. Damasco branco e vermelho com aplicação de franja dourada. Séc. XVIII. 113 x 75 cm	C131	Não tem		Não tem		
322- C132- Casula. Damasco roxo com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 112 x 80 cm	C132	Não tem		Não tem		
323- C133- Casula. Damasco vermelho com aplicações de fita amarela. Séc. XVIII/XIX. 112 x 72 cm	C133	Não tem		Não tem		
324- C134- Casula. Damasco vermelho com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 115 x 75 cm	C134	Não tem		Não tem		
325- C135- Casula. Seda branca com pequenos ramos bordados e aplicação de fita amarela. Séc. XVIII/XIX. 113 x 78 cm	C135	Não tem		Não tem	Faz conj. com C180, C236	
326- C136- Casula. Damasco branco com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 120 x 75 cm	C136	Não tem		Não tem	Dimensões- 1020 x 750 mm	
327- C137- Casula. Damasco branco e vermelho com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 113 x 70 cm	C137	Não tem		Não tem		
328- C138- Casula. Damasco branco com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 114 x 78 cm	C138	Não tem		Não tem		
329- C139- Casula. Seda branca com aplicações de fita amarela. Séc. XVIII/XIX. 110 x 75 cm	C139	Não tem		Não tem		
330- C140- Casula. Damasco branco debruado	C140	Não tem		Não tem		

a fita dourada. Séc. XVIII. 110 x 72 cm						
331- C141- Casula . Damasco branco com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 110 x 77 cm	C141	Não tem		Não tem		
332- C142- Casula . Damasco branco debruado a fita dourada. Séc. XVIII. 112 x 75 cm	C142	Não tem		Não tem		
333- C143- Casula . Damasco verde com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 113 x 77 cm	C143	Não tem		Não tem	Faz conj. com C224	
334- C144- Casula . Damasco verde com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII/XIX. 117 x 83 cm	C144	Não tem		Não tem		
335- C145- Manto . Tela vermelha e fio prateado. Séc. XVIII/XIX. 92 x 42 cm	C145	Não tem		Não tem	Designação- Capa Matéria- tela vermelha/ galão prateado	
336- C146- Capa de Asperges . Seda branca espolinada a sedas policromas e fio de ouro (tecido holandês?). Séc. XVII/XVIII. 148 x 280 cm	C146	Não tem		Não tem	Faz conj. com C324, C325, C326	
337- C147- Véu de cálice . Damasco cor de tijolo debruado a galão dourado. Séc. XVIII/XIX. 66 x 57 cm	C147	Não tem		Não tem		
338- C148- Manto . Tafetá azul claro. Séc. XVIII/XIX. 61 x 120 cm	C148	Não tem		Não tem	Designação- Manto de imagem	
339- C149- Roquete . Seda branca debruada a galão de fio de ouro. Séc. XVIII. 80 x 118 cm	C149	Não tem		Não tem		
340- C150- Roquete . Seda branca debruada a galão de fio de ouro. Séc. XVIII. 80 x 118 cm	C150	Não tem		Não tem		
341- C151- Véu de ombros . Damasco roxo debruado a galão prateado. Séc. XVIII. 65 x 180 cm	C151	Não tem		Não tem	Matéria- damasco roxo/ galão prateado/ seda roxa	
342- C152- Manto . Seda azul. Séc. XVIII/XIX. 72 x 156 cm	C152	Não tem		Não tem	Designação- Manto de imagem Matéria- seda azul e seda branca/galão	
343- C153- Véu de ombros . Damasco vermelho debruado a galão dourado. Séc. XIX. 81 x 192 cm	C153	Não tem		Não tem	Matéria- damasco/ seda vermelha e florões rosa/ galão dourado	
344- C154- Almofada . Damasco roxo com aplicação de fio de ouro e gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 34 x 45 cm	C154	Não tem		Não tem		
345- C155- Estola . Damasco vermelho com aplicações de gorgorão dourado e franja de ouro. Séc. XVIII. 115 cm	C155	Não tem		Não tem	Faz conj. com C156, C157	Serviço da Igreja
346- C156- Manipulo . Damasco vermelho com aplicações de gorgorão e franja de ouro. Séc. XVIII. 120 cm	C156	Não tem		Não tem	Faz conj. com C155, C157	

347- C157- Manipulo. Damasco vermelho com aplicações de gorgorão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 120 cm	C157	Não tem		Não tem	Faz conj. com C155, C156	
348- C158- Véu de esquife. Tela roxa bordada a fio de ouro com aplicação de galão de palheta de ouro. Séc. XVIII. 160 x 228 cm	C158	Não tem		Não tem		
349- C159- Manipulo. Damasco branco bordado a seda com aplicação de gorgorão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 60 cm	C159	Não tem		Não tem	Dimensões- 580 mm Faz conj. com C20, C25, C48, C160, C161	
350- C160- Manipulo. Seda branca bordada a fios de algodão policromo e fio de prata. Séc. XVIII. 60 cm	C160	Não tem		Não tem	Faz conj. com C20, C25, C48, C150, C161	
351- C161- Manipulo. Seda branca bordada a fios de algodão policromo e fio de prata, com aplicação de gorgorão dourado. Séc. XVIII. 56 cm	C161	Não tem		Não tem	Matéria- brocado branco/ fio de prata/ gorgorão dourado Faz conj. com C20, C25, C48, C150, C160	
352- C162- Manipulo. Damasco vermelho debruado a fita e franja vermelha. Séc. XVIII. 60 cm	C162	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a C163 e C164	
353- C163- Manipulo. Damasco vermelho debruado a fita e franja vermelha. Séc. XVIII. 60 cm	C163	Não tem		Não tem		
354- C164- Manipulo. Damasco vermelho debruado a fita e franja vermelha. Séc. XVIII. 62 cm	C164	Não tem		Não tem		
355- C165- Manipulo. Damasco vermelho debruado a galão de fio de ouro. Séc. XVIII. 54 cm	C165	Não tem		Não tem	Faz conj. com C125, C126, C128, C168, C169, C176	
356- C166- Manipulo. Damasco vermelho debruado a gorgorão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 60 cm	C166	Não tem		Não tem		
357- C167- Manipulo. Damasco vermelho debruado com fita e franja dourada. Séc. XVIII. 60 cm	C168	Não tem		Não tem		
358- C168- Manipulo. Damasco vermelho debruado a galão a fio de ouro. Séc. XVIII. 52 cm	C168	Não tem		Não tem	Material- damasco vermelho/ galão a fio de ouro/ forro seda amarela Obs. – idêntico a C169. Faz conj. com C125, C126, C128, C165, C168, C169, C176	
359- C169- Manipulo. Damasco vermelho debruado com galão a fio de ouro. Séc. XVIII. 52 cm	C169	Não tem		Não tem	Material- damasco vermelho/ galão a fio de ouro/ forro de seda amarela Obs. – idêntica a C168. Faz conj. com C125, C126, C128, C165, C168, C176	
360- C170- Manipulo. Damasco vermelho	C170	Não tem		Não tem		

debruado a fita dourada. Séc. XVIII. 60 cm						
361- C171- Estola . Damasco vermelho com aplicação de franja vermelha. Séc. XVIII. 234 cm	C171	Não tem		Não tem		
362- C172- Estola . Damasco vermelho com aplicação de fita e franja vermelha. Séc. XVIII. 234 cm	C172	Não tem		Não tem		
363- C173- Manípulo . Damasco vermelho com aplicação de fita e franja vermelha. Séc. XVIII. 60 cm	C173	Não tem		Não tem	Faz conj. com C129	
364- C174- Estola . Cetim vermelho com aplicação de franja dourada. Séc. XVIII. 246 cm	C174	Não tem		Não tem		
365- C175- Estola . Damasco vermelho com aplicação de fita dourada. Séc. XVIII. 224 cm	C175	Não tem		Não tem		
366- C176- Estola . Damasco vermelho com aplicação de galão a fio de ouro. Séc. XVIII. 232 cm	C176	Não tem		Não tem	Faz conj. com C125, C126, C128, C165, C168, C169	
367- C177- Manípulo . Seda branca espolinada a fio de ouro com aplicação de gorgorão a fio de ouro. Séc. XVIII. 55 cm	C177	Não tem		Não tem	Matéria- damasco branco/ fio e gorgorão de ouro	
368- C178- Manípulo . Damasco branco com aplicação de galão a fio de ouro e franja de seda. Séc. XVIII. 60 cm	C178	Não tem		Não tem	Matéria- damasco branco/ gorgorão a fio de ouro/ fita dourada	
369- C179- Manípulo . Damasco branco com aplicação de galão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 58 cm	C179	Não tem		Não tem		
370- C180- Manípulo . Seda branca com pequenos ramos bordados a fios policromos e aplicação de fita dourada. Séc. XVIII/XIX. 58 cm	C180	Não tem		Não tem	Faz conj. com C135, C236	
371- C181- Manípulo . Damasco roxo com aplicação de galão e franja de seda dourada. Séc. XVIII. 64 cm	C181	Não tem		Não tem	Matéria- damasco roxo de duas tonalidades/galão e franja de seda dourada	
372- C182- Manípulo . Seda roxa com aplicação de fita dourada. Séc. XVIII. 63 cm	C182	Não tem		Não tem		
373- C183- Manípulo . Damasco verde com aplicações de fita e franja de seda dourada. Séc. XVIII. 59 cm	C183	Não tem		Não tem		
374- C184- Manípulo . Damasco verde com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII/XIX. 56 cm	C184	Não tem		Não tem		
375- C185- Manípulo . Damasco branco e vermelho com aplicações de fita e franja de seda amarela. Séc. XVIII. 63 cm	C185	Não tem		Não tem		
376- C186- Manípulo . Damasco roxo com	C186	Não tem		Não tem		

aplicação de fita de seda. Séc. XVIII. 66 cm						
377- C187- Capa de Asperges. Veludo preto com aplicação de fita de seda dourada. Séc. XVIII. 147 x 286 cm	C187	Não tem		Não tem	Obs. - idêntica a C188	
378- C188- Capa de Asperges. Veludo preto com aplicação de fita de seda dourada. Séc. XVIII. 147 x 286 cm	C188	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a C87	
379- C189- Dossel. Damasco branco com aplicação de galão e franja em palheta e fio de ouro (dossel do sacrário do retábulo-mor). Séc. XVIII. 137 x 190 cm	C189	Não tem		Não tem	Designação- Dossel do Sacrário da igreja	
380- C190- Pálio. Sobrecéu e panejamentos laterias em damasco vermelho espolinado a fio de ouro. Séc. XVIII. 190 x 200 cm (sustentado por 8 varas)	C190	Não tem		Não tem	Dimensões- 2900 x 2000 mm	
381- C191- Pálio. Sobrecéu e panejamentos laterias em seda espolinado a fio de ouro e prata. Séc. XVIII. 225 x 150 cm (sustentado por 6 varas)	C191	Não tem		Não tem	Material- tecido acetinado vermelho/ fio de ouro e prata/ seda vermelha	
382- C192- Estandarte. Damasco roxo bordado a fio e palheta de ouro e aplicações de minas e lantejoulas. No centro as iniciais S.P.Q.R. Séc. XVIII. 280 x 145 cm. (usado na Procissão do Enterro do Senhor)	C192	Não tem		Não tem	Material- damasco roxo/ seda roxa e palheta de ouro/ lantejoulas e minas brancas	
383- C193- Estandarte. Damasco vermelho bordado a fio de ouro com o motivo da Sagrada Custódia. Séc. XVIII. 340 x 158 cm	C193	Não tem		Não tem		
384- C194- Estola. Damasco verde com aplicação de galão e franja amarela. Séc. XVIII. 214 cm	C194	Não tem		Não tem		
385- C195- Estola. Damasco verde com aplicação de galão e franja dourada. Séc. XVIII. 220 cm	C195	Não tem		Não tem	Material- damasco verde simples/seda azul-escuro/ galão e franja dourada	
386- C196- Manipulo. Damasco verde com aplicação de galão e franja dourada. Séc. XVIII. 64 cm	C196	Não tem		Não tem	Material- damasco verde simples/seda azul-escuro/ galão e franja dourada	
387- C197- Roquete. Linho com aplicação de renda bordada. Séc. XIX/XX. 60 x 160 cm	C197	Não tem		Não tem	Obs. – largura sem mangas	
388- C198- Alva. Linho com aplicação de renda de filé. Séc. XVIII/XIX. 165 x 150 cm	C198	Não tem		Não tem		
389- C199- Alva. Linho com aplicação de renda. Séc. XVIII/XIX. 160 x 116 cm	C199	Não tem		Não tem		
390- C200- Alva. Linho com aplicação de renda. Séc. XVIII/XIX. 138 x 192 cm	C200	Não tem		Não tem	Material- linho/ renda/ organdi	

391- C201- Alva . Linho com aplicação de renda. Séc. XVIII/XIX. 135 x 133 cm	C201	Não tem		Não tem		
392- C202- Traje de Jesus Menino . (saiote 21 X 32 cm, corpete 16 x 21 cm, 1 par de sapatos, 1 cinto e 1 laço) Seda azul bordada a fio de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII	C202	Não tem		Não tem	Designação- Fato do Menino	
393- C203- Traje de Jesus Menino . (saiote 20 X 32 cm, corpete 19 x 20 cm, 1 par de sapatos) Cetim branco bordada a fio de ouro e fio amarelo. Séc. XVIII	C203	Não tem		Não tem	Designação- Fato do Menino	
394- C204- Traje de Jesus Menino . (saiote 25 X 43 cm, corpete 16 x 22 cm, 1 par de sapatos) Seda branca bordada a fio de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII	C204	Não tem		Não tem	Designação- Fato do Menino	
395- C205- Corporal . Linho com aplicação de renda filé. Séc. XIX. 47 x 47 cm	C205	Não tem		Não tem		
396- C206- Corporal . Linho com aplicação de renda. Séc. XIX/XX. 49 x 49 cm	C206	Não tem		Não tem	Material- linho/renda industrial	
397- C207- Corporal . Linho com aplicação de renda de bilros?. Séc. XVIII/XIX. 46 x 46 cm	C207	Não tem		Não tem		
398- C208- Corporal . Linho com aplicação de renda de filé. Séc. XIX/XX. 58 x 58 cm	C208	Não tem		Não tem		
399- C209- Corporal . Linho com aplicação de renda. Séc. XIX/XX. 53 x 43 cm	C209	Não tem		Não tem	Matéria- linho/ renda industrial	
400- C210- Corporal . Linho com aplicação de renda. Séc. XIX/XX. 50 x 50 cm	C210	Não tem		Não tem	Matéria- linho/ renda industrial	
401- C211- Corporal . Linho com aplicação de renda de filé. Séc. XIX/XX. 66 x 56 cm	C211	Não tem		Não tem	Matéria- linho/ renda de filé (bilros?) Dimensões- 560 x 560 mm	
402- C212- Corporal . Linho com aplicação de renda de filé ou bilros?. Séc. XIX. 53 x 53 cm	C212	Não tem		Não tem		
403- C213- Corporal . Linho com aplicação de renda de filé. Séc. XIX. 56 x 56 cm	C213	Não tem		Não tem		
404- C214- Corporal . Linho com aplicação de renda de filé ou bilros?. Séc. XIX. 49 x 49 cm	C214	Não tem		Não tem		
405- C210- Corporal . Linho com aplicação de renda de bilros?. Séc. XIX. 45 x 45 cm	C215	Não tem		Não tem		
406- C216- Corporal . Linho com aplicação de renda de bilros?. Séc. XIX. 51 x 51 cm	C216	Não tem		Não tem		
407- C217- Corporal . Linho com aplicação de renda. Séc. XX. 36 x 36 cm	C217	Não tem		Não tem	Matéria- linho/ renda industrial	

408- C218- Corporal . Linho com aplicação de renda. Séc. XIX/XX. 53 x 53 cm	C218	Não tem		Não tem	Matéria- linho/ renda industrial	
409- C219- Pala redonda . Linho debruado com renda. Séc. XIX. 16 cm	C219	Não tem		Não tem		
410- C220- Cortina . Linho com aplicação de renda. Séc. 91 x 58 cm	C220	Não tem		Não tem	Material- pano branco/ renda industrial	
411- C221- Toalha . Algodão com aplicação de renda. Séc. XX. 66 x 66 cm	C221	Não tem		Não tem	Material- pano fino (renda industrial) branco	
412- C222- Pano de altar . Algodão com aplicação de entremeio. Séc. XIX/XX. 66 x 34 cm	C222	Não tem		Não tem	Material- tecido branco/renda industrial	
413- C223- Véu de pixide . Cetim branco bordado a fio de ouro e de seda, debruado com galão. Séc. XVIII. 24 cm	C223	Não tem		Não tem		
414- C224- Estola . Damasco verde com aplicação de galão e franja dourada. Séc. XVIII. 226 cm	C224	Não tem		Não tem		
415- C225- Estola . Tecido verde adameado com aplicação de galão dourado. Séc. XVIII. 224 cm	C225	Não tem		Não tem		
416- C226- Estola . Tecido adameado roxo e verde com aplicação de gorgorão. Séc. XVIII/XIX. 190 cm	C226	Não tem		Não tem	Material- tecido adameado roxo e branco/galão dourado	
417- C227- Estola . Damasco roxo com aplicação de galão e franja em fio de seda dourado. Séc. XVIII. 224 cm	C227	Não tem		Não tem	Material- damasco roxo/ franja dourada/forro azul Dimensões- 2340 mm	
418- C228- Estola . Damasco roxo com aplicação de galão e franja a fio de seda. Séc. XVIII. 224 cm	C228	Não tem		Não tem		
419- C229- Estola . Damasco roxo e damasco branco com aplicação de galão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 190 cm	C229	Não tem		Não tem		
420- C230- Estola . Damasco roxo e damasco branco com aplicação de galão e franja dourada. Séc. XVIII. 200 cm	C230	Não tem		Não tem		
421- C231- Estola . Cetim branco pintado com ramagens e aplicação de franja a fio de ouro. Séc. XIX. 190 cm	C231	Não tem		Não tem		
422- C232- Estola . Tecido holandês espolinado a fio de ouro e de sedas policromas. Séc. XVIII. 220	C232	Não tem		Não tem	Matéria- tecido holandês bordado a fio de ouro e seda Obs. – conj. com C18 e C49	
423- C233- Estola . Damasco branco com aplicação de galão dourado e franja. Séc. XVIII. 224 cm	C233	Não tem		Não tem	Matéria- damasco branco/ galão dourado e franja/ seda verde	
424- C234- Estola . Damasco branco com aplicação de galão dourado. Séc. XVIII. 230 cm	C234	Não tem		Não tem	Matéria- damasco branco/galão dourado/ seda branca	

425- C235- Estola. Damasco branco debruado a damasco vermelho e aplicação de galão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 240 cm	C235	Não tem		Não tem		
426- C236- Estola. Seda branca com aplicação de galão dourado. Séc. XVIII/XIX. 240 cm	C236	Não tem		Não tem	Matéria- seda branca bordada/ galão dourado	
427- C237- Véu de cálice. Seda vermelha debruada a galão a palheta de ouro. Séc. XVIII/ XIX. 63 x 59 cm	C237	No inventário do mosteiro C237 corresponde a: Corporal. Linho/ renda. 550x550 mm				
428- C238- Véu de cálice. Seda branca debruada a galão a palheta de ouro. Séc. XVIII/ XIX. 56 x 61 cm	C238	No inventário do mosteiro C238 corresponde a: Corporal. Linho/ renda. 470x490 mm				
429- C239- ?	C239	Corporal. Linho/ renda. 550x550 mm.				
430- C240- Almofada. Veludo preto e galão dourado. Séc. XVIII	C240	No inventário do mosteiro C240 corresponde a: Corporal. Linho/ renda de filé. 590x500 mm				
431- C241- Corporal. Linho com aplicação de renda de filé. Séc. XVIII. 58 x 54 cm	C241	Não tem		Não tem		
432- C242- Corporal. Linho com aplicação de renda de bilros. Séc. XVIII. 46 x 48 cm	C242	Não tem		Não tem		
433- C243- Corporal. Linho com aplicação de renda. Séc. XVIII. 48 x 45 cm	C243	Não tem		Não tem	Material- Renda de bilros	
434- C244- Corporal. Linho com aplicação de renda. Séc. XVIII. 45 x 46 cm	C244	Não tem		Não tem		
435- C245- Corporal. Linho com aplicação de renda. Séc. XVIII. 40 x 40 cm	C245	Não tem		Não tem	Dimensões: 400x440 mm	
436- C246- Corporal. Linho bordado a branco com cruz latina. Séc. XVIII. 48 x 48 cm	C246	Não tem		Não tem	Material- Menciona apenas linho	
437- C247- Corporal. Linho com pequeno bordado. Séc. XVIII. 42 x 40 cm	C247	Não tem		Não tem	Material- menciona apenas linho	
438- C248- Corporal. Linho. Séc. XVIII. 36 x 34 cm	C248	Não tem		Não tem		
439- C249- Corporal. Linho. Séc. XVIII. 46 x 47 cm	C249	Não tem		Não tem		
440- C250- Corporal. Linho. Séc. XVIII. 45 x 43 cm	C250	Não tem		Não tem		
441- C251- Corporal. Linho bordado a branco com cruz latina ao centro. Séc. XVIII. 39 x 40 cm	C251	Não tem		Não tem	Material- menciona apenas linho	
442- C252- Corporal. Linho. Séc. XVIII. 39 x 32 cm	C252	Não tem		Não tem		
443- C253- Corporal. Linho. Séc. XVIII. 50 x 46 cm	C253	Não tem		Não tem	Dimensões: 500x480 mm	
444- C254- Corporal. Linho com aplicação de renda de filé. Séc. XVIII. 50 x 49 cm	C254	Não tem		Não tem		
445- C255- Corporal. Linho com aplicação de renda. Séc. XVIII. 51 x 54 cm	C255	Não tem		Não tem		
446- C256- Corporal. Linho com aplicação de renda	C256	Não tem		Não tem		

industrial. Séc. XIX. 46 x 46 cm						
----------------------------------	--	--	--	--	--	--

Apêndice B4- Tabela correspondente à coleção da Ourivesaria (D)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
500- D1- Cálice . Prata dourada. Portugal, séc. XIX. 28 x 14 cm	D1	151		Não tem	Estilo-neoclássico	Fotografia em D5 (D1/D2/D3/D4/D5) Tem o mesmo nº inventário (151)
500- D2- Patena . Prata dourada. Portugal, séc. XVIII-XIX. 12,5 cm	D2	152		Não tem		Não menciona escola e época Fotografia em D5 (D1/D2/D3/D4/D5)
500- D3- Cálice . Prata. Portugal, séc. XVIII-XIX. Ourives: P.A. 26 x 12,5 cm	D3	151		Não tem		Fotografia em D5 (D1/D2/D3/D4/D5) Tem o mesmo nº inventário (151)
500- D4- Relicário . Prata. Portugal, 2ª metade séc. XVI. 31 x 17 cm	D4	153		Não tem	Peso- 575 gr.	Fotografia em D5 (D1/D2/D3/D4/D5)
500- D5- Relicário . Prata dourada. Portugal, 2ª metade séc. XVI. 32 x 17 cm	D5	154		Sim	Peso- 420 gr.	Fotografia conjunta (D1/D2/D3/D4/D5)
500 A/B- D6- D7- Castiçais . Prata. Portugal, séc. X s/marcas. 28,5 x 14,5 cm	D6	166		Sim	Designação- Castiçal Obs. - par de D7	Não menciona escola e época Fotografia conjunta (D6/D7/D8/D9)
	D7	165		Não tem	Designação- Castiçal Obs. – par de D6	Não menciona escola e época Fotografia em D6 (D6/D7/D8/D9)
500 A/B- D8- D9- Castiçais . Prata. Portugal, séc. s/marcas. 15,5 x 8,5 cm	D8	158		Não tem	Designação- Castiçal Obs. – par de D9	Não menciona escola e época Fotografia em D6 (D6/D7/D8/D9)
	D9	159		Não tem	Designação- Castiçal Obs. – par de D8	Não menciona escola e época Fotografia em D6 (D6/D7/D8/D9)
300- D10- Salva . Prata. Portugal, finais do séc. XVIII. 23,5 x 19,55 cm	D10	160		Sim	Peso- 315 gr.	Fotografia contém a chave de sacrário Fotografia com a chave de sacrário
500- D11- Caixa dos Santos Óleos . Prata. Portugal, séc. XVIII. Marcas: Contraste do Porto. Ourives: S.P., não identificado. 8 x 29 x 22,5 cm	D11	155		Sim	Designação- Conjunto Santa Unção ou Vaso dos Santos Óleos Peso- 1,070 gr.	Fotografia conjunta (D11/D12)
500- D12- Ámbulas dos Santos Óleos . Prata. Portugal, séc. XVIII. 11,5 x 3 cm	D12	162		Não tem		Não menciona escola e época Fotografia em D11 (D11/D12)
500 A/B- D13- D14- Gomil e Lavanda . Prata. Portugal, séc. XIX. Marcas: Contraste do Porto. Ourives: IFS.	D13	Não tem		Sim	Obs. – faz conjunto com D14	Fotografia conjunta (D13/D14)
	D14	Não tem		Não tem	Designação- Bacia	Fotografia em D13 (D13/D14)

(A) 22 x 18 x 12 cm; (B) 5 x 39 x 28 cm					Obs. – faz conjunto com D14	
500- D15- Cruz Relicário. Prata dourada repuxada, vazada. Portugal, início séc. XVI. 45 x 26 cm	D15	147		Sim	Peso- 1370 gr. Obs. – base será posterior à cruz	
500- D16- Triptico Relicário. Séc. XVI. 65 x 55 x 16 cm	D16	148		Sim	Matéria- prata dourada Peso- 12,900 kg Dimensões- 620 x 545 x 100 mm	
500- D17- Cofre. Prata e tartaruga. Portugal, séc. XIII/XIV. 11 x 24 cm	D17	169		Sim	Dimensões- 115 x 11 x 240 mm Época- séc. XIII	
500- D18- Díptico Relicário. Prata dourada. Portugal, séc. XIII. 24 x 26,5 cm	D18	170		Não tem	Peso- 1430 gr. Dimensões- 240 x 50 x 130 mm	História- Citado no testamento de Rainha Stª Mafalda em 1294
500- D19- Bracelete. Ouro. (decoração incisa). Idade do Bronze. Diam. 7,3 cm. Alt. 3,3 cm	D19	171		Não tem	Designação- Escrava Peso- 170 gr. Proveniência- Aquisição	História- Encontrada em Rio de Frades
500- D20- Cruz peitoral. Ouro gravado a buril. Portugal, séc. XVI. s/marcas. 11, 5 x 7 cm	D20	172		Sim	Peso- 24,9 gr.	Fotografia conjunta (D20/D21/D22/D23)
500- D21- Cruz peitoral. Ouro. Portugal, séc. XVII. 7 x 4 cm. s/marcas	D21	173		Não tem	Designação- Cruz peitoral (Latina) Peso- 72 gr.	Fotografia em D20 (D20/D21/D22/D23)
500- D22- Anel. Ouro e pedraria. Portugal, séc. XVII?. s/marcas	D22	175		Não tem	Dimensões- 20 x 25 mm	Não menciona escola e época Fotografia em D20 (D20/D21/D22/D23)
500- D23- Fivela de sapato. Metal e pedraria. Portugal, séc. XVIII	D23	174		Não tem		Fotografia em D20 (D20/D21/D22/D23)
500- D24- Naveta. Prata. Portugal, 1º quartel séc. XIX. Marcas: Contraste do Porto (P sobre duas torres) 1810-1818. Ourives: SV. 17 x 22 x 6,5 cm	D24	164		Sim	Designação- Naveta com colher Peso- 490 gr. Obs. – faz conjunto com D25	Fotografia conjunta (D24/D26/D28)
500- D25- Turíbulo. Prata. Portugal, 1º quartel séc. XIX. Marcas: Contraste do Porto (P sobre duas torres) 1810-1818. Ourives: SV. 27 x 14,5 cm	D25	163		Sim	Obs. – 950 mm totalidade da altura incluindo os cordões Peso- 775 gr. Obs. – faz conjunto com D24	Fotografia em D29 (D25/D27/D29)
500- D26- Naveta. Prata. Portugal, séc. XVII. Marcas: Contraste do Porto? Ourives: PDA. 16,5 x 25 x 7,5 cm	D26	Não tem		Não tem	Proveniência- Misericórdia, herdeira da Associação dos Sacerdotes do Vale de Arouca	Fotografia em D24 (D24/D26/D28)
500- D27- Turíbulo. Prata cinzelada. Portugal, séc. XVII. Marcas: Contraste do Porto? Ourives: PDA. 20 x 15 cm	D27	Não tem		Não tem	Obs. – 990 mm totalidade da altura incluindo os cordões Proveniência- Misericórdia, herdeira da Associação dos Sacerdotes do Vale de Arouca	Fotografia em D29 (D25/D27/D29)

500- D28- Naveta . Prata. Portugal, séc. XVIII. Marcas: Contraste do Lisboa (L coroado) Ourives: VFA. 16 x 20 x 7 cm	D28	Não tem		Não tem	Peso- 850 gr.	História- encomenda do mosteiro Fotografia em D24 (D24/D26/D28)
500- D29- Turíbulo . Prata. Portugal, séc. XVIII. Marcas: Contraste do Lisboa (L coroado) Ourives: VFA. 25 x 15 cm	D29	Não tem		Não tem	Peso- 1570 gr. Obs. 1070 mm990 mm totalidade da altura incluindo os cordões	História- encomenda do mosteiro Fotografia conjunta (D25/D27/D29)
500- D30- Coroa de imagem . Prata. Portugal, séc. XVIII. 9 x 7 cm	D30	179		Não tem	Designação- Coroa	
500- D31- Coroa de imagem . Prata. (com pomba do Espírito Santo sobre esfera dourada) Portugal, séc. XVII. 15.5 x 12 cm	D31	176		Não tem	Designação- Coroa Peso- 170 gr.	
500- D32- Coroa com Resplendor . Prata e pedraria. Portugal, séc. XVII. 15 x 14 cm	D32	182		Não tem	Peso- 162 gr.	
500- D33- Coroa de imagem . Prata dourada e pedraria. Portugal, séc. XVIII	D33	134		Sim	Designação- Coroa Peso- 510 gr. Dimensões- 250 x 215 mm	Fotografia conjunta (D33/D36/D40/D41/43)
500- D34- Coroa de imagem . Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 24 x 22 cm	D34	Não tem		Sim	Designação- Coroa Peso- 570 gr.	Fotografia conjunta (D34/D42)- na fotografia surgem mais peças
500- D35- Coroa de imagem . Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 15 x 12,5 cm	D35	104		Sim	Designação- Coroa Peso- 128 gr.	Fotografia com várias peças, não menciona quais)
500- D36- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 12 x 14 cm	D36	178		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar Peso- 67 gr.	
500- D37- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 10 x 11,5 cm	D37	181		Sim		Não menciona escola e época Fotografia com várias peças, não menciona quais)
500- D38- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII	D38	180		Não tem	Dimensões- 160 x 185 mm	Não menciona escola e época Fotografia em D37
500- D39- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 13,5 x 16 cm	D39	143		Não tem		Não menciona escola e época
500- D40- Resplendor (em forma circular). Prata. Portugal, séc. XVIII. 45 x 32,5 cm	D40	140		Não tem	Designação- Resplendor circular Peso- 584 gr.	Fotografia em D33 (D33/D36/D40/D41)
500- D41- Resplendor (em forma de crescente). Prata. Portugal, séc. XVIII.	D41	141		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar duplo Material- prata/pedraria Dimensões- 260 x 280 mm Peso- 435 gr.	Fotografia em D33 (D33/D36/D40/D41)
500- D42- Resplendor (em forma circular).	D42	142		Não tem		Fotografia em D34 (D34/D42)

Prata. Portugal, séc. XVIII. 24 x 21 cm						
500- D43- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 17,5 x 20 cm	D43	137		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar Época- séc. XVII Peso- 205 gr.	Fotografia em D33 (D33/D36/D40/D41)
500- D44- Resplendor (em forma circular). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 12 x 9 cm	D44	106		Não tem	Designação- Resplendor circular	Não menciona escola e época
500- D45- Resplendor (em forma de crescente). Prata. Portugal, séc. XVIII. 14 x 12 cm	D45	107		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	
500- D46- Resplendor . Prata e pedraria. Portugal, séc. XVII. 42 x 30 cm	D46	105		Sim	Designação- Resplendor romboide radiado Peso- 335 gr.	Fotografia de 2 peças no menciona quais
500- D47- Chave de Sacrário . Prata dourada, fio de ouro, lantejoulas e gorgorão. Portugal, séc. XVIII	D47	Não tem		Sim	Peso- 53gr.	Fotografia com várias peças
500- D48- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 22 x 24 cm	D48	108		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	
500- D49- Resplendor (em forma circular). Prata. Portugal, séc. XVIII. 5 x 4 cm	D49	118		Não tem	Designação- Resplendor circular Matéria- prata/ pedraria	Não menciona escola e época
500- D50- Resplendor . Prata. Portugal, séc. XVIII. 9,5 x 8 cm	D50	115		Não tem		Não menciona escola e época
500- D51- Resplendor (em forma circular). Prata. Portugal, séc. XVIII. 4 x 3 cm	D51	114		Não tem	Designação- Resplendor circular	Não menciona escola e época
500- D52- Resplendor (em forma circular). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 7,5 x 6 cm	D52	113		Não tem		Não menciona escola e época
500- D53- Tampa . Prata. Portugal, séc. XVIII. 6 x 4 cm	D53	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
500- D54- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 4 x 5 cm	D54	119		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar Época- séc. XIX	
500- D55- Resplendor (em forma circular). Prata. Portugal, séc. XVIII. 3,5 x 3,5 cm	D55	120		Não tem	Designação- Resplendor circular	Não menciona escola e época
500- D56- Custódia . Prata dourada. Portugal, meados do séc. XVIII. s/marcas. 75 x 31 cm	D56	130		Sim	Matéria- prata dourada/minas nobres/vidro Dimensões- 745 x 310 mm Peso- 6, 320 kg	História- privativa do culto do mosteiro
500- D57- Custódia . Prata dourada. Portugal, 2ª metade do séc. XVIII. s/marcas. 81 x 38 cm	D57	143		Sim	Matéria- prata dourada/vidro Peso- 4,220 kg	História- do culto da paróquia e por isso é mais simples

					Proveniência- Antiga Igreja Paroquial (demolida)	
500- D58- Batuta . Madeira revestida a folha de prata. Portugal, séc. XVIII. 98 x 65 cm	D58	359		Não tem		Não menciona escola e época
500- D59- Coroa de imagem . Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII	D59	177		Não tem	Designação- Coroa Dimensões- 120 x 90 mm	
500- D60- Cruz processional . Prata dourada. Portugal, 2ª metade séc. XVIII. 94,5 cm. s/marcas.	D60	Não tem		Sim	Peso- 4,260 kg	
500- D61- Espada . Prata. Portugal, 2ª metade séc. XVIII. 41 x 95 cm (pertence à imagem de Nª Senhora das Dores)	D61	117		Não tem	Peso- 122 gr.	
500- D62- Báculo . Prata. Portugal, séc. XVII. 34cm	D62	121				
500- D63- Cruz peitoral . Prata. Portugal, séc. XVIII. 8 cm	D63	112		Não tem		Não menciona escola e época
500- D64- Bengala . Prata e pau santo. Portugal, séc. XVII. 19 cm	D64	122		Não tem		
500- D65- Pendente . Prata filigranada. Portugal, séc. XVIII. 4,5 cm	D65	116		Não tem	Designação- Broche	Não menciona escola e época
500- D66- Resplendor . Prata. Portugal, séc. XVIII. 25 x 8,5 cm	D66	124		Não tem		Não menciona escola e época
500- D67- Coroa de imagem . Prata. Portugal, 2ª metade séc. XVIII. 15 x 11,5 cm	D67	Não tem		Não tem	Designação- Coroa	
D68- Coroa de imagem . Prata e pedraria. Portugal, 2ª metade séc. XVIII. 18,5 x 12,5 cm	D68	Não tem		Não tem	Designação- Coroa Material- prata/minas	
D69- Coroa de imagem . Prata. Portugal, 2ª metade séc. XVIII. 16 x 12 cm	D69	Não tem		Não tem	Designação- Coroa	
500- D70- Crucifixo . Prata. Portugal, 2ª metade séc. XVIII. 28 x 14,5 cm	D70	Não tem		Não tem		
500- D71- Crucifixo . Prata, pau santo e minas. Portugal, séc. XVIII. 23 x 27 cm	D71	Não tem		Não tem		
500- D72- Crucifixo . Prata. Portugal, séc. XVIII. 27 x 11 cm	D72	Não tem		Não tem		
500- D73- Crucifixo . Prata. Portugal, séc. XVIII. 23 x 12 cm	D73	Não tem		Não tem		
500- D74- Remate de báculo . Prata. Portugal, séc. XVIII. 22 cm	D74	Não tem		Não tem		
500- D75- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria.	D75	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar de S. João Evangelista Matéria- prata/minas	

Portugal, séc. XVIII. 12 x 13 cm						
500- D76- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 8 x 10 cm	D76	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	Matéria- prata/minas
500- D77- Resplendor (em forma de crescente). Prata. Portugal, séc. XVIII. 11 x 12,5 cm	D77	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	Dimensões- 105 x 120 mm
500- D78- Resplendor (em forma de crescente). Prata. Portugal, séc. XVIII. 11 x 12,5 cm	D78	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	
500- D79- Resplendor (em forma de crescente). Prata. Portugal, séc. XVIII. 11 x 13,5 cm	D79	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	
500- D80- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 7 x 8 cm	D80	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	Matéria- prata/minas
500- D81- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 7 x 8 cm	D81	Não tem		Não tem	Matéria- prata/minas	
500- D82- Resplendor (em forma de crescente). Prata e pedraria. Portugal, séc. XVIII. 7 x 8 cm	D82	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	Matéria- prata/minas brancas
500- D83- Resplendor (em forma de crescente). Prata. Portugal, séc. XIX. 11 cm	D83	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	
500- D84- Resplendor (em forma de crescente). Prata. Portugal, 2ª metade do séc. XVIII. 5 x 5 cm	D84	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	
500- D85- Resplendor (em forma circular). Prata e mina rosa. Portugal, séc. XVIII. 11 cm	D85	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor solar	
500- D86- Resplendor (em forma circular). Prata e mina rosa. Portugal, 2ª metade do séc. XVIII. 11 cm	D86	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor solar	Obs. – altura total 114 mm
500- D87- Resplendor (em forma circular). Prata. Portugal, 2ª metade do séc. XVIII. 8 cm	D87	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor solar	
500- D88- Resplendor (em forma circular). Prata. Portugal, 2ª metade do séc. XVIII	D88	Não tem		Não tem		

Apêndice B5- Tabela correspondente à coleção da Cerâmica (E)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
500- E1- Bilha . Barro. Portugal, séc. XIX?. 34 x 27 cm.	E1	280		Sim		
500- A/B/C/D- E2- E3- E8- E9- Conjunto de quatro jarras floreiras . Porcelana policromada. Portugal, séc. XIX. Marcas: Inscrição no verso da base "Rainha St. Mafalda" nº 825/2. 24 x 18 cm	E2	289/137		Sim	Designação- Jarra Obs. - idêntica a E3	Fotografia conjunta (E2/E3)
	E3	306/137		Não tem	Designação- Jarra Obs. - idêntica a E2	Fotografia em D2 (E2/E3)
	E8	288		Sim	Designação- Jarra Obs. - idêntica a E2/E3/E9	Fotografia conjunta (E8/E10/E11)
	E9	307		Não tem	Designação- Jarra Obs. - idêntica a E2/E3/E8	
500- E4- Prato fundo . Faiança. Decoração do tipo "aranhões". Portugal, séc. XVII. D. 28 cm	E4	292/138		Sim	Designação- Prato de Aranhões Matéria- barro	
500 A/B- E5- E6- Par de jarras . Faiança "azul e branco". Fabrico de Gaia, séc. XIX. 19,5 x 11,1 cm	E5	312/141		Sim	Designação- Jarra Obs. idêntica a E6	Fotografia conjunta (E5/E6/E7)
	E6	Não tem		Não tem	Designação- Jarra Obs. idêntica a E5	
500- E7- Jarra . Faiança policroma. Fabrico de Massarelos, Porto, finais séc. XIX. 17,5 x 7 cm. Marcas: carimbo no verso da base da fábrica de Massarelos do Porto	E7	313		Não tem	Matéria- porcelana	Fotografia em E5 (E5/E6/E7)
500 A/B- E10- E11- Par de jarras floreiras . Porcelana policromada. Portugal, séc. XIX. 17 x 14 cm. Marcas: Inscrição pouco legível "Rainha Santa" nº E.D 107	E10	308		Não tem	Designação- Jarra Obs. - par de E11	Fotografia em E8 (E8/E10/E11)
	E11	307		Não tem	Designação- Jarra Obs. - par de E10	Fotografia em E8 (E8/E10/E11)
500 A/B- E12- E13- Par de jarras . Porcelana policromada. Fabrico da Vista Alegre, Aveiro, séc. XIX. 20 x 12 cm. Marcas: VA a azul	E12	316/142		Sim	Designação- Jarra Dimensões- 215 x 120 mm	Fotografia conjunta (E12/E13/E14)
	E13	317/142		Não tem	Designação- Jarra Dimensões- 185 x 120 mm	Fotografia em E12 (E12/E13/E14)
500- E14- Jarra . Porcelana policromada. Fabrico da Vista Alegre, Aveiro, séc. XIX. 13 x 13 cm. Marcas: VA	E14	318		Não tem		Fotografia em E12 (E12/E13/E14)
500- E15- Fonte . Faiança policromada e metal. Portugal, séc. XIX?. 48 x 26 cm	E15	Não tem		Não tem	Designação- Lavanda de Sacristia Matéria- barro/madeira/metal	Não menciona escola e época
500 A/B- E16- E17- Par de urnas . Faiança policromada. Fabrico das Devesas?. Gaia? séc. XIX. 68 x 47 cm	E16	Não tem		Não tem	Designação- Jarrão decorativo Matéria- barro Obs. - par de E17	
	E17	Não tem		Não tem	Designação- Jarrão decorativo	

					Material- barro	
					Obs. – par de E16	
500 A/B- E18- E19- Par de urnas. Faiança policromada. Fabrico das Devesas?. Gaia? séc. XIX. 70 x 46 cm	E18	Não tem		Não tem	Designação- Jarrão decorativo	
	E19	Não tem		Não tem	Material- barro Obs. par de E19 Designação- Jarrão decorativo Material- barro Obs. par de E18 Dimensões- 680 x 420 mm	
500- E20- Jarro. Faiança policromada. Fabrico de Gaia ou Viana. Séc. XIX. 28 x 20 cm	E20	Não tem		Não tem	Designação- Gomitil Material- barro	
500- E21- Jarro. Faiança policromada e asa de metal. Fabrico inglês, séc. XVIII. Marcas: L'AVENPORT. 22 x 22 cm	E21	Não tem		Não tem	Designação- Caneca ou Gomitil Fabrico francês (L'Avenport) Época- séc. XVIII/XIX	
500- E22- Canjirão. Faiança policromada. Coimbra, período Brioso?. Séc. XVIII/XVIII. 18 x 16 cm	E22	Não tem		Não tem	Designação- Caneca Matéria- Barro/ faiança Fabrico- regional	
500- E23- Caneca. Faiança policromada. Fabrico, séc. XIX. Marcas: Kyber/S.MKS. 18 x 16 cm	E23	Não tem		Não tem	Matéria- barro/faiança Dimensões- 120 x 110 mm	
500- E24- Bule. Porcelana monocromática. Portugal, séc. XIX. 19 x 27 cm	E24	Não tem		Não tem	Obs. – faz conjunto com E25 Autor- Vista Alegre	
500- E25- Chávena. Porcelana monocromática. Portugal, séc. XIX. 7 x 9,5 cm. Marcas: VA a azul	E25	Não tem		Não tem	Obs. – faz conjunto com E24 Autor- Vista Alegre	
500- E26- Bule. Faiança "azul e branco". Fabrico de Gaia ou Viana, Portugal, séc. XIX. 22 x 26 cm	E26	Não tem		Não tem	Material- barro/faiança	
500- E27- Terrina. Faiança policroma. Fabrico de Gaia ou Miragaia, séc. XIX. 13 x 21 cm	E27	Não tem		Não tem	Material- barro/faiança Época- séc. XVIII/XIX	
500- E28- Prato. Faiança policroma. Fabrico, séc. XVIII. Marcas: Vergula. nº 14. D. 25cm	E28	Não tem		Não tem	Designação- Prato de serviço Época- séc. XIX?	
500 A/B- E29- E30- Pratos. Faiança policroma. Fabrico inglês?, séc. XIX. Marcas: Adam. D. 23cm	E29	Não tem		Não tem	Matéria- barro Obs. – idêntica a E30	
	E30	Não tem		Não tem	Material- barro Obs. – idêntica a E29	
500- E31- Prato. Faiança policroma. Portugal, séc. XIX. D. 25cm	E31	Não tem		Não tem	Designação- Prato de serviço	Não menciona escola e época
500- E32- Tinteiro. Faiança "azul e branco".	E32	Não tem		Não tem	Material- barro	E32 não tem ficha assina por Angelina Noites, apenas a

Portugal, séc. XVIII. 10 x 12 cm						"duplicada" assinada por José Carlos Mendes da Silva
500- E33- Jarro . Faiança policroma. Fabrico de Fervença? Coimbra?. Séc. XIX. 20 x 10 cm	E33	Não tem		Não tem	Designação- Jarra Matéria- barro	
500- E34- Fonte . Faiança policroma. Fabrico de Lisboa?. Portugal, séc. XVIII. Marcas: R (fábrica do Rato?) 42 x 22 cm	E34	Não tem		Não tem	Designação- Lavanda de Sacristia Material- Barro	
500- E35- Tampa de fonte . Faiança policroma. Portugal, séc. XVIII. 10 x 18 cm	E35	Não tem		Não tem	Designação- Tampa de lavanda Matéria- barro	

Apêndice B6- Tabela correspondente à coleção do Vidro (I)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
500- I1- Gancho de cabelo? Portugal, séc. XVIII/XIX?	I1	125	Sala VII		Dimensões- 135 mm	Não menciona escola e época
500- I2- Castiçal . Portugal, séc. XVIII/XIX. 30 x 13 cm	I2	291	Sala IX			Não menciona escola e época Fotografia conjunta (I2/I3)
500- I3- Castiçal . Portugal, séc. XVIII. 34 x 13 cm	I3	290		Não tem	Dimensões- 300 x 130 mm	Não menciona escola e época Fotografia em I2 (I2/I3)
500- I4- I5- I6- I7- Pináculos? Portugal, séc. XVIII. 27 x 4 cm	I4	Não tem		Sim	Obs. – idêntica a I5/I6/I7	Fotografia conjunta (I4/I5/I6/I7/I8)
	I5	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a I4/I6/I7	Fotografia em I4 (I4/I5/I6/I7/I8)
	I6	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a I4/I5/I7	Fotografia em I4 (I4/I5/I6/I7/I8)
	I7	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a I4/I5/I6	Fotografia em I4 (I4/I5/I6/I7/I8)
500- I8- Bilro? Portugal, séc. XVIII	I8	Não tem		Não tem	Dimensões- 125 x 40 mm Matéria- vidro/madeira	Fotografia em I4 (I4/I5/I6/I7/I8)
500- I9- Jarra . Vidro pintado. Portugal, séc. XIX. 18,5 x 13 cm	I9	Não tem		Não tem		
500- I10- Prato . Vidro pintado. Portugal, séc. XIX?. 155cm (diam.)	I10	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
500- I11- Lamparina . Vidro e metal. Portugal, séc. XIX/XX	I11	Não tem		Não tem	Dimensões- 150 x 90 mm	

Apêndice B7- Tabela correspondente à coleção do Mobiliário (F)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
	F1	94		Sim	Designação- Banco	Fotografia conjunta (F1/F2)

600 A/B/C/D- F1- F2- F36- F37- Tamborettes . Madeira de pau- santo e estofo de veludo vermelho franjado. Portugal, séc. XVII/XVIII. 53 x 43 x 52 cm					Obs. – par de F2/F36/F37	
	F2	95		Não tem	Designação- Banco	Fotografia em F1 (F1/F2)
	F36	Não tem		Não tem	Obs. – par de F1/F36/F37 Designação- Banco	
	F37	Não tem		Não tem	Obs. – par de F1/F2/F37 Designação- Banco	
600- F3- Cadeira . Madeira de castanho e couro lavrado. Portugal, 2ª metade séc. XVII. 117 x 53 x 44 cm	F3	24		Não tem	Matéria- madeira/couro/latão	Ficha de inventário assinada por Fátima Castro e Angelina Noites
600- F4- Cadeira . Madeira de castanho e couro lavrado. Portugal, 2ª metade séc. XVII. 113 x 51,5 x 42 cm	F4				Não tem ficha de inventário	
600- F5- F6- F14- F15- F69- F70- Cadeiras . Madeira de pau santo e assento em palhinha. Portugal, estilo D. José, 2ª metade séc. XVIII. 110 x 53,5 x 44,5 cm	F5	28		Sim	Obs. – conjunto F6/F14/F15/F69/F70	Fotografia conjunta (F5/F6)
	F6	30		Não tem	Obs. – conjunto F5/F14/F15/F69/F70	Fotografia em F5 (F5/F6)
	F14	31		Sim	Obs. – conjunto F5/F14/F15/F69/F70	Fotografia conjunta (F14/F15)
	F15	29		Não tem	Obs. – conjunto F5/F14/F15/F69/F70	Fotografia em F14 F14/F15)
	F69	27		Sim	Obs. – conjunto F5/F14/F15/F69/F70	Fotografia conjunta (F69/F70/F71)
	F70	29		Não tem	Obs. – conjunto F5/F14/F15/F69/F70	Fotografia em F69 (F69/F70/F71)
600- F7- F27- F124- Estantes de Música . Madeira de pau-santo. Portugal, séc. XVIII?. 114 x 52,5 cm	F7	Não tem		Sim	Obs. – idêntica F27/F124	Não menciona escola e época Fotografia conjunta (F7/F8)
	F27	Não tem		Sim	Obs. – idêntica F7/F124	Não menciona escola e época
	F124	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica F27/F27	Não menciona escola e época
600- F8- Mesa . Vinhático e balustrada em pau-santo. Portugal, estilo D. Maria, séc. XVIII/XIX. 46 x 78 x 12 cm	F8	Não tem		Não tem	Designação - Tabuleiro	Não menciona escola e época Fotografia em F7 (F7/F8)
600- F9- Mesa (de encostar). Madeira de carvalho?. Portugal, séc. XIX. 71 x 97 x 40 cm	F9	Não tem		Sim	Designação- Mesa Consola Matéria- vinhático Época- séc. XVIII	Fotografia conjunta (F9/F11)
600 A/B F10- F71- Mesas . Madeira de pau-santo. Portugal, séc. XVIII/XIX. 78 x 91 x 59 cm	F10	Não tem		Sim	Obs. – igual a F71	
	F71	Não tem		Não tem	Obs. – igual a F10	Fotografia conjunta (F9/F70/F71)
600- F11- Contador . Madeira de carvalho? E cobre. Portugal, séc. XVII. 38 x 49 x 30 cm	F11	37		Sim	Designação- Cofre contador Época- séc. XVIII	
600- F12- Armário Louceiro . Vinhático, pau-santo e cobre. Portugal, séc. XVII/XVIII. 207 x 132 x 62 cm	F12	35		Sim		
600- F13- Cela de Srº Ambrósio . Maqueta de uma Sala de jantar. Em... Portugal, séc. XVIII. 61 x 62 x 46 cm	F13	36		Não tem		

600- F16- Armário. Madeira de castanho, vinhático e ferro. Portugal, séc. XVII. 158 x 113 x 49,5 cm	F16	Não tem		Sim		
600- F17- Burra (Arca). Vinhático e ferro. Portugal, séc. XVII/ XVIII. 41 x 71 x 53 cm	F17	Não tem		Não tem	Designação- Cofre Burra	Não menciona escola e época
600- F18- Arca. Madeira de sucupira e ferro. Portugal, séc. XVII/XVIII. 63 x 146 x 69 cm	F18	Não tem		Sim		Não menciona escola e época
600- F19- Papeleira. Madeira de maçaranduba e latão. Portugal, séc. XIX. 116 x 105 x 62 cm	F19	Não tem		Sim	Proveniência- Aquisição	
600 A/B- F20- F21- Bases de palmito. Madeira de castanho com pintura lacada e dourada e decoração de chinoiserias. Portugal, séc. XVIII. 38 x 35 x 20 cm	F20	Não tem		Sim	Designação- Peanha	
	F21	Não tem		Sim	Designação- Peanha	
600- F22- Arca (com gavetas). Vinhático, pau-santo e ferro. Portugal, séc. XVIII. 81 x 168,5 x 78 cm	F22	52		Não tem	Designação- Arca com gavetas	
600- F23- Arca (com gavetas). Vinhático, pau-santo e ferro. Portugal, séc. XVIII. 64 x 126,5 x 50 cm	F23	Não tem		Sim	Designação- Arca com gavetas	
600- F24- Arca (com gavetas). Vinhático, pau-santo e cobre. Portugal, séc. XVIII	F24	Não tem		Sim	Designação- Arca com gavetas	
600- F25- Cofre. Teca e latão. Portugal, séc. XVIII. 20,5 x 35,5 x 19 cm	F25	Não tem		Sim		Não menciona escola e época
600- F26- Credência. Vinhático. Portugal, séc. XVIII. 37 x 49 x 21 cm	F26	Não tem		Sim	Dimensões- 370 x 490 x 315 mm	Não menciona escola e época
600 A/B- F28- F29- Tamborettes. Nogueira, couro e latão. Portugal, séc. XVII. 46 x 48 x 40 cm	F28	56		Não tem	Designação- Banco	
	F29	55		Não tem	Designação- Banco Obs. – par de F29	
600 A/B- F30- F31- Tamborettes. Nogueira, couro e latão. Portugal, séc. XVII/ XVIII. 46 x 47 x 37,5 cm	F30	57		Não tem	Designação- Banco Obs. – par de F31	Não menciona as dimensões
	F31	58		Não tem	Designação- Banco Obs. – par de F30	Não menciona as dimensões
600 A/B- F32- F33- Bases de palmito. Madeira de castanho com pintura lacada e dourada. Portugal, séc. XVIII. 28 x 22 x 13 cm	F32	Não tem		Sim	Designação- Peanha	Fotografia de 2 peças
	F33	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Dimensões- 265 x 205 x 130 mm	
600 A/B- F34- F35- Bases de palmito. Madeira de castanho com pintura lacada e dourada e decoração chinoiserias. Portugal,	F34	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Dimensões- 255 x 220 x 130 mm	
	F35	Não tem		Não tem	Designação- Peanha	

séc. XVIII. 26 x 22 x 13 cm					Dimensões- 265 x 205 x 130 mm	
600- F38- Cadeira de braços. Madeira de pau-santo, costas e assento estofados de veludo carmesim. Portugal, séc. XVII. 117 x 65 x 45 cm	F38	Não tem		Sim		Fotografia conjunta (F38/F39)
600- F39- Cadeira de braços. Madeira de pau-santo, costas e assento estofados a damasco. Portugal, séc. XVII. 117 x 61,5 x 43 cm	F39	Não tem		Não tem		Fotografia em F38 (F38/F39)
600- F40- Faldistório. Madeira de castanho pintada de vermelho e almofadão de veludo. Portugal, estilo D. José, 2ª metade séc. XVIII. 76 x 78 x 40 cm	F40	Não tem		Sim		Fotografia conjunta (F40/F41)
600- F41- Cadeira de braços. Madeira de castanho pintada de vermelho, tabela das costas e assento estofados de veludo. Portugal, estilo D. João V, meados séc. XVIII. 138 x 72 x 46 cm	F41	Não tem		Não tem		Fotografia em F40 (F40/F41)
600- F42- Baú. Coiro gravado. Portugal, séc. XVII/XVIII. 28 x 67 x 33 cm	F42	Não tem		Sim	Matéria- couro/ferro	
600- F43- Cadeira. Costas e assento estofados de veludo cinzelado verde. Portugal, séc. XVIII. 124 x 51 x 41 cm	F43	Não tem		Sim		
600- F44- Arca. Arca encoirada decorada por pregaria miúda de ferro. Portugal, séc. XVII. 40 x 119 x 48 cm	F44	Não tem		Sim		
600- F45- Baú. Coiro gravado e pregaria de ferro. Portugal, séc. XVII. 31,5 x 72 x 32,5 cm	F45	Não tem		Sim		
600- F46- F130- F131- Tocheiros. Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 74 x 23 cm	F46	Não tem		Sim		Fotografia com 2 peças
	F130	Aparece repetido no inventário de Maria Queiroz Ribeiro (mais à frente)				
	F131	Aparece repetido no inventário de Maria Queiroz Ribeiro (mais à frente)				
600- F47- Tocheiro. Madeira de castanho. Portugal, séc. XIX, estilo neo-clássico. 110 x 35 cm	F47	Não tem		Sim		
600- F48- Estante de Missal. Madeira de castanho e veludo. Portugal, séc. XIX. 162 x 58 x 44 cm	F48	Não tem		Não tem		
600- F49- F50- F52- Tocheiros. Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 69 x 31 cm	F49	Não tem		Sim	Obs. – par de F50	
	F50	Não tem		Não tem	Obs. – par de F49	

	F52	Não tem		Não tem		
600- F51- Tocheiro . Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 64 x 31 cm	F51	Não tem		Não tem		
600- F53- F61- F62- F84- F89- F90- F92- Tocheiros . Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 81 x 31 cm	F53	Não tem		Sim		
	F61	Não tem		Não tem	Obs. – par de F53 e F62	
	F62	Não tem		Não tem	Dimensões- 810 x 280 mm Obs. – par de F53 e F61	
	F84	Não tem		Não tem	Dimensões- 790 x 310 mm	
	F89	Não tem		Não tem	Dimensões- 690 x 270 mm	
	F90	Não tem		Não tem	Dimensões- 820 x 270 mm	
	F92	Não tem		Não tem	Dimensões- 800 x 300 mm	
600- F54- F55- Par de Cadeiras . Madeira de castanho. Portugal, séc. XIX. 103 x 43,5 x 38 cm	F54	Não tem		Não tem	Designação- Cadeira Obs. - par de F55	
	F55	Não tem		Não tem	Designação- Cadeira Obs. - par de F54	
600- F56- Arca . Arca encoirada com decoração de pregaria de latão. Portugal, séc. XVII?. 45 x 108 x 51 cm	F56	Não tem		Sim	Designação- Arca de Couro	
600- F57- Arca (com gavetas). Vinhático, pau-santo e cobre. Portugal, séc. XVIII. 74 x 127 x 60 cm	F57	Não tem		Sim	Designação- Arca com gavetas	
600- F58- Arca (com gavetas). Vinhático, pau-santo e cobre. Portugal, séc. XVIII. 76 x 128 x 58 cm	F58	Não tem		Sim	Designação- Arca com gavetas	
600- F59- Arca . Arca encoirada com decoração de pregaria miúda de latão. Portugal, séc. XVII?. 43 x 112 x 40 cm	F59	254		Sim	Designação- Arca de couro	
600- F60- Tocheiro . Madeira de castanho. Portugal, séc. XIX estilo neo- clássico. 91 x 22 cm	F60	Não tem		Não tem		
600- F63- F64- Par de Tocheiros . Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 176 x 53 cm	F63	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro Obs. – par de F64	
	F64	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro Obs. – par de F63	
600- F65- F66- Par de cadeiras . Madeira de carvalho, couro e pregaria. Portugal, séc. XVII. 103 x 51 x 41 cm	F65	250		Não tem	Designação- Cadeira	
	F66	251		Não tem	Designação- Cadeira	
600- F67- F68- Par de tocheiros . Madeira de castanho e latão. Portugal, séc. XIX estilo neo- clássico. 211 x 43 cm	F67	Não tem		Sim	Designação- Tocheiro Obs. – par de F68	Fotografia conjunta (F67/F68)
	F68	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro Obs. – par de F67	Fotografia em F67 (F67/F68)

600- F72- Armário (Chaveiro). Madeira de castanho. Portugal, séc. XVII? 196,5 x 121 x 42 cm	F72	Não tem		Sim		Não menciona escola e época
600- F73- Cofre . Madeira, veludo e pregaria miúda e latão. Portugal, séc. XVIII. 15 x 25 x 15 cm	F73	Não tem		Sim		Não menciona escola e época
600- F74- F75- Bases de palmito . Madeira de castanho com pintura lacada e dourada e decoração de chinoiserías. Portugal, séc. XVIII. 22,5 x 17 x 14 cm	F74	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Obs. – par de F75	
	F75	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Obs. – par de F74	
600- F76- F78- F79- F80- F85- F86- F91- F93- F95- F96- F99- F100- F132- F133- F134- Tocheiros . Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 78 x 31 cm	F76	Não tem		Sim	Dimensões- 765 x 310 mm	Fotografia com 2 peças
	F78	Não tem		Não tem	Dimensões- 765 x 310 mm	
	F79	Não tem		Não tem	Dimensões- 765 x 310 mm	
	F80	Não tem		Não tem	Dimensões- 770 x 310 mm	
	F81	Não tem		Não tem	Dimensões- 790 x 310 mm	
	F85	Não tem		Não tem	Dimensões- 780 x 340 mm	
	F86	Não tem		Não tem	Dimensões- 780 x 340 mm	
	F91	Não tem		Não tem	Dimensões- 780 x 330 mm	
	F93	Não tem		Não tem	Dimensões- 790 x 300 mm	
	F95	Não tem		Não tem	Dimensões- 790 x 290 mm	
	F96	Não tem		Não tem	Dimensões- 780 x 320 mm	
	F99	Não tem		Não tem	Dimensões- 770 x 330 mm	
	F100	Não tem		Não tem	Dimensões- 770 x 330 mm	
	F132	Não tem		Não tem	Dimensões- 760 x 300 mm	
	F133	Aparece repetido no inventário de Maria Queiroz Ribeiro (mais à frente)				
F134	Aparece repetido no inventário de Maria Queiroz Ribeiro (mais à frente)					
600- F77- Cadeira dupla . Madeira de maçaranduba e assento de palhinha. Portugal, séc. XVIII. 97 x 97 x 41 cm	F77	Não tem		Sim		
600- F82- F83- Par de Tocheiros . Madeira de castanho e latão. Portugal, séc. XIX, estilo neo-clássico. 109 x 51 cm	F82	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro	
	F83	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro	
600- F87- F88- Par de tocheiros . Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 67 x 21 cm	F87	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro Obs. – par de F88	
	F88	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro Obs. – par de F87	
600- F94- Tocheiro . Madeira de castanho e latão. Portugal, séc. XVIII. 81 x 24 cm	F94	Não tem		Não tem		
600- F97- F98- Par de tocheiros . Madeira de	F97	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro	

castanho e latão. Portugal, séc. XIX, estilo neo-clássico. 210 x 53 cm	F98	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro	
600- F101- F103- Par de tocheiros. Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 109 x 51 cm	F101	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro	
	F103	Não tem		Não tem	Designação- Tocheiro	
600- F102- Tocheiro. Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 97 x 42 cm	F102	Não tem		Não tem		
600- F104- Arca (com gavetão). Vinhático, pau-santo e cobre. Portugal, séc. XVIII. 74 x 130 x 61 cm	F104	Não tem		Sim	Designação- Arca com gavetão	
600- F105- Arca (com gavetão). Vinhático, pau-santo e cobre. Portugal, séc. XVIII. 78 x 127,5 x 58 cm	F105	Não tem		Sim	Designação- Arca com gavetão	
600- F106- Arca. (com gavetão). Madeira de pau-ferro, pau-santo e cobre. Portugal, séc. XVIII. 76 x 155 x 70 cm	F106	Não tem		Sim		
600- F107- Arca (com gavetão). Vinhático, pau-santo e cobre. Portugal, séc. XVIII. 70 x 140 x 57 cm	F107	Não tem		Sim	Designação- Arca com gavetão	
600- F108- Cofre. Madeira lacada e latão. Portugal, séc. XVIII? 19 x 33,5 x 20,5	F108	231		Sim	Proveniência- Aquisição	
600- F109- Cofre. Madeira lacada, madrepérola e cobre. Arte Namban, séc. XVI/XVII. 27 x 46 x 23,5 cm	F109	216		Sim	Designação- Cofre/Arqueta Proveniência- Aquisição	
600- F110- F111- F112- F113- F116- Bases de palmito	F110	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Matéria- castanho Época- séc. XVIII Dimensões- 260 x 220 x 130 mm	
	F111	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Matéria- castanho Época- séc. XVIII Dimensões- 260 x 200 x 110 mm	
	F112	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Matéria- castanho Época- séc. XVIII Dimensões- 250 x 220 x 130 mm	
	F113	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Matéria- castanho Época- séc. XVIII Dimensões- 260 x 220 x 112 mm	

	F116	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Materia- castanho Época- séc. XVIII Dimensões- 260 x 200 x 110 mm	
600- F114- Esquife. Madeira exótica, cobre e palhinha. Portugal, séc. XVIII. 70 x 199 x 66 cm	F114	Não tem		Sim	Obs. – profundidade incluindo as barras distendidas -2090 mm	História- Destinava-se ao enterro das monjas do mosteiro
600- F115- Esquife. Madeira de pau-santo, cobre e seda. Portugal, séc. XVIII. 62,5 x 196 x 67 cm	F115	Não tem		Sim	Obs. – profundidade incluindo as barras distendidas -2041 mm	História- privativo para a procissão do enterro
600- F117- F118- Par de bases de palmito. Madeira lacada. Inscrição na base: R. S. Mophalda	F117	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Dimensões- 430 x 355 x 220 mm Época- séc. XVIII Obs. – par de F118	
	F118	Não tem		Não tem	Designação- Peanha Dimensões- 430 x 355 x 220 mm Época- séc. XVIII Obs. – par de F117	
600- F119- Cadeira abacial. Madeira de pau-santo. Portugal, séc. XVIII. 237 x 94 x 65 cm	F119	Não tem		Sim		História- Pertence à Sala do Capítulo
600- F120- Mesa de Sacristia. Madeira de pau-santo. Portugal, séc. XVIII. 103 x 211,6 x 102,5 cm	F120	Não tem		Sim		
600- F121- Velário. Madeira de pau-santo, cobre e ferro. Portugal, séc. XVIII. 265 x 188,5 x 77 cm	F121	Não tem		Sim		
600- F122- Harmónio. Madeira de castanho e ferro. Portugal, séc. XVIII. 229 x 76 x 116 cm	F122	Não tem		Sim		
600- F123- Cómoda (miniatura). Madeira de pau-santo, castanho e cobre. Portugal, séc. XVIII? 17,5 x 23,5 x 15,4 cm	F123	303		Não tem		Proveniência- aquisição Não menciona escola e época
600- F125- Banqueta. Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 28 x 68 x 34 cm	F125	Não tem		Sim		
600- F126- Estante de música. Madeira de castanho e vinhático. Portugal, séc. XVIII. 115 x 52 cm	F126	Não tem		Não tem		
600- F127- Tocheiro. Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 81 x 23,5 cm	F127	Não tem		Não tem		
600- F128- F129- F135- Tocheiros. Madeira de	F130	Não tem		Não tem		

castanho. Portugal, séc. XVIII. 80 x 30 cm	F129	Não tem		Não tem		
	F135	Não tem		Não tem	Dimensões- 810 x 300 mm	
600- F130- F131- F133- F134- Tocheiros. Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 76 x 30 cm	F130	Não tem		Não tem	Dimensões- 700 x 240 mm	F130/F131/F133/F134, já surgiram juntamente com outras peças (Inventário de M. Q. R.)
	F131	Não tem		Não tem		
	F133	Não tem		Não tem	Dimensões- 775 x 320 mm	
	F134	Não tem		Não tem	Dimensões- 760 x 290 mm	
600- F136- Esquife. Vinhático, cobre e veludo. Portugal, séc. XVII. 66 x 294 x 65,5 cm	F136	Não tem		Não tem	Proveniência- Misericórdia de Arouca	
600- F137- Arca encoirada com decoração de pregaria miúda de latão. Portugal, séc. XVII/XVIII. 46 x 79,5 x 45 cm	F137	Não tem		Não tem	Designação- Arca encoirada	Não menciona escola e época
600- F138- Arca. Arca encoirada com decoração de pregaria miúda de latão. Portugal, séc. XVII/XVIII. 39 x 115 x 49,5 cm	F138	Não tem		Sim	Designação- Arca encoirada	
600- F139- Arcaz. Armário roupeiro de madeira de castanho e ferro. Portugal, séc. XVIII. 226 x 450 x 90,5 cm	F139	Não tem		Não tem	Designação- Armário Roupeiro	
600- F140- Arca. Arca torca de madeira de castanho e ferro. Portugal, séc. XVIII. 83,5 x 211 x 82,5 cm	F140	Não tem		Não tem	Designação- Arca torca Proveniência- aquisição	
600- F141- Relógio. Relógio de caixa alta de madeira de castanho, vidro e ferro. Portugal, séc. XVIII. 307 x 72 x 47 cm	F141	Não tem		Não tem	Designação- Relógio de caixa alta	
600- F142- Estante de coro. Madeira de pau santo e cobre. Portugal, séc. XVIII. 145 x 63 cm	F142	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- F143- Estante de coro. Madeira de pau santo e cobre. Portugal, séc. XVIII. 182 x 54 cm	F143	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- F144- Estante de coro. Madeira de pau santo e cobre. Portugal, séc. XVIII. 231 x 90 cm	F144	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- F145- Estante de coro. Madeira de pau santo e cobre. Portugal, séc. XVIII. 277 x 128 cm	F145	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- F146- Armário. Madeira de castanho e ferro. Portugal, séc. XVIII?. 216 x 143 x 46 cm	F146	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- F147- Armário. Madeira de castanho e ferro. Portugal, séc.	F147	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época

XVIII?. 192 x 137 x 76 cm						
600- F148- Armário . Madeira de castanho e ferro. Portugal, séc. XVIII?. 167 x 167 x 64 cm	F148	Não tem		Não tem		
600- F149- Armário de frontais . Madeira de castanho e ferro. Portugal, séc. XVIII?. 126 x 367 x 95 cm	F149	Não tem		Não tem		
600- F150- Cómoda . Vinhático e pau-santo. Portugal, séc. XVIII. 104 x 119 x 61 cm	F150	Não tem		Não tem	Proveniência- aquisição	
600- F151- Oratório? . Madeira de pau-santo. Portugal, séc. XVIII. 133 x 55 x 34 cm	F151	Não tem		Não tem		
600- F152- Armário . Madeira de castanho, pinho e ferro. Portugal, séc. XIX?. 208 x 153 x 59 cm	F152	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- F153. Cadeira . Madeira de castanho. Portugal, séc. XIX. 100 x 42 x 37 cm	F153	Não tem		Não tem		

Apêndice B8- Tabela correspondente à coleção da Talha (M)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
600- M1- Relicário . Portugal, séc. XVIII. 48 x 36 cm	M1	10		Não tem		Não menciona escola e época
600- M2- Nascimento de S. João Batista . Madeira de castanho estofada e pintada. Portugal, finais do séc. XVII. 109 x 93 cm	M2	239		Sim		
600- M3- Decapitação de S. João . Madeira de castanho estofada e pintada. Portugal, séc. XVIII. 131 x 83 cm	M3	240		Sim	Época- séc. XVII	
600- M4- Superiora da Ordem de Cister . Madeira de castanho pintada. Portugal, séc. XVII. 189 x 127 cm	M4	Não tem		Não tem		
600- M5- Calvário . Madeira de castanho estofada e pintada. Portugal, séc. XVII. 230 x 138 cm	M5	Não tem		Sim		
600- M6- Frontal . Madeira de castanho. Portugal, 2ª metade do séc. XVIII. 98 x 197 cm	M6	256		Sim		
600- M7- M8- Colunas de retábulo . Madeira de	M7	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a M8	

castanho. séc. XVIII. 119 x 18 cm	M8	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a M7	
600- M9- M10- Peanhas? . Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 30 x 20 cm	M9	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a M10	
	M10	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a M9	
600- M11- Remate de retábulo . Madeira de castanho. Portugal, 2ª metade do séc. XVIII. 38 x 134 cm	M11	Não tem		Sim	Designação- Coroamento de retábulo- porta	
600- M12- M13- Colunas salomónicas . Madeira de castanho. Portugal, finais do séc. XVIII. 132 cm	M12	310		Sim	Dimensões- 1580 x 220 mm	
	M13	311		Sim	Dimensões- 1420 mm	
600- M14- Remate de retábulo . Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 107 x 70 cm	M14	Não tem		Não tem		
600- M15- Sanefa . Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 220 x 50 x 80 cm	M15	Não tem		Não tem		
600- M16- Santuário? . Madeira e vidro. Portugal, finais do séc. XVIII. 245 x 106 cm	M16	Não tem		Não tem		
M17-	Não é mencionado no Inventário de Maria Q. R., nem no Inventário do Mosteiro					

Apêndice B9- Tabela correspondente à coleção da Talha- Retábulos (Me)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
600- Me1- Retábulo . Madeira estofada. Portugal, séc. XVIII. 363 x 168 x 72 cm	Me1	Não tem		Sim	Obs. – contém a peça B72	
600- Me2- Retábulo . Madeira estofada. Portugal, séc. XVIII (estilo rocaille nacional). 336 x 272 x 93 cm	Me2	Não tem		Não tem		
600- Me3- Retábulo . Madeira estofada e vidro. Portugal, séc. XVIII (estilo Joanino). 384 x 250 x 82 cm	Me3	Não tem		Não tem	Matéria- madeira/vidro/damasco	
600- Me4- Retábulo . Madeira estofada. Portugal, séc. XVIII (estilo rocaille nacional). 276 x 195 x 76 cm	Me4	Não tem		Não tem		
600- Me5- Retábulo . Madeira lacada, vidro e damasco. Portugal, séc. XVIII (estilo	Me5	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época

rocaille nacional). 360 x 171 x 133 cm						
600- Me6- Retábulo . Madeira estofada. Portugal, finais do séc. XVIII (estilo rocaille nacional). 320 x 208 cm	Me6	Não tem		Não tem	Designação- Retábulo mor	

Apêndice B10- Tabela correspondente à coleção da Torêutica (R)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
600- R1- Pesos/ meia arroba de D. Manuel I . Ferro e bronze. Portugal finais do séc. XV. Inscrição gravada no interior: Me mando fazere DOM EMANUEL REI DE PORTUGAL ANO D 1499. 17 x 20 cm. (8 pesos de forma cilíndrica encaixando uns nos outros com 2 brazões nacionais em relevo, pega encaixada em 2 esferas armilares)	R1	Não tem		Não tem	Proveniência- Câmara Municipal de Arouca Obs. – mandado executar na Flandres por D. Manuel I	
600- R2- Velador de Candeias . Cobre e latão. Portugal, séc. XIX. 70 x 27 cm	R2	Não tem		Não tem	Proveniência- aquisição	
600- R3- Velador de Candeias . Cobre. Portugal, séc. XIX. 38 x 10 cm	R3	Não tem		Não tem	Proveniência- aquisição	
600- R4- Prato . Estanho. Portugal, séc. XIX. 34,5 cm (diâmetro)	R4	Não tem		Sim		Não menciona escola e época
600- R5- R6- Par de castiçais . Cobre. Portugal, séc. XIX. 26 x 13 cm	R5	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
	R6	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R7- Almofariz . Ferro e estanho. Portugal, séc. XIX. 70 x 10 cm	R7	Não tem		Não tem	Obs. – altura da moca- 125 mm	Não menciona escola e época
600- R8- Almofariz . Cobre e bronze. Portugal, séc. XIX. 8 x 13 cm	R8	Não tem		Não tem	Obs. – altura da moca- 200 mm	
600- R9- Ferro de hóstias . Ferro. Portugal, séc. XIX. 64 x 20 cm	R9	Não tem		Sim		
600- R10- Cavilhas . Ferro e madeira. Portugal, séc. XIX. 66 x 50 cm	R10	Não tem		Sim		Não menciona escola e época
600- R11- Sino . Bronze. Portugal, séc. XVII. Inscrição gravada: 1633 IHS SANCTA MARIA ORA PRO NOBIS. 59 x 40 cm	R11	Não tem		Sim		

600- R12- Almofariz . Bronze. Portugal, séc. XIX. 21 x 27,5 cm	R12	Não tem		Sim	Obs. – altura da moca- 350 mm	Não menciona escola e época
600- R13- Bilha . Cobre. Portugal, séc. XIX/XX. 47 x 37 cm	R13	Não tem		Sim		Não menciona escola e época
600- R14- Bilha . Cobre. Portugal, séc. XIX. 29 x 25 cm	R14	Não tem		Sim		Não menciona escola e época
600- R15- R16- Castiçais . Latão e ferro. Portugal, séc. XVIII/ XIX. 142 x 68 cm	R15	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
	R16	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R17- Castiçal de mesa . Cobre. Portugal, séc. XVIII. 18 x 12 cm	R17	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R18- Chave de sacrário . Liga metálica. Portugal, séc. XVIII?. 12 cm	R18	111		Não tem		Não menciona escola e época
600- R19- Chave . Liga metálica. Portugal, séc. XVIII/ XIX. 7,5 cm	R19	123		Não tem		Não menciona escola e época
600- R20- Anel . Cobre. Portugal, séc. XVIII/ XIX. 2 cm	R20	126		Não tem		Não menciona escola e época
600- R21- Sino . Ferro madeira e bronze. Portugal, séc. XVIII (Fundição de Rio Tinto) 89 x 107 cm	R21	Não tem		Não tem	Dimensões- 600 x 480 mm Altura- 890 mm Largura total- 1070 mm	Não menciona escola e época
600- R22- Sino . Bronze. Portugal, séc. XVIII/ XX. Datado: Agosto de 1763/ 1952 (refundido). 110 x 89 cm	R22	Não tem		Não tem	Autor- Fundição de Rio Tinto L. M da Costa	
600- R23- R24- Castiçais . Ferro e liga metálica. Portugal, séc. XVIII/ XIX. 13,5 x 9 cm	R23	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a R24	Não menciona escola e época
	R24	Não tem		Não tem	Obs. – idêntica a R23	Não menciona escola e época
600- R25- Caldeirinha . Cobre. Portugal, séc. XVIII. 13, 5 x 9,5 cm	R25	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R26- Resplendor . Cobre. Portugal, séc. XVIII/ XIX. 8 x 9,5 cm	R26	Não tem		Não tem	Designação- Resplendor semi lunar	
600- R27- Bacia . Cobre. Portugal, séc. XVIII/ XIX. 66 x 28 cm	R27	Não tem		Sim	Designação- Tina	Não menciona escola e época
600- R28- Bule . Cobre. Séc. XIX. 19 x 33 cm	R28	Não tem		Não tem		
600- S/N- Tacho. Cobre	Não está mencionada no Inventário do Mosteiro					
600- R29- Castiçal . Cobre. Portugal, séc. XVIII/ XIX. 23 x 10 cm	R29	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R30- Castiçal . Cobre. Portugal, séc. XVIII/ XIX. 20 x 10 cm	R30	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R31- Castiçal . Cobre. Portugal, séc. XVIII/ XIX. 18 x 10 cm	R31	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R32- R33- Castiçais . Cobre e vidro. Portugal, séc. XVIII/XIX. 19 x 10,5 cm	R32	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
	R33	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R34- Castiçal . Cobre. Portugal, séc. XVIII/XIX. 25 x 10 cm	R34	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época

600- R35- Castiçal . Cobre?. Portugal, séc. XVIII/XIX. 18,5 x 9,5 cm	R35	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R36- Castiçal . Cobre. Portugal, séc. XVIII/XIX. 21 x 11 cm	R36	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R37- Castiçal . Cobre. Portugal, séc. XVIII/XIX. 22,5 x 9,5 cm	R37	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R38- Castiçal . Cobre. Portugal, séc. XVIII/XIX. 20 x 9,5 cm	R38	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R39- Cálice . Estanho polido. Portugal, séc. XVIII. 23,5 x 10,5 cm	R39	Não tem		Não tem	Proveniência- Igreja de S. Bartolomeu	
600- R40- R41- Cálice . Estanho. Portugal, séc. XVIII. 27 x 13 cm	R40	Não tem		Não tem	Proveniência- Igreja de S. Bartolomeu	
	R41	Não tem		Não tem	Dimensões- 270 x 115 mm Proveniência- Igreja de S. Bartolomeu	
600- R42- Caldeirinha e hissope . Estanho e cobre. Portugal, séc. XVIII. 2 x 12 x 26 cm	R42	Não tem		Não tem	Proveniência- Igreja de S. Bartolomeu	
600- R43- Turíbulo . Estanho e liga de cobre. Portugal, séc. XVIII. 20 x 11 cm	R43	Não tem		Não tem		R43- tem 2 fichas de inventario, uma delas atribuiu a proveniência da peça à Igreja de S. Bartolomeu, outra ao Mosteiro de Stª Maria de Arouca
600- R44- Salva com pés . Estanho. Portugal, séc. XVIII/XIX. 23cm	R44	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R45- Caldeirinha e hissope . Cobre. Portugal, séc. XVIII. 16 x 15 cm	R45	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R46- Castiçal de pega . Cobre. Portugal, séc. XVIII. 6 x 12 cm	R46	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R47- R48- R49- Castiçal de pega . Cobre. Portugal, séc. XVIII. 7 x 12 cm	R47	Não tem		Não tem	Dimensões- 70 x 120 mm	Não menciona escola e época
	R48	Não tem		Não tem	Dimensões- 80 x 115 mm	Não menciona escola e época
	R49	Não tem		Não tem	Dimensões- 70 x 120 mm	Não menciona escola e época
600- R50- Crucifixo processional . Cobre. Portugal, séc. XVIII. 44 x 36 cm	R50	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época
600- R51- Cruz processional . Cobre. Portugal, séc. XVIII. 69 x 41 cm	R51	Não tem		Não tem		Não menciona escola e época

Apêndice B11- Tabela correspondente à coleção de outras artes decorativas (X)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)					Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	Notas	
600- X1- Tábua hebdomática . Madeira de castanho? Portugal, séc. XVIII. 55x 54 cm.						

600- X2- Calendário litúrgico. Madeira de castanho?. Portugal, séc. XVIII (estilo rocaille). 49x32 cm.	<p>Não existe nenhuma ficha de inventário desta categoria no inventário do Mosteiro</p>
600- X3- Almofariz. Marfim. África?. 10x6 cm.	
600- X4- Peanha de N^a Senhora da Conceição. Madeira de castanho?. Portugal, séc. XVIII. 32x40 cm.	
600- X5- Prato. Madeira de castanho? pintada. Portugal, séc. XIX?. 42x49 cm.	
600- X6- Porta de Cela. Madeira de carvalho? pintada. Portugal, séc. XVIII (estilo rocaille). 210x110 cm.	
600- X7- Matraca. Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 59,5x22 cm.	
600- X8- Rela. Madeira de castanho. Portugal, séc. XVIII. 31x40 cm.	
600- X9- Rol de Sacristia? (aparece inventariado na secção de pintura).	
600- X10- Avadro relicário. Madeira de castanho?, seda e papel. Portugal, séc. XVIII. 26x20,5 cm	
600- X11?	

Apêndice B12- Tabela correspondente à coleção de Numismática (Ru)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)				Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	
600- Ru1- Ru2- Moedas. Liga metálica. Portugal, séc. XVIII. 35 mm	<p>Não existe nenhuma ficha de inventário desta categoria no inventário do Mosteiro</p>				
600- Ru3- Moeda. Liga metálica. Portugal, 1737. 30 mm					
600- Ru4- Moeda. Liga metálica. Portugal, séc. XVIII. 40 mm					
600- Ru5- Ru6- Moedas. Liga metálica. Portugal, 1734. 35 mm					

Apêndice B13- Tabela correspondente à coleção de Medalhística (Re)

Inventário Maria Queiroz Ribeiro (M.Q.R.) (cópia do doc.)	Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites) (anotações)				Notas Pessoais (acerca do Inv. do Mosteiro, comparando o Inv. M.Q. R.)
	Código INV.	Nº INV.	Localização	Fotografia	
600- Re1- Medalha. Cobre?. Portugal, séc.? 45 mm					Não existe nenhuma ficha de inventário desta categoria no inventário do Mosteiro
600- Re2- Medalha. Prata. Medalha comemorativa (1809) Portugal, séc. XIX. 55 mm					
600- Re3- Medalha. Prata. Portugal, séc. ?. 30 mm					
600- Re4- Medalha. Liga metálica. Portugal, séc. ?. 30 mm					
600- Re1- Medalha. Liga metálica. Portugal, séc. ?. 25 mm					

Apêndice C- Conjunto de tabelas resultantes das informações recolhidas no inventário do Mosteiro, que não estavam presentes no inventário de M.Q.R

Apêndice C1- Informação das fichas de inventário das peças têxteis não presentes no inventário de M.Q.R

Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites)			Notas pessoais
Designação	Código de INV.	Notas	
C257- Corporal. Linho. 470 x 440 mm	C257		
C258- Corporal. Linho. 440 x 450 mm	C258		
C259- Corporal. Linho. 410 x 400 mm	C259		
C260- Sanguinho. Linho. 180 x 350 mm	C260		
C261- Sanguinho. Linho. 340 x 240 mm	C261		
C262- Sanguinho. Linho/ renda de filé. 460 x 270 mm	C262		
C263- Sanguinho. Linho/ renda. 420 x 280 mm	C263		
C264- Sanguinho. Tecido fino/ renda de filé. 500 x 300 mm	C264		
C265- Pala quadrada. Linho/ renda. 130 x 130 mm	C265		
C266- Pala quadrada. Linho/ renda. 130 x 130 mm	C266		
C267- Pala quadrada. Linho/ renda de filé. 140 x 140 mm	C267		
C268- Roquete. Linho/ folho de renda. 790 x 800 mm	C268		
C269- Roquete. Linho. 680 x 520 mm	C269		
C270- Roquete. Linho/ folho de renda. 770 x 720 mm	C270		
C271- Alva. Linho/ renda e organdi. 1520 x 1430 mm	C271		
C272- Alva. Linho/ renda de filé. 1840 x 1550 mm	C272		
C273- Alva. Linho fino/ organdi. 1580 x 1580 mm	C273		
C274- Alva. Linho/ renda de organdi. 1500 x 1880 mm	C274		
C275- Toalha de banqueteta. Linho/ renda. 390 x 710 mm	C275		
C276- Toalha de Altar. Algodão/ renda. 620 x 2220 mm	C276		
C277- Toalha de Altar. Linho/ folho de renda. 940 x 1460 mm	C277		
C278- Toalha de Altar. Linho/ renda de bilros. 820 x 2040 mm	C278		
C279- Toalha de Altar. Linho/ renda de bilros. 300 x 1720 mm	C279		
C280- Toalha de Altar. Linho/ renda de bilros. 900 x 1760 mm	C280		
C281- Toalha de Altar. Algodão/ folho em algodão. 860 x 1960 mm	C281		
C282- NÃO TEM		NÃO TEM FICHA	
C283- Toalha de Altar. Linho/ renda manual em algodão. 1100 x 1680 mm	C283		
C284- Toalha de Altar. Linho/ renda. 640 x 2000 mm	C284		
C285- Toalha de Altar. Linho/ renda manual em algodão. 770 x 2660 mm	C285		
C286- Toalha de Altar. Linho/ renda. 1270 x 2200 mm	C286		
C287- Toalha de Altar. Linho/ renda manual em algodão. 700 x 2600 mm	C287		
C288- Toalha de Altar. Linho/ renda manual em algodão. 4250 x 680 mm	C288		

C289- Toalha de Altar. Linho/ renda (bilros?). 1600 x 830 mm	C289		
C290- Toalha de Altar Nossa Senhora. Linho/ renda industrial. 2660 x 780 mm	C290		
C291- Toalha de Altar Senhor da Cruz. Linho/ renda industrial. 1360 x 700 mm	C291		
C292- Toalha de Altar S. Sebastião. Linho/ renda. 710 x 410 mm	C292		
C293- Toalha de Altar. Linho/ renda. 560 x 3000 mm	C293		
C294- Toalha. Linho fino/ renda. 780 x 1080 mm	C294		
C295- Toalha de Altar. Linho/ renda. 850 x 1700 mm	C295		
C296- Toalha de Altar. Linho/ renda de bilros. 800 x 1700 mm	C296		
C297- Toalha de Altar N. S. das Dores. 540 x 1800 mm	C297		
C298- Toalha banqueta de Altar. Linho/ renda. 370 x 1960 mm	C298		
C299- Toalha banqueta de Altar. Algodão/ renda. 400 x 1400 mm	C299		
C300- Cortinado de porta. Flanela preta/ pano amarelado. 4300 x 2500 mm	C300		
C301- Toalha de Altar. Algodão/folho de algodão. 940 x 1940 mm	C301		
C302- Toalha de Altar. Algodão/folho. 960 x 1800 mm	C302		
C303- Toalha de Altar. Algodão/renda. 220 x 1740 mm	C303		
C304- Toalha de Altar. Linho. 620 x 2440 mm	C304		
C305- Toalha banqueta de Altar. Algodão/ renda. 380 x 2080 mm	C305		
C306- Toalha banqueta de Altar. Linho/ renda. 240 x 1440 mm	C306		
C307- Toalha. Linho/ picôt de renda. 470 x 830 mm	C307		
C308- Toalha banqueta de Altar. Linho. 300 x 1940 mm	C308		
C309- Toalha banqueta de Altar. Linho. 470 x 1920 mm/ 220 x 1920 mm	C309		
C310- Toalha banqueta. Linho. 410 x 400 mm	C310		
C311- Toalha. Linho. 630 x 1800 mm	C311		
C312- Pano. Linho. 730 x 650 mm	C312		
C313- Pano Sacristia. Linho. 800 x 580 mm	C313		
C314- Pano Altar. Linho. 550 x 1120 mm	C314		
C315- Saco. Linho. 430 x 350 mm	C315		
C316- Saco. Linho. 390 x 140 mm	C316		
C317- Vestido de Imagem. Seda esverdeada. 1370 mm	C317		
C318- Combinação. Algodão. 1300 mm	C318		
C319- Toalha de Altar. Algodão/renda. 690 x 1300 mm	C319		
C320- Toalha banqueta de Altar. Algodão/ renda. 530 x 780 mm	C320		
C321- Toalha de banqueta de Altar. Linho/renda. 420 x 580 mm	C321		
C322- Toalha banqueta de Altar. Linho/renda algodão. 360 x 1100 mm	C322		
C323- Toalha banqueta altar. Linho/renda. 410 x 2320 mm	C323		
C324- Dalmática. Damasco branco espolinado a fio de ouro e seda policroma. 1080 x 1300 mm. Séc. XVII- XVIII	C324	Obs. – faz conjunto com C146, C325, C326	
C325- Dalmática. Damasco branco espolinado a fio de ouro e seda policroma. 1080 x 1300 mm. Séc. XVII- XVIII.	C325	Obs. – faz conjunto com C146, C324, C326	
C326- Véu de ombros. Damasco branco espolinado a fio de ouro e de seda policroma. 1167 x 600 mm. Séc. XVII- XVIII	C326	Obs. – faz conjunto com C146, C324, C325	

C327- Frontal de Altar. Seda espolinada a fio de ouro. 2780 x 870 mm	C327		
C328- Frontal de Altar. Seda espolinada a fio de prata e de seda. 2780 x 900 mm	C328		

Apêndice C2-Informação das fichas de inventário dos livros litúrgicos não presentes no inventário de M.Q.R

Inventário do Mosteiro (autoria- Angelina Noites)				Notas pessoais
Designação	Código de INV.	Tipologia	Localização	
L1- Breviário Bracarense. Madeira/ couro/ papel. Braga, Séc. XV.	Não tem	Breviários		
L2- Vita Chrish. Cartão/ couro/ papel. Lisboa, 1495.	Não tem	Incunábulo/ Novo Testamento		
L3- Novo Testamento/ Incunábulo. Cartão/ couro/ papel. Sevilha, 4 agosto de 1500. 285x210 mm	Não tem	Incunábulo/ Novo Testamento		
L4- Missal Cisterciense. Cartão/ couro/ papel. Veneza, 1503.	4	Missais		
L5- Psalterium ad decantanda in chora officia. Cartão/ couro/ papel/ ferragens. 1513.	Não tem	Saltério Cisterciense		
L6- Saltério Cisterciense. Tábua/ couro/ papel/ cravos. 1513.	41	Saltério Cisterciense		
L7- Psalterium ad decantanda in chora officia. Tábua/ couro/ papel/ cravos. Paris, 1513	Não tem	Saltério Cisterciense		
Há uma paragem na numeração dos códigos do inventário e um recomeço usando a mesma numeração inicial, há também uma mudança da tipologia das fichas de inventário.				
L1- Licenciati Antoni Mendes Arouca. Papel/ cartão/ couro. Conímbriga, MDCVX. 300x200 mm	50/ 35	Não tem		
L2- Vida y virtude de la Prodigiosa y Venerable Señora Donã Antonia Jacinta de Navarra. Papel/ cartão/ couro. 1678. 290x200 mm (627 pp.)	51	Livros de santos		
L3- Missale Romanum ex decreto Sacrosancti. Papel/ madeira/ couro/ferragens. 1575. 280x190 mm	52/ 46	Missais		
L4- Pratica de el Confissionario. Papel/ cartão/ couro. Coimbra, 1721. 300x210 mm (493 pp.)	53	Meditações		
L5- Mystica Ciudad de Dios, Milagro de su Omnipotencia... Papel/ cartão/ couro. 1681. 300x200 mm	54	Livros de santos		
L6- Missale Romanum, ex decreto Sacrosancti... Papel/ cartão/ couro. Antuérpia, 1738. 280x210 mm	55/ 46	Missais		
L7- Missale Romanum ex decreto Sacrosancti... papel/ madeira/ couro/ ferragens. Escola portuguesa, 1575. 285x200 mm	56/ 46	Missais		
L8- Eva e Ave ou Maria Triunfante da Erudiçam e	57	Teatro		

Filosofia Christã. Papel/ cartão/ couro. 1734. 305x215 mm (608 pp.)				
L9-	Não tem ficha de inventário			
L10- Bíblia Sacra. Papel/ couro/ cartão. Antuérpia, 1605. 250x180 mm (995 pp.)	Não tem	Bíblia		
L11- Novo Testamento. Papel/ couro/ cartão. Sevilha, agosto de 1500. 285x210 mm	Não tem	Bíblia		
L12- Carta e Provisam Proemial das Constituições de Lamego. Papel/ carneira. Lisboa, 1682. 270x200 mm (638 pp.)	Não tem	Não tem		
L13- Constituição do Bispado. Papel/ couro/ cartão. Porto, 19 junho 1687. 290x210 mm	Não tem	Não tem		
L14- Breviarium Cisterciense. Papel/ couro/ madeira. MDCIIC. 200x125 mm	34	Breviários		
L15- Breviarium Cisterciense. Papel/ couro/ madeira/ ferragens. 1677. 190x125 mm	35	Breviários		
L16- Breviarium Sacriordinis Cisterciense. Papel/ couro/ madeira/ cobre. Alcobaça, 1744. 200x135 mm	36	Breviários		
L17- Breviarium Romanum 2. Papel/ cartão/ couro. 1791. 180x120 mm	37	Breviários		
L18- Breviarium Romanum 3. Papel/ cartão/ couro. 1791. 180x110 mm	38	Não tem		
L19- Espelho Mariano da Mystica Cidade de Deos. Papel/ couro/ cartão. 1748. 205x155 mm (740 pp.)	43	Meditações		
L20- Processionale Cisterciense. Papel/ couro/ cartão. 1757. 210x130mm (309 pp.)	40	Processionais		
L21- Theatro Ecclesiastico I. Papel/ couro/ cartão. 1786. 200x140 mm (552 pp.)	41	Teatro		
L22- David Perseguido Tom II. Papel/ couro/ cartão. Toledo, 1745. 200x145 mm (390 pp.)	39	Meditações		
L23- David Perseguido Tom III. Papel/ cartão/ couro. Toledo, 1745. 200x145 mm (378 pp.)	45	Meditações		
L24- Espelho de Perfeição Religiosa. Papel/ cartão/ couro. Coimbra, 1750. 210x150 mm (300 pp.)	4	Não tem		
L25- Bernardes Exercici Espiritu. Papel/ couro/ cartão. Lisboa, 1758. 210x150 mm (547 pp.)	44	Meditações e exercícios		
L26- Maravilha de la Gracia. Papel/ couro/ cartão. Madrid, 1677. 205x150 mm (463 pp.)	47	Não tem		

L27- Eusebio de Divina Gracia. Papel/ cartão/ couro. Barcelona, 1644. 210x155 mm (564 pp.)	48	Não tem		
L28- Espelho de Religiosos. Papel/ couro/ cartão. Alcobaça, 1622. 200x130mm (307 pp.)	22	Meditações		
L29- Director Instituído. Papel/ cartão/ couro. Coimbra, 1799. 210x140 mm (480 pp.)	5	Não tem		
L30- M. R. de Arouca da Cantor Mor Tom I. papel/ couro/ cartão. 28 julho 1788. 170x110 mm (439 pp.)	25	Cerimoniais		
L31- M. R. de Arouca da Noviciaria Tom II. Papel/ cartão/ couro. 1788. 170x110 mm (482 pp.)	13	Cerimoniais		
L32- M. R. de Arouca da M. R. M. D. Abb^a Tom III. Papel/ couro/ cartão. MDCCLXXXVIII. 170x110 mm	26	Cerimoniais		
L33- Rilha- Foles. Papel/ couro/ cartão. 1814. 155x100 mm (377 pp.)	27	Cerimoniais		
L34- Doutrinas da Igreja. Papel/ couro/ cartão. 1772. 145x100 mm (367 pp.)	11	Não tem		
L35- Novenas de N^a Senhora Tom I. papel/ couro/ cartão. 1744. 140x80 mm (618 pp.)	24	Orações		
L36- Novenas de N^a Senhora Tom II. Papel/ couro/ cartão. 1748. 140x80 mm (786 pp.)	31	Orações		
L37- Ordo Ad Inungendum Infirmum. Papel/ couro/ cartão. 1555. 135x90 mm	Não tem	Orações de defuntos		
L38- Libro Intitulado la Patrona de Madrid. Papel/ carneira. Madrid. 1604. 145x100 mm (273 pp.)	17	Não tem		
L39- Psalterium Davidis. Papel/ couro/ cartão. Antuérpia. 1624. 145x85 mm (604 pp.)	28	Salmos		
L40- Psalterium Sacri Ordinis Cisterciensis. Papel/ couro/ cartão. 1646. 175x110 mm (504 pp.)	15	Salmos		
L41- Psalterium Sacri Ordinis Cisterciensis. Papel/ couro/ cartão. 1646. 170x110 mm (504 pp.)	Não tem	Salmos		
L42- Psalterium Davidis. Papel/ couro/ cartão/ ferragens. 150x90 mm (606 pp.)	1	Salmos		
L43- Psalterium Dispositum Per Hebdomadam. Papel/ couro/ cartão. Século XVIII. 170x100 mm	Não tem	Não tem		
L44- Martyrologium Romanum. Papel/ couro/ cartão. Antuerpia, 1635. 180x120mm (458 pp.)	20	Não tem		
L45- Instrução de Enfermos. Papel/ couro/ cartão. Lisboa. MDCCXCIX. 150x100 mm (416 pp.)	21	Não tem		
L46- Breve aparelho e Modo fácil para ajudar a bem morrer. Papel/ carneira. 1627. 140x100 mm (241 pp.)	42	Não tem		

L47- Ordo ad inungendum Infirmum. Papel/ couro/ cartão. 1658. 150x105 mm (67 pp.)	Não tem	Ofícios de defuntos		
L48- Bíblia da Infância. Papel/ couro/ cartão. Lisboa. 1850. 105x75 mm (165 pp. + 158)	8	Bíblias		
L49- Meditações sobre os principais Mystérios da Virgem Santíssima. Papel/ carneira. Lisboa, 1706. 150x100 mm (444 pp.)	23	Não tem		
L50- Coroa Seráfica. Papel/ couro/ cartão. Lisboa. 1807. 150x100 mm (495 pp.)	Não tem	Não tem		
L51- Libro de la Oracion y Meditacion. Papel/ carneira. Salamanca, 1571. 145x110 mm (524 pp.)	Não tem	Não tem		
L52- Mystica Ciudad de Dios. Papel/ carneira. Madrid, 1742. 160x100 mm (438 pp.)	Não tem	Meditações		
L53- Reflexões Espirituais Tom II. Papel/ couro/ cartão. 1777. 170x110 mm (566 pp.)	Não tem	Meditações		
L54- Villa Castin. Manual de Exercícios do officio divino. Papel/ couro/ cartão. Lisboa, 1712. 135x80 mm (811 pp.)	2	Meditações		
L55- Ramalhete de Myrrha. Papel/ couro/ cartão. Lisboa, 1823. 140x70 mm (227 pp.)	14	Meditações		
L56- Officia Nova ant innovata. Papel/ carneira. 1690. 185x130 mm (152 pp.)	6	Ofícios		
L57- Ordinario do officio divino. Papel/ couro/ cartão. Coimbra, 1550. 150x100 mm (389 pp.)	Não tem	Ofícios		
L58- Ordinario do officio divino. Papel/ couro/ cartão. Alcobaça, 1639. 140x95 mm (303 pp.)	30	Ofícios		
L59- Officio da Semana Santa. Papel/ couro/ cartão. Porto, 1769. 140x80 mm (744 pp.)	29	Ofícios		
L60- Livro de officios cistercienses. Papel/ couro/ cartão/ ferragens. 120x70 mm	Não tem	Ofícios		
L61- Missale Cisterciense. Papel/ couro/ tábuas/ ferragens. 1529. 180x120 mm	Não tem	Missais		
L62- Liber Psalmorum. Papel/ couro/ cartão. 19 outubro 1564. 120x75 mm (90 pp.)	Não tem	Salmos		
L63- Breviarium Romanum. Papel/ couro/ cartão. 1780. 150x85 mm	3	Breviários		
L64- Breviarium Romanum. Papel/ couro/ cartão. 1748. 150x90 mm	Não tem	Breviários		
L65- Breviarium Cisterciense. Papel/ couro/ cartão/ tábuas/ ferragens. Conimbricæ, 1600. 170x110 mm	16	Breviários		
L66- Regule Generales Pro Directione Officiorum Breviarium. Papel/ couro/ tábuas/ ferragens. 115x75 mm (1101 pp.)	Não tem	Breviários		
L67- Regra de S. Bento. Papel/ couro/ cartão. 1728. 125x75 mm (172 pp.)	9	Não tem		
L68- Regra de S. Bento. Papel/ couro/ cartão. 1728. 130x70 mm (172 pp.)	10	Não tem		

L69- Lunario Perpetuo. Papel/ couro/ cartão. 1757. 150x100 mm (336 pp.)	18	Não tem		
Existe uma falha nas fichas de inventário				
L110- Supplementum Breviarii. Papel/ couro/ cartão. MDCCXLIV. 200x145 mm	13	Não tem		
L111- Arbiol Reliosa Instrida. Papel/ couro/ cartão. 1734. 210x160 mm (657 pp.)	21	Não tem		
L112- Officiu Parvum Beatae Mariae Virginis. Couro/ papel. 210x135 mm (247 pp.)	17	Não tem		
L113- Supplementum Breviarii. Couro/ papel. 1744. 210x145 mm (61 pp.)	14	Não tem		
L114- Avisos de S. Teresa Tom II. Couro/ papel. 215x160 mm	18	Não tem		

Apêndice D- Conjunto de tabelas resultantes de informações complementares retiradas da lista de todo o inventário (propriedade do RIRSMA)

Apêndice D1- Lista completa dos livros litúrgicos

L1- Licenciati Antoni Mendes Arouca
L2- Vida e Virtudes de la Prodigiosa y Venerable Señora D. Antonia Jacinta de Navarra
L3-Missale Romanum
L4- Pratica de el Confissionario
L5- Mystica Ciudad de Dios, Milagro de su Omnipotencia
L6- Missale Romanum
L7- Missale Romanum
L8- Eva e Ave ou Maria Triunfante da Erudiçam e Filosofia Christã
L9- Benedictina
L10- Bíblia Sacra
L11- Novo Testamento
L12- Carta e Provisam Proemial das Constituições de Lamego
L13- Constituições do Bispado
L14- Breviarium Cisterciense
L15- Breviarium Cisterciense
L16- Breviarium Cisterciensis
L17- Breviarium Romanum
L18- Breviarium Romanum
L19- Espelho Mariano da Mystica Cidade de Deos
L20-Processionale Cisterciense
L21- Theatro Ecclesiastico I
L22- David Perseguido Tom. II
L23- David Perseguido Tom. III
L24- Espelho de Perfeição Religiosa
L25- Bernardes Exercici Espiritu
L26- Maravilha de la Gracia
L27- Eusebio de Divina Gracia
L28- Espelho de Religiosos
L29- Director Instituído
L30- M. R. de Arouca da Cantor Mor Tom. I
L31- M. R. de Arouca da Noviciaria Tom. II
L32- M. R. de Arouca da M. R. M. D. Abb ^a Tom. III
L33- Rilha- Foles
L34- Doutrinas da Igreja
L35- Novenas de N ^a Senhora Tom. I
L36- Novenas de N ^a Senhora Tom. II
L37- Ordo Ad Inungendum Infirum
L38- Libro Intitulado la Patrona de Madrid
L39- Psalterium Davidis
L40- Psalterium Sacri Ordinis Cisterciensis
L41- Psalterium Sacri Ordinis Cisterciensis
L42- Psalterium Davidis
L43- Psalterium Dispositum Per Hebdomadam
L44- Martyrologium Romanum
L45- Instrução de Enfermos
L46- Breve aparelho e Modo fácil para ajudar a bem morrer
L47- Ordo ad inungedum Infirum
L48- Bíblia da Infânci
L49- Meditações sobre os principais Mysterios da Virgem Santíssima
L50- Coroa Seráfica
L51- Libro de la Oracion y Meditacion
L52- Mystica Ciudad de Dios
L53- Reflexões Espirituais Tom. II
L54- Villa Castin. Manual de Exercícios do officio divino
L55- Ramallete de Myrrha
L56- Officia Nova ant innovata
L57- Começa o livro Ordinario do officio divino
L58- Livro Ordinario do officio divino
L59- Officio da Semana Santa

L60- Livro de ofícios cistercienses
L61- Missale Cisterciense
L62- Liber Psalmorum
L63- Breviarium Romanum
L64- Breviarium Romanum
L65- Breviarium Cisterciense
L66- Regule Generales Pro Directione Officiorum Breviarium
L67- Regra de S. Bento
L68- Regra de S. Bento
L69- Lunario Perpetuo
L70- Ex Bulla SS. D. N- Papae P II V
L71- Concil Tridento
L72- Mandatum Reverendissimi
L73- Diferença do Tempo
L74- Psalterium Digestum
L75- Incipit Liber
L76- Ordinario do officio divino
L77- Ordinario do officio divino
L78- ... Reveren... Dissini Domini Cisterciensis
L79- Manual de Exercícios
L80- Officium Parvum Beatae Mariae
L81- Officium Parvum B. Marie Virginis
L82- Officium Parvum B. Marie Virginis ad Usam Ordinis Cisterciensis
L83- Officium Parvum B. Marie Virginis
L84- Officium Parvum B. Marie Virginis
L85- Officium Parvum B. Marie Virginis
L86- Officium Parvum B. Marie Virginis
L87- Officium Parvum B. Marie Virginis
L88- Psalterium Secundum usum Cisterciensis Ordinis
L89- Supplementum Breviarii
L90- Vida de Sancta Taresa
L91- Gregorius Papa XIII
L92- Desengaños Misticos
L93- Mistica Ciudad de Dios Tom. 1
L94- Mistica Ciudad de Dios Tom. 2
L95- Mistica Ciudad de Dios Tom. 5
L96- Mistica Ciudad de Dios Tom. 5
L97- Mistica Ciudad de Dios Tom. 6
L98- Mistica Ciudad de Dios Tom. 7
L99- Mistica Ciudad de Dios Tom. 8
L100- Livro Ordinario do Officio Divino
L101- Mseurs Spirituaes 1
L102- El Religioso en Soledad
L103- Exercícios espirituales de S. Ignacio
L104- Ponte Segura
L105- La Religiosa instruída
L106- La Religiosa instruída
L107- Segunda Parte del Grande Hijo de David
L108- Supplementum Breviarii
L109- Supplementum Breviarii
L110- Supplementum Breviarii
L111- Arbiol Reliosa Instrida
L112- Officiu Parvum Beatae Mariae Virginis
L113- Supplementum Breviarii
L114- Avisos de S. Teresa Tom. II
L115- Livro dos Usos e Cerimonias cistercienses Tom. II
L116- Livro dos Usos e Cerimonias cistercienses Tom. II
L117- Livro dos Usos e Cerimonias cistercienses Tom. III
L118- Avisos e Reflexões Tom. II
L119- Avisos e Reflexões Tom. III
L120- Introduction, en que se trata de la excelência, provecho y necessidade de la Oracion
L121- Martyrologium Romanum
L122- Segunda Parte del grande Hijo de David Tom. II
L123- Tercera Parte del grande Hijo de David Tom. III
L124- Breviarium Cisterciensis
L125- Breviarium Cisterciense
L126- Breviarium Cisterciensis
L127- Breviarium Cisterciense
L128- Breviarium Cisterciense
L129- Breviarium Cisterciensis

L130- Breviario
L131- Breviarium Cisterciense
L132- Breviarium Cisterciensis
L133- Breviario
L134- Commemorationes Quotidianae Beatae Mariae Virginis
L135- Breviarium Cisterciensis
L136- Breviario
L137- Mandatum Reverendissimi
L138- Psalterium

Apêndice D2- Lista das Tapeçarias

T1- Tapete persa
T2- Tapete de arraiolos
T3- Tapete de arraiolos
T4- Tapete de arraiolos
T5- Tapete de arraiolos
T6- Tapete
T7- Tapete de arraiolos
T8- Tapete de arraiolos
T9- Tapete de arraiolos

Apêndice E- Conjunto de tabelas resultantes da análise e manuseamento da coleção dos têxteis

Apêndice E1-Peças têxteis analisadas com código de inventário

<u>Peça</u>	<u>Descrição</u>	<u>Código Inventário</u>	<u>Localização</u>	<u>Conservação</u>	<u>Notas</u>	<u>Anexo</u>
Almofada	Veludo vermelho, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 63 x 46 cm	C1				
Almofada	Veludo vermelho, veludo verde, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 63 x 46 cm	C2				
Almofada	Veludo vermelho, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 63 x 46 cm	C3				
Frontal	Madeira, veludo vermelho, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 99 x 285 cm	C4				
Frontal	Madeira, damasco vermelho. Séc. XVIII/ XIX. 98 x 283 cm	C5				
Frontal	Madeira, veludo roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII	C6				
Colchão	Seda Vermelha. Séc. XVIII. 170 x 51 cm (pertence ao esquife F115)	C7				
Almofada	Damasco vermelho, galão dourado e aplicação de renda a fio de ouro. Séc. XVIII. 27 x 40 cm	C8				
Almofada	Veludo roxo e galão dourado. Séc. XVIII. 48 x 72 cm	C9				
Frontal	Madeira Damasco branco, gorgorão e fio de prata. Séc. XVIII. 100 x 236 cm	C10				
Frontal	Damasco roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII/ XIX. 98 x 285 cm	C11				
Almofada	Damasco roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 33 x 51 cm	C12	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido descosido/ gorgorão solto)	<p>Marcações na peça: 12 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 33x52 cm</p>	

Almofada	Damasco roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 33 x 51 cm	C13	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido descosido/ gorgorão solta)	<p>Marcações na peça: 13 (etiqueta em tecido) 361 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 52x33 cm</p>	
Almofada	Damasco branco, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 34 x 46 cm	C14	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido com fios soltos/ gorgorão descosido)	<p>Marcações na peça: 14 (etiqueta em tecido) 363 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 31x45 cm</p>	
Almofada	Damasco branco, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 34 x 46 cm	C15	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido com fios soltos/ gorgorão descosido)	<p>Marcações na peça: 64 (etiqueta de papel) 364 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 31x45 cm</p>	
Almofada	Damasco roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 36 x 47 cm	C16	Porta 2- Armário patamar das escadas	Bom	<p>Marcação na peça: 16 (etiqueta em tecido) 362 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 36x48 cm</p>	
Manípulo	Damasco vermelho, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 115 cm	C17	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcação na peça: 17 (etiqueta em tecido) 69 (etiqueta em papel)</p> <p>Dimensões: 20,5x56 cm</p>	
Manípulo	Damasco branco, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 120 cm. Sala XI	C18				

Estola	Damasco branco , gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 230 cm.	C19	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito gasto)	Marcação na peça: 19 (etiqueta quadrada) 37 (etiqueta redonda) Dimensões: 19x224 cm	
Estola	Damasco branco , gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 218 cm. Sala XI	C20	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcações na peça: 20 (etiqueta quadrada) 374 (etiqueta redonda) Dimensões: 17x218 cm	
Estola	Damasco vermelho e fio de ouro. Séc. XVIII. 234 cm. Sala XI	C21	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcações na peça: 21 (etiqueta em tecido) 70 (etiqueta em papel) Dimensões: 20,5x232 cm	
Manípulo	Damasco roxo, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. Sala XI	C22	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido com fios puxados/ forro a descoser)	Marcação na peça: 22 (etiqueta em tecido) Dimensões: 18,559 cm	
Manípulo	Damasco roxo, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 116 cm. Sala XI	C23	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido com fios puxados/ forro descosido)	Marcação na peça: 23 (etiqueta em tecido) Dimensões: 18.5x59 cm	

Estola	Damasco beje, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 230 cm.	C24	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido gasto)	Marcação na peça: 24 (etiqueta quadrada) Dimensões: 19x230 cm	
Manípulo	Damasco branco, gorgorão, franja e fio de ouro. Séc. XVIII. 120 cm. Sala XI	C25	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido rompido e frágil)	Marcações na peça: 25 (etiqueta quadrada) 378 (etiqueta redonda) Dimensões: 18,5x58,5 cm	
Par de Luvas (C26 e C27)	Malha de seda branca com bordado a fio de ouro. Séc. XVIII. 28 cm.	C26	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau Tecido rompido	Marcação na peça: 26 (etiqueta quadrada) 381 (etiqueta redonda) Luva da mão direita	
Par de Luvas (C26 e C27)	Malha de seda branca com bordado a fio de ouro. Séc. XVIII. 28 cm.	C27	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau tecido rompido	Marcação na peça: 27 (etiqueta quadrada) Mão esquerda	
Par de Luvas (C28 e C29)	Malha de seda vermelha com bordado a fio de ouro, palheta de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII. 27 cm. Sala IX	C28	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcações na peça: 28 (etiqueta de tecido) 382 (etiqueta redonda)	

Par de Luvas (C28 e C29)	Malha de seda vermelha com bordado a fio de ouro, palheta de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII. 27 cm. Sala IX	C29	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcações na peça: 29 (etiqueta de tecido) 383 (etiqueta redonda)	
Bolsa de Corporais	Damasco branco, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 28 x 28 cm.	C30	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido sujo)	Marcação na peça: 30 (etiqueta quadrada) Dimensões: 28x28 cm	
Bolsa de Corporais	Damasco roxo, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 24,5 x 24,5 cm.	C31	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcações na peça: 31 (etiqueta quadrada) 370 (etiqueta redonda) Dimensões: 24,5x24,5 cm	
Bolsa de Corporais	Damasco vermelho, gorgorão e fio de ouro. Séc. XVIII. 24 x 24 cm.	C32	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 32 (etiqueta quadrada) Dimensões: 23,5x23,5 cm	
Porta Coeli	Cartão revestido a seda branca bordada a fio de ouro e palheta de ouro com aplicação de lantejoulas. Séc. XVIII. 79 x 23 cm	C33	Gaveta Arca F105	Mau (tecido frágil e a destacar-se do cartão)	Marcações na peça: 33 (etiqueta quadrada) 384 (etiqueta redonda) Dimensões: 46,5x37,5 cm	
Véu de Ombros	Seda vermelha, fio de ouro e franja de palheta de ouro. Séc. XVIII. 79 x 23 cm	C34				
Véu de Ombros	Seda roxa, fio de ouro e franja de palheta de ouro. Séc. XVIII. 79 x 23 cm	C35				

Véu Ornamental	Cetim branco bordado a palheta e fio de ouro com aplicação de minas brancas. Galão com franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 135 x 108 cm	C36	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcação na peça: 36 (etiqueta quadrada) 75 (etiqueta papel)</p> <p>Dimensões: 111,5x134,5 cm</p>	
Lambreuim	Damasco branco e vermelho, gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 70 x 125 cm. Sala IX	C37	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcação na peça: 37 (etiqueta quadrada) 357 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 33x145 cm (aproximadamente)</p>	
Borla	Madeira revestida de seda roxa com aplicação de palheta e fio de ouro. Séc. XVIII. 60 cm	C38				
Borla	Madeira revestida de seda roxa com aplicação de palheta e fio de ouro. Séc. XVIII. 60 cm	C39	Gaveta Arca F22	Razoável	<p>Marcação na peça: 39 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 49cm (aproximadamente)</p>	
Borla	Madeira revestida de seda roxa com aplicação de palheta e fio de ouro. Séc. XVIII. 60 cm	C40				
Borla	Madeira revestida de seda roxa com aplicação de palheta e fio de ouro. Séc. XVIII. 60 cm	C41				
Borla	Madeira revestida de seda amarela com aplicações de palheta, fio de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII. 45 cm	C42	Gaveta Arca F22	Mau	<p>Marcação na peça: 42 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 41 cm (aproximadamente)</p>	

Borla	Madeira revestida a palheta e fio de ouro. Séc. XVIII. 20 cm	C43	Gaveta Arca F22	Mau	<p>Marcação na peça: 43 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 18 cm (aproximadamente)</p>	
Borla	Madeira revestida de seda amarela com aplicações de palheta, fio de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII. 45 cm	C44				
Borla	Madeira revestida de seda amarela com aplicações de palheta, fio de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII. 45 cm	C45	Gaveta Arca F22	Mau	<p>Marcação na peça: 45 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 43 cm (aproximadamente)</p>	
Borla	Madeira revestida de seda amarela com aplicações de palheta, fio de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII. 45 cm	C46	Gaveta Arca F22	Mau	<p>Marcação na peça: 46 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 34 cm (aproximadamente)</p>	
Borla	Borla revestida a fio de ouro. Séc. XVIII. 36 cm	C47	Gaveta Arca F22	Mau	<p>Marcação na peça: 47 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 33 cm (aproximadamente)</p>	
Casula	Damasco branco espolinado a fios de seda policroma e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 103 x 72 cm.	C48	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcações na peça: 48 (etiqueta quadrada) 356 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 72x106,5 cm</p>	

Casula	Damasco branco espolinado a fios de seda policroma e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 116 x 77 cm.	C49	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido frágil/ restaurado)	<p>Marcações na peça: 49 (etiqueta quadrada) 355 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 73x114 cm</p>	
Casula	Damasco roxo espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 113 x 75 cm.	C50	Porta 4- Armário patamar das escadas	Bom	<p>Marcação na peça: 50 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 72x115 cm</p>	
Capa de Asperges	Damasco verde e debruado a galão verde. Séc. XVIII. 127 x 266 cm.	C51	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcações na peça: 51 (etiqueta quadrada) 381 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 102x122 cm</p>	
Capa de Asperges	Damasco branco espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 140 cm.	C52	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (fundo rompido pelo uso/ forro muito sujo)	<p>Marcação na peça: 52 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 144 x 221 cm</p>	
Capa de Asperges	Damasco vermelho espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 114 x 240 cm.	C53	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (forro rompido e muito sujo)	<p>Marcações na peça: 53 (etiqueta quadrada) 349 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 150x223 cm</p>	

Capa de Asperges	Damasco roxo espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 114 x 240 cm.	C54	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (forro muito rompido pelo uso)	<p>Marcações na peça: 54 (etiqueta em tecido) 348 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 150x230 cm</p>	
Capa de Asperges	Damasco branco espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 140 x 240 cm.	C55				
Dalmática	Damasco roxo espolinado a fio de ouro, gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 109 cm.	C56	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (forro sujo)	<p>Marcação na peça: 56 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 133x109 cm</p>	
Dalmática	Damasco roxo espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 113 cm.	C57	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcações na peça: 57 (etiqueta quadrada) 346 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 139x115 cm</p> <p>Provavelmente cor no inventário de está errada!</p>	
Dalmática	Damasco vermelho espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 111 cm.	C58	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcações na peça: 58 (etiqueta quadrada) 345 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 139x115 cm</p>	
Dalmática	Damasco branco espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 96 x 72 cm.	C59	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (restaurado/ forro novo)	<p>Marcação na peça: 59 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 100x140 cm</p>	

Dalmática	Damasco branco espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão amarelo com fio de ouro. Séc. XVIII. 96 x 72 cm.	C60	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido gasto/ Restaurada- forro novo)	Marcação na peça: 60 (etiqueta em tecido) Dimensões: 100x136 cm	
Estola	Damasco roxo espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja de fio de ouro. Séc. XVIII. 220 cm.	C61	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 61 (etiqueta em tecido) Dimensões: 18,5x220 cm	
Manípulo	Damasco roxo espolinado a fio de ouro e debruado a gorgorão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 120 cm.	C62	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (forro a descoser/frágil)	Marcação na peça: 62 (etiqueta em tecido) Dimensões: 58x18 cm	
Almofada	Seda roxa bordada a fio de ouro e palheta de ouro com aplicações de pedraria. Séc. XVIII. 43 x 95 cm	C63	Porta 2- Armário patamar das escadas	Bom	Marcação na peça: 390 (etiqueta redonda) Dimensões: 50 x 104	
Almofada	Damasco vermelho espolinado a fio de ouro e brocado vermelho, debruada a fio de ouro. Séc. XVIII. 27 x 36 cm.	C64	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcações na peça: 64 (etiqueta quadrada) 391 (etiqueta redonda) Dimensões: 29x41 cm	

Almofada	Damasco vermelho espolinado a fio de ouro e brocado vermelho, debruada a fio de ouro. Séc. XVIII. 27 x 36 cm.	C65	Porta 2- Armário patamar das escadas	Bom	<p>Marcações na peça: 65 (etiqueta quadrada) 392 (etiqueta redonda) 79 (etiqueta em papel)</p> <p>Dimensões: 30x42 cm</p>	
Par de Luvas (C66 e C67)	Seda vermelha com aplicação de galão de ouro. Séc. XVIII. 26 cm	C66	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcação na peça: 66 (etiqueta quadrada)</p>	
Par de Luvas (C66 e C67)	Seda vermelha com aplicação de galão de ouro. Séc. XVIII. 26 cm	C67	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcação na peça: 67 (etiqueta quadrada)</p>	
Bolsa de Corporais	(...) ouro e debruada a gorgorão a fio de ouro. Séc. XVIII. 25 x 25 cm	C68	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcações na peça: 68 ou 89 (etiqueta em tecido) 393 (etiqueta redonda) 78 (etiqueta em papel)</p> <p>Dimensões: 24x24 cm</p> <p>Pelas outras marcações confirma-se ser a peça C68</p>	
Mitra Preciosa	Tela prateada bordada fio de ouro com aplicação de pedras de diferentes cores. Séc. XVIII. 40 x 35 cm	C69	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (fitas a romper)	<p>Marcação na peça: 69 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 32x83 cm (com fitas)</p>	

Mitra Preciosa	Tela coberta com fio de prata e bordada a fio de ouro, com aplicação de pedras vermelhas e azuis, séc. XVIII. 47 x 35 cm	C70	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcação na peça: 70 (etiqueta quadrada) 386 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 46x83 (com fitas)</p>	
Véu de Ombros	Seda branca espolinada a fio de ouro e galão de palheta de ouro. Séc. XVIII. 90 x 140 cm	C71	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcação na peça: 71 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 90x145 cm</p>	
Véu de Cálice	Seda vermelha bordada a fio e palheta, com aplicação de lantejoulas. Séc. XVIII. 71 x 71 cm.	C72	Porta 1- Armário patamar das escadas	Bom	<p>Marcação na peça: 72 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 71,5x71,5 cm</p>	
Véu de Cálice	Seda vermelha espolinada a fio de ouro e prata com franja de linho e prata. Séc. XVIII. 50 x 64 cm	C73	Porta 1- Armário patamar das escadas	Bom	<p>Marcação na peça: 73 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 56x66 cm</p>	
Véu de Ombros	Seda vermelha bordada a fio de ouro e de sedas policromas. No centro, o Cordeiro Místico com a inscrição "Ecce Agnus Dei". Séc. XVIII. 50 x 60 cm	C74	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcações na peça: 74 (etiqueta em tecido) 385 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 52x64 cm</p>	
Manustérgio	Brocado castanho forrado a seda cinzenta. Séc. XIX?. 91 x 53 cm	C75	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcações na peça: 75 (etiqueta quadrada) 395 (etiqueta redonda)</p> <p>Dimensões: 52,5x91 cm</p>	

Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. 80- 100 cm)	C76	Arca F22	Mau (tecido rompido/rasgado)	Marcação na peça: 76 (etiqueta quadrada) Dimensões: 105x458 cm	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. 80- 100 cm)	C77	Arca F18	Razoável	Marcação na peça: 77 (etiqueta quadrada) Dimensões: 77x266 cm Fotografia parcial	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. 80- 100 cm)	C78				
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. 80- 100 cm)	C79	Arca F22	Mau (tecido rompido)	Marcação na peça: 79 (etiqueta quadrada) Dimensões: 104x453 cm	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. 80- 100 cm)	C80	Arca F22	Mau tecido rompido e cortado)	Marcação na peça: 80 (etiqueta quadrada) Dimensões: 104x220 cm	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. máx. 55 cm)	C81				
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. máx. 55 cm)	C82	Arca F18	Mau (tecido com furos/ provável aproveitamento de duas cortinas)	Marcações na peça: 82 e 84 (etiqueta quadrada) Dimensões: 54x221 cm	

Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. máx. 55 cm)	C83	Arca F107	Mau (muito rasgada)	Marcação na peça: 85 (etiqueta quadrada)	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. máx. 55 cm)	C84	Arca F18	Mau (tecido com furos/ provável aproveitamento de duas cortinas)	Marcações na peça: 82 e 84 (etiqueta quadrada) Dimensões: 54x221 cm	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. máx. 55 cm)	C85	Arca F22	Mau (tecido com furos)	Marcação na peça: 85 (etiqueta quadrada) Dimensões: 53x441 cm	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. máx. 55 cm)	C86	Arca F22	Mau rasgada	Marcação na peça: 86 (etiqueta quadrada) Dimensões: 104x460 cm	
Cortina	Damasco vermelho debruado a franja de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. 56 cm)	C87				
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. máx. 55 cm)	C89	Arca F107	Mau	Marcação na peça: 89 (etiqueta em tecido) Peça não inteira	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. máx. 55 cm)	C90	Arca F18	Razoável (tecido remendado/ zonas com falta de gorgorão)	Marcação na peça: 90 (etiqueta quadrada) Dimensões: 55x139 cm	

Cortina	Damasco vermelho debruado a franja de fio de cobre. Séc. XVIII (larg. máx. 58 cm)	C91	Arca F18	Razoável	<p>Marcação na peça: 91 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 26x205 cm</p>	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio dourado. Séc. XVIII (cortina de dois panos)	C92	Arca F18	Razoável	<p>Marcação da peça: 92 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 32x56</p>	
Cortina	Seda vermelha forrada a linho. Séc. XVIII. 77 x 140 cm	C93	Arca F18	Razoável (cor gasta)	<p>Marcação na peça: 93 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 76x140 cm</p>	
Cortina	Damasco vermelho debruado a franja de fio de cobre. Séc. XVIII (larg. máx. 58 cm)	C94	Arca F18	Mau (tecido remendado/ zonas com falta de franja)	<p>Marcação na peça: 94 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 59x232 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio dourado. Séc. XVIII (cortina de dois panos)	C95	Arca F18	Razoável	<p>Marcação na peça: 95 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 80x261 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Cortina	Damasco vermelho forrado a linho e debruado a gorgorão de fio de cobre. Séc. XVIII. 40 x 348 cm	C96	Arca F22	Razoável (tecido sujo)	<p>Marcação na peça: 96 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 50x340 cm</p>	

Cortina	Seda roxa debruada a galão de fio de ouro. Séc. XVIII. 156 x 131 cm	C97	Arca F18	Razoável (tecido com manchas)	Marcação na peça: 97 (etiqueta quadrada) Dimensões: 130x150 cm	
Cortina	Seda roxa debruada a galão de fio de ouro. Séc. XVIII. 156 x 131 cm	C98	Arca F18	Raz manchas	Marcação na peça: 98 (etiqueta quadrada) Dimensões: 130x150 cm	
Cortina	Cetim roxo debruado a gorgorão dourado. Séc. XVIII. 51 x 137 cm	C99	Arca F18	Razoável (tecido manchado/ Remendado)	Marcação na peça: 99 (etiqueta quadrada) Dimensões: 50x133 cm	
Cortina	Damasco vermelho debruado a três tipos de gorgorão dourado. Séc. XVIII. 55 x 290 cm	C100	Arca F18	Razoável (tecido manchado e com manchas/ gorgorão remendado)	Marcação na peça: 100 (etiqueta quadrada) Dimensões: 55x230 cm Fotografia parcial	
Cortina	Damasco vermelho debruado a franja de fio de cobre. Séc. XVIII (larg. máx. 58 cm)	C101	Arca F18	Razoável (tecido manchado/ zonas com falta de renda)	Marcação na peça: 101 (etiqueta quadrada) Dimensões: 55x205 cm Fotografia parcial	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio dourado. Séc. XVIII (cortina de dois panos)	C102	Arca F18	Razoável	Marcação na peça: 102 (etiqueta quadrada) Dimensões: 53x192 cm Fotografia parcial	

Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão de fio dourado. Séc. XVIII (cortina de dois panos)	C103	Arca F22	Razoável	<p>Marcação na peça: 103(etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 103x450 cm</p>	
Cortina	Damasco roxo debruado a gorgorão dourado. Séc. XVIII (dim. máx. 78 x 340 cm)	C104	Arca F22	Razoável	<p>Marcação na peça: 104 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 80x240 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão dourado. Séc. XVIII (dim. máx. 110 x 240 cm)	C105	Arca F22	Razoável	<p>Marcação na peça: 105 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 98x244 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Cortina	Damasco vermelho debruado a franja de fio de ouro. Séc. XVIII (larg. 56 cm)	C106	Arca F18	Razoável	<p>Marcação na peça: 106 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 55x213 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Cortina	Damasco roxo debruado a gorgorão dourado. Séc. XVIII (dim. máx. 78 x 340 cm)	C107	Arca F18	Razoável (tecido sujo)	<p>Marcação na peça: 107 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 65x200 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Cortina	Damasco vermelho debruado a gorgorão dourado. Séc. XVIII (dim. máx. 110 x 240 cm)	C108	Arca F18	Razoável (pequenos furos no tecido/ falta gorgorão)	<p>Marcação na peça: 108 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 53x195 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	

Véu de Cálice	Seda branca bordada a fio de ouro e aplicação de lantejoulas. Séc. XVIII. 67 x 62 cm	C109	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido rompido)	Marcação na peça: 109 (etiqueta em tecido) Dimensões- 67x62 cm	
Véu de Cálice	Seda roxa bordada a fio e palheta de ouro e aplicação de lantejoulas. Séc. XVIII. 65 x 65 cm	C110	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido com algumas manchas)	Marcação na peça: 110 (etiqueta em tecido) Dimensões: 65x65 cm	
Capa de Asperges	Damasco branco debruado a galão de cetim dourado. Séc. XVIII. 126 x 260 cm	C111	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (forro muito gasto/danificado/ zona de apertar rasgada e faltam argolas)	Marcação na peça: 111 (etiqueta em tecido) Dimensões: 126x200 cm	
Capa de Asperges	Damasco branco . Séc. XVIII. 125 x 266 cm	C112	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido rasgado)	Marcação na peça: 112 (etiqueta em tecido) Dimensões: 124x192 cm	
Capa de Asperges	Damasco branco bordado a fio de ouro. Séc. XVIII. 140 x 274 cm	C113	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido gasto, fios puxados/ forro manchado)	Marcação na peça: 113 (etiqueta em tecido) Dimensões: 139x200 cm	
Capa de Asperges	Damasco branco debruado a gorgorão dourado. Séc. XVIII. 130 x 268 cm	C114				

Capa de Asperges	Damasco branco com fio de ouro. Séc. XVII/XVIII. 140 x 300 cm	C115	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau Tecido muito frágil Tecido rompido	Marcação na peça: 115 (etiqueta em tecido) Dimensões: 140x214 cm	
Capa de Asperges	Damasco vermelho com franja vermelha. Séc. XVIII. 124 x 266 cm	C116				
Manípulo	Damasco branco com fio de ouro. Séc. XVIII. 57 cm	C117	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido frágil)	Marcação na peça: 117 (etiqueta em tecido) Dimensões: 21x56 cm	
Manípulo	Damasco branco com fio de ouro. Séc. XVIII. 58 cm	C118	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido gasto)	Marcação na peça: 118 (etiqueta quadrada) Dimensões: 19x59 cm	
Dalmática	Damasco branco com fio de ouro e aplicações de gorgorão dourado e galão a palheta de ouro. Séc. XVIII. 114 x 135 cm	C119	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (Tecido frágil/ forro solto)	Marcações na peça: 119 (etiqueta quadrada) 74 (etiqueta em papel) Dimensões: 114x136 cm	
Dalmática	Damasco vermelho com aplicação de franja vermelha. Séc. XVIII. 115 x 150 cm	C120	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 120 (etiqueta quadrada muito apagada) Dimensões: 110x148 cm	

Dalmática	Damasco vermelho com aplicação de franja vermelha. Séc. XVIII. 115 x 150 cm	C121	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 121 (etiqueta quadrada) Dimensões: 112,5x148 cm	
Dalmática	Damasco roxo com fio de ouro e aplicações de gorgorão dourado. Séc. XVIII. 110 x 133 cm	C122	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 122 (etiqueta em tecido) Dimensões: 109x132,5 cm	
Dalmática	Damasco roxo com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 115 x 143 cm	C123	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação da peça: 123 (etiqueta quadrada) Dimensões: 115x141 cm	
Dalmática	Damasco roxo com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 115 x 143 cm	C124	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação da peça: 124 (etiqueta quadrada) Dimensões: 115x143 cm	
Dalmática	Damasco vermelho com aplicações de galão a palheta de ouro. Séc. XVIII. 115 x 145 cm	C125	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (forro frágil/ fios puxados)	Marcação na peça: 125 (etiqueta em tecido) Dimensões: 90x144,5 cm	
Dalmática	Damasco vermelho com aplicações de galão a palheta de ouro. Séc. XVIII. 115 x 145 cm	C126	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (forro gasto/ manga descosida)	Marcação na peça: 126 (etiqueta em tecido) Dimensões: 111x144 cm	
Casula	Damasco vermelho com aplicação de	C127				

	franja vermelha. Séc. XVIII. 115 x 80 cm					
Casula	Damasco vermelho com aplicações de galão dourado. Séc. XVIII. 110 x 80 cm	C128	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 128 (etiqueta em tecido) Dimensões: 77x116 cm	
Casula	Damasco vermelho com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 110 x 77 cm	C129	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido rompido/ forro rompido)	Marcação na peça: 129 (etiqueta em tecido) Dimensões: 78x115,5 cm	
Casula	Cetim vermelho. Séc. XVIII/XIX. 116x 85 cm	C130	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito gasto e remendado)	Marcação na peça: 130 (etiqueta em tecido) Dimensões: 85x116 cm	
Casula	Damasco branco e vermelho com aplicação de franja dourada. Séc. XVIII. 113 x 75 cm	C131	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil/ falha de tecido)	Marcação na peça: 131 (etiqueta em tecido) Dimensões: 75x111 cm	
Casula	Damasco roxo com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 112 x 80 cm	C132	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido diferente na parte central/ partes alinhavadas)	Marcação da peça: 132 (etiqueta quadrada) Dimensões: 75x112 cm	
Casula	Damasco vermelho com aplicações de fita amarela. Séc. XVIII/XIX. 112 x 72 cm	C133	Porta 3- Armário patamar das escadas	Raz (gorgorão diferentes em algumas zonas)	Marcação da peça: 133 (etiqueta quadrada) Dimensões: 73x111 cm	

Casula	Damasco vermelho com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 115 x 75 cm	C134	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido danificado)	Marcação na peça: 134 (etiqueta em tecido) Dimensões: 76x118 cm	
Casula	Seda branca com pequenos ramos bordados e aplicação de fita amarela. Séc. XVIII/XIX. 113 x 78 cm	C135	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil/ a quebrar)	Marcação na peça: 135 (etiqueta em tecido) Dimensões: 79,5x113 cm	
Casula	Damasco branco com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 120 x 75 cm	C136	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido rompido)	Marcação na peça: 136 (etiqueta em tecido) Dimensões: 74,5x103 cm	
Casula	Damasco branco e vermelho com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 113 x 70 cm	C137	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação da peça: 137 (etiqueta quadrada) Dimensões: 71x115 cm	
Casula	Damasco branco com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 114 x 78 cm	C138	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Marcação na peça: 138 (etiqueta em tecido) Dimensões: 77,5x116 cm	
Casula	Seda branca com aplicações de fita amarela. Séc. XVIII/XIX. 110 x 75 cm	C139	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido e forro rasgado/)	Marcação na peça: 139 (etiqueta em tecido) Dimensões: 77x114,5 cm	

Casula	Damasco branco debruado a fita dourada. Séc. XVIII. 110 x 72 cm	C140	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido e forro muito rasgados)	Marcação na peça: 140 (etiqueta em tecido) Dimensões: 70x109 cm	
Casula	Damasco branco com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 110 x 77 cm	C141	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito rompido, falhas de tecido/ forro com furos)	Marcação na peça: 141 (etiqueta em tecido) Dimensões: 77,5x110 cm	
Casula	Damasco branco debruado a fita dourada. Séc. XVIII. 112 x 75 cm	C142	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil e já muito remendado/ gorgorão remendado)	Marcação na peça: 142 (etiqueta em tecido) Dimensões: 75x115 cm	
Casula	Damasco verde com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII. 113 x 77 cm	C143	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (forro remendado)	Marcação na peça: 143 (etiqueta quadrada) Dimensões: 74,5x114 cm	
Casula	Damasco verde com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII/XIX. 117 x 83 cm	C144				
Manto	Tela vermelha e fio prateado. Séc. XVIII/XIX. 92 x 42 cm	C145	Gaveta Arca F24	Razoável	Marcação na peça: 145 (etiqueta de tecido) Dimensões: 109x240 cm	
Capa de Asperges	Seda branca espolinada a sedas polícromas e fio de ouro (tecido holandês?). Séc. XVII/XVIII. 148 x 280 cm	C146	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido rompido/ gasto)	Marcação na peça: 146 (etiqueta quadrada) Dimensões: 148x217 cm	

Véu de Cálice	Damasco cor de tijolo debruado a galão dourado. Séc. XVIII/XIX. 66 x 57 cm	C147	Porta 1- Armário patamar das escadas	Bom	Marcação na peça: 147 (etiqueta em tecido) Dimensões: 64,5x57 cm	
Manto	Tafetá azul claro. Séc. XVIII/XIX. 61 x 120 cm	C148	Arca F106	Razoável (tecido sem cor/manchado)	Marcação na peça: 148 (etiqueta em tecido) Dimensões- 61x124 cm	
Roquete	Seda branca debruada a galão de fio de ouro. Séc. XVIII. 80 x 118 cm	C149	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito frágil a rasgar)	Marcação na peça: 149 (etiqueta em tecido) Dimensões: 79x116 cm	
Roquete	Seda branca debruada a galão de fio de ouro. Séc. XVIII. 80 x 118 cm	C150	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Marcação na peça: 150 (etiqueta em tecido) Dimensões: 76x117 cm	
Véu de Ombros	Damasco roxo debruado a galão prateado. Séc. XVIII. 65 x 180 cm	C151				
Manto	Seda azul. Séc. XVIII/XIX. 72 x 156 cm	C152	Arca F106	Razoável	Marcação na peça: 152 (etiqueta em tecido) Dimensões: 72x151 cm	
Véu de Ombros	Damasco vermelho debruado a galão dourado. Séc. XIX. 81 x 192 cm	C153	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 153 (etiqueta em tecido) Dimensões: 81,5x190 cm	

Almofada	Damasco roxo com aplicação de fio de ouro e gorgorão de fio de ouro. Séc. XVIII. 34 x 45 cm	C154	Presente na peça F114	Mau (a ficar sem cor/ tecido muito sujo de pó)	Marcação na peça: 154 (etiqueta em tecido) Dimensões: 34x45 cm	
Estola	Damasco vermelho com aplicações de gorgorão dourado e franja de ouro. Séc. XVIII. 115 cm	C155				
Manípulo	Damasco vermelho com aplicações de gorgorão e franja de ouro. Séc. XVIII. 120 cm	C156	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 156 (etiqueta em tecido) Dimensões: 21x57,5 cm	
Manípulo	Damasco vermelho com aplicações de gorgorão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 120 cm	C157	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 157 (etiqueta em tecido) Dimensões: 20,5x58 cm	
Véu de Esquife	Tela roxa bordada a fio de ouro com aplicação de galão de palheta de ouro. Séc. XVIII. 160 x 228 cm	C158				
Manípulo	Damasco branco bordado a seda com aplicação de gorgorão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 60 cm	C159	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 159 (etiqueta em tecido) Dimensões: 18x56,5 cm	
Manípulo	Seda branca bordada a fios de algodão policromo e fio de prata. Séc. XVIII. 60 cm	C160	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil e manchado)	Marcação na peça: 160 (etiqueta quadrada) Dimensões: 19x59,5 cm	

Manípulo	Seda branca bordada a fios de algodão policromo e fio de prata, com aplicação de gorgorão dourado. Séc. XVIII. 56 cm	C161	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil/ forro a desfazer)	Marcação na peça: 161 (etiqueta em tecido) dimensões: 18x56 cm	
Manípulo	Damasco vermelho debruado a fita e franja vermelha. Séc. XVIII. 60 cm	C162	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 162 (etiqueta quadrada) Dimensões: 17x56,5 cm	
Manípulo	Damasco vermelho debruado a fita e franja vermelha. Séc. XVIII. 60 cm	C163	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 163 (etiqueta em tecido) Dimensões: 17x59 cm	
Manípulo	Damasco vermelho debruado a fita e franja vermelha. Séc. XVIII. 62 cm	C164	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 164 (etiqueta em tecido) Dimensões: 18,5x63 cm	
Manípulo	Damasco vermelho debruado a galão de fio de ouro. Séc. XVIII. 54 cm	C165	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 165 (etiqueta em tecido) Dimensões: 18x54 cm	
Manípulo	Damasco vermelho debruado a gorgorão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 60 cm	C166	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (franja descosida)	Marcação na peça: 187 (etiqueta quadrada) Dimensões: 18x61 cm	

Manípulo	Damasco vermelho debruado com fita e franja dourada. Séc. XVIII. 60 cm	C167	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável arranjado	Marcação na peça: 167 (etiqueta tecido) Dimensões: 18x60 cm	
Manípulo	Damasco vermelho debruado a galão a fio de ouro. Séc. XVIII. 52 cm	C168	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (renda a descoser)	Marcação na peça: 168 (etiqueta em tecido) Dimensões: 17x51 cm	
Manípulo	Damasco vermelho debruado com galão a fio de ouro. Séc. XVIII. 52 cm	C169	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 169 (etiqueta em tecido) Dimensões: 17x53,5 cm	
Manípulo	Damasco vermelho debruado a fita dourada. Séc. XVIII. 60 cm	C170	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 170 (etiqueta tecido) Dimensões: 18x59 cm	
Estola	Damasco vermelho com aplicação de franja vermelha. Séc. XVIII. 234 cm	C171				
Estola	Damasco vermelho com aplicação de fita e franja vermelha. Séc. XVIII. 234 cm	C172				
Manípulo	Damasco vermelho com aplicação de fita e franja vermelha. Séc. XVIII. 60 cm	C173	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (forro frágil)	Marcação na peça: 173 (etiqueta tecido) Dimensões: 18x58,5 cm	

Estola	Cetim vermelho com aplicação de franja dourada. Séc. XVIII. 246 cm	C174	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido gasto)	Marcação na peça: 174 (etiqueta em tecido) Dimensões: 20x242 cm	
Estola	Damasco vermelho com aplicação de fita dourada. Séc. XVIII. 224 cm	C175	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 175 (etiqueta tecido) 175 (etiqueta quadrada) Dimensões: 17x224 cm	
Estola	Damasco vermelho com aplicação de galão a fio de ouro. Séc. XVIII. 232 cm	C176	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 176 (etiqueta em tecido) Dimensões: 17x 323 cm	
Manípulo	Seda branca espolinada a fio de ouro com aplicação de gorgorão a fio de ouro. Séc. XVIII. 55 cm	C177	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil/falhas no tecido)	Marcação na peça: 177 (etiqueta em tecido) Dimensões: 18x55 cm	
Manípulo	Damasco branco com aplicação de galão a fio de ouro e franja de seda. Séc. XVIII. 60 cm	C178	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil e a desfazer-se)	Marcação na peça: 178 (etiqueta tecido) Dimensões: 19x59 cm	
Manípulo	Damasco branco com aplicação de galão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 58 cm	C179	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido a desfazer-se numa parte)	Marcação na peça: 179 (etiqueta tecido) Dimensões: 18x58 cm	

Manípulo	Seda branca com pequenos ramos bordados a fios policromos e aplicação de fita dourada. Séc. XVIII/XIX. 58 cm	C180	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito frágil a desfazer-se)	Marcação na peça: 180 (etiqueta tecido) Dimensões: 17,5x57 cm	
Manípulo	Damasco roxo com aplicação de galão e franja de seda dourada. Séc. XVIII. 64 cm	C181	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido central diferente)	Marcação da peça: 181 (etiqueta quadrada) Dimensões: 18x64 cm	
Manípulo	Seda roxa com aplicação de fita dourada. Séc. XVIII. 63 cm	C182	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação da peça: 182 (etiqueta quadrada) Dimensões: 18x63 cm	
Manípulo	Damasco verde com aplicações de fita e franja de seda dourada. Séc. XVIII. 59 cm	C183	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 183 (etiqueta tecido) Dimensões: 18x57,5 cm	
Manípulo	Damasco verde com aplicações de fita dourada. Séc. XVIII/XIX. 56 cm	C184	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 184 (etiqueta tecido) Dimensões: 14x55,5cm	
Manípulo	Damasco branco e vermelho com aplicações de fita e franja de seda amarela. Séc. XVIII. 63 cm	C185	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação da peça: 185 (etiqueta quadrada) Dimensões: 18x65 cm	

Manípulo	Damasco roxo com aplicação de fita de seda. Séc. XVIII. 66 cm	C186	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação da peça: 186 (etiqueta quadrada) Dimensões: 19x67 cm	
Capa de Asperges	Veludo preto com aplicação de fita de seda dourada. Séc. XVIII. 147 x 286 cm	C187	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido frágil/ manchas de cera)	Marcação na peça: 187 (etiqueta quadrada) Dimensões: 144x210 cm Tem tom acastanhado	
Capa de Asperges	Veludo preto com aplicação de fita de seda dourada. Séc. XVIII. 147 x 286 cm	C188				
Dossel	Damasco branco com aplicação de galão e franja em palheta e fio de ouro (dossel do sacrário do retábulo-mor). Séc. XVIII. 137 x 190 cm	C189	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido sujo)	Marcação na peça: 189 (etiqueta quadrada) Dimensões: 140x208 cm (aproximadamente)	
Pálio	Sobrecéu e panejamentos laterais em damasco vermelho espolinado a fio de ouro. Séc. XVIII. 190 x 200 cm (sustentado por 8 varas)	C190				
Pálio	Sobrecéu e panejamentos laterais em seda espolinado a fio de ouro e prata. Séc. XVIII. 225 x 150 cm (sustentado por 6 varas)	C191	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 191 (etiqueta quadrada) Dimensões: 203x285 cm	
Estandarte	Damasco roxo bordado a fio e palheta de ouro e aplicações de minas e lantejoulas. No centro as iniciais S.P.Q.R. Séc. XVIII. 280 x 145 cm. (usado na Procissão do Enterro do Senhor)	C192	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável (forro frágil)	Marcações na peça: 192 (etiqueta quadrada) Dimensões: 142x276 cm	

Estandarte	Damasco vermelho bordado a fio de ouro com o motivo da Sagrada Custódia. Séc. XVIII. 340 x 158 cm	C193				
Estola	Damasco verde com aplicação de galão e franja amarela. Séc. XVIII. 214 cm	C194	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 194 (etiqueta em tecido) Dimensões: 18x216 cm	
Estola	Damasco verde com aplicação de galão e franja dourada. Séc. XVIII. 220 cm	C195	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 195 (etiqueta em tecido) Dimensões: 17x218 cm	
Manípulo	Damasco verde com aplicação de galão e franja dourada. Séc. XVIII. 64 cm	C196	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 196 (etiqueta tecido) Dimensões: 17x62 cm	
Roquete	Linho com aplicação de renda bordada. Séc. XIX/XX. 60 x 260 cm	C197	Arca F23	Razoável (tecido com manchas e cor amarelada)	Marcação na peça: 197 (etiqueta em tecido) Dimensões: 68x100 cm	
Alva	Linho com aplicação de renda de filé. Séc. XVIII/XIX. 165 x 150 cm	C198	Arca F23	Razoável	Marcação na peça: 199 (etiqueta em tecido) Dimensões: 180x228 cm	
Alva	Linho com aplicação de renda. Séc. XVIII/XIX. 160 x 116 cm	C199	Arca F23	Mau (tecido muito remendado e manchado)	Marcação na peça: 199 (etiqueta em tecido) Dimensões: 180x190 cm	

Alva	Linho com aplicação de renda. Séc. XVIII/XIX. 138 x 192 cm	C200	Arca F23	Mau (tecido frágil/renda a desfazer-se)	Marcação na peça: 200 (etiqueta em tecido) Dimensões: 150x210 cm	
Alva	Linho com aplicação de renda. Séc. XVIII/XIX. 135 x 133 cm	C201	Arca F23	Mau (tecido com furos e manchas amarelas)	Marcação na peça: 201 (etiqueta em tecido) Dimensões: 145x230 cm	
Traje de Jesus Menino	(saiote 21 X 32 cm, corpete 16 x 21 cm, 1 par de sapatos, 1 cinto e 1 laço) Seda azul bordada a fio de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII	C202	Arca F106	Razoável	Marcação em todas as peças: 202 (etiqueta de tecido) Dimensões: correspondem às do inventário	
Traje de Jesus Menino	(saiote 20 X 32 cm, corpete 19 x 20 cm, 1 par de sapatos) Cetim branco bordada a fio de ouro e fio amarelo. Séc. XVIII	C203	Arca F106	Razoável	Marcações nas peças: 203 (etiqueta em tecido) Do conjunto apenas foram encontrados os Sapatos com marcação	
Traje de Jesus Menino	(saiote 25 X 43 cm, corpete 16 x 22 cm, 1 par de sapatos) Seda branca bordada a fio de ouro e lantejoulas. Séc. XVIII	C204	Arca F106	Razoável	Marcação em todas as peças: 204 (etiqueta em tecido) Dimensões: correspondem às do inventário	
Corporal	Linho com aplicação de renda filé. Séc. XIX. 47 x 47 cm	C205	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 205 (etiqueta em tecido) Dimensões: 45x50 cm	

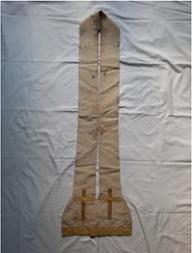
Corporal	Linho com aplicação de renda. Séc. XIX/XX. 49 x 49 cm	C206	Arca F24	Razoável	<p>Marcação na peça: 206 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 50x49 cm</p>	
Corporal	Linho com aplicação de renda de bilros?. Séc. XVIII/XIX. 46 x 46 cm	C207	Arca F24	Razoável	<p>Marcação da peça: 207 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 45x48 cm</p>	
Corporal	Linho com aplicação de renda de filé. Séc. XIX/XX. 58 x 58 cm	C208	Arca F24	Razoável	<p>Marcação da peça: 208 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 55x55 cm</p>	
Corporal	Linho com aplicação de renda. Séc. XIX/XX. 53 x 43 cm	C209	Arca F24	Razoável	<p>Marcação da peça: 209 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 45x53 cm</p>	
Corporal	Linho com aplicação de renda. Séc. XIX/XX. 50 x 50 cm	C210	Arca F24	Razoável	<p>Marcação da peça: 210 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 50x50 cm</p>	
Corporal	Linho com aplicação de renda de filé. Séc. XIX/XX. 66 x 56 cm	C211	Arca F24	Razoável	<p>Marcação da peça: 211 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 52x55 cm</p>	

Corporal	Linho com aplicação de renda de filé ou bilros?. Séc. XIX. 53 x 53 cm	C212	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 212 (etiqueta em tecido) Dimensões: 54x54 cm	
Corporal	Linho com aplicação de renda de filé. Séc. XIX. 56 x 56 cm	C213	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 213 (etiqueta em tecido) Dimensões: 56x60 cm	
Corporal	Linho com aplicação de renda de filé ou bilros?. Séc. XIX. 49 x 49 cm	C214	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 214 (etiqueta em tecido) Dimensões: 51x51 cm	
Corporal	Linho com aplicação de renda de bilros?. Séc. XIX. 45 x 45 cm	C215	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 215 (etiqueta em tecido) Dimensões: 44x45 cm	
Corporal	Linho com aplicação de renda de bilros?. Séc. XIX. 51 x 51 cm	C216	Arca F24	Razoável	Marcação na peça: 216 (etiqueta em tecido) Dimensões: 54x54 cm	
Corporal	Linho com aplicação de renda. Séc. XX. 36 x 36 cm	C217	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 217 (etiqueta em tecido) Dimensões: 35x36 cm	

Corporal	Linho com aplicação de renda. Séc. XIX/XX. 53 x 53 cm	C218	Arca F24	Razoável (renda rasgada)	Marcação na peça: 218 (etiqueta em tecido) Dimensões: 52x50 cm	
Pala redonda	Linho debruado com renda. Séc. XIX. 16 cm	C219	Arca F24	Razoável	Marcação na peça: 219 (etiqueta em tecido) Dimensões: 16cm	
Cortina	Linho com aplicação de renda. Séc. 91 x 58 cm	C220	Arca F24	Razoável	Marcação na peça: 220 (etiqueta em tecido) Dimensões: 57x90 cm	
Toalha	Algodão com aplicação de renda. Séc. XX. 66 x 66 cm	C221	Arca F24	Mau (tecido frágil renda danificada)	Marcação da peça: 221 (etiqueta em tecido) Dimensões: 65x70 cm	
Pano de altar	Algodão com aplicação de entremeio. Séc. XIX/XX. 66 x 34 cm	C222	Arca F24	Raz (tecido com manchas amarelas)	Marcação da peça: 222 (etiqueta em tecido) Dimensões: 35x65 cm	
Véu de pixide	Cetim branco bordado a fio de ouro e de seda, debruado com galão. Séc. XVIII. 24 cm	C223	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido gasto)	Marcação na peça: 223 (etiqueta em tecido)	

Estola	Damasco verde com aplicação de galão e franja dourada. Séc. XVIII. 226 cm	C224	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (forro a desfazer-se)	Marcação na peça: 224 (etiqueta em tecido) Dimensões: 17x228 cm	
Estola	Tecido verde adamascado com aplicação de galão dourado. Séc. XVIII. 224 cm	C225	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 225 (etiqueta em tecido) Dimensões- 15x224 cm	
Estola	Tecido adamascado roxo e verde com aplicação de gorgorão. Séc. XVIII/XIX. 190 cm	C226	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 226 (etiqueta tecido) Dimensões: 17,5x 194 cm Reverso bege	
Estola	Damasco roxo com aplicação de galão e franja em fio de seda dourado. Séc. XVIII. 224 cm	C227	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 227 (etiqueta em tecido) Dimensões: 17x 234 cm	
Estola	Damasco roxo com aplicação de galão e franja a fio de seda. Séc. XVIII. 224 cm	C228	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido sujo com cera?)	Marcação na peça: 228 (etiqueta tecido) Dimensões: 16x229 cm	
Estola	Damasco roxo e damasco branco com aplicação de galão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 190 cm	C229	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito gasto)	Marcação na peça: 229 (etiqueta tecido) Dimensões: 17x188 cm Peça reversível	

Estola	Damasco roxo e damasco branco com aplicação de galão e franja dourada. Séc. XVIII. 200 cm	C230	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido rasgado)	Marcação na peça: 230 (etiqueta tecido) Dimensões: 18x200 cm Peça reversível	
Estola	Cetim branco pintado com ramagens e aplicação de franja a fio de ouro. Séc. XIX. 190 cm	C231	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido muito manchado/a ficar gasto)	Marcação na peça: 231 (etiqueta tecido) Dimensões: 20x190 cm	
Estola	Tecido holandês espolinado a fio de ouro e de sedas polícromas. Séc. XVIII. 220	C232	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito rompido)	Marcação na peça: 232 (etiqueta em tecido) Dimensões: 16x 221 cm	
Estola	Damasco branco com aplicação de galão dourado e franja. Séc. XVIII. 224 cm	C233	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil e a desfazer-se)	Marcação na peça: 233 (etiqueta em tecido) Dimensões: 18x224 cm	
Estola	Damasco branco com aplicação de galão dourado. Séc. XVIII. 230 cm	C234	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido gasto e a desfazer-se/ forro a desfazer-se)	Marcação na peça: 234 (etiqueta em tecido) Dimensões: 19x210 cm	
Estola	Damasco branco debruado a damasco vermelho e aplicação de galão e franja a fio de ouro. Séc. XVIII. 240 cm	C235	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido gasto e a desfazer-se)	Marcação na peça: 235 (etiqueta em tecido) Dimensões: 17x240 cm	

Estola	Seda branca com aplicação de galão dourado. Séc. XVIII/XIX. 240 cm	C236	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 236 (etiqueta em tecido) Dimensões: 18x220 cm	
Véu de cálice	Seda vermelha debruada a galão a palheta de ouro. Séc. XVIII/ XIX. 63 x 59 cm	C237	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido com manchas/ renda descosida)	Marcação na peça: 237 (etiqueta em tecido) Dimensões: 62x50 cm	
C237 no inventário do Mosteiro corresponde a: Corporal. Linho/renda. 550 x 550 mm		C237	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 237 (etiqueta em tecido) Dimensões: 54x55 cm	
Véu de cálice	Seda branca debruada a galão a palheta de ouro. Séc. XVIII/ XIX. 56 x 61 cm	C238	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido com furos/ renda com falhas)	Marcação na peça: 238 (etiqueta em tecido) Dimensões: 61x55 cm	
C238 no inventário do Mosteiro corresponde a: Corporal. Linho/ renda. 470 x 490 mm		C238	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 238 (etiqueta em tecido) Dimensões: 46x50 cm	

Corporal	Linho/renda. 550 x 550 mm	C239	Arca F24	Mau (tecido manchado e com furos)	Marcação da peça: 239 (etiqueta em tecido) Dimensões: 52x55 cm	
Corporal	Linho/renda de filé. 590 x 500 mm	C240	Arca F24	Razoável (tecido com manchas de caruncho)	Marcação na peça: 240 (etiqueta em tecido) Dimensões: 58x50 cm	
Corporal	Linho/renda de filé. 580 x 540 mm	C241	Arca F24	Mau (tecido com furos)	Marcação da peça: 241 (etiqueta em tecido) Dimensões: 57x53 cm	
Corporal	Linho/renda (bilros?). 460 x 480 mm	C242	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 242 (etiqueta em tecido) Dimensões: 45x47 cm	
Corporal	Linho/renda (bilros?). 480 x 450 mm	C243	Arca F24	Mau (renda frágil/ a desfazer-se)	Marcação da peça: 243 (etiqueta em tecido) Dimensões: 45x47 cm	

Corporal	Linho/renda. 450 x 460 mm	C244	Arca F24	Razoável (zonas sem renda)	Marcação na peça: 244 (etiqueta em tecido) Dimensões: 46x46 cm	
Corporal	Linho/renda. 400 x 440 mm	C245	Arca F24	Mau (tecido com furos)	Marcação da peça: 245 (etiqueta em tecido) Dimensões: 40x44 cm	
Corporal	Linho. 480 x 480 mm	C246	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 246 (etiqueta em tecido) Dimensões: 47x47 cm	
			Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 246 (etiqueta em tecido) Dimensões: 47x44 cm	
Corporal	Linho. 420 x 400 mm	C247	Arca F24	Mau (tecido frágil)	Marcação da peça: 247 (etiqueta em tecido) Dimensões: 40x41 cm	
Corporal	Linho. 360 x 340 mm	C248	Arca F24	Razoável	Marcação na peça: 248 (etiqueta em tecido) Dimensões: 36x33 cm	
Corporal	Linho. 460 x 470 mm	C249				

Corporal	Linho. 450 x 430 mm	C250	Arca F24	Razoável	<p>Marcação da peça: 250 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 42x44 cm</p>	
Corporal	Linho. 390 x 400 mm	C251	Arca F24	Mau (tecido com furos)	<p>Marcação da peça: 251 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 39x39 cm</p>	
Corporal	Linho. 390 x 320 mm	C252	Arca F24	Razoável	<p>Marcação na peça: 252 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 38x32 cm</p>	
Corporal	Linho. 500 x 480 mm	C253	Arca F24	Razoável	<p>Marcação da peça: 253 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 46x50 cm</p>	
Corporal	Linho/renda de filé. 500 x 490 mm	C254	Arca F24	Razoável	<p>Marcação da peça: 254 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 48x50 cm</p>	
Corporal	Linho/renda (bilros?). 510 x 540 mm	C255	Arca F24	Razoável	<p>Marcação na peça: 255 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 54x50 cm</p>	

Corporal	Linho/renda industrial. 460 x 460 mm	C256	Arca F24	Mau (tecido com furos)	Marcação na peça: 256 (etiqueta em tecido) Dimensões: 46x46 cm	
O inventário de Maria Queiroz Ribeiro tem apenas até à peça C256. A partir de C257, todas informações foram retiradas das fichas do inventário do Mosteiro						
Corporal	Linho. 470 x 440 mm	C257	Arca F24	Razoável	Marcação na peça: 257 (etiqueta em tecido) Dimensões: 45x47 cm	
Corporal	Linho. 440 x 450 mm	C258	Arca F24	Razoável (tecido com gordura/cera)	Marcação na peça: 258 (etiqueta em tecido) Dimensões: 45x44 cm	
Corporal	Linho. 410 x 400 mm	C259	Arca F24	Mau (tecido frágil)	Marcação na peça: 259 (etiqueta em tecido) Dimensões: 40x41 cm	
Sanguinho	Linho. 180 x 350 mm	C260	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 260 (etiqueta em tecido) Dimensões: 17x35 cm	

Sanguinho	Linho. 340 x 240 mm	C261	Arca F24	Mau (tecido rompido)	Marcação na peça: 261 (etiqueta em tecido) Dimensões: 35x23 cm	
Sanguinho	Linho/ renda de filé. 460 x 270 mm	C262	Arca F24	Mau (tecido cortada/falha na renda)	Marcação na peça: 262 (etiqueta em tecido) Dimensões: 26x45 cm	
Sanguinho	Linho/ renda. 420 x 280 mm	C263	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 263 (etiqueta em tecido) Dimensões: 27x43 cm	
Sanguinho	Tecido fino/ renda de filé. 500 x 300 mm	C264	Arca F24	Razoável	Marcação na peça: 264 (etiqueta em tecido) Dimensões: 50x30 cm	
Pala quadrada	Linho/ renda. 130 x 130 mm	C265	Arca F24	Mau (tecido frágil)	Marcação na peça: 265 (etiqueta em tecido) Dimensões: 13x13 cm	
Pala quadrada	Linho/ renda. 130 x 130 mm	C266	Arca F24	Razoável	Marcação da peça: 266 (etiqueta em tecido) Dimensões: 12x13 cm	

Pala quadrada	Linho/ renda de filé. 140 x 140 mm	C267	Arca F24	Mau (tecido rasgado)	Marcação na peça: 267 (etiqueta em tecido) Dimensões: 15x15 cm	
Roquete	Linho/ folho de renda. 790 x 800 mm	C268	Arca F23	Mau tecido frágil e manchado	Marcação na peça: 268 (etiqueta em tecido) Dimensões: 95x65 cm	
Roquete	Linho. 680 x 520 mm	C269	Arca F23	Razoável	Marcação na peça: 269 (etiqueta em tecido) Dimensões: 65x148 cm	
Roquete	Linho/ folho de renda. 770 x 720 mm	C270	Arca F23	Razoável (tecido remendado)	Marcação na peça: 270 (etiqueta em tecido) Dimensões: 85x110 cm	
Alva	Linho/ renda e organdi. 1520 x 1430 mm	C271	Arca F23	Mau (tecido com furos/ renda a desfazer-se/ corte de tecido na parte inferior)	Marcação na peça: 271 (etiqueta em tecido) Dimensões: 155x230 cm	
Alva	Linho/ renda de filé. 1840 x 1550 mm	C272	Arca F23	Razoável	Marcação na peça: 272 (etiqueta em tecido) Dimensões: 190x170 cm	

Alva	Linho fino/ organdi. 1580 x 1580 mm	C273	Arca F23	Mau (tecido frágil e com manchas)	Marcação na peça: 273 (etiqueta em tecido) Dimensões: 155x195 cm	
Alva	Linho/ renda de organdi. 1500 x 1880 mm	C274	Arca F23	Mau (tecido rompido/ tecido cortado atrás)	Marcação na peça: 274 (etiqueta em tecido) Dimensões: 145 cm altura	
Toalha de banqueta	Linho/ renda. 390 x 710 mm	C275	Arca F24	Mau (tecido manchado e muito furado)	Marcação da peça: 275 (etiqueta em tecido) Dimensões: 38x71 cm	
Toalha de Altar	Algodão/ renda. 620 x 2220 mm	C276	Arca F24	Razoável (renda descosida)	Marcação na peça: 276 (etiqueta em tecido) Dimensões: 62x220 cm Fotografia parcial	
Toalha de Altar	Linho/ folho de renda. 940 x 1460 mm	C277	Arca F24	Mau (tecido manchado e com furos)	Marcação da peça: 277 (etiqueta em tecido) Dimensões: 93x146 cm	

Toalha de Altar	Linho/ renda de bilros. 820 x 2040 mm	C278	Arca F24	Razoável	<p>Marcação na peça: 278 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 80x198 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Toalha de Altar	Linho/ renda de bilros. 300 x 1720 mm	C279	Arca F24	Razoável (tecido sujo)	<p>Marcação na peça: 279 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 75x170 cm</p>	
Toalha de Altar	Linho/ renda de bilros. 900 x 1760 mm	C280	Arca F24	Mau (tecido muito frágil e manchado/ renda a desfazer-se)	<p>Marcação na peça: 280 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 85x168 cm</p>	
Toalha de Altar	Algodão/ folho em algodão. 860 x 1960 mm	C281	Arca F24	Razoável (tecido remendado e sujo)	<p>Marcação na peça: 281 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 85x190 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
C282- NÃO TEM						
Toalha de Altar	Linho/ renda manual em algodão. 1100 x 1680 mm	C283	Arca F24	Mau (tecido sujo e com cera/ renda a desfazer-se)	<p>Marcação na peça: 283 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 110x165 cm</p>	

Toalha de Altar	Linho/ renda. 640 x 2000 mm	C284	Arca F24	Mau (tecido sujo/ zonas sem renda/ renda rasgada)	<p>Marcação na peça: 284 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 65x200 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Toalha de Altar	Linho/ renda manual em algodão. 770 x 2660 mm	C285	Arca F24	Mau (tecido sujo e queimado)	<p>Marcação da peça: 285 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 79x270 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Toalha de Altar	Linho/ renda. 1270 x 2200 mm	C286	Arca F24	Mau (tecido sujo/ furos na renda)	<p>Marcação na peça: 286 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 125x125 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Toalha de Altar	Linho/ renda manual em algodão. 700 x 2600 mm	C287	Arca F87	Razoável (tecido remendado)	<p>Marcação na peça: 287 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 70x255 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Toalha de Altar	Linho/ renda manual em algodão. 4250 x 680 mm	C288				
Toalha de Altar	Linho/ renda (bilros?). 1600 x 830 mm	C289	Arca F234	Mau (tecido rasgado/ renda a desfazer-se)	<p>Marcação na peça: 289 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 80x165 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	

Toalha de Altar Nossa Senhora	Linho/ renda industrial. 2660 x 780 mm	C290	Arca F24	Razoável (tecido manchado)	<p>Marcação da peça: 290 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 76x260 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Toalha de Altar Senhor da Cruz	Linho/ renda industrial. 1360 x 700 mm	C291	Arca F24	Mau (tecido com manchas amarelas)	<p>Marcação da peça: 291 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 69x135 cm</p>	
Toalha de Altar S. Sebastião	Linho/ renda. 710 x 410 mm	C292	Arca F24	Razoável	<p>Marcação na peça: 292 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 44x70 cm</p>	
Toalha de Altar	Linho/ renda. 560 x 3000 mm	C293	Arca F24	Razoável	<p>Marcação da peça: 293 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 55x286 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Toalha	Linho fino/ renda. 780 x 1080 mm	C294	Arca F24	Razoável	<p>Marcação na peça: 294 (etiqueta tecido) um pouco apagado</p> <p>Dimensões: 74x108 cm</p>	
Toalha de Altar	Linho/ renda. 850 x 1700 mm	C295				
Toalha de Altar	Linho/ renda de bilros. 800 x 1700 mm	C296	Arca F24	Mau (tecido rompido e sujo/ renda a desfazer)	<p>Marcação na peça: 296 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 77x168m</p> <p>Fotografia parcial</p>	

Toalha de Altar N. S. das Dores	Linho. 540 x 1700 mm	C297	Arca F24	Mau (tecido sujos/renda a desfazer-se)	Marcação na peça: 297 (etiqueta em tecido) Dimensões: 55x170 cm	
Toalha banqueta de Altar	Linho/ renda. 370 x 1960 mm	C298	Arca F24	Razoável (tecido amarelado)	Marcação na peça: 298 (etiqueta em tecido) Dimensões: 37x175 cm Fotografia parcial	
Toalha banqueta de Altar	Algodão/ renda. 400 x 1400 mm	C299	Arca F24	Mau (renda a desfazer-se)	Marcação na peça: 299 (etiqueta em tecido) Dimensões: 43x140 cm Fotografia parcial	
Cortinado de porta	Flanela preta/ pano amarelado. 4300 x 2500 mm	C300				
Toalha de Altar	Algodão/folho de algodão. 940 x 1940 mm	C301	Arca F24	Mau (tecido muito rompido e sujo)	Marcação na peça: 301 (etiqueta em tecido) Dimensões: 95x180 cm Fotografia parcial	
Toalha de Altar	Algodão/folho. 960 x 1800 mm	C302	Arca F24	Mau (tecido com Manchas de gordura e cera/renda fragilizada)	Marcação da peça: 302 (etiqueta em tecido) Dimensões: 91x175 cm	
Toalha de Altar	Algodão/renda. 220 x 1740 mm	C303	Arca F24	Mau (tecido rasgado na parte superior/renda a desfazer)	Marcação da peça: 303 (etiqueta em tecido) Dimensões: 55x167 cm Aparentemente a peça não está completa	

Toalha de Altar	Linho. 620 x 2440 mm	C304	Arca F24	Razoável (tecido com manchas)	<p>Marcação da peça: 304 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 61x236 cm</p>	
Toalha banqueta de Altar	Algodão/ renda. 380 x 20800 mm	C305	Arca F24	Razoável	<p>Marcação da peça: 305 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 37x190 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Toalha banqueta de Altar	Linho/ renda. 240 x 1440 mm	C306	Arca F24	Mau (tecido rasgado/ renda a desfazer-se)	<p>Marcação na peça: 306 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 23x138 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Toalha	Linho/ picôt de renda. 470 x 830 mm	C307	Arca F24	Mau (tecido sujo/ renda a descoser)	<p>Marcação na peça: 307 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 45x79 cm</p>	
Toalha banqueta de Altar	Linho. 300 x 1940 mm	C308	Arca F24	Razoável	<p>Marcação na peça: 308 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 30x175 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Toalha banqueta de Altar	Linho. 470 x 1920 mm/ 220 x 1920 mm	C309	Arca F24	Razoável (tecido sujo)	<p>Marcação na peça: 309 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 47x190 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	

Toalha banqueta	Linho. 410 x 400 mm	C310	Arca F24	Mau (tecido com furos)	<p>Marcação na peça: 310 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 40x40 cm</p>	
Toalha	Linho. 630 x 1800 mm	C311	Arca F24	Razoável (tecido muito sujo)	<p>Marcação na peça: 311 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 63x180 cm</p> <p>Fotografia parcial</p>	
Pano	Linho. 730 x 650 mm	C312	Arca F24	Mau tecido frágil e rasgado)	<p>Marcação na peça: 312 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 72x64 cm</p>	
Pano Sacristia	Linho. 800 x 580 mm	C313				
Pano Altar	Linho. 550 x 1120 mm	C314				
Saco	Linho. 430 x 350 mm	C315	Arca F24	Mau (tecido manchado e rompido)	<p>Marcação da peça: 315 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 35x42 cm</p>	
Saco	Linho. 390 x 140 mm	C316	Arca F24	Mau (tecido descosido e rasgado)	<p>Marcação na peça: 316 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 39 cm altura</p>	

Vestido de Imagem	Seda esverdeada. 1370 mm	C317	Arca F106	Mau (tecido frágil e sem cor)	<p>Marcação na peça: 317 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 135 cm altura</p>	
Combinação	Algodão. 1300 mm	C318	Arca F106	Razoável	<p>Marcação na peça: 318 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 130 cm altura</p>	
Toalha de Altar	Algodão/renda. 690 x 1300 mm	C319	Arca F24	Razoável (tecido amarelado)	<p>Marcação na peça: 319 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 65x131 cm</p>	
Toalha banqueta de Altar	Algodão/ renda. 530 x 780 mm	C320	Arca F24	Razoável	<p>Marcação na peça: 320 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 53x75 cm</p>	
Toalha de banqueta de Altar	Linho/renda. 420 x 580 mm	C321	Arca F24	Razoável	<p>Marcação na peça: 321 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 40x56 cm</p>	

Toalha banqueta de Altar	Linho/renda algodão. 360 x 1100 mm	C322	Arca F24	Mau (tecido furado e com manchas amarelas/ renda rompida)	Marcação na peça: 322 (etiqueta em tecido) Dimensões: 35x107 cm	
Toalha banqueta altar	Linho/renda. 410 x 2320 mm	C323	Arca F24	Razoável	Marcação na peça: 323 (etiqueta em tecido) Dimensões: 42x225 cm Fotografia parcial	
Dalmática	Damasco branco espolinado a fio de ouro e seda policroma. 1080 x 1300 mm. Séc. XVII- XVIII	C324	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 323 (etiqueta quadrada) Dimensões: 97x134 cm	
Dalmática	Damasco branco espolinado a fio de ouro e seda policroma. 1080 x 1300 mm. Séc. XVII- XVIII.	C325	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido gasto)	Marcação na peça: 325 (etiqueta quadrada) Dimensões: 97x135 cm	
Véu de ombros	Damasco branco espolinado a fio de ouro e de seda policroma. 1167 x 600 mm. Séc. XVII- XVIII	C326				
Frontal de Altar	Seda espolinada a fio de ouro. 2780 x 870 mm	C327				
Frontal de Altar	Seda espolinada a fio de prata e de seda. 2780 x 900 mm	C328	Arca F58	Razoável	Marcação na peça: 328 (etiqueta quadrada) Dimensões: 90,5x282 cm	

Apêndice E2- Peças têxteis atribuídas com o código provisório “DG”

Peça	Código Provisório	Localização	Conservação	Notas	Anexo
Pálio	DG1	Porta 4- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito rasgado)	Dimensões: 210x 278 cm	
Almofada	DG2	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito frágil/ gorgorão descosido/ uma face sem tecido)	Dimensões: 28x49 cm	
Frontal	DG3	Arca F58	Razoável (restaurado)	Dimensões: 87x277 cm	
Almofada	DG4	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido descosido)	Dimensões: 31x45 cm	
?	DG5	Porta 4- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito frágil)	Dimensões: 192x207 cm (aproximadamente) Fotografia parcial	
Véu ornamental?	DG6	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 222x256 cm Fotografia parcial	

Borla?	DG7	Gaveta Arca F22	Mau	Dimensões: 40 cm (aproximadamente)	
Bolsa de Corporais	DG8	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 20x20 cm	
Bolsa de Corporais	DG9	Porta 2- Armário patamar das escadas	Bom	Dimensões: 19x19 cm	
Capa de Asperges	DG10	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (forro a descoser/ tecido rompido no fundo)	Dimensões: 147x233 cm	
Capa de Asperges	DG11	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 141x205 cm	
Casula	DG12	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 75x108 cm	

Casula	DG13	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (forro rompido e sujo)	Dimensões: 71x108 cm	
Casula	DG14	Porta 2- Armário patamar das escadas	Bom	Dimensões: 66,5x103 cm	
Casula	DG15	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 68x114 cm	
Casula	DG16	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido gasto/ sem forro)	Dimensões: 74x111 cm	
Casula	DG17	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (gorgorão solto)	Dimensões: 78,5x111 cm	
Casula	DG18	Porta 4- Armário patamar das escadas	Mau (forro frágil e a desfazer-se)	Dimensões: 82,5x116,5 cm	

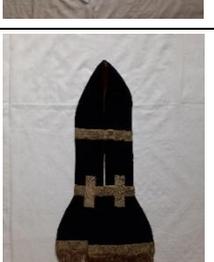
Casula	DG19	Porta 4- Armário patamar das escadas	Mau (tecido rompido e com manchas)	Dimensões: 72x104 cm	
Casula	DG20	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido com fios puxados/ sem forro/ tecido a ficar sem cor)	Dimensões: 77x119,5 cm	
Casula	DG21	Porta 4- Armário patamar das escadas	Mau (tecido remendado/ gorgorão danificado)	Dimensões: 68x109 cm	
Capa de Asperges	DG22	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (forro rompido)	Dimensões: 143x218 cm	
Dalmática	DG23	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 109x138,5 cm	
Dalmática	DG24	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 108,5x137 cm	

Casula	DG25	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 72x107,5 cm	
Dalmática	DG26	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 105x132,5 cm	
Casula	DG27	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 71,5x105 cm	
Dalmática	DG28	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 103,5x134 cm	
Dalmática	DG29	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 106x146,5 cm	
Dalmática	DG30	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 104x147 cm	

Capa de Asperges	DG31	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 135,5x299 cm	
Capa de Asperges	DG32	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (forro com furos)	Dimensões: 124x202 cm	
Capa de Asperges	DG33	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito frágil/ marcas de cera/ gorgorão a soltar-se)	Dimensões: 140x223 cm	
Dalmática	DG34	Porta 4- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil/ a desfazer)	Dimensões: 114,5x134,5 cm	
Véu de Ombros?	DG35	Porta 4- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil e rompido)	Dimensões: 60x166 cm	
Véu de Ombros?	DG36	Porta 4- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil/ zonas muito rompidas)	Dimensões: 73x178 cm Fotografia parcial	

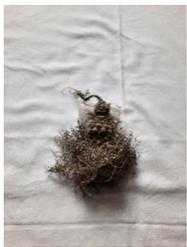
Véu de Ombros?	DG37	Porta 4- Armário patamar das escadas	Mau (tecido gasto e frágil/ forro gasto)	Dimensões: 62x187 cm Fotografia parcial	
Cortina ?	DG38	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 58x540 cm Fotografia parcial	
Cortina ?	DG39	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 58x540 cm Fotografia parcial	
Coroa de Imagem	DG40	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau		
?	DG41	Porta 4- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito frágil/ franja a destacar-se)	Dimensões: 46x89 cm	
Véu de Cálice	DG42	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 57x60 cm	

Véu de Cálice	DG43	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido gasto e com furos)	Dimensões: 52x62 cm	
Véu de Cálice	DG44	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido com furos)	Dimensões- 53x53 cm	
?	DG45	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau	Dimensões: 11x24 cm	
Véu de Cálice	DG46	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito quebrado e rompido)	Dimensões: 53x56,5 cm	
Véu de Cálice	DG47	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil e quebrado nas dobras)	Dimensões: 54,5x57 cm	
Véu de Cálice	DG48	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido com furos e algumas manchas)	Dimensões: 55x70 cm	
Estola	DG49	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido frágil em alguns locais)	Dimensões: 20x215 cm	

Estola	DG50	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (forro frágil)	Dimensões: 17x242 cm	
Estola	DG51	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido descosido e remendado em alguns locais/ franja a descoser)	Dimensões: 18,5x224 cm	
Estola	DG52	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil e com furos)	Dimensões: 14x216 cm	
Estola	DG53	Porta 2- Armário patamar das escadas	Bom	Dimensões: 17,5x236 cm	
Estola	DG54	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 18x237 cm	
Manípulo	DG55	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 18x55 cm	

Estola	DG56	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 17,5x216 cm	
Estola	DG57	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 18x216 cm	
Estola	DG58	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 19x208 cm	
Estola	DG59	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (forro frágil)	Dimensões: 18,5x234 cm	
Estola	DG60	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 16,5x240 cm	
Estola	DG61	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 16x231 cm	

Estola	DG62	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 18,5x234 cm	
Estola	DG63	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 17,5x230 cm	
Estola	DG64	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil nas dobras)	Dimensões: 19x202 cm	
Estola	DG65	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido rompido e gasto)	Dimensões: 17x188 cm A peça é reversível, uso nas duas faces	
?	DG66	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 17,5x65 cm	
?	DG67	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (furos visíveis ao centro)	Dimensões: 17,5x65 cm	

?	DG68	Porta 1- Armário patamar das escadas	Bom	Dimensões: 18x32,5 cm (sem cordão)	
?	DG69	Porta 1- Armário patamar das escadas	Bom	Dimensões: 18x32,5 cm (sem o cordão)	
Manípulo	DG70	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido a desfazer-se/ forro frágil)	Dimensões: 18x58 cm	
Manípulo	DG71	Porta 1- Armário patamar das escadas	Muito mau (tecido muito rompido/ franja descosida)	Não foram retiradas mais informações	
Borla	DG72	Gaveta Arca F22	Mau	Dimensões: 12 cm (aproximadamen te)	
Borla	DG73	Gaveta Arca F22	Mau	Dimensões: 20 cm (aproximadamen te)	

Borla	DG74	Gaveta Arca F22	Razoável		
Borla	DG75	Gaveta Arca F22	Razoável		
Toalha	DG76	Arca F24	Razoável (tecido sujo e amarelado)	Dimensões- 53x262 cm Fotografia parcial	
Renda	DG77	Arca F24	Razoável	Dimensões- 34x248 cm Fotografia parcial	
Toalha	DG78	Arca F24	Mau (tecido cortado e sujo)	Dimensões- 74x192 cm Fotografia parcial	
Toalha	DG79	Arca F24	Razoável	Dimensões- 34x 210 Fotografia parcial Aparentemente não está completa	

Apêndice E3- Peças têxteis atribuídas com o código provisório “Di”

Peça	Código Provisório	Localização	Conservação	Notas	Anexo
Almofada	Di1	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 34,5x 22,5 cm	
Almofada	Di2	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (gorgorão a descoser)	Dimensões: 30x45 cm	
Cortina	Di3	Arca F18	Mau (tecido rompido, forro rasgado)	Dimensões: 105,5x171,5 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di4	Arca F18	Mau (tecido frágil/forro descosido)	Dimensões: 105x 169 cm Fotografia parcial	
?	Di5	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 217x240 cm (aproximadamente)	
Casula	Di6	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (forro muito descosido/tecido manchado)	Dimensões: 72,5x112 cm	

Casula	Di7	Porta 3-Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito rasgado e frágil)	Dimensões: 72,5x104 cm	
Manto?	Di8	Arca F106	Mau (bordado a desfazer-se)	Dimensões: 225 cm altura Fotografia parcial	
Frontal	Di9	Arca F58	Mau (tecido gasto e rasgado)	Dimensões: 95x184 cm Fotografia parcial	
Dossel?	Di10	Porta 3-Armário patamar das escadas	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 40x85x111 cm Fotografia parcial	
Dossel?	Di11	Porta 3-Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito frágil)	Dimensões: 39x71x108cm	
Lambreuim?	Di12	Porta 3-Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 67x570 cm (aproximadamente) Fotografia parcial	

Frontal?	Di13	Porta 4-Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 140x179 cm	
?	Di14	Porta 4-Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 220x242 cm Fotografia parcial	
Frontal?	Di15	Porta 4-Armário patamar das escadas	Mau (tecido rompido)	Dimensões: 188x240 cm	
?	Di16	Arca F105	Razoável (renda descosida)	Dimensões: 126x441 cm	
?	Di17	Porta 3-Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil/ muita cera no tecido)	Dimensões: 245x185	
?	Di18	Arca F105	Mau (forro rasgado e a desfazer-se/ tecido frágil)	Dimensões: 211x156 cm	

Cortina	Di19	Arca F22	Razoável	Dimensões: 80x342 cm	
Cortina	Di20	Arca F22	Mau	Dimensões: 80x342 cm	
?	Di21	Porta 4-Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 200x233 Fotografia parcial	
Manto?	Di22	Arca F106	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 150 cm (aproximadamente)	
Cortina	Di23	Arca F22	Mau (tecido descosido)	Dimensões: 246x433 cm	
Cortina	Di24	Arca F22	Mau (muito suja)	Dimensões: 180x305 cm Fotografia parcial	

Cortina	Di25	Arca F22	Mau (muito suja/ rasgada)	Dimensões: 180x 305 cm	
?	Di26	Arca F105	Razoável	Dimensões: 43x95 cm	
?	Di27	Arca F105	Razoável	Dimensões: 43x95 cm	
Véu de cálice?	Di28	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 52x 65,5 cm	
?	Di29	Arca F105	Razoável	Dimensões: 43x177 cm Fotografia parcial	
Laço?	Di30	Gaveta Arca 22	Mau	Dimensões: 31 cm altura (aproximadamente)	
Laço?	Di31	Gaveta Arca F22	Mau	Dimensões: 31 cm altura (aproximadamente)	

Vestido de Imagem?	Di32	Arca F106	Razoável	Dimensões: 55 cm altura	
?	Di33	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido "quebrado")	Dimensões: 52,5x64 cm	
?	Di34	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido manchado)	Dimensões: 57x55,5 cm	
Frontal?	Di35	Arca F58	Razoável	Dimensões: 129x213 cm	
Cortina	Di36	Arca F18	Razoável	Dimensões: 51x215 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di37	Arca F18	Mau (tecido manchado e sujo/ ausência de gorgorão)	Dimensões: 55x217 cm Fotografia parcial	

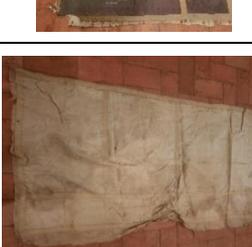
Cortina	Di38	Arca F18	Razoável	Dimensões: 55x 81 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di39	Arca F18	Razoável (tecido sujo de cera)	Dimensões: 62x202 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di40	Arca F18	Mau (tecido remendado e sujo/penos furos/gorgorão descosido)	Dimensões: 50x130 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di41	Arca F18	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 53x64 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di42	Arca F18	Mau (tecido frágil, rasgado e sujo)	Dimensões: 79x205 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di43	Arca F18	Mau (tecido muito engelhado e sujo)	Dimensões: 54x162 cm Fotografia parcial	

Cortina	Di44	Arca F18	Razoável	Dimensões: 29x138 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di45	Arca F18	Razoável (falta de gorgorão)	Dimensões: 29x138 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di46	Arca F18	Mau (tecido frágil, pequenos furos e sujo)	Dimensões: 80x224 Fotografia parcial	
Lambreuim	Di47	Porta 3-Armário patamar das escadas	Mau (tecido rasgado em vários sítios)	Dimensões: 70x 430 cm (aproximadamente)	
Cortina	Di48	Arca 22	Mau (tecido frágil, manchado e com furos)	Dimensões: 55x 573 cm	
Cortina	Di49	Arca 22	Mau (tecido rasgado e rompido)	Dimensões: 104x 455 cm Fotografia parcial	

Cortina	Di50	Arca 22	Mau (tecido sujo, rasgado e queimado)	Dimensões: 155x283 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di51	Arca F22	Mau (tecido muito rasgado e sujo)	Dimensões: 150x430 cm	
Cortina	Di52	Arca F22	Mau (tecido frágil e rompido)	Dimensões: 150x430 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di53	Arca F22	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 112x 430 cm	
Cortina	Di54	Arca F22	Razoável (tecido com manchas)	Dimensões: 165x404 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di55	Arca F22	Razoável	Dimensões: 165x404 cm Fotografia parcial	

Cortina	Di56	Arca F22	Razoável	Dimensões: 165x404 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di57	Arca F22	Mau (tecido remendado com outra cor)	Dimensões: 132x444 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di58	Arca F22	Mau (tecido muito sujo e manchado)	Dimensões: 132x444 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di59	Arca F22	Mau (tecido remendado com outra cor)	Dimensões: 132x444 cm	
Cortina	Di60	Arca F22	Razoável	Dimensões: 103x450 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di61	Arca F22	Razoável	Dimensões- 103x 450 cm Fotografia parcial	

Cortina	Di62	Arca F22	Razoável	Dimensões- 103x450 cm	
Cortina	Di63	Arca F22	Razoável	Dimensões- 103x450 cm	
Cortina	Di64	Arca F22	Razoável	Dimensões: 103x450 cm	
Cortina	Di65	Arca F22	Razoável	Dimensões: 103x450 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di66	Arca F22	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 152x461 cm	
Cortina	Di67	Arca F22	Mau (tecido com tinta)	Dimensões: 152x461 cm Fotografia parcial	

Cortina	Di68	Arca F22	Mau (tecido remendado)	Dimensões: 152x461 cm	
Cortina	Di69	Arca F22	Razoável	Dimensões: 143x280 cm	
Cortina	Di70	Arca F22	Razoável	Dimensões: 143x280 cm	
Frontal	Di71	Arca F58	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 127x369 cm	
Frontal	Di72	Arca F58	Mau (tecido rompido)	Dimensões: 104x240 cm	
Frontal	Di73	Arca F58	Mau (tecido frágil e manchado)	Dimensões: 98x198 cm	

Cortina	Di74	Arca F18	Mau (gorgorão descosido)	Dimensões: 64x195 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di75	Arca F18	Razoável	Dimensões: 77x221 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di76	Arca F18	Razoável	Dimensões: 65x201 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di77	Arca F18	Mau (falta gorgorão)	Dimensões: 69x196 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di78	Arca F18	Razoável	Dimensões: 53x228 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di79	Arca F18	Razoável	Dimensões: 66x204 cm Fotografia parcial	

Cortina	Di80	Arca F18	Mau (gorgorão descosido)	Dimensões: 56x182 Fotografia parcial	
Cortina	Di81	Arca F18	Razoável	Dimensões: 56x211 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di82	Arca F18	Mau (tecido rasgado e manchado)	Dimensões: 53x193 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di83	Arca F18	Razoável	Dimensões: 55x211 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di84	Arca F18	Razoável	Dimensões: 54x223 cm Fotografia parcial	
Cortina	Di85	Arca F18	Razoável	Dimensões: 65x206 cm Fotografia parcial	

Cortina	Di86	Arca F22	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 50x280 cm	
Cortina	Di87	Arca F22	Mau (tecido rasgado e remendado)	Dimensões: 100x345 cm	
Cortina	Di88	Arca F22	Razoável	Dimensões: 158x453 cm	
Cortina	Di89	Arca F22	Razoável	Dimensões: 132x450 cm	
Cortina	Di90	Arca F22	Mau	Dimensões: 157x456 cm	
Cortina	Di91	Arca F22	Mau (tecido remendado)	Dimensões: 157x453 cm	

Cortina	Di92	Arca F22	Mau (tecido frágil/a "quebrar")	Dimensões: 153x457 cm	
Cortina	Di93	Arca F22	Razoável (ausência parcial da renda)	Dimensões: 127x450 cm	
Cortina	Di94	Arca F22	Mau (tecido rasgado e frágil)	Dimensões: 104x453 cm	
Cortina	Di95	Arca F22	Razoável	Dimensões: 260x333 cm	
Lambreuim	Di96	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 58x445 cm (aproximadamente)	
Lambreuim	Di97	Porta 3- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 60x410 cm (aproximadamente)	

Lambreuim	Di98	Porta 3-Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 60x375 cm (aproximadamente)	
Frontal ?	Di99	Arca F58	Bom	Dimensões: 88x141 cm	
Frontal?	Di100	Arca F58	Bom	Dimensões: 104x170 cm	
Frontal?	Di101	Arca F58	Bom	Dimensões: 75x177 cm	
Frontal?	Di102	Arca F58	Bom	Dimensões: 83x177 cm	
Frontal?	Di103	Arca F58	Bom	Dimensões: 76x242 cm	

Frontal?	Di104	Arca F58	Bom	Dimensões: 69x240 cm	
Lambrequin?	Di105	Arca F105	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 30x213 cm	
?	Di106	Arca F105	Razoável	Dimensões: 89x106 cm	
Dossel?	Di107	Porta 3-Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 60x130 cm	
Umbela?	Di108	Porta 3-Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 54x110 cm (aproximadamente) Fotografia parcial	
Dossel	Di109	Porta 3-Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 134x187 cm (aproximadamente)	

Dossel	Di110	Porta 3-Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 128x190 cm (aproximadamente)	
Dossel?	Di111	Porta 3-Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 127x335 cm	
Frontal	Di112	Arca F58	Razoável	Dimensões: 138x454 cm	
Dossel?	Di113	Porta 3-Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 38x60x143 cm	
Frontal	Di114	Arca F58	Mau (tecido a desfazer)	Dimensões: 90x166 cm	
Frontal	Di115	Arca F58	Razoável	Dimensões: 117x250 cm	

Frontal	Di116	Arca F58	Mau (tecido a desfazer?)	Dimensões: 100x287 cm	
Frontal?	Di117	Arca F58	Bom	Dimensões: 157x202 cm	
Cortina	Di118	Arca F22	Razoável	Dimensões: 82x482 cm	
Cortina	Di119	Arca F22	Mau (tecido sujo e rasgado)	Dimensões: 82x482 cm	
Cortina	Di120	Arca F22	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 107x303 cm	
Cortina	Di121	Arca F18	Razoável	Dimensões: 53x200 cm	

Cortina	Di122	Arca F18	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 53x200 cm	
Cortina	Di123	Arca F18	Mau (tecido remendado, sujo e rompido)	Dimensões: 128x278 cm	
Cortina	Di124	Arca F18	Mau (tecido descosido e remendado)	Dimensões: 182x197 cm	
Cortina	Di125	Arca F18	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 64x205 cm	
Cortina	Di126	Arca F18	Razoável (tecido remendado)	Dimensões: 66x113 cm	
Cortina	Di127	Arca F18	Razoável (tecido sujo/ falta gorgorão)	Dimensões: 68x190 cm	

Cortina	Di128	Arca F18	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 78x203 cm	
Cortina	Di129	Arca F18	Mau (tecido manchado/ furos no tecido)	Dimensões: 45x243 cm	
Cortina	Di130	Arca F18	Razoável (gorgorão diferente em várias zonas)	Dimensões: 60x192 cm	
Cortina	Di131	Arca F18	Mau (tecido descosido, manchado e remendado)	Dimensões: 86x200 cm	
Cortina	Di132	Arca F18	Razoável	Dimensões: 51x167 cm	
Cortina	Di133	Arca F18	Razoável (falta gorgorão)	Dimensões: 37x211 cm	

Cortina	Di134	Arca F18	Razoável (marcas)	Dimensões: 93x145 cm	
Cortina	Di135	Arca F18	Mau (tecido rompido)	Dimensões: 55x240 cm	
Cortina	Di136	Arca F18	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 57x167 cm	
Cortina	Di137	Arca F18	Mau (tecido frágil, sujo e rompido/ gorgorão diferente em algumas zonas)	Dimensões: 61x167 cm	
Cortina	Di138	Arca F18	Razoável (renda descosida/ marcas de cera)	Dimensões: 54x157 cm	
Cortina	Di139	Arca F18	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 56x167 cm	

Cortina	Di140	Arca F18	Razoável (tecido sujo/ falta renda)	Dimensões: 51x127 cm	
Cortina	Di141	Arca F18	Razoável	Dimensões: 54x138 cm	
Cortina	Di142	Arca F18	Razoável	Dimensões: 50x127 cm	
Cortina	Di143	Arca F18	Razoável	Dimensões: 200x312 cm Aparentemente são 4 cortina cosidas	
Cortina	Di144	Arca F22	Razoável	Dimensões: 40x163 cm	
Cortina	Di145	Arca F22	Razoável	Dimensões: 39x162 cm	

?	Di146	Arca F105	Mau (peça não está completa)	Dimensões: 117x262 cm (aproximadamente)	
?	Di147	Arca F105	Razoável (falta renda)	Dimensões: 65x193 cm	
?	Di148	Arca F105	Razoável	Dimensões: 75x280 cm	
?	Di149	Arca F105	Razoável	Dimensões: 90x270 cm	
Cortina?	Di150	Arca F22	Razoável	Dimensões: 50x340 cm	
?	Di151	Arca F105	Razoável	Dimensões: 140x175 cm	

?	Di152	Arca F105	Razoável	Dimensões: 31x493 cm	
?	Di153	Arca F105	Razoável	Dimensões: 97x270 cm	
?	Di154	Arca F105	Razoável	Dimensões: 55x290 cm	
?	Di155	Arca F105	Razoável	Dimensões: 105x265 cm	
Cortina	Di156	Arca F18	Mau (falta tecido/cortada)	Dimensões: 55x328 cm	
?	Di157	Arca F105	Razoável	Dimensões: 47x225 cm	

Frontal?	Di158	Arca F58	Razoável	Dimensões: 86x103 cm	
Cortina	Di159	Arca F22	Razoável	Dimensões: 70x180 cm	
Cortina	Di160	Arca 18	Mau	Dimensões: 55x207 cm	
?	Di161	Arca F105	Razoável	Dimensões: 27x236 cm	
?	Di162	Arca F105	Razoável	Dimensões: 90x107 cm	
Cortina	Di163	Arca F18	Razoável	Dimensões: 102x156 cm	

Cortina	Di164	Arca F18	Razoável	Dimensões: 102x156 cm	
Cortina	Di165	Arca F22	Razoável	Dimensões: 106x300 cm	
Cortina	Di166	Arca F18	Razoável	Dimensões: 53x152 cm	
Cortina	Di167	Arca F18	Razoável	Dimensões: 52x242 cm	
Cortina	Di168	Arca F18	Razoável	Dimensões: 52x242 cm	
Cortina	Di169	Arca F18	Razoável	Dimensões: 38x145 cm	

Cortina	Di170	Arca F18	Razoável	Dimensões: 38x145 cm	
Cortina	Di171	Arca F18	Razoável	Dimensões: 52x142 cm	
Cortina	Di172	Arca F18	Razoável	Dimensões: 98x128 cm	
Cortina	Di173	Arca F18	Mau (peça descosida)	Dimensões: 98x128 cm	
Cortina	Di174	Arca F18	Mau (tecido sem cor/gorgorão descosido)	Dimensões: 55x221 cm	
Cortina	Di175	Arca F18	Mau (tecido rompido/ falta franja)	Dimensões: 59x184 cm	

Cortina	Di176	Arca F18	Razoável (aparentemente reaproveitada)	Dimensões: 54x99 cm	
Cortina	Di177	Arca F18	Razoável	Dimensões: 55x195 cm	
Cortina	Di178	Arca F18	Mau (tecido sujo/queimado)	Dimensões: 80x211 cm	
Cortina	Di179	Arca F22	Razoável	Dimensões: 40x163 cm	
Cortina	Di180	Arca F18	Razoável	Dimensões: 127x166 cm	
Cortina	Di181	Arca F18	Razoável	Dimensões: 54x198 cm	

Cortina	Di182	Arca F18	Razoável	Dimensões: 37x210 cm	
Cortina	Di183	Arca F18	Mau (tecido quebrado)	Dimensões: 52x155 cm	
Cortina	Di184	Arca F18	Razoável	Dimensões: 35x99 cm	
Cortina	Di185	Arca F18	Mau (tecido sujo e sem cor)	Dimensões: 56x156 cm	
Cortina	Di186	Arca F18	Razoável	Dimensões: 46x112 cm	
Cortina	Di187	Arca F18	Razoável	Dimensões: 22x144 cm	

Cortina	Di188	Arca F18	Razoável	Dimensões: 26x77 cm	
Cortina	Di189	Arca F18	Mau (tecido sujo, sem cor e com marcas de cera)	Dimensões: 56x156 cm	
Cortina	Di190	Arca F18	Razoável	Dimensões: 35x95 cm	
Cortina	Di191	Arca F18	Razoável	Dimensões: 30x97 cm	
Cortina	Di192	Arca F18	Razoável	Dimensões: 27x120 cm	
Cortina	Di193	Arca F18	Razoável	Dimensões: 27x120 cm	

Cortina	Di194	Arca F18	Razoável	Dimensões: 46x112 cm	
Cortina	Di195	Arca F18	Razoável	Dimensões: 53x114 cm	
Cortina	Di196	Arca F18	Razoável	Dimensões: 25x62 cm	
Cortina	Di197	Arca F18	Razoável	Dimensões: 40x113 cm	
Cortina	Di198	Arca F18	Mau (tecido muito furado/ marcas de cera)	Dimensões: 40x113 cm	
Cortina	Di199	Arca F18	Razoável	Dimensões: 35x90 cm	

Cortina	Di200	Arca F18	Razoável	Dimensões: 27x121 cm	
Cortina	Di201	Arca F18	Razoável	Dimensões: 27x121 cm	
Cortina	Di202	Arca F18	Razoável	Dimensões: 26x120 cm	
Cortina	Di203	Arca F18	Razoável	Dimensões: 20x105 cm	
Cortina	Di204	Arca F18	Razoável	Dimensões: 48x234 cm	
Cortina	Di205	Arca F18	Razoável	Dimensões: 26x127 cm	

Cortina	Di206	Arca F18	Razoável	Dimensões: 26x127 cm	
Cortina	Di207	Arca F18	Razoável	Dimensões: 56x146 cm	
Cortina	Di208	Arca F18	Razoável	Dimensões: 56x146 cm	
Cortina	Di209	Arca F18	Razoável	Dimensões: 94x105 cm	
?	Di210	Arca F105	Mau (tecido rompido e sem cor)	Dimensões: 25x200 cm	
Casula	Di211	Porta 3-Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 70x111 cm	

Casula	Di212	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido a romper/ gorgorão a desfazer- se)	Dimensões: 83x116 cm	
Estola	Di213	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 18x226 cm	
Manípulo	Di214	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido a desfazer)	Dimensões: 16x68 cm	
Estola	Di215	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido com fios puxados/ falta partes da franja)	Dimensões: 17x234 cm	
Estola	Di216	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido manchado, a perder a cor)	Dimensões: 19x236 cm	
?	Di217	Arca F105	Razoável	Dimensões: 18x71 cm	

?	Di218	Arca F105	Razoável	Dimensões: 16x81 cm	
?	Di219	Arca F105	Mau (tecido a romper)	Dimensões: 43x50 cm	
?	Di220	Arca F105	Razoável	Dimensões: 24x44 cm	
?	Di221	Arca F105	Mau (tecido a romper)	Dimensões: 55x75 cm	
?	Di222	Arca F105	Mau (tecido a romper)	Dimensões: 43x50 cm	
?	Di223	Arca F105	Razoável	Dimensões: 20x43 cm	

?	Di224	Arca F105	Razoável	Dimensões: 17x134 cm	
?	Di225	Arca F105	Razoável	Dimensões: 18x167 cm	
?	Di226	Arca F105	Razoável	Dimensões: 15x89 cm	
?	Di227	Arca F105	Razoável	Dimensões: 28x108 cm	
?	Di228	Arca F105	Razoável	Dimensões: 28x109 cm	
?	Di229	Arca F105	Razoável	Dimensões: 23x72 cm	

Porta Coeli?	Di230	Gaveta Arca F105	Razoável	Dimensões: 40x52 cm	
Porta Coeli?	Di231	Gaveta Arca F105	Razoável (tecido sujo e com cera)	Dimensões: 36x46 cm	
Manípulo	Di232	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 20x51 cm	
Véu de cálice	Di233	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (partes sem renda)	Dimensões: 50x55 cm	
?	Di234	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil e com vários furos)	Dimensões: 54x64 cm	
?	Di235	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil e sujo/ sem forro)	Dimensões: 50x53 cm	

Almofada Pequena	Di236	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 15x16 cm	
Almofada Pequena	Di237	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 15x16 cm	
Dossel?	Di238	Porta 3- Armário patamar das escadas	Mau (tecido sujo/gorgorão a desfazer-se)	Dimensões: 21x33x95 cm	
Laço?	Di239	Gaveta Arca F22	Mau (tecido a descolar do cartão)	Dimensões: 30 cm altura (aproximadamente)	
Laço?	Di240	Gaveta Arca F22	Mau (tecido muito sujo)	Dimensões: 25 cm altura (aproximadamente)	
Laço?	Di241	Gaveta Arca F22	Mau (tecido muito sujo)	Dimensões: 30 cm altura (aproximadamente)	

Laço?	Di242	Gaveta Arca F22	Mau (tecido muito sujo)	Dimensões: 25 cm altura (aproximadamente)	
Laço?	Di243	Gaveta Arca F22	Mau (tecido sujo)	Dimensões: 30 cm altura (aproximadamente)	
Laço?	Di244	Gaveta Arca F22	Mau (tecido sujo)	Dimensões: 30 cm altura (aproximadamente)	
Laço?	Di245	Gaveta Arca F22	Mau (tecido sujo)	Dimensões: 66 cm altura (aproximadamente)	
Borla	Di246	Gaveta Arca F22	Razoável		
Borla	Di247	Gaveta Arca F22	Razoável		

Borla	Di248	Gaveta Arca F22	Razoável		
Borla	Di249	Gaveta Arca F22	Razoável		
Borla	Di250	Gaveta Arca F22	Razoável		
Borla	Di251	Gaveta Arca F22	Razoável		
Borla	Di252	Gaveta Arca F22	Razoável		
?	Di253	Arca F105	Razoável	Dimensões: 20x70 cm	

?	Di254	Arca F105	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 10x60 cm	
Estandarte de Imagem?	Di255	Arca F106	Razoável	Dimensões: 28x36 cm	
Vestido de Imagem?	Di256	Arca F106	Razoável	Dimensões: 120cm altura	
Manto de Imagem?	Di257	Arca F106	Razoável	Dimensões: 45x90 cm	
Manto de Imagem?	Di258	Arca F106	Mau (tecido muito sujo)	Dimensões: 50x130 cm	
Saia de Imagem?	Di259	Arca F106	Razoável	Dimensões: 50 cm altura	

?	Di260	Arca F106	Razoável	Dimensões: 30x65 cm	
Vestido de Imagem?	Di261	Arca F106	Razoável	Dimensões: 115 cm altura	
Capa de Imagem?	Di262	Arca F106	Mau (tecido frágil/ a desfazer-se)	Dimensões: 85x155 cm	
Vestido de Imagem?	Di263	Arca F106	Razoável	Dimensões: 78 cm altura	
Vestido de Imagem?	Di264	ArcaF106	Razoável	Dimensões: 50 cm altura	
Vestido de Imagem?	Di265	Arca F106	Mau (tecido muito sujo/manchado)	Dimensões: 40 cm altura	

Vestido de Imagem?	Di266	Arca F106	Razoável	Dimensões: 65 cm altura	
Vestido de Imagem?	Di267	Arca F106	Razoável	Dimensões: 55 cm altura	
Vestido de Imagem?	Di268	Arca F106	Mau (tecido descosido)	Dimensões: 55 cm altura	
Véu de Cálice	Di269	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (tecido a romper)	Dimensões: 54x62 cm	
Véu de Cálice?	Di270	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável	Dimensões: 60x60 cm	
Toalha?/Pano ?	Di271	Arca F24	Razoável (renda a descoser)	Dimensões: 67x155 cm	

Manípulo	Di272	Porta 1- Armário patamar das escadas	Mau (com arranjos visíveis)	Dimensões: 59x18 cm	
?	Di273	Arca F105	Razoável	Dimensões: 17x36 cm	
?	Di274	Arca F18	Razoável	Dimensões: 55x57 cm	
?	Di275	Arca F18	Mau (tecido muito engelhado/ renda a descoser)	Dimensões: 15x44 cm	
Cortina	Di276	Arca F18	Mau (tecido muito engelhado/ renda a descoser)	Dimensões: 50x115 cm	
Cortina	Di277	Arca F18	Mau (tecido muito engelhado/ renda a descoser?)	Dimensões: 50x115 cm	

Cortina	Di278	Arca F18	Razoável	Dimensões: 24x44 cm	
Cortina	Di279	Arca F18	Razoável	Dimensões: 30x95 cm	
Véu Ornamental?	Di280	Porta 1- Armário patamar das escadas	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 44x74 cm	
Saco?	Di281	Arca F106	Bom	Dimensões: 28x40 cm (aproximadamente)	
Vestido de Imagem?	Di282	Arca F106	Razoável	Dimensões: 115 cm altura	
Saia de Imagem?	Di283	Arca F106	Mau (tecido descosido e frágil)	Dimensões: 95 cm altura	

Vestido de Imagem?	Di284	Arca F106	Mau (tecido rasgado/ zonas a ficar sem cor)	Dimensões:135 cm altura	
Saia de Imagem?	Di285	Arca F106	Mau (tecido furado)	Dimensões: 85 cm altura	
Vestido de Imagem?	Di286	Arca F106	Mau (tecido descosido/ a ficar sem cor)	Dimensões: 130 cm altura	
Vestido de Imagem?	Di287	Arca F106	Razoável	Dimensões: 117 cm altura	
Vestido de Imagem?	Di288	Arca F106	Razoável	Dimensões: 135 cm altura	
Manto?/ Capa?	Di289	Arca F106	Razoável	Dimensões: 135 cm altura	

	Di290	Peça não correspondia à coleção do museu			
	Di291	Peça não correspondia à coleção do museu			
	Di292	Peça não correspondia à coleção do museu			
	Di293	Peça não correspondia à coleção do museu			
Opa?	Di294	Arca F106	Mau (tecido rasgado/ não tem colarinho)	Dimensões: 95 cm altura	
	Di295	Peça não correspondia à coleção do museu			
Combinação de Imagem?	Di296	Arca F106	Razoável	Dimensões: 90 cm altura	

Almofada Pequena	Di297	Porta 2-Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 16x21 cm	
Almofada Pequena	Di298	Porta 2-Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 16x21 cm	
Almofada Pequena	Di299	Porta 2-Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 16x21 cm	
Almofada pequena	Di300	Porta 2-Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 16x21 cm	
Almofada pequena	Di301	Porta 2-Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 16x21 cm	
Almofada pequena	Di302	Porta 2-Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 16x21 cm	

Borla	Di303	Gaveta Arca F22	Razoável			
?	Di304	Gaveta Arca F105	Razoável	Dimensões: 85x210 cm		
?	Di305	Gaveta Arca F105	Razoável	Dimensões: 95x210 cm		
Saia de Imagem?	Di306	Arca F106	Razoável	Dimensões: 105 cm altura		
Vestido de Imagem?	Di307	Arca F106	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 50 cm altura		
Camisa de Imagem?	Di308	Arca F106	Razoável (tecido muito sujo)	Dimensões: 30 cm altura (aproximadamente)		

Frontal	Di309	Arca F58	Mau (tecido bastante danificado nas laterias)	Dimensões: 100x195 cm	
?	Di310	Arca F105	Razoável	Dimensões: 0,7x75 cm	
?	Di311	Arca F105	Razoável	Dimensões: 0,7x75 cm	
?	Di312	Arca F105	Razoável	Dimensões: 14x115 cm	
Toalha	Di313	Arca F24	Mau (tecido rasgado e muito sujo)	Dimensões: 90x145 cm Fotografia parcial	
Toalha	Di314	Arca F24	Mau (tecido com furos e manchas amarelas)	Dimensões: 63x255 cm	

Toalha	Di315	Arca F24	Razoável	Dimensões: 74x455 cm Fotografia parcial	
Toalha	Di316	Arca F24	Razoável (tecido com furos)	Dimensões: 67x385 cm Fotografia parcial	
Corporal?	Di317	Arca F24	Razoável (tecido remendado)	Dimensões: 57x80 cm	
Toalha	Di318	Arca F24	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 69x200 cm Fotografia parcial	
Toalha	Di319	Arca F24	Mau (tecido rasgado e com furos)	Dimensões: 60x350 cm Fotografia parcial	
Toalha	Di320	Arca F24	Razoável	Dimensões: 95x340 cm Fotografia parcial	

Toalha?	Di321	Arca F24	Mau (tecido furado, muito sujo e com marcas de cera)	Dimensões: 78x168 cm Fotografia parcial	
Toalha	Di322	Arca F24	Razoável (tecido muito sujo/renda rasgada)	Dimensões: 75x173 cm Fotografia parcial	
Toalha	Di323	Arca F24	Mau (tecido remendado e rasgado)	Dimensões: 65x185 cm Fotografia parcial	
Toalha	Di324	Arca F24	Mau (tecido com furos/renda rasgada)	Dimensões: 80x215 cm Fotografia parcial	
Toalha	Di325	Arca F24	Mau (tecido remendado/renda muito rasgada)	Dimensões: 65x210 cm Fotografia parcial	
Toalha	Di326	Arca F24	Mau (tecido muito rasgado)	Dimensões: 70x310 cm Fotografia parcial	

Renda	Di327	Arca F24	Razoável	Dimensões: 28x175 cm Fotografia parcial	
Renda	Di328	Arca F24	Mau (renda furada e suja)	Dimensões: 35x190 cm Fotografia parcial	
Renda	Di329	Arca F24	Mau (renda rasgada)	Dimensões: 23x180 cm Fotografia parcial	
Renda	Di330	Arca F24	Mau (renda rasgada)	Dimensões: 13x200 cm Fotografia parcial	
Renda	Di331	Arca F24	Mau (renda rasgada)	Dimensões: 23x180 cm Fotografia parcial	
Renda	Di332	Arca F24	Razoável	Dimensões: 33x176 cm Fotografia parcial	

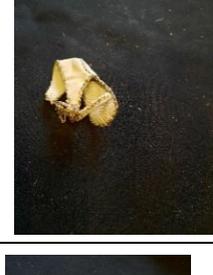
Renda	Di333	Arca F24	Razoável	Dimensões: 15x180 cm Fotografia parcial	
Renda	Di334	Arca F24	Mau (renda rasgada)	Dimensões: 35x135 cm Fotografia parcial	
Renda	Di335	Arca F24	Mau (renda rompida)	Dimensões: 22x200 cm Fotografia parcial	
Renda	Di336	Arca F24	Razoável	Dimensões: 65x405 cm Fotografia parcial	
Camisa de Imagem	Di337	Arca F106	Razoável	Dimensões: 35 cm altura	
Vestido de Imagem?	Di338	Arca F106	Razoável	Dimensões: 18 cm altura	

Camisola de Imagem?	Di339	Arca F106	Razoável	Dimensões: 18 cm altura	
Saia de Imagem	Di340	Arca F106	Razoável	Dimensões: 12 cm altura	
Vestido de Imagem?	Di341	Arca F106	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 15 cm altura	
Camisa de Imagem?	Di342	Arca F106	Mau (tecido rasgado)	Dimensões: 15 cm altura	
Saia de Imagem	Di343	Arca F106	Razoável	Dimensões: 12 cm altura	
Roupa interior de Imagem	Di344	Arca F106	Razoável	Dimensões: 9 cm altura	

Almofada	Di345	Porta 2-Armário patamar das escadas	Mau (tecido muito frágil e a desfazer-se)	Dimensões: 60x45 cm	
Vestido de Imagem	Di346	Arca F106	Mau (tecido descosido)	Dimensões: 37 cm altura	
Camisola de Imagem	Di347	Arca F106	Razoável	Dimensões: 31 cm altura	
Camisola de Imagem?	Di348	Arca F106	Mau (tecido a desfazer-se)	Dimensões: 22 cm altura	
Vestido de Imagem	Di349	Arca F106	Razoável	Dimensões: 55 cm altura	
Saia de Imagem	Di350	Arca F106	Razoável	Dimensões: 25 cm altura	

Vestido de Imagem	Di351	Arca F106	Mau (tecido a desfazer)	Dimensões: 34 cm altura	
Vestido de Imagem	Di352	Arca F106	Mau (manga descosida)	Dimensões: 40 cm altura	
Camisola de Imagem?	Di353	Arca F106	Razoável	Dimensões: 23 cm altura	
Saia de Imagem	Di354	Arca F106	Razoável	Dimensões: 12 cm altura	
Saia de Imagem	Di355	Arca F106	Razoável	Dimensões: 19 cm altura	
Laço de Imagem	Di356	Arca F106	Razoável	Dimensões: 20 cm altura	

Vestido de Imagem	Di357	Arca F106	Razoável	Dimensões: 73 cm altura	
Vestido de Imagem	Di358	Arca F106	Razoável	Dimensões: 28 cm altura	
Camisa de Imagem?	Di359	Arca F106	Mau	Dimensões- 15 cm altura	
Meia de Imagem	Di360	Arca F106	Razoável	Dimensões: 15 cm altura	
Sandália de Imagem	Di361	Arca F106	Razoável	Dimensões: 9 cm altura	
Sandália de Imagem	Di362	Arca F106	Razoável	Dimensões: 9 cm altura	

Sandália de Imagem	Di363	Arca F106	Razoável	Dimensões: 4 cm altura	
Sandália de Imagem	Di364	Arca F106	Razoável	Dimensões: 4 cm altura	
Sandália de Imagem	Di365	Arca F106	Razoável	Dimensões: 4 cm altura	
Sandália de Imagem	Di366	Arca F106	Razoável	Dimensões: 4 cm altura	
Sandália de Imagem	Di367	Arca F106	Razoável	Dimensões: 4 cm altura	
Sandália de Imagem	Di368	Arca F106	Razoável	Dimensões: 9 cm altura	

?	Di369	Arca F106	Razoável	Dimensões: 55x70 cm	
?	Di370	Arca F106	Razoável	Dimensões: 60x70 cm	
Manto de Imagem	Di371	Arca F106	Mau (tecido a quebrar)	Dimensões: 45x95 cm	
Pano?	Di372	Arca F24	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 65x225 cm Fotografia parcial	
?	Di373	Arca F105	Bom	Dimensões: 171x325 cm Fotografia parcial	
Corporal	Di374	Arca F24	Razoável (tecido sujo)	Dimensões: 53x53	

Toalha	Di375	Arca F24	Mau (tecido sujo e furado)	Dimensões: 55x80 cm	
Vestido de Imagem	Di376	Arca F106	Mau (tecido rasgado, rompido e com furos)	Dimensões: 32 cm altura	
Manto de Imagem	Di377	Arca F106	Mau (tecido muito rompido)	Dimensões: 46x74 cm	
Vestido de Imagem	Di378	Arca F106	Razoável (tecido muito engelhado)	Dimensões: 28 cm altura	
Camisa de Imagem?	Di379	Arca F106	Razoável	Dimensões: 35 cm altura	
Camisola de Imagem?	Di380	Arca F106	Mau (tecido muito sujo)	Dimensões: 40 cm altura	

Camisa de Imagem?	Di381	Arca F106	Mau (tecido muito furado)	Dimensões: 32 cm altura	
Almofada	Di382	Presente na peça F115	Razoável	Dimensões: 27x40 cm	
Colchão	Di383	Presente na peça F115	Razoável	Dimensões: 501x172 cm	
Almofada	Di384	Presente na peça F136	Mau (tecido frágil)	Dimensões: 50x70 cm	

Apêndice E4- Peças com outras marcações

Peça	Código Inventário	Localização	Conservação	Notas	Anexo
Capa de Asperges	?	Porta 2- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 66 (etiqueta em papel) Dimensões: 164 cm altura	
Véu de Ombros?	C38 (marcação na peça não corresponde á peça com este número de inventário)	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 38 (etiqueta em tecido) 354 (etiqueta redonda) Dimensões: 79,5x232 cm	
Pano?/ Toalha?	? Peça com duas marcações	Arca F24	Razoável (tecido com alguns furos)	Marcação na peça: 313 (etiqueta em tecido) 314 (etiqueta quadrada) Dimensões: 50x110 cm	
Frontal	?	Sala do Piso 2 do museu	Mau (tecido muito sujo)	Marcação na peça: 397 (etiqueta quadrada) Dimensões: 97x286 cm	
Frontal	?	Sala do Piso 2 do museu	Mau (tecido muito sujo)	Marcação na peça: 398 (etiqueta quadrada) Dimensões: 100x240 cm	
Dalmática	?	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	Marcação na peça: 324 (etiqueta retangular diferente de todas as outras) Dimensões: 108x130 cm Existe outra peça com esta marcação, sendo uma etiqueta diferente a situação merece uma avaliação	

Dalmática	?	Porta 4- Armário patamar das escadas	Razoável	<p>Marcação na peça: 327 (etiqueta retangular diferente de todas as outras)</p> <p>Dimensões: 108x130 cm</p> <p>Existe outra peça com esta marcação, no entanto trata-se de um frontal, sendo uma etiqueta diferente a situação merece uma avaliação</p>	
Manípulo	C81 (provavelmente marcação errada)	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil e a romper)	<p>Marcação na peça: 81 (etiqueta em tecido)</p> <p>Dimensões: 16,5x60,5 cm</p> <p>Após análise, pode ser um erro na ordem dos números e tratar- se da peça C18</p>	
Estola	?	Porta 2- Armário patamar das escadas	Mau (tecido frágil)	<p>Marcação na peça: 328 (etiqueta quadrada)</p> <p>Dimensões: 19,5x214 cm</p> <p>328 no inventário não corresponde a esta peça</p>	

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO CULTURAL

**Programa Museológico do Mosteiro de
Arouca: assessoria e colaboração**

Diogo Daniel da Rocha Gomes

